



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Diana Mannes Koch

**JORNALISMO E MEIO RURAL:**  
**Representações sociais da agricultura familiar no Portal NSC (2010-2020)**

Florianópolis

2023

Diana Mannes Koch

**Jornalismo e meio rural:  
Representações sociais da agricultura familiar no Portal NSC (2010-2020)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Jornalismo. Orientador: Profa. Dra. Maria Terezinha da Silva.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Koch, Diana Mannes

JORNALISMO E MEIO RURAL: : Representações sociais da  
agricultura familiar no Portal NSC (2010-2020) / Diana  
Mannes Koch ; orientadora, Maria Terezinha Silva, 2023.  
272 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós  
Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo; . 3. Representações  
sociais; . 4. Cobertura Jornalística; Portal NSC.. 5.  
Agricultura familiar; . I. Silva, Maria Terezinha. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós  
Graduação em Jornalismo. III. Título.

Diana Mannes Koch

**Jornalismo e Meio rural: Representações sociais da agricultura familiar no Portal NSC (2010-2020)**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 30 de março de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Ricardo Duarte Gomes da Silva  
Universidade Federal de Viçosa – UFV/MG

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Jornalismo.



Documento assinado digitalmente  
Rita de Cassia Romeiro Paulino  
Data: 12/06/2023 22:11:55-0300  
CPF: \*\*\*.117.769-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação



Documento assinado digitalmente  
Maria Terezinha da Silva  
Data: 12/06/2023 16:43:12-0300  
CPF: \*\*\*.932.269-\*\*  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

---

Profa. Dra. Maria Terezinha Silva  
Orientadora

Florianópolis, 2023



Dedico este trabalho aos agricultores familiares, trabalhadores incansáveis que alimentam a nação com alimento, sabedoria e esperança. Aos meus pais, também agricultores, Antônio e Mariléia, que me ensinaram a admirar a beleza do ordinário.

## AGRADECIMENTOS

No livro Torto Arado, o escritor Itamar Vieira Junior cita Raduan Nassar: “A terra, o trigo, a mesa, a família (a terra); existe neste ciclo, dizia o pai nos seus sermões, amor, trabalho, tempo”. Agradeço aos que dedicaram um pouco de amor, trabalho e tempo a mim e à minha pesquisa durante este ciclo de formação. Nestas páginas há um pouco de muita gente e sem vocês nada seria possível.

ANTÔNIO E MARILÉIA	PELA VIDA, AMOR E DEDICAÇÃO
NATALIA	PELA COMPANHIA E RISADA
ALBI	PELO CHAMEGO
TEREZINHA	PELA ORIENTAÇÃO E PACIÊNCIA
LOCATELLI E RICARDO	PELA LEITURA E AVALIAÇÃO
COLEGAS DO PPGJOR	PELAS TROCAS E DISCUSSÕES
CAPES E UFSC	PELO APOIO E INCENTIVO





*Adubar a terra  
com números e letras  
asas e poemas.  
Para colher lírios,  
cravos e alfazemas.*

*Agricultor,  
o bom mestre sabe,  
que espinhos e pétalas  
fazem parte da primavera.*

*Porque ensinar  
é regar a semente sem  
afogar a flor.*

*Sergio Vaz*



## RESUMO

Esta pesquisa entende o jornalismo como uma prática de comunicação que participa da construção da realidade social através das notícias que produz e coloca em circulação na sociedade. Sendo assim, o jornalismo atua na construção, reconstrução e atualização das representações acerca de acontecimentos, temas, sujeitos, categorias e grupos sociais. A partir desse entendimento, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as representações sociais da agricultura familiar em matérias jornalísticas, verificando alterações e/ou permanências nos sentidos produzidos no transcurso de uma década (2010-2020) de cobertura jornalística em Santa Catarina. O objeto empírico são notícias e reportagens da cobertura feita pelo Portal NSC – maior grupo de mídia mainstream do Estado. O corpus é composto por 150 matérias publicadas por veículos de comunicação da NSC entre 2010 e 2020. A análise é desenvolvida a partir de um modelo que toma as representações sociais (MOSCOVICI, 2015) como conceito operador teórico-metodológico, a partir do qual se definiu três dimensões analíticas: 1) temas; 2) atores em destaque e 3) representações. A análise das representações ocorreu em torno de cinco eixos temáticos: Promoção da agricultura familiar, Viabilidade econômica, Transformações sociotécnicas, Dificuldades e reivindicações, Iniciativas sociais e/ou Políticas Públicas. Neste estudo, observou-se contradições de representações e valores na cobertura jornalística analisada. Foram identificadas representações que associam a agricultura familiar como atividade tradicional do meio rural com valor histórico-cultural, próxima da natureza e que proporciona vida saudável. Ao mesmo tempo, foram encontradas representações que a associam ao atraso, à escassez, à pobreza, à precariedade e ao trabalho inadequado, geralmente em temáticas econômicas e tecnológicas, cuja abordagem costuma opor o trabalho agrícola familiar àquele entendido como agronegócio. Agricultores familiares aparecem nos materiais como camponeses, tímidos, trabalhadores persistentes e batalhadores que estão sempre lutando contra as dificuldades da profissão, mas raramente são reconhecidos como sujeitos atuantes no debate público, sendo pouco acionados como fontes para relatar suas dificuldades e reivindicações. A cobertura jornalística do Portal NSC sobre agricultura familiar, portanto, pouco complexifica o espaço rural contemporâneo e tende a traçar relações de antagonismo entre campo e cidade, rural e urbano, atraso e modernidade, bem como a ignorar diversos aspectos que atravessam a agricultura familiar e a complementariedade entre os dois espaços geográficos.

**Palavras-Chave:** Jornalismo; Representações sociais; Agricultura familiar; Cobertura Jornalística; Portal NSC.

## ABSTRACT

This research understands journalism as a communication practice that participates in the construction of social reality through the news it produces and circulates in society. Thus, journalism acts in the construction, reconstruction, and updating of representations about events, themes, subjects, categories, and social groups. Based on this understanding, this research aims to identify and analyze the social representations of family farming in news articles, verifying changes and/or permanences in the meanings produced in the course of a decade (2010-2020) of news coverage in Santa Catarina. The empirical object is news and reports of the coverage made by Portal NSC - the largest mainstream media group in the state. The corpus is composed of 150 stories published by NSC communication vehicles between 2010 and 2020. The analysis is developed from a model that takes social representations (MOSCOVICI, 2015) as a theoretical-methodological operator concept, from which three analytical dimensions were defined: 1) themes; 2) featured actors and 3) representations. The analysis of the representations occurred around five thematic axes: Promotion of family farming, Economic viability, Socio-technical transformations, Difficulties and claims, Social initiatives and/or Public Policies. In this study, contradictions of representations and values were observed in the news coverage analyzed. Representations were identified that associate family farming as a traditional rural activity with historical and cultural value, close to nature and that provides a healthy life. At the same time, representations were found that associate it with backwardness, scarcity, poverty, precariousness, and inadequate work, generally in economic and technological themes, whose approach usually opposes family farm work to that understood as agribusiness. Family farmers appear in the materials as peasants, shy, persistent, and hardworking workers who are always fighting against the difficulties of their profession, but are rarely recognized as active subjects in the public debate, being little used as sources to report their difficulties and claims. The journalistic coverage of the Portal NSC on family farming, therefore, does little to complexify the contemporary rural space and tends to draw relations of antagonism between countryside and city, rural and urban, backwardness and modernity, as well as to ignore several aspects that cross family farming and the complementarity between the two geographic spaces.

**Keywords:** Journalism; Social representation; Family farming; News coverage; Portal NSC.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Componentes do quadro de análise descritiva do material empírico	94
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Publicações por ano e por mídia no Portal Nossa Santa Catarina	92
Tabela 2 - Publicações por ano no Portal Nossa Santa Catarina (2010- 2020)	98
Tabela 3 - Gêneros jornalísticos por jornal/veículo de comunicação	98
Tabela 4 - Gêneros jornalísticos por editoria	99
Tabela 5 - Colunas de opinião e especiais publicitários	100
Tabela 6 – Gêneros jornalísticos por eixos temáticos	102
Tabela 7 - Total de matérias por eixos temáticos no Portal Nossa Santa Catarina	102
Tabela 8 - Agricultores Familiares como sujeitos centrais nas matérias	103
Tabela 9 - Agricultores familiares como sujeitos centrais por eixo temático	104
Tabela 10 - Unidades de análise que têm agricultores entre as fontes	105
Tabela 11 - Número total de fontes registradas	106
Tabela 12 - Número de fontes declaradas por eixo temático I	106
Tabela 13 - Número de fontes declaradas por eixo temático II	107
Tabela 14 - Número total de fontes declaradas por classificações I	110
Tabela 15 - Classificação de fontes declaradas por eixo temático	110

## LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ABPM Associação Brasileira de Produtores de Maçã  
Aprocesc Associação dos Produtores de Cebola de Santa Catarina  
Abla Associação dos Bananicultores de Luis Alves  
CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior  
Cepagro Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo  
CIRAM Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia/Epagri  
CUT Central Única dos Trabalhadores  
Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Epagri Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina  
Erfag Escola Rural Familiar de Guaramirim  
Faesc Federação de Agricultura e Pecuária de Santa Catarina  
FAO Food and Agriculture Organization of the United Nations  
Fetaesc Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina  
FetraF-Sul Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul  
Ibama Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICMbio Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
INCRA Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
IPCC Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas  
IVC Instituto Verificador de Comunicação  
MMC Movimento das Mulheres Camponesas  
MST Movimento dos Trabalhadores Sem Terra  
ND Notícias do Dia  
Necat Núcleo de Estudos de Economia Catarinense  
NSC Nossa Santa Catarina  
ONU Organização das Nações Unidas  
PIB Produto Interno Bruto  
PLOA Projeto de Lei Orçamentária Anual



PPGJOR Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC

PRONAF Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RBS Rede Brasil Sul de Televisão

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

VPA Valor de Produção Agropecuária

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>1. AGRICULTURA FAMILIAR E O MEIO RURAL</b>	<b>28</b>
1.1 PANORAMA HISTÓRICO DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL	29
1.2 AS TRANSFORMAÇÕES DA AGRICULTURA NO BRASIL	32
1.3 O PERFIL DO(A) AGRICULTOR(A) FAMILIAR NO BRASIL	40
<b>1.3.1 De camponês para agricultor</b>	<b>40</b>
<b>1.3.2 Perfil dos(as) agricultores(as) brasileiros segundo o Censo Agropecuário</b>	<b>45</b>
<b>1.3.3 Breve panorama da agricultura familiar em Santa Catarina</b>	<b>48</b>
1.4 AGRICULTURA FAMILIAR E O RURAL CONTEMPORÂNEO	51
1.5 OS ESTUDOS SOBRE O RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNICAÇÃO	54
<b>2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, COMUNICAÇÃO E JORNALISMO</b>	<b>62</b>
2.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA	64
2.2 COMUNICAÇÃO E O PAPEL DO JORNALISMO NA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	75
<b>3. REPRESENTAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PORTAL NSC</b>	<b>84</b>
3.1 PERCURSO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	85
3.2 OBJETO EMPÍRICO E <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	87
3.3 ANÁLISE DESCRITIVA	93
3.4 ANÁLISE INTERPRETATIVA	113
<b>CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS</b>	<b>151</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICE 1 – QUADRO DE ANÁLISE DESCRITIVA DO OBJETO EMPÍRICO</b>	<b>179</b>
<b>APÊNDICE 2 - QUADRO SIMPLIFICADO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS IDENTIFICADAS NOS MATERIAIS</b>	<b>252</b>



## INTRODUÇÃO

A agricultura familiar faz parte da minha vida desde que eu me entendo por gente. Sou filha de uma geração inteira de agricultores e agricultoras que estabeleceram suas plantações no município de Antônio Carlos/SC, há 30 quilômetros de Florianópolis. A cidade é conhecida como a Capital Catarinense da Horta e Hortifrutigranjeira e atualmente é responsável por abastecer a região da Grande Florianópolis com produção média anual de 150 mil toneladas. Mas foi ao longo da minha graduação em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que nasceu o interesse pelo estudo sobre o meio rural e suas especificidades. Lembro-me da disciplina de Redação V, com a professora Terezinha, quando realizei minha primeira grande reportagem sobre os engenhos de farinha na minha cidade. No semestre seguinte, já interessada por assuntos que envolvem o meio rural, cursei ainda a disciplina de Jornalismo, Cidade e Ambiente, que me fez olhar para o lugar em que vivo de uma maneira mais profunda. Instigada pelas discussões das duas disciplinas, decidi continuar a fazer reportagens em foto e texto sobre histórias e tradições de Antônio Carlos, como a Festa do Colono, a arte de talhar esculturas na madeira, a colonização alemã, etc.

Em 2019, à procura de um tema com o qual me identificasse para escrever a respeito no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tomei conhecimento de uma problemática que até então tinha passado despercebida: a sucessão familiar na agricultura. O tema chegou a mim através de uma conversa entre meu pai e meu avô Nelson, ambos agricultores, que discutiam o futuro da agricultura familiar, já que a maioria dos jovens, filhos e filhas de agricultores, não estavam mais dando continuidade ao trabalho dos pais no campo. Decidi então mergulhar nessa temática para realizar uma grande reportagem em texto como TCC. Entrevistei mais de 30 fontes, entre elas 11 jovens rurais que, assim como eu, viviam o dilema entre ficar ou partir. Ao falar com essas famílias agricultoras, percebi em seus relatos questões como a falta de reconhecimento da profissão pela sociedade em geral, escassez de políticas públicas que visam melhorar a qualidade de vida dos sujeitos rurais e as raras iniciativas que existem no Estado para incentivar a permanência da juventude no campo.

Escrever sobre a história e os dilemas desses jovens me fez refletir sobre minhas próprias decisões e abriu meu olhar para pensar problemáticas que atravessam o lugar em que vivo e que nem sempre são abordadas pelo jornalismo, como questões de gênero, aspectos geracionais, religiosidade, machismo e o poder paterno, ainda muito presente dentro dessas relações familiares e também de trabalho, no caso da agricultura familiar.

No decorrer da minha apuração, observei ainda que, embora a agricultura familiar seja ponto chave na economia de Santa Catarina e presente sempre nos discursos de políticos, autoridades públicas e profissionais da imprensa, a cobertura jornalística catarinense pouco explora a temática, sendo pautada com maior frequência aquela produção agrícola que se encaixa nos modelos do agronegócio. Assim, decidi dar continuidade ao caminho que iniciei no meu TCC através da pesquisa de Mestrado, a fim de compreender a complexidade das relações entre jornalismo, cultura e sociedade, com especial atenção aos aspectos que perpassam as realidades rurais vivenciadas pelos agricultores e agricultoras familiares em Santa Catarina.

A pesquisa aqui apresentada está inserida em um contexto em que a movimentação social, a criação de políticas públicas e a produção de investigações acadêmicas acerca da agricultura familiar têm crescido pouco a pouco nos últimos 30 anos. A década de 1990 no Brasil foi marcada por um movimento muito forte por parte da sociedade civil e segmentos do poder público para legitimar a agricultura familiar, o que resultou nas primeiras políticas públicas voltadas às necessidades específicas dos sujeitos rurais, de acordo com os seus respectivos negócios. O enfoque nesse setor se deu apenas nessa época por uma série de fatores, entre eles, problemas relacionados à grande concentração fundiária, à diversidade de situações apresentadas pelas regiões brasileiras, ao modelo de organização sociopolítico e econômico, reforçado por segmentos governamentais comprometidos com os interesses dos grandes proprietários (SILVA, 2011).

Um dos maiores resultados dessas atuações político-sociais foi a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1996, o qual representa até hoje um dos acontecimentos mais marcantes na esfera das políticas públicas para o meio rural brasileiro. Até o início da década de 1990 não existia nenhum tipo de política pública especial, com abrangência nacional, voltada ao atendimento das necessidades desse segmento. Por isso, o PRONAF constitui sobretudo o reconhecimento e a legitimação do Estado em relação às especificidades de uma nova categoria social, os agricultores e agricultoras familiares, que, até então, era apenas denominada por termos genéricos como “pequenos produtores”, “produtores familiares”, “produtores de baixa renda” ou “agricultores de subsistência”.

A expressão “agricultura familiar” foi se consolidando ao longo do tempo e, na literatura brasileira ocorreu por meio de duas vias: 1. no âmbito político, a adoção do novo termo está relacionada aos embates que os movimentos sociais tiveram nas discussões acerca do espaço e o papel dos “pequenos produtores rurais” no processo de

integração comercial e econômico dos países que formam o Mercosul; e 2. a emergência no uso da expressão em trabalhos acadêmicos que passaram a buscar novos referenciais teóricos e analíticos, e que introduziram a agricultura familiar enquanto categoria (SCHNEIDER, 2003). Assim, observou-se também uma retomada dos estudos agrários a partir de 1990, o que reorientou os debates acadêmicos sobre o meio rural, auxiliou na construção da nova categoria social, a agricultura familiar, e fomentou a discussão em torno de diversos conceitos e paradigmas, como a oposição rural *versus* urbano, campo *versus* cidade, territorialidade, ruralidade, entre outros. Até então, a maioria das pesquisas retratavam as diversas categorias sociais do meio rural de formas dispersas, principalmente relacionados à natureza das formas familiares de produção e organização social. Esse interesse tardio de estudos pode ser entendido com base na identificação dos referenciais teóricos que inspiraram boa parte dos estudiosos, influenciados por aportes analíticos que mantiveram as formulações clássicas em torno do problema agrário brasileiro e dos processos de formação e luta de classes no campo (SCHNEIDER, 2003).

Com a crescente mobilização da sociedade em geral e a criação de novas políticas públicas no final do século XX, surgiram iniciativas no campo da Sociologia, Economia, Antropologia e Geografia que ressaltaram a importância econômica, cultural e política da agricultura familiar no Brasil. Autores como Abramovay (1992), Lamarche (1997), Caume (1997), Tedesco (1999, 2001), Wanderley (2001), Blum (2001), Mior (2005) e Schneider (2003, 2008), são imprescindíveis para esta discussão. Isso porque, em uma breve síntese de suas obras pode-se observar pontos que dialogam diretamente com essa pesquisa: a) a importância da agricultura familiar na produção de gêneros alimentícios básicos, que garantem a subsistência e a reprodução da própria família; b) o seu destino e o modo como este segmento irá se desenvolver no sistema capitalista de produção contemporâneo; c) seu processo de adaptação ao sistema de mercado; d) a possibilidade de seu desaparecimento por completo com a intensificação das relações de produção capitalista; e) suas práticas culturais, enfatizando os laços de parentesco, vizinhança, solidariedade, tradições, valores e costumes.

Apesar desse importante avanço na área acadêmica e os crescentes debates na esfera pública a partir de 1990, somente em 2006 foi criada a Lei da Agricultura Familiar, a Lei Federal 11.326. Segundo a lei,

É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família. (BRASIL, 2006, p. 1).

Com a criação dessa nova legislação, instaurou-se um processo de incorporação de novas demandas e de formação de novas identidades a fim de superar uma condição de inferioridade social, onde os “pequenos produtores” eram associados ao atraso, à ineficiência, à resistência a mudanças. Everton Picolotto (2011) investigou a trajetória de grupos de agricultores de base familiar no Sul do Brasil e os caminhos pelos quais conseguiram se constituir enquanto personagens políticos portadores de um projeto de agricultura próprio e uma identidade sociopolítica associada à agricultura familiar no cenário contemporâneo. Ao assumir a identidade da agricultura familiar, especialmente depois da Lei da Agricultura Familiar, Picolotto (2011, p. 267) verificou que “foram incorporados novos adjetivos positivos, como produtora de alimentos, moderna, eficiente, sustentável”. Tal aspecto mostra o quanto é fundamental a disputa de sentidos e a construção de representações acerca de determinada prática ou grupo social, que ocorrem através das interações sociais e das práticas de comunicação, inclusive as mediadas por uma cobertura jornalística como a abordada na presente pesquisa de Mestrado. Da disputa que se trava no âmbito da discussão social pode resultar importantes mudanças a serem incorporadas não somente na legislação como em políticas públicas concretas.

O movimento de mudança acima mencionado, como aponta Picolotto (2011), se deu porque as representações negativas associadas à agricultura familiar partem principalmente da sua relação com o conceito de *agribusiness*. E entre o agronegócio e a agricultura familiar, como destacam Marcel Mazoyer e Laurence Roudart (2010, p. 42), “as mais prejudicadas e as menos produtivas são inevitavelmente marginalizadas, mergulham na crise e são eliminadas pela concorrência das agriculturas mais poderosas”. O esforço nas últimas décadas é, portanto, de construir significados e representações diferentes daqueles montados pelo modelo de agronegócio. Mas também uma tentativa de fazer com que os agricultores se livrem de uma “carga de valores negativos que recebiam no passado, procurando adotar valores positivos que aumentem a autoconfiança, o autorespeito e a autoestima” (PICOLOTTO, 2011, p. 267).

No Brasil, segundo Caio Pompeia (2021), a relação entre a agricultura e a indústria apareceu pela primeira vez na academia por meio da dissertação de mestrado do jesuíta Roque Lauschner. O trabalho encerrado em 1974 tratava o agronegócio com uma

abordagem positivada da concepção, chamando atenção para a necessidade dos gestores públicos passarem a tratar dos desafios da política agrícola, levando em consideração não só a agricultura, mas todas as funções relacionadas a ela. Lauschner traduziu o termo *agribusiness* com a expressão “complexo agrícola”, usado há décadas no Brasil, mas que até então se referia apenas às unidades de produção e processamento de cana-de-açúcar. (POMPEIA, 2021, p. 103). No jornalismo, Massilon Araújo (2007) destaca que, nessa época, a imprensa chegou a substituir as seções ‘agropecuária’ por ‘*agribusiness*’, e somente a partir de 1990 o termo agronegócio começou a ser utilizado, já com o entendimento de um sistema que vai além do gerenciamento de unidades agrícolas e complexos agroindustriais, caracterizado principalmente pelas novas relações de capitalização e de financeirização.

Essas novas relações da produção agrícola estão diretamente associadas à chamada “Revolução Verde”, período em que a agricultura brasileira passou por transformações, como maior uso de agrotóxicos e fertilizantes, utilização de sementes melhoradas e a mecanização da produção. Ao investigar como a mídia brasileira construiu sentidos sobre a agricultura familiar e o meio rural depois deste período, entre 1940 e 1980, Kyene Becker da Silva (2016) aponta que a mídia projeta uma imagem de desenvolvimento, apresentando discursos favoráveis à mecanização da agricultura e às novas tecnologias. Ao mesmo tempo, constrói representações negativas sobre a agricultura familiar, descrita como uma atividade atrasada, que apenas gera pobreza, sacrifício e sofrimento. O agronegócio exibido na grande mídia atualmente como um “modelo de sucesso”, com suas grandes máquinas e hectares sem fim de plantações, são, portanto, efeitos da história produzida com a participação também dos próprios meios de comunicação.

É o que se observa através da campanha publicitária da Rede Globo “*Agro: a indústria riqueza do Brasil*” que, desde 2016, exibe uma série de vídeos que vão se intercalando na grade de programação do canal aberto. Com diferentes temáticas, como frango, café, cana-de-açúcar, milho, arroz, laranja, flores, melão e algodão, as peças da campanha seguem um mesmo formato de edição e construção textual, enfatizando a quantidade de empregos em determinada atividade agrícola, como também o valor que movimentam na economia. Como apontam Antônio Cardoso, Raimunda de Sousa e Leandro Reis (2019), quando se evidencia os cultivos, a pecuária e as formas de produção no campo, destacando que tudo é “agro”, a indústria e a riqueza no Brasil, imagina-se que não há outra forma de produção no campo, justamente porque ele é vendido como riqueza sem considerar os trabalhadores e trabalhadoras que a produzem. Ao analisar a



propaganda, os pesquisadores concluíram que “o Agro como produtor de riqueza (des)vela uma realidade que evidencia que ele apropria-se da terra e explora o trabalho, beneficiando um pequeno grupo detentor do capital. Também, necessita ser mídia, porque é mercadoria, é poder, é política” (CARDOSO, SOUSA, REIS, 2019, p. 855). Trazendo essa percepção, o que se observa nas entrelinhas é que a campanha tem operado, para além da formação da opinião pública, como meio de dar sustentação ideológica ao pacto de economia política do agronegócio.

A partir dessa perspectiva e tendo consciência da construção simbólica em torno da propaganda do agronegócio da Rede Globo, pode-se entender que esse modelo desenvolvimentista construído para o meio rural e suas práticas não poderia ser legitimado sem a força de um discurso midiático. Um discurso que atravessa não apenas a publicidade explícita como também pode estar presente em conteúdos jornalísticos que abordam as distintas práticas de produção agrícola no país, desenhando no imaginário de diferentes pessoas e nas diversas camadas da sociedade a promessa do progresso e do desenvolvimento.

No caso do grupo social ao qual nos dedicamos nesta pesquisa - agricultores e agricultoras familiares -, tal reflexão se mostra relevante no contexto brasileiro, especialmente no cenário atual, em que o discurso em prol do agronegócio ganha força com as políticas desenvolvidas desde o Governo Temer até o Governo Bolsonaro. Após o golpe em 2016, contra a presidenta Dilma Rouseff, Michel Temer assumiu o cargo. Em seu mandato, Temer promoveu projetos de interesses dos setores ligados ao agronegócio e que impactaram tanto na vida de camponeses e povos tradicionais, como nos posicionamentos da imprensa tradicional. Dentre as principais ações do Governo Temer citamos: a desestruturação da política pública de reforma agrária, a lei que permite a transformação em propriedade privada as áreas rurais de domínio público em todo o país e o projeto que pretende facilitar a estrangeirização da terra do país (CUNHA, 2017). Destacamos ainda que, durante o Governo Temer, houve um conjunto de Leis e projetos de Lei a favor da bancada ruralista. Como, por exemplo, a Lei nº 13.465/2017, conhecida como MP da grilagem, que formaliza em grande escala as terras públicas invadidas por grileiros - fato que pode levar ao agravamento do desmatamento e dos conflitos pela terra, por exemplo.

Com o avanço da extrema direita e a eleição de Jair Bolsonaro em 2018, vivenciamos recordes de queimadas em biomas brasileiros, ataques contra comunidades indígenas e quilombolas e esvaziamento de órgãos como o Ibama e o ICMbio. Além

disso, tivemos o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA/2021) em que o Governo Federal cortou recursos para a agricultura familiar, seja em relação à Reforma Agrária ou para ações que visam políticas sociais de combate à pobreza, de incentivo aos jovens rurais e voltados para a terceira idade. O então Presidente da República, Jair Bolsonaro, ainda vetou em 2021 um Projeto de Lei que, diante das crises econômica e sanitária causadas pela Pandemia de Covid-19, criava medidas de amparo à agricultura familiar, como auxílio de R\$3.500 por família de agricultores beneficiários do Fomento Emergencial de Inclusão Produtiva Rural. No último ano, em 2022, *A Pública*<sup>1</sup> noticiou ainda que Bolsonaro não destinou nenhum recurso para pequenos e médios produtores rurais. A reportagem apurou a partir de dados do orçamento público federal que em 2019 o governo federal repassou R\$6 milhões para o apoio da agricultura familiar, o que representa menos de 0,2% do orçamento total do ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento à época. No ano seguinte, em 2020, o valor caiu para R\$1,2 milhões, menos de 0,1% da verba total naquele ano. Já em 2021 e até outubro de 2022, não houve nem um real investido no setor, de acordo com a plataforma do governo federal.

Partindo deste contexto e considerando todas essas reflexões, a presente pesquisa de Mestrado toma como *objeto de estudo* as representações sociais construídas sobre a agricultura familiar na cobertura jornalística realizada por mídias da Rede NSC, principal grupo de comunicação de Santa Catarina. O *objetivo* é identificar e analisar as representações sociais da agricultura familiar em matérias jornalísticas, verificando alterações e/ou permanências nos sentidos produzidos no transcurso de uma década (2010-2020). Para isso, a pesquisa explora a questão: quais representações sociais são produzidas pela cobertura jornalística do Portal NSC sobre a agricultura familiar?

Para dar conta de investigar tal questão e atender ao objetivo da pesquisa, essa dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, nos dedicamos a realizar um breve resgate histórico do desenvolvimento da agricultura até as sociedades modernas e abordamos as principais transformações do meio rural no Brasil ao longo das últimas décadas. Através do referencial teórico-histórico, evidenciamos e problematizamos a forma como foram sendo construídos os estereótipos em torno da figura do agricultor e da agricultora na mídia e a invisibilização da agricultura familiar na imprensa. Para isso, tomamos como referência as discussões tanto sobre a agricultura familiar (MAZOYER e ROUDART, 2010; ABRAMOVAY, 1992; 1997; LAMARCHE, 1994; MARTINS,

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://apublica.org/2022/10/bolsonaro-destinou-zero-reais-a-pequenos-e-medios-agricultores-no-ultimo-ano/>

2001) quanto sobre desenvolvimento rural e agronegócio (ARAÚJO, 2007; KAGEYAMA, 2008; BUAINAIN, 2014; POMPEIA, 2021). Neste primeiro capítulo também abordamos o rural contemporâneo (WILLIAMS, 2011; CARNEIRO, 1998; ABRAMOVAY, 1995; SHENEIDER, 2003; 2008; MARTINS, 1983; 1986; WANDERLEY, 2004), refletindo sobre agricultura familiar e sua relação com o urbano. Enfatizamos que o rural é uma construção social e forma de conhecimento que nasce, circula e se transforma por meio das práticas sociais e de trocas comunicativas. Sendo assim, destacamos que a agricultura familiar e o meio rural não são imutáveis e não são uma etapa do desenvolvimento social a ser superada com a urbanização.

Com o propósito de compreender o vínculo entre representações sociais e jornalismo, apresentamos no segundo capítulo, a discussão teórico-conceitual central desta dissertação: o conceito de representações e sua relação com a comunicação e jornalismo. Apresentamos a Teoria das Representações Sociais elaborada por Serge Moscovici (1978; 1979; 1988, 1994, 2001, 2012, 2015), tomando como ponto de partida o entendimento de que as notícias constroem representações e produzem sentidos sobre a realidade social. O conceito de representações sociais é central para a pesquisa pois, não só é nossa fundamentação teórica, como também é a base para o desenvolvimento da metodologia e dos procedimentos de pesquisa. Moscovici (2015, p. 35) entende representações enquanto fenômeno e o define como “um sistema de valores, ideias e práticas com uma dupla função”: 1.orientar os sujeitos no mundo social através do estabelecimento de uma ordem de sentidos e 2.possibilitar a comunicação entre os sujeitos por meio da nomeação e classificação de objetos, pessoas, fatos e fenômenos sociais. Para o autor, o objetivo principal de gerar, manter ou transformar as representações ao longo do tempo é de tornar familiar aquilo que não é familiar, ou seja, tornar familiar aquilo que nos é estranho num primeiro momento. O capítulo ainda conta com um tópico em que é abordada a relação da comunicação e do jornalismo com a (re)construção de representações. Entendemos que o jornalismo, enquanto prática comunicativa institucionalizada (SILVA; FRANÇA, 2017), desempenha papel fundamental no processo de criação, reprodução e/ou atualização das representações a partir dos produtos que elabora e coloca em circulação na sociedade.

Em relação aos aspectos teórico-metodológicos, o terceiro capítulo apresenta as tomadas de decisão ao longo da pesquisa, que envolve desde a escolha e contextualização do tema proposto até a seleção do objeto empírico e definição das dimensões ou categorias de para analisar o objeto de estudo. No primeiro momento, detalhamos a fase

exploratória do estudo e o processo de mapeamento e delimitação do *corpus* da pesquisa. Na sequência, apresentamos as unidades de análise selecionadas a partir da sistematização e descrição dos dados obtidos. E, posteriormente, realizamos a análise interpretativa dos elementos centrais identificados na cobertura jornalística do portal NSC que revelam as representações sociais da agricultura familiar.

Para responder ao *objetivo proposto* – de identificar e analisar as representações sociais construídas pelo jornalismo do Portal NSC acerca da agricultura familiar – adotamos o conceito de Representações Sociais de Serge Moscovici (1978; 1979; 1988, 1994, 2001, 2012, 2015) como operador metodológico, a partir do qual definiu-se um modelo para análise do material empírico. Tal modelo segue o proposto nas dissertações de Mestrado de Thais Araújo (2021), Anaíra Sarmiento (2021) e Keltryn Wendland (2020) e é composto pelas seguintes categorias ou dimensões analíticas: 1) *Temas* 2) *Atores* e 3) *Representações*. A primeira parte, 1) *Temas* e 2) *Atores*, corresponde a análise descritiva e visa observar os eixos temáticos e os atores em destaque dos materiais jornalísticos selecionados. A terceira dimensão se refere propriamente às 3) *Representações Sociais*, auxiliando na sua identificação e interpretação. As análises descritiva e interpretativa estarão expostas no terceiro capítulo, e são realizadas considerando sobretudo os cinco eixos temáticos a partir dos quais classificou-se as matérias jornalísticas do *corpus* da pesquisa. São eles: *Promoção da agricultura familiar, Transformações sociotécnicas, Viabilidade econômica, Dificuldades e reivindicações; Iniciativas sociais e/ou Políticas Públicas*. A definição desses eixos corresponde não apenas ao tema geral tratado nas notícias e reportagens que compõem o *corpus*, mas também às frequências e tendências que elas apresentam.

Como objeto empírico foi escolhida a cobertura do Portal Nossa Santa Catarina (NSC) por se tratar do maior grupo de mídia *mainstream* de Santa Catarina. A fim de examinar eventuais transformações nos discursos ao longo de uma década, além de garantir um *corpus* com uma quantidade razoável de materiais para análise, optou-se por um período de dez anos, de 2010 a 2020. De um universo de 243 materiais coletados, após os filtros e finalização da seleção do material, chegou-se ao *corpus* de 150 unidades de análise, que correspondem à notícias e reportagens publicadas no período pelo Portal NSC.

Ao longo de nossas análises descritiva e interpretativa observamos que os eixos de análise, ao contrário de categorizar cinco maneiras distintas de separar as matérias sobre agricultura familiar, nos conduziram a perceber que as representações se interseccionam.

A análise dos materiais jornalísticos publicados pelo Portal NSC ao longo da década revelou que as representações identificadas reforçam que a agricultura familiar é uma atividade econômica que não adere modernização. Representações de trabalho inadequado, local precário, vida pobre e escassa são constantemente construídas e acionadas na cobertura jornalística, independente do eixo temático.

Nesse sentido, percebemos que há certa indistinção entre os conceitos (e práticas) entre agricultura familiar e agronegócio, pois, nos materiais analisados, especialmente os que compõem o eixo de *Viabilidade econômica*, os jornalistas não diferenciam muito um ou outro, pautando ambas as práticas como iguais e/ou complementares. É perceptível que tal “confusão” entre os conceitos/práticas fica mais evidente nas pautas que envolvem temáticas econômicas, as quais exaltam as conquistas e os sucessos do campo. Assim, quando lhe convém, o “agro é tudo” para o jornalismo da NSC, incluindo a agricultura familiar, ao passo que pautas de outras naturezas, como *Dificuldades e reivindicações*, a cobertura jornalística do portal tende a separar agricultura familiar e agronegócio, demarcando fronteiras entre campo e cidade, rural e urbano, atraso e modernidade. Por meio dessas constatações, também percebemos que as matérias se restringem ao foco econômico e não apresentam abrangência – fatos periféricos ou correlatos que possam ajudar a dar nexos, a contextualizar o fato original (IJUIM, 2016).

Por fim, destacamos que a permanência de algumas representações, a utilização ou não de agricultores familiares enquanto fontes entrevistadas, a simultaneidade de representações negativas e positivas, entre outras, são questões urgentes e necessárias, sobre as quais nos debruçamos a compreender e discutir nesta investigação. Assim, reiteramos a importância acadêmica, social e política desta pesquisa uma vez que, discutir o papel do jornalismo na atualidade e a relação entre a produção da mídia noticiosa e o processo de (re)construção de representações sociais sobre agricultura familiar, implica abordar temas como desenvolvimento rural, territorialidade, identidade, cidadania, políticas públicas e o atual modelo capitalista de produção de alimentos. Desdobrando-se ainda em reflexões sobre crise climática, desastres ambientais, trabalho análogo à escravidão, trabalho infantil, garimpo ilegal, dizimação dos povos indígenas, etc. Assuntos que estão em evidência no contexto atual brasileiro, visto que, por um lado, percebemos a modernização do campo sendo abordada de forma positiva e pouco crítica pela mídia, seja através do jornalismo ou da publicidade, e, por outro, vivenciamos a devastação de grandes biomas e áreas de preservação ambiental no país. Entendemos, portanto, que ao tratar das representações da agricultura familiar na imprensa, esta

pesquisa também colabora para a discussão da conjuntura sociopolítica atual, especialmente para compreender o papel do jornalismo neste cenário.

## 1. AGRICULTURA FAMILIAR E O MEIO RURAL

No livro *Sapiens: uma breve história da humanidade*, o professor israelense de história Yuval Noah Harari (2011) conta a trajetória e o progresso de nossa espécie através de três grandes revoluções: a cognitiva, a agrícola e a científica. De acordo com ele, os *Homo sapiens sapiens* viviam basicamente da caça e da coleta de frutos e, por isso, nunca fixavam sua morada em um local. Mas, com o fim da última era glacial, entre 12000 a.C e 8000 a.C, conforme se assentava nas regiões mais abundantes, foi criando involuntariamente um método de seleção das sementes. É como também explica o chileno Joaquín Barañao, em seu livro *História Universal Freak*: “como as sementes mais suculentas eram as escolhidas pelos coletores, elas se reproduziam com mais facilidade e adquiriam predominância em seu entorno” (BARAÑAO, 2019, p. 53). Em algum momento da história, esse processo se tornou consciente e os habitantes de onde hoje fica localizado Israel e Líbano compreenderam o sentido de semear (BARAÑAO, 2019; HARARI, 2011). Esse é o período histórico que conhecemos como Neolítico. Desde então, essas sociedades desenvolveram técnicas de cultivo e introduziram espécies de animais domesticadas, transformando cada vez mais os ecossistemas à sua volta.

No livro *História das agriculturas no mundo*, os autores franceses Marcel Mazoyer e Laurence Roudart (2010) relatam o percurso que vai desde as primeiras domesticações de plantas e animais até as diversas práticas de agricultura da atualidade. Para eles é importante a compreensão de que:

O homem não nasceu agricultor: quando ele apareceu, o *Homo sapiens sapiens* era caçador-coletor. Quando ele começou a praticar o cultivo e a criação, ele não encontrou na natureza nenhuma espécie previamente domesticada, mas domesticou um grande número delas. Não dispunha também de instrumentos anatômicos adaptados ao trabalho agrícola, mas os fabricou de todas as maneiras e cada vez mais poderosos. Enfim, nenhum saber inato ou revelado lhe ditava a arte e a maneira de praticar a agricultura, e graças a isso, ele pôde ajustar livremente os sistemas de cultivo e de criação extraordinariamente variados e adaptados aos diferentes meios do planeta, transformando-os de acordo com suas necessidades e de acordo com suas ferramentas (MAZOYER; ROUDART, 2010, p.70)

Denominada como a primeira Revolução Agrícola, essa modificação nos modos de vida dos seres humanos impactou completamente os rumos da existência de nossa

espécie. Como enfatiza Veron Gordon Childe (1983), citado por Mazoyer e Roudart (2010), foi a primeira revolução que transformou a economia humana. Afinal, deixar de perseguir animais pelas florestas, uma tarefa um tanto quanto perigosa e incerta, e passar a plantar trigo e esperá-lo crescer durante o inverno, possibilitou maior interação entre os indivíduos e, conseqüentemente, impulsionou a construção de povos e a criação de tecnologias. Ou seja, o alimento vindo da agricultura possibilitou designar pessoas para outras atividades, sem precisarem se preocupar com a produção de comida. Talvez, sem esse novo estilo de vida, nunca teríamos inventado esse conjunto de traços que permitem que esse texto seja escrito e decodificado, por exemplo.

Sendo assim, as nossas sociedades humanas contemporâneas, construídas há milhares de anos através do trabalho de agricultores e agricultoras, não são o produto estável da evolução das espécies. Mazoyer e Roudart (2010) destacam que as práticas agrícolas são o produto dinâmico, acompanhando o tempo e o lugar, de uma história contínua. Ou seja, não só o desenvolvimento do plantar e do colher, mas as múltiplas formas que a agricultura é praticada são variadas tanto de uma localidade para outra como de uma época para outra. “A agricultura se apresenta como um conjunto de formas locais, variáveis no espaço e no tempo, tão diversas quanto as próprias observações” (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 71).

Dado a diversidade das formas de cultivo da terra praticadas pelo mundo, não será possível discutir nesta pesquisa sobre a história e a trajetória de cada um dos modelos existentes. Para alcançarmos o objetivo proposto, nos interessa a partir de agora discutir como se construiu a agricultura familiar no contexto brasileiro. Nos próximos tópicos apresentamos, de forma breve, a trajetória e as transformações do meio rural no Brasil ao longo das décadas, caracterizamos a agricultura familiar e o(a) agricultor(a) brasileiro(a), seus aspectos e especificidades, as mobilizações e lutas pela conquista de direitos ao longo dos anos e o reconhecimento tanto como atividade econômica como também enquanto uma categoria social.

## **1.1 PANORAMA HISTÓRICO DA AGRICULTURA NO BRASIL**

No Brasil, a história da agricultura começa muito antes da chegada dos portugueses. Como explica o pesquisador Raimundo Nonato Brabo Alves (2001, p. 06), muitas tribos indígenas dominavam sistemas sofisticados de produção que incluíam desde conhecimentos de calendários agrícolas baseados na astrologia até sistemas de seleção e



manejo de solos e diversificação de culturas. Como exemplo, o autor lembra que o povo Munduruku, na região do Vale do Tapajós, desenvolveu um conhecimento avançado na seleção de áreas para o plantio, fazendo a distribuição espacial das culturas no roçado de acordo com as diferentes espécies, sendo capazes de desenhar um croqui da área selecionada a fim de determinar o tamanho e a forma da plantação em função da expectativa de colheita (ALVES, 2001, p. 07).

Em artigo para a Revista de Ciências Agroambientais, José Roberto Rambo, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano e Gilmar Laforga (2016, p. 87) destacam ainda que os Tupis foram um dos primeiros grupos indígenas brasileiros que adotaram a prática de grandes roçados na mata. Ao citarem obras de Darcy Ribeiro (2006) e Alberto Passos Guimarães (1977), os autores explicam que esse novo modo de plantar contribuiu para a superação da carência alimentar a que estavam sujeitos povos pré agrícolas, pois assim se assegurava fartura e diversidade alimentar durante todo o ano.

Foram também as tribos indígenas, nas aldeias em torno das feitorias, os primeiros fornecedores de alimentos para os colonizadores nos anos iniciais da ocupação portuguesa no Brasil. Segundo a professora Iara Altafin “[...] à época do descobrimento, os ameríndios já eram agricultores, já cultivavam quase todas as espécies que constituíram objeto de atividade agrícola durante o período colonial, com exceção da cana de açúcar e o trigo, únicas contribuições dos portugueses” (Amaral, 1958, p. 114 *apud* ALTAFIN, 2007, p. 05). No entanto, durante a conquista do litoral brasileiro, a Coroa Portuguesa não só contribuiu para o extermínio de boa parte dos povos originários como colocou em funcionamento uma nova organização da produção, que passava a funcionar voltada à economia de mercado do Atlântico. Caio Prada Junior, na obra *Formação do Brasil contemporâneo: colônia* afirma que as unidades de produção passaram a se caracterizar por uma sociedade agrária por meio de grandes unidades produtoras compostas pelo trabalho escravo (Prado Júnior, 1972, primeira edição 1942, pp. 19-32 *apud* Passos, 2020, p. 02). É o que também afirmam Anita Brumer, Ghislaine Duque, Fernando Lourenço e Maria de Nazareth Wanderley (1997) ao descreverem que a agricultura familiar brasileira foi marcada pelas origens coloniais da economia e da sociedade em três grandes características: grandes propriedades, monoculturas de exportação e a escravatura.

Nesse sentido, a professora Iara Altafin (2007) considera que a escravidão foi a primeira forma de construção de relações de trabalho no campo brasileiro, e foi junto com a escravidão que se desenvolveu o trabalho camponês. Como explica a autora, citando Ciro Cardoso (1987, p. 97), escravos índios que viviam em grandes fazendas, por

exemplo, cultivavam em lotes de terra cedidos para produção de alimentos e vendiam excedente aos seus donos ou fora da fazenda, num exemplo típico de brecha camponesa ou protocampesinato. Ainda segundo Altafin (2007), documentos históricos comprovam a existência de lotes cultivados também por escravos africanos. De acordo com a professora, o objetivo era “minimizar os custos de manutenção e reprodução da força de trabalho”, mas, também, tinha “a função de ligar o escravo à fazenda e evitar fugas que, caso ocorressem, resultariam na revogação da concessão de uso da terra” (ALTAFIN, 2007, p. 07).

De acordo com Altafin (2007), outros três grupos participaram da construção do campesinato brasileiro: mestiços, brancos não herdeiros e imigrantes europeus. Formadas por filhos bastardos dos senhores de engenho, os mestiços não tinham direito à herança e ocupavam terras marginais, vivendo da agricultura e do fornecimento de alimentos para os engenhos e para as vilas. Os brancos não herdeiros eram os filhos mais novos dos fazendeiros, que ficavam à mercê do irmão mais velho. Nos casos de briga familiar, restava aos demais filhos a alternativa de abertura de novas áreas, normalmente aquelas abandonadas e que já não apresentavam condições ideais de fertilidade. Por último, os imigrantes europeus que chegaram ao Brasil devido às primeiras políticas de incentivo à imigração de trabalhadores europeus, a partir de 1808, inicialmente para a formação de núcleos de produção de alimentos para o abastecimento dos centros urbanos. Assim, segundo a Iara Altafin (2007), o camponês no Brasil sempre ocupou espaços deixados pela grande agricultura. “Enquanto a grande propriedade voltada à monocultura de exportação recebia estímulos e garantias dos governantes, esse mosaico de formas camponesas ligadas a cultivos alimentares dirigidos ao abastecimento interno era colocado à margem das políticas públicas” (ALTAFIN, 2007, p. 11).

O autor José de Sousa Martins (1983) compartilha de uma perspectiva semelhante e enfatiza que o camponês brasileiro é um desenraizado, é migrante, é itinerante, com uma história de perambulação, uma história de migrações, no qual os deslocamentos dos pequenos proprietários são determinados pelo avanço do capital sobre a terra. Como afirmam Anita Brumer, Ghislaine Duque, Fernando Lourenço e Maria de Nazareth Wanderley (1997), a agricultura do Brasil nasceu à sombra da precariedade jurídica, econômica e social do controle dos meios de trabalho e de produção e, especialmente, da terra e marcada pelo caráter extremamente rudimentar dos sistemas de cultura e das técnicas de produção e pela pobreza da população engajada nestas atividades.

É como também entende Maria Nazareth Wanderley (2001) ao explicar que a construção de um espaço camponês no Brasil se efetuou sob uma precariedade estrutural que o tornou incapaz de desenvolver todas as potencialidades do próprio sistema de produção e de vida social. Conforme a pesquisadora explica, os camponeses tiveram que abrir um caminho entre os dilemas que encontravam: submeter-se à grande propriedade ou isolar-se em áreas mais distantes? Dependendo exclusivamente dos resultados do trabalho na terra ou complementar a renda trabalhando no eito de propriedades de terceiros? (WANDERLEY, 2001). Questões que estão intimamente ligadas às formas precárias de acesso à terra que, a princípio, favoreceu a consolidação de uma economia camponesa mais "liberta", isto é, menos dependente dos grandes proprietários, mas que resultou em uma relação ainda mais subordinada e assimétrica no âmbito da comercialização dos produtos.

Com o passar do tempo, o modelo de agricultura camponesa se consolidou e começou a passar por profundas transformações, como a modernização das ferramentas de trabalho. Durante a Primeira e, principalmente, a Segunda Revolução Industrial, esse sistema de produção começou a perder espaço para um novo modelo de agricultura, descrito como a agricultura moderna. Isso porque, como explicam Tarcísio Samborski e Walter Frantz (2010) em seu artigo, com a descoberta da máquina de vapor, novas práticas e novos maquinários começam a ser incorporados ao campo, transformando radicalmente o método de produção de alimentos (SAMBORSKI e FRANTZ, 2010). É o que veremos adiante no próximo tópico: as transformações na prática agrícola no Brasil e a criação de uma nova categoria, os(as) agricultores(as) familiares.

## **1.2 AS TRANSFORMAÇÕES DA AGRICULTURA NO BRASIL**

Como exposto anteriormente, a agricultura familiar na atualidade, no caso brasileiro, é resultado de um processo histórico iniciado antes mesmo da colonização, sendo fortemente influenciado pelos acontecimentos políticos, econômicos e sociais dos últimos séculos e especialmente das últimas décadas. De acordo com Mauro Eduardo Del Grossi e José Graziano da Silva (2002), essas transformações na prática agrícola no Brasil começam a ser destacadas na década de 1950, a partir da instalação de indústrias produtoras de insumos para a agricultura (máquinas, adubos químicos e agrotóxicos). Surge a partir daí a “revolução verde” modelo estadunidense que preconizava a modernização da agricultura, mas que só veio a se efetivar nos anos 60 no Brasil.

Como escreve Kyene Becker da Silva (2016), o modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes, na utilização de sementes melhoradas e na mecanização da produção conquistou um espaço importante na esfera da produção agrícola, tornando-se o principal modelo de negócio em poucos anos. Mas também, como destaca ela, traz sérios problemas para outros sistemas produtivos. De acordo com a autora, essa “Revolução Verde” provocou mudanças significativas nos âmbitos social, econômico e cultural: “a dependência dos agricultores familiares aos pacotes tecnológicos, o endividamento das famílias dos pequenos produtores, o êxodo rural e o aumento da concentração de terra nas mãos dos grandes produtores” (SILVA, 2016, n.p). Como também afirma Hugues Lamarche (1997, p. 184) ao explicar que parte dos pequenos produtores “é excluída do processo de modernização, conservando muitas de suas características tradicionais: a dependência em relação à grande propriedade, a precariedade do acesso aos meios de trabalho, a pobreza dos agricultores e sua extrema mobilidade social”.

No entanto, como explicam Mazoyer e Roudart (2010), esses impactos não foram suficientes para impedir que esse sistema de produção se transformasse no “modelo de produção de sucesso” e colocasse em segundo plano as práticas de produção da agricultura familiar. “É claro que entre essas agriculturas, as mais prejudicadas e as menos produtivas são inevitavelmente marginalizadas, mergulham na crise e são eliminadas pela concorrência das agriculturas mais poderosas” (MAZOYER e ROUDART, 2010, p. 42). E esse sucesso do novo modelo para o campo é resultado, sobretudo, da construção de um discurso positivo montado pela mídia. A autora Kyene Becker da Silva (2016, p. 9) ressalta essa questão em sua pesquisa sobre os sentidos construídos pela cobertura jornalística brasileira sobre a agricultura familiar pós “Revolução Verde”. Nesse estudo a autora identificou que os jornais tendiam a relacionar “o trabalho do camponês ao trabalho do animal” e ainda descreviam “o agricultor familiar como o sertanejo ignorante, colocando o saber do homem do campo abaixo do saber do homem cientista”.

Não coincidentemente, a fim de diferenciar aquelas práticas agrícolas mais “modernas” que outras, foi criado nesse período o termo que conhecemos hoje como agronegócio. De acordo com o pesquisador Caio Pompeia (2021), a palavra surgiu na primavera de 1955 nos Estados Unidos. Denominado como *agribusiness* na língua inglesa, o agronegócio teve como definição inicial de John Davis e Ray Goldberg:

Por definição, agribusiness significa a soma de todas as operações da fazenda, mais a manufatura e a distribuição de todos os insumos de produção agrícola

providos pelos negócios, mais o total das operações realizadas em conexão com a manipulação, a estocagem, o processamento e a distribuição de commodities agrícolas. Em suma, agribusiness refere-se à soma total de todas as operações envolvidas na produção e distribuição de alimentos e fibras (DAVIS, 1995, p. 05 *apud* POMPEIO, 2021).

Para explicar a criação de um novo termo, Davis argumentou na época que a maneira mais adequada para garantir a renda dos produtores e, ao mesmo tempo, manter os ganhos de produtividade seria depender menos do governo e mais do entendimento entre os agentes privados presentes tanto na agricultura quanto nos negócios relacionados a ela. Ou seja, instaurou um novo paradigma de “cooperação” entre a agricultura e os negócios, como mostra Caio Pompeia (2021) em sua obra *Formação política do agronegócio*. Segundo o autor, no Brasil, a relação entre a agricultura e a indústria apareceu pela primeira vez na academia por meio da dissertação de mestrado do jesuíta Roque Lauschner. O trabalho encerrado em 1974 tratava o agronegócio com uma abordagem positivada da concepção, chamando atenção para a necessidade de os gestores públicos passarem a tratar dos desafios da política agrícola, levando em consideração não só a agricultura, mas todas as funções relacionadas a ela. Lauschner traduziu o termo *agribusiness* com a expressão “complexo agrícola”, usado há décadas no Brasil, mas que até então se referia apenas às unidades de produção e processamento de cana-de-açúcar (POMPEIA, 2021, p. 103). No jornalismo, Massilon Araújo (2007) destaca que, nessa época, a imprensa chegou a substituir as seções ‘agropecuária’ por ‘*agribusiness*’. Somente a partir de 1990, segundo o autor, o termo agronegócio começou a ser utilizado nas mídias, já com o entendimento de um sistema que vai além do gerenciamento de unidades agrícolas e complexos agroindustriais, caracterizado principalmente pelas novas relações de capitalização e de financeirização.

Foi também durante esse período da década de 1990 que se iniciou um movimento muito forte por parte do poder público brasileiro e da população em geral para legitimar a agricultura familiar, o que resultou nas primeiras políticas públicas voltadas às necessidades específicas dos sujeitos rurais, de acordo com os seus respectivos negócios. O enfoque nesse setor se deu apenas nessa época por uma série de fatores, entre eles, como aponta Juniele Martins Silva (2011), problemas relacionados à grande concentração fundiária, à diversidade de situações apresentadas pelas regiões brasileiras, ao modelo de organização sociopolítico e econômico, reforçado por segmentos governamentais

comprometidos com os interesses dos grandes proprietários. Como contextualiza Schneider e Cassol (2013):

[...] com o fim da ditadura militar se inicia um conjunto de lutas e mobilizações por crédito, melhoria de preços, formas de comercialização diferenciadas, implementação da regulamentação constitucional da previdência social rural. Muitas destas lutas resultaram em conquistas políticas a partir do início da década de 1990, período em que o Brasil suplantou a “onda neoliberal” das reformas estruturais que afetada a América Latina, que perdeu ainda mais força devido o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello (eleito em 1989, seu governo estava previsto para ser de 1990 até 1994, mas foi destituído do cargo em 1992). O período de transição política (1992 até 1994) acabou fortalecendo as lutas dos movimentos sociais rurais organizados, especialmente o sindicalismo, o que levou a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), em 1996 (decreto presidencial n. 1.946, 28/7/1996) [...] (SHNEIDER; CASSOL, 2013, p. 5)

Como citam os autores no trecho acima, a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF) foi um dos acontecimentos mais marcantes que ocorreram na esfera das políticas públicas para o meio rural brasileiro nas últimas décadas. Até o início da década de 1990 não existia nenhum tipo de política pública especial, com abrangência nacional, voltada ao atendimento das necessidades desse segmento. Para Schneider, Mattei e Cazella (2010), esse programa representa o reconhecimento e a legitimação do Estado, em relação às especificidades de uma nova categoria social, os agricultores e agricultoras familiares, que até então era apenas denominada por termos genéricos como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultores de subsistência. Alguns estudiosos, no entanto, afirmam que o uso do termo agricultura familiar, que foi inserido na esfera pública brasileira nessa época, reflete uma tentativa política de negar o poder de uma categoria social. Jorge Lima e Marcos Figueiredo (2006) argumentam que adotar a expressão de agricultor familiar e não de camponês “pode ter sido uma estratégia, em um momento de transição política, uma vez que o camponês é fundamentalmente uma identidade política e ideológica de sujeitos que através dos anos resistiram e resistem à dominação” (LIMA; FIGUEIREDO, 2006, p.59).

Vale ressaltar que a denominação agricultura familiar já era utilizada anteriormente em pesquisas estadunidenses e europeias com o termo em inglês “*family farm*”. Nelas,

os autores diferenciavam o sistema de agricultura familiar do sistema de agricultura industrializada empresarial pelo uso da força de trabalho. Enquanto em uma a força de trabalho é assalariada, na outra é familiar. Devido ao emprego do termo em estudos de casos específicos europeus e estadunidenses, a expressão “agricultura familiar” não vinha sendo incorporada pelos pesquisadores brasileiros. Entretanto, o conceito sofreu uma ressignificação, caracterizada pelas críticas ao modelo de interdependência entre agricultura e indústria, que provoca exclusão e exploração do(a) agricultor(a).

Assim, partindo dessa nova problemática, o termo agricultura familiar passa a ser assumido por pesquisadores brasileiros de diversas disciplinas e pela representação política dos trabalhadores rurais, especialmente a partir de 1990. De acordo com Abramovay (1995) a mudança que ocorreu nesse período na academia foi que a assimilação conceitual entre pequena produção e agricultura familiar deixou de ser aceita, e isto se deve a dois tipos de pesquisa. Primeiramente, os estudos empíricos que mostraram agricultores brasileiros bastante distintos daqueles conhecidos como “pequenos produtores”. Posteriormente, surgiram estudos sobre o desenvolvimento da agricultura em países capitalistas desenvolvidos que contrapunham a ideia que quanto mais desenvolvido o capitalismo no campo, maiores devem ser os estabelecimentos agrícolas e com largo uso de mão-de-obra assalariada. Este resultado contribuiu para questionar o pressuposto de que a agricultura familiar estava condenada ao desaparecimento. Assim, embora não sirvam como modelos, os exemplos internacionais contribuíram para uma nova perspectiva teórica, que não mais concebe a agricultura familiar como um segmento estagnado e eternamente miserável (Abramovay, 1995). No próximo tópico, “De camponês para agricultor”, exploraremos mais a utilização de múltiplos termos no decorrer das décadas para se referenciar à prática agrícola no Brasil.

Com a crescente mobilização e com o nascimento desse novo olhar para o rural e para a agricultura, surgiram iniciativas no campo da Sociologia, Economia, Antropologia e Geografia que buscavam estudar a importância econômica, cultural e política da agricultura familiar. Autores como Abramovay (1992), Lamarche (1993), Caume (1997), Tedesco (1999, 2001), Wanderley (2001), Blum (2001), Mior (2005) e Scheneider (2003, 2008) são imprescindíveis. Em suas obras pode-se encontrar alguns aspectos que dialogam diretamente com essa pesquisa: a) a importância da agricultura familiar na produção de gêneros alimentícios básicos, que garantem a subsistência e a reprodução da própria família; b) o seu destino e as formas de como este segmento irá se desenvolver no sistema capitalista de produção contemporâneo; c) seu processo de adaptação ao

sistema de mercado; d) a possibilidade de seu desaparecimento por completo com a intensificação das relações de produção capitalista; e) suas práticas culturais, enfatizando os laços de parentesco, vizinhança, solidariedade, tradições, valores e costumes.

Apesar desse importante avanço na área acadêmica e com os crescentes debates da sociedade civil e movimentos sociais, somente em 2006 foi criada a Lei da Agricultura Familiar, a Lei Federal 11.326. Segundo a lei,

É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família. (BRASIL, 2006, p. 1).

A lei ainda determina os casos que não necessariamente atendem a esses requisitos, mas também são considerados agricultores familiares, como silvicultores, aquicultores e extrativistas. Além disso, a norma sofreu alterações em 2009 e 2011, agregando outros grupos como quilombolas e indígenas.

Com a criação de uma legislação específica instaurou-se um processo de incorporação de novas demandas e de formação de novas identidades a fim de superar uma condição de inferioridade social, onde os “pequenos produtores”, como eram denominados até então, eram associados ao atraso, à ineficiência, à resistência a mudanças. Everton Picolotto (2011) investigou a trajetória de grupos de agricultores de base familiar no Sul do Brasil e os caminhos pelos quais conseguiram se constituir enquanto personagens políticos portadores de um projeto de agricultura próprio e uma identidade sociopolítica associada à agricultura familiar no cenário contemporâneo. Ao assumir a identidade da agricultura familiar, especialmente depois da Lei da Agricultura Familiar, Picolotto (2011, p. 267) verificou que “foram incorporados novos adjetivos positivos, como produtora de alimentos, moderna, eficiente, sustentável”. Tal aspecto mostra o quanto é fundamental a disputa de sentidos e a construção de representações acerca de determinada prática ou grupo social, que ocorrem através das interações sociais e das práticas de comunicação, inclusive as mediadas por uma cobertura jornalística como a abordada na presente pesquisa de Mestrado. Da disputa que se trava no âmbito da discussão social pode resultar importantes mudanças a serem incorporadas não somente na legislação como em políticas públicas concretas.



Esse movimento de mudança estudado por Picolotto (2011) se deu porque, segundo ele, as representações negativas associadas à agricultura familiar partem principalmente da sua relação com o conceito de *agribusiness*. É o que se observa através da campanha publicitária da Rede Globo “Agro: a indústria riqueza do Brasil”, por exemplo, que, desde 2016, exibe uma série de vídeos que vão se intercalando na grade de programação do canal aberto. Com diferentes temáticas, como frango, café, cana-de-açúcar, milho, arroz, laranja, flores, melão e algodão, as peças da campanha seguem um mesmo formato de edição e construção textual, enfatizando a quantidade de empregos em determinada atividade agrícola, como também o valor que movimenta na economia. Como apontam Antônio Cardoso, Raimunda de Sousa e Leandro Reis (2019), quando se evidencia os cultivos, a pecuária e as formas de produção no campo, destacando que tudo é “agro”, a indústria e a riqueza no Brasil, imagina-se que não há outra forma de produção no campo, justamente porque ele é vendido como riqueza sem considerar os trabalhadores e trabalhadoras que a produzem. Ao analisar a propaganda, os pesquisadores concluíram que “o Agro como produtor de riqueza (des)vela uma realidade que evidencia que ele apropria-se da terra e explora o trabalho, beneficiando um pequeno grupo detentor do capital. Também, necessita ser mídia, porque é mercadoria, é poder, é política” (CARDOSO, SOUSA, REIS, 2019, p. 855).

Segundo Caio Pompeia (2021), a “agropublicidade” surgiu como estratégia publicitária para limpar a imagem do agronegócio na esfera pública, a qual havia sido manchada por conta dos debates e conflitos da década de 2000, como o impacto no meio ambiente, crise climática, aquecimento global, genocídio indígena, etc. Para isso, representantes do setor ponderaram que seria necessário tirar “negócio” do termo, deixando somente “agro”. Com essa mudança, a partir de 2010, campanhas como *Movimento Sou Agro*, começaram a ser transmitidas massivamente pelos meios de comunicação a fim de fomentar uma sensação de pertencimento dos leitores/ouvintes/telespectadores em relação ao agronegócio, encorajando os sujeitos a sentir orgulho do setor. Como explica Pompeia (2021, p. 277), “todos os produtos “agro” seriam de uma fazenda chamada Brasil” e, portanto, todos seriam “agro”: sou “agrocidadão”, sou “agrobrasileiro”, sou “agroestudante”, sou “agromãe”, etc. E cabe salientar, como pontua o pesquisador, “o esforço de associação positiva da ideia “agro” a temas que haviam afetado a percepção da opinião pública sobre o agronegócio”, com uso de termos como “agroambiente ou “agroinclusão” (POMPEIA, 2021, p. 277).

Trazendo essa percepção, o que se observa nas entrelinhas é que as campanhas publiceditoriais tem operado, para além da formação da opinião pública, como meio de dar sustentação ideológica ao pacto de economia política do agronegócio. Logo, o agronegócio entendido como um “modelo de sucesso”, com suas grandes máquinas e hectares sem fim de plantações, são efeitos da história produzida com a participação também dos próprios meios de comunicação. Pode-se entender que esse modelo desenvolvimentista construído para o meio rural e suas práticas não poderia ser legitimado sem a força de um discurso midiático. Um discurso que atravessa não apenas a publicidade explícita como também pode estar presente em conteúdos jornalísticos que abordam as distintas práticas de produção agrícola no país, desenhando no imaginário de diferentes pessoas e nas diversas camadas da sociedade a promessa do progresso e do desenvolvimento.

É o que também aponta a pesquisadora Júlia Schnorr (2016) que discutiu em seu trabalho essa relação entre agricultura e agronegócio, com foco nas desigualdades sociais do campo representadas no Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão. A autora concluiu que o mundo rural não gera notícias recorrentes no telejornal analisado. Segundo suas constatações, o meio rural como um espaço de vida e de produtividade social é pouco mostrado, afinal a própria distância das rotinas jornalísticas e do mundo de vida dos profissionais da informação colabora para que as matérias priorizem o meio urbano. Por isso, de acordo com a pesquisadora, o jornalismo hegemônico tende a dar voz aos agentes institucionais ligados aos governos, empresas e universidades, enquanto fontes populares se fazem presentes em ações dispersas, dissociadas de movimentos sociais, por exemplo. O esforço nas últimas décadas é, portanto, de construir significados e sentidos diferentes daqueles produzidos pelo modelo de agronegócio. Mas também uma tentativa de fazer com que os agricultores se livrem de uma “carga de valores negativos que recebiam no passado, procurando adotar valores positivos que aumentem a autoconfiança, o autorespeito e a autoestima” (PICOLOTTO, 2011, p. 267).

Diante do exposto, ressaltamos que a construção da categoria agricultura familiar no Brasil “não é produto exclusivo dos trabalhos acadêmicos a que são atribuídos a primazia do uso do termo e nem, tão pouco, dos estudos de cooperação FAO/Inra e das políticas públicas, como o Pronaf” (PICOLOTTO, 2014, p.81). O termo “agricultura familiar” que conhecemos e pesquisamos atualmente foi desenvolvido ao longo do tempo através de um conjunto de experiências, reflexões e iniciativas de diversos atores, inclusive das organizações sindicais. Como afirma Picolotto (2014), é a circulação de

informações e de categorias, em uma complementaridade entre pesquisas acadêmicas, de agências estatais e internacionais, somado as reivindicação e proposição do sindicalismo, que é possível colocarmos no centro das ações de desenvolvimento rural o(a) agricultor(a) familiar.

### **1.3 O PERFIL DO(A) AGRICULTOR(A) FAMILIAR NO BRASIL**

#### **1.3.1 DE CAMPONÊS PARA AGRICULTOR**

O impacto das transformações no campo não se restringiu apenas aos modos de praticar a agricultura e de divulgar na mídia o novo modelo proposto para o campo brasileiro. A forma que os(as) trabalhadores(as) rurais foram sendo nomeados e reconhecidos também sofreu mudanças ao longo do tempo. Ao descrever as lutas anti feudais e o desenvolvimento das relações capitalistas na Europa no livro *Calibã e a bruxa*, a professora Silvia Federici (2017) nos lembra que, uma vez que a escravidão nunca foi totalmente abolida, “desenvolveu-se uma nova relação de classe que homogeneizou as condições dos antigos escravos e dos trabalhadores agrícolas livres, relegando todo o campesinato a uma relação de subordinação”. É por isso, por exemplo, que durante três séculos (de IX a XI) o “camponês” (*rusticus, villanus*) seria sinônimo de “servo” (*servus*) (FEDERICI, 2017, p. 47). Como explica a autora, o capitalismo precisou derrotar a resistência dos camponeses para se consolidar na Europa, assim como, na América, os colonizadores precisaram derrotar a resistência dos nativos e dos escravos. Em sua obra, Federici argumenta que em ambos os contextos as mulheres eram parte fundamental da resistência, logo, quebrar sua força na comunidade e submetê-las aos interesses do novo modelo econômico era o principal objetivo.

A caça às bruxas cumpriu este papel. Segundo a autora, não é por acaso que coincidiu com revoltas urbanas e rurais, com as guerras camponesas contra o cercamento dos campos e a privatização da terra, especialmente na Inglaterra em 1549, 1607, 1628, 1631, mas também na França e Alemanha, muitas delas iniciadas e dirigidas por mulheres.

A caça às bruxas constituiu um dos acontecimentos mais importantes do desenvolvimento da sociedade capitalista e da formação do proletariado moderno. Isto porque o desencadeamento de uma campanha de terror contra as mulheres, não igualada por nenhuma outra perseguição, debilitou a

capacidade de resistência do campesinato europeu frente ao ataque lançado pela aristocracia latifundiária e o Estado, em uma época na qual a comunidade camponesa já começa a se desintegrar sob o impacto combinado da privatização da terra, do aumento dos impostos e da extensão do controle estatal sobre todos os aspectos da vida social. A caça às bruxas aprofundou a divisão entre mulheres e homens, inculcou nos homens o medo do poder das mulheres e destruiu um universo de práticas, crenças e sujeitos sociais cuja existência era incompatível com a disciplina do trabalho capitalista, redefinindo assim os principais elementos da reprodução social (FEDERICI, 2017, p. 297-298)

Os séculos XVI e XVII foram marcados pela privatização da terra e pela mercantilização das relações sociais, mas também por uma intensa resistência, como explica Federici (2017). E é neste contexto que devemos “situar a história das mulheres e da reprodução na transição do feudalismo para o capitalismo, por que as mudanças que a chegada do capitalismo introduziu na posição social das mulheres – especialmente entre as proletárias, seja na Europa, seja na América – foram impostas basicamente com a finalidade de buscar novas formas de arregimentar e dividir a força de trabalho” (FEDERICI, 2017, p. 118). É por isso que a caça às bruxas foi parte da estratégia da classe dominante para construir uma nova ordem patriarcal, definida por Federici como “patriarcado do salário”, a fim de disciplinar e expandir o proletariado.

Mas o que a agricultura familiar no Brasil tem a ver com o campesinato da Europa da Idade Média e a luta das mulheres? No *podcast Prato Cheio*, o episódio “Calibã, o agro e as bruxas” analisa exatamente como a perseguição às bruxas nos primeiros tempos do capitalismo foi atualizada para um novo processo de concentração de riquezas. E esse processo só se sustenta através de perseguições práticas e simbólicas que fabricam inimigos por todos os lados, como uma nova caça às bruxas. A construção de uma imagem negativa sobre a agricultura familiar e sobre os agricultores familiares é, portanto, parte dessa caçada, que busca atacar as relações comunitárias, desvalorizar a figura da mulher (particularmente a mulher camponesa e periférica), quebrar a solidariedade entre os pobres, criar uma guerra cultural contra os modos de pensar diferente e fazer do corpo uma simples ferramenta de trabalho. Conforme explica Federici, a caça às bruxas é lançada sempre que o capitalismo precisa criar (e justificar) um novo ciclo de acumulação de riquezas. Como pontuam os locutores e roteiristas no *podcast*, atualmente vivenciamos a “inquisição do agronegócio” no Brasil.

Como vimos no capítulo anterior, essa “inquisição” no contexto brasileiro começa a partir da “Revolução Verde”, entre as décadas de 1960 e 1970, e um dos pilares é a construção de imagens dos trabalhadores rurais. Nessa época os proprietários de pequenos lotes de terra que produziam gêneros alimentícios já não eram mais denominados como camponeses, por exemplo, mas sim como “minifundiários”. Ao longo do tempo, à medida que crescia a capacidade do Estado de propor e executar políticas para essa categoria, tornaram-se conhecidos ainda como “pequenos produtores” ou “produtores de baixa renda”. Na visão do pesquisador Sergio Schneider (2003), essa categorização enquanto “pequena produção” contribuiu para criar um novo sentido ao trabalho no campo, menos politizado e estigmatizado do que o de campesinato, por exemplo. Mesmo assim, de acordo com Schneider (2003), o conceito de campesinato ainda seguia sendo utilizado como aporte teórico para indicar as características genéricas da atividade agrícola, como a forma de funcionamento, o uso da força de trabalho e as formas de gestão das unidades focalizadas.

Para alguns autores, entretanto, a categoria entendida a partir da década de 1990 como “agricultura familiar” é necessariamente genérica. Como explica a pesquisadora Maria Nazareth Wanderley citando Hugues Lamarche, “a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e no espaço, uma grande diversidade de formas sociais. Como afirma Hugues Lamarche “a agricultura familiar não é um elemento da diversidade, mas contém, nela mesma, toda a diversidade (LAMARCHE, 1993:14)”. Nessa linha de raciocínio, Wanderley defende a ideia de que a agricultura camponesa tradicional vem a ser uma das formas sociais de agricultura familiar, mas que possui certas particularidades que a especificam no interior do conjunto maior da agricultura familiar e que dizem respeito aos objetivos da atividade econômica, às experiências de sociabilidade e à forma de sua inserção na sociedade global. A fim de explicitar as diferenças entre agricultura camponesa, agricultura de subsistência e pequena agricultura, Wanderley ainda enfatiza que “a agricultura camponesa é, em geral, pequena, dispõe de poucos recursos e tem restrições para potencializar suas forças produtivas; porém, ela não é camponesa por ser pequena, isto é, não é a sua dimensão que determina sua natureza e sim suas relações internas e externas”. Dando sequência a essa explicação, Wanderley (2015, p. 30) esclarece que, no Brasil, a referência ao campesinato possui dupla conotação. Por um lado, o campesinato corresponderia, para muitos, às formas mais tradicionais da agricultura, realizadas em pequena escala, dispendo de poucos recursos produtivos, pouco integrado ao mercado e à vida urbana e frequentemente identificado à incivilidade e ao

atraso econômico e social. Neste sentido, ele se distinguiria da agricultura familiar, a qual, apesar de ter também condições de produção restritas, estaria mais integrada às cidades e aos mercados.

A preferência de uso pelo termo agricultura familiar, que se deu a partir de 1990, como vimos anteriormente, também se explica pelo fato da palavra “camponês” carregar um forte conteúdo político, pois ela é frequentemente associada ao movimento camponês, que foi duramente perseguido, como “subversivo” pelos governos militares, que dirigiram o Brasil de 1964 a 1985 (WANDERLEY, 2015). José de Souza Martins (1983, p. 67) explica, por exemplo, que “[...] entre o final dos anos 40 e o golpe de Estado de 1964 foram vários os movimentos camponeses que surgiram nas diferentes regiões do país”. Segundo o autor, esse quadro de conflitos e resistência dos camponeses fez surgir mobilizações sociais de camponeses – com destaque para o “Movimento dos Agricultores Sem Terra” no Rio Grande do Sul (1950) e as “Ligas Camponesas” no Nordeste (1955). Conforme disserta Wanderley (2015), com a mudança de nomenclatura, “diluía-se o conteúdo histórico-político que a palavra “camponês” inspirava, ao mesmo tempo em que se afirmava, pela primeira vez, o reconhecimento da condição de produtor agrícola e uma valorização positiva de suas particularidades (WANDERLEY, 2015, p. 30).

Para Wanderley (2015, p. 26), essa mudança de tratamento, de camponês para agricultor, ajuda a compreender também as representações socialmente construídas da agricultura brasileira, que são sempre positivamente associadas às grandes propriedades de monocultoras. Segundo a autora, isso seria fruto de uma “amnésia social” que marcou a história do campesinato no Brasil, e que nega o reconhecimento de sua contribuição para a sociedade. Para Wanderley (1996), entretanto, o campesinato, mesmo tendo perdido a significação e a importância que tinha nas sociedades tradicionais, continua a se reproduzir nas sociedades atuais integradas ao mundo moderno. De acordo com ela, nas sociedades modernas, multiplicaram-se outras formas da agricultura familiar não camponesa que, sob o impacto das transformações de caráter mais geral - importância da cidade e da cultura urbana, centralidade do mercado, mais recentemente, globalização da economia etc - tentam adaptar-se a este novo contexto de reprodução, transformando-se interna e externamente em um agente da agricultura moderna (WANDERLEY, 1996, np).

Essa passagem do camponês para o agricultor familiar “moderno” também tem sido percebida por alguns estudiosos como o resultado de uma ruptura profunda e definitiva em relação ao passado. Nesse sentido, como afirma Wanderley, o agricultor familiar é

um personagem todo novo, distinto do seu ancestral, gestado a partir dos interesses e das iniciativas do Estado. Como relembra a autora

[...] no Brasil, a grande propriedade, dominante em toda a sua História, se impôs como modelo socialmente reconhecido. Foi ela quem recebeu aqui o estímulo social expresso na política agrícola, que procurou modernizá-la e assegurar sua reprodução. Neste contexto, a agricultura familiar sempre ocupou um lugar secundário e subalterno na sociedade brasileira. Quando comparado ao campesinato de outros países, foi historicamente um setor "bloqueado", impossibilitado de desenvolver suas potencialidades enquanto forma social específica de produção (WANDERLEY, 1995, *apud* WANDERLEY, 1996, np)

Sendo assim, a história do camponês no Brasil pode ser definida como o registro das lutas para conseguir um espaço próprio na economia e para ser reconhecido na sociedade. Conforme pontua Wanderley, o acesso à terra foi doloroso e restrito, do que resultou as características principais da agricultura brasileira em sua origem: a pobreza, o isolamento, a produção centrada na subsistência mínima e a extrema mobilidade espacial. O professor Lauro Mattei (2014) compartilha de perspectiva semelhante e acrescenta que, nas últimas décadas, essas características negativas se intensificaram por meio do impacto do forte crescimento e intensificação dos ciclos de *commodities* agroindustriais nos mercados internacionais. De acordo com ele, “conformou-se uma visão estereotipada do mundo rural, uma vez que tudo o que não se enquadrar no âmbito do agronegócio e da modernização agrícola, é visto como um lugar do atraso, pobre e parado no tempo” (MATTEI, 2014, p.85). Isso porque o desenvolvimento rural no Brasil é enfocado como um caminho de mão única em todos precisam se modernizar dentro da lógica da “Revolução Verde” para não serem vistos como atrasados (MATTEI, 2014). Como complementa Maria de Nazareth Wanderley:

Os agricultores familiares são ainda percebidos, por alguns, como integrantes das principais culturas agropecuárias do País, inclusive das grandes cadeias produtivas globalizadas. Neste caso, eles são incluídos na categoria genérica do “agronegócio”, juntamente com os grandes proprietários e empresários do setor agrícola do País. Esta corrente, ideologicamente mais ligada a este mesmo setor, considera o agronegócio em sua dimensão estritamente

econômica, capaz de gerar interesses comuns a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, são agricultores. Negam-se, assim, as dimensões identitárias que nutrem as categorias “camponês” e “agricultor familiar”, retirando delas toda referência à constituição de sujeitos políticos e, frequentemente, desconhecendo o caráter subalterno de sua participação setorial, que exclui qualquer possibilidade de adesão econômica e política à grande propriedade e à grande produção (WANDERLEY, 2015, p. 31).

Não é à toa que trabalhadores rurais que produzem em propriedades de menor tamanho ainda sejam popularmente chamados de roceiros, caipira, tabaréu, caboclo, jeca tatu, etc. Para o autor José de Sousa Martins (1986), todos são termos de duplo sentido, pois fazem referência a quem vive no campo, mas, também, indicam características estereotipadas de pessoa rústica, atrasada e ingênua. Martins afirma que são palavras depreciativas, ofensivas, muitas vezes relacionadas à preguiça, à pouca disposição para o trabalho ou de quem não tem conhecimento e discernimento sobre o mundo. De acordo com ele, houve um escamoteamento conceitual devido ao fato de, no Brasil, termos uma história urbana, uma história dos que participam do pacto político, do qual o camponês é historicamente excluído e pelo qual é visto como um ator inferior, não essencial (MARTINS, 1986). Logo, não é visto, não é entrevistado, não é visibilizado.

Mas então quem é esse sujeito rural para além dos caipiras personagens nas novelas, dos *agroboys* mostrados nas publicidades e *reality shows* e dos caboclos entrevistados nas coberturas jornalísticas? Onde vivem, quais os principais fatores socioeconômicos que envolvem a prática da agricultura, os desafios e dificuldades que enfrentam? O último Censo Agropecuário brasileiro, realizado em 2017, indica algumas características que ajudam a entender mais profundamente o perfil do(a) agricultor(a) familiar e as particularidades do rural brasileiro atualmente.

### **1.3.2 PERFIL DOS(AS) AGRICULTORES(AS) BRASILEIROS SEGUNDO O CENSO AGROPECUÁRIO**

O Censo Agropecuário é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que tem como objetivo investigar informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas. As questões do estudo abrangem características do(a) produtor(a) e do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, pecuária, lavoura e agroindústria. As coletas dos dados são feitas em unidades de produção dedicadas, total ou parcialmente, a atividades



agropecuárias, florestais e aquícolas, subordinadas a uma única administração, independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda. O Censo Agro, como é popularmente conhecido, foi realizado pela primeira vez em 1920, como parte integrante do Recenseamento Geral. A última edição da pesquisa aconteceu em 2017 com resultados definitivos publicados em 2019.

Em geral, os dados do último levantamento revelam que os jovens são minoria nesse segmento, apenas 3,3% dos produtores rurais têm menos de 25 anos. Foi observada maior concentração em faixas etárias superiores aos 55 anos (IBGE, 2017). Ou seja, a falta de jovens permanecendo nos negócios rurais pode indicar o fenômeno de êxodo rural, uma vez que a permanência no campo se efetiva por pessoas mais idosas. O Censo ainda revela que as propriedades rurais ainda são majoritariamente administradas por homens, somando 87% (IBGE, 2017). O que nos leva a pensar sobre a figura masculina como a autoridade central da família agricultora, sendo o homem o indivíduo capaz de liderar não só a família, mas que também assume o controle da propriedade. Conforme explicam Anita Brumer e Nadia Freire (1984), a divisão de trabalho em nossas sociedades se estabelece entre os sexos. Dessa forma, cabe ao homem a exclusividade de desenvolver atividades que exigem maior força física, capacidade lógica, racional e intelectual, enquanto as mulheres ficam a cargo de executar serviços mais rotineiros, geralmente ligados à casa ou ao serviço agrícola considerado de caráter mais leve e de menor complexidade. Embora seja uma temática muito importante, não é objetivo deste trabalho discutir questões de gênero no contexto rural, o que demandaria toda uma bibliografia e estudo específicos. Mas, vale destacar, conforme Maria Ignez Paulilo (1987) em *O peso do trabalho leve*, essa definição de atividades mais apropriadas para um do que para outro está mais associada à posição que a mulher ocupa na hierarquia da família e da sociedade em geral, do que propriamente às características do trabalho desenvolvido nas propriedades rurais.

São também as mulheres responsáveis pelos estabelecimentos que apresentam escolaridade mais baixa do que os homens. Conforme o Censo de 2006, para as categorias “não frequentou a escola” e “sem instrução, mas sabe ler e escrever”, verificam-se 40% do total de informantes do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Os dados do Censo de 2017 apontam resultados ainda mais expressivos, com 50% de mulheres que nunca frequentaram a escola, juntamente com as que sabem ler e escrever, porém não receberam instrução formal, contra 52% dos homens (IBGE, 2006; 2017).

Em relação à cor/raça, o Censo Agropecuário de 2017 foi o primeiro a indicar esse tipo de informação. Segundo os dados, os produtores declarados de cor ou raça parda são 45,8%, branca 43,4% e preta 8,9%. Entre os produtores que dirigem propriedades com até cinco hectares, a população preta ou parda é maioria, com 65% contra 32,4% de brancos. Conforme aumenta a área de produção, a proporção vai se invertendo: entre cinco e 50 hectares, a população branca é maioria, com 52,4% contra 46,3% de pretos ou pardos. Nos estabelecimentos agropecuários de 50 a mil hectares, 57,1% são dirigidos por produtores brancos, contra 41,5% de pretos ou pardos (IBGE, 2017).

Partindo para observar os dados sobre os estabelecimentos rurais, a pesquisa revela que hoje temos cerca de 5 milhões de estabelecimentos rurais que ocupam 41% da área total do País. Esse número representa um aumento de 5,8% na área ocupada, apesar da redução de 102.312 unidades rurais. Dado que pode indicar, entre outras coisas, que há uma redução significativa de agricultores familiares produzindo diversidade alimentícia em lotes menores, enquanto certas monoculturas crescem na imensidão de terras nas mãos de poucos proprietários. De acordo com os dados, o Nordeste foi o que apresentou maior quantidade de estabelecimentos rurais, com um total de 47%, seguido pela região Sul, com 20% em 2006. No ano de 2017 os percentuais baixaram para 46% na região Nordeste e para 17% na região Sul. A região Centro-Oeste foi a que apresentou o menor quantitativo de estabelecimentos rurais nos dois períodos analisados do Censo (2006 e 2017). Em relação ao tamanho das propriedades, 90% das mesmas possuem área inferior aos 100 hectares, indicando o predomínio das pequenas propriedades no Brasil, especialmente nas regiões Nordeste e Sul (IBGE, 2006; 2017).

Em geral os agricultores possuem a propriedade de suas terras, sendo o percentual de 76% de acordo com o último Censo. Esse processo de aquisição de terra, como explica a pesquisa do IBGE, pode ser resultado de compra de particular, compra via crédito fundiário, titulação via reforma agrária, apropriação da terra, podendo compreender aquisição através de herança, usucapião, invasão ou até mesmo pela desapropriação. Percebe-se que o arrendamento teve um aumento significativo entre 2006 e 2017 (de 4% para 6%), revelando que este mercado desempenha papel significativo como forma de acesso de trabalhadores rurais à terra. Destaca-se também o surgimento de expressivo número de agricultores que utilizam a terra sob comodato (6%), bem como o declínio de produtores que não possuem terra, baixando de um percentual de 5% para apenas 1%.

Por fim, uma das questões mais importantes quando se fala sobre políticas públicas para a agricultura, é a possibilidade de crédito e financiamento. Observando os dados de

2006 e 2017 percebe-se que há uma mudança bem interessante no quesito finalidade de financiamento. Em 2006 a maioria dos agricultores realizava empréstimos para custeio agrícola (despesas gerais para produção e manutenção). Já em 2017 grande parte dos entrevistados declara que financiou para investir nos negócios, com o objetivo de ampliar e/ou melhorar a qualidade das produções. Uma das explicações é o aumento do grau de instrução de alguns produtores, que estão concluindo o ensino superior, ingressando em cursos de pós-graduação e se especializando em seus próprios negócios, visando a expansão de seus mercados. De acordo com o Censo houve um aumento significativo, que passou de 3% para 5,6% de agricultores com ensino médio completo.

### **1.3.3 BREVE PANORAMA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA CATARINA**

Como o Censo Agropecuário indica, Santa Catarina é destaque na produção agrícola familiar. Cerca de 78% das propriedades rurais do Estado são deste modelo, ocupando 364 mil pessoas e 2,45 milhões de hectares cultivados (IBGE, 2017). Ainda segundo a última edição da Síntese Anual da Agricultura em Santa Catarina, em 2021, o Valor de Produção Agropecuária (VPA) foi o maior da história: ficou em R\$55,8 bilhões, superando em 36,4% o recorde alcançado em 2020, que foi de R\$40,9 bilhões. De acordo com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaesc, 2016), cerca de 94% das propriedades rurais no Estado possuem aproximadamente 50 hectares e existem cerca de 180 mil famílias de agricultores, os quais são responsáveis pela produção de 70,1% do que é consumido em todo o Estado. O presidente da Epagri, Giovani Canola, afirma que o setor agropecuário como um todo responde por 30% do Produto Interno Bruto (PIB) catarinense e 70% das exportações do Estado.

Esses números expressam a potência do setor em Santa Catarina, mas também revelam que a agricultura praticada na região se diferencia dos demais estados brasileiros, já que a divisão dos espaços agrícolas catarinenses acontece em propriedades de menor tamanho. Como explica Lilian Elias *et al* (2019), esta estrutura produtiva diversa fez com que a economia agrícola catarinense tenha sido moldada a partir de um sistema de produção e trabalho vinculados à unidade de produção familiar.

O surgimento da agricultura familiar em Santa Catarina se deve à forma de ocupação do período de consolidação do território. O estado de Santa Catarina acabou por ficar à margem do que era central para a economia brasileira

naquele momento, a exploração de produtos para exportação, por não ser capaz de ofertar os produtos de alto valor mercantil requeridos naquele período (HOLANDA, 1999). A falta de dinâmica econômica suficiente para ocupar o território do estado fez com que se encontrasse na imigração a solução para atrair residentes. As Companhias Colonizadoras foram então criadas para alocar imigrantes, distribuir as terras, fornecer financiamentos e construir estradas carroçáveis, ferrovias e portos. A ocupação baseada na distribuição de pequenas propriedades para imigrantes e descendentes ocorrida em Santa Catarina causou a predominância da pequena propriedade (MATTEI; LINS, 2001 *apud* ELIAS *et al* 2019, np).

Assim, conforme Elias *et al*, a entrada de imigrantes e distribuição em pequenas propriedades no estado nivelou econômica e socialmente agricultores em um primeiro momento. Segundo os autores, “a formação baseada na distribuição de terras em pequenas propriedades gerou um legado de agricultura diversificada voltada para uma produção alimentar e uma melhor distribuição de renda em relação aos demais estados brasileiros (ELIAS *et al*, 2019, np).

De acordo com o panorama histórico realizado por Elias *et al* (2019), durante este período de ocupação dos imigrantes, as regiões de Santa Catarina começaram a se apresentar bem caracterizadas a partir de suas produções agrícolas, extração vegetal ou mineral e indústria em formação, que promove uma ascendente acumulação de capital. De acordo com os autores, nas regiões do Alto Vale do Rio Uruguai e Planalto Norte, parte superior do território catarinense, de Campo Alegre até Xanxerê, a erva-mate se torna a principal atividade, cuja produção era direcionada para Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. No sul catarinense, conforme explicam os autores, a extração de carvão mineral se torna a principal atividade econômica. Outra importante atividade, a madeira se apresenta como a prática agrícola mais bem distribuída no estado, se tornando a atividade principal até meados da década 1960 em Blumenau, Joinville, Chapecó e região de Lages, ou seja, região Norte, Vale do Itajaí, Oeste e região Serrana (ELIAS *et al*, 2019, np).

Como explica o professor Lauro Mattei (2014), com o surgimento de pequenas indústrias nos setores alimentar, têxtil, erva-mate e de madeiras, o sistema econômico catarinense deixa de ter sua base exclusivamente voltada para a subsistência local, passando a participar da dinâmica do país, através do fornecimento de excedentes, em sua maioria de origem agropecuária. Para Mattei (2014), a partir de então foi se

desenvolvendo um sistema que, embora tenha se integrado parcialmente ao nível regional, criou uma dinâmica de interligação prioritária das cidades pólos regionais com as outras unidades da federação. Como exemplos, o professor cita a articulação de Joinville à região metropolitana de Curitiba; a articulação de Lages aos Campos Gerais do Paraná e ao estado de São Paulo; a articulação das cidades de Blumenau e Brusque ao eixo Rio-São Paulo; etc. Como afirma Mattei, criou-se uma integração efetiva entre as várias regiões de Santa Catarina, tanto em termos comerciais, produtivos e até mesmo rodoviários.

Segundo Elias *et al* (2019), a agricultura familiar catarinense começa a perder força a partir da década de 1990, em função da abertura comercial e mudanças nas regras dos mercados alimentares. De acordo com Dilvan Ferrari e Tabajara Marcondes (2015), citados por Elias *et al* (2019), as mudanças no mercado ocorridas naquele período abriram espaço para a agricultura empresarial e agroindústrias, que começaram a avançar no estado passando a influenciar crescentemente a dinâmica agrícola catarinense. Os resultados da pesquisa de Elias *et al*, que investigou as transformações da agricultura catarinense entre 1996 e 2017, apontam, por exemplo, a migração dos agricultores para a atividade leiteira, pois, ao serem excluídos da produção de suínos e de grãos (soja, trigo, milho), os produtores expandiram a produção leiteira, com a qual já tinham certa familiaridade, mas pouco interesse para geração de renda até então.

Para Lauro Mattei (2015), ao longo das últimas décadas foram observadas duas tendências básicas no estado de Santa Catarina que impactam diretamente a atividade agrícola: 1. o processo de esvaziamento de áreas rurais em diversas regiões e 2. a concentração da população nas áreas litorâneas do estado. Como explica o autor,

[...] o modelo rural catarinense, embasado nas unidades familiares de produção, sendo parte delas integradas aos grandes complexos agroindustriais e/ou com produção em pequena escala, já não dá mais conta de manter a ocupação de todas as pessoas das famílias. Isso leva a um processo contínuo de deslocamentos populacionais das áreas rurais em direção aos centros urbanos e/ou a outras unidades da federação, especialmente por parte dos jovens (MATTEI, 2010, np).

Um dos caminhos sugeridos por Mattei (2010) no contexto catarinense é a reafirmação política dos(as) agricultores(as) familiares para, em conjunto com outros

segmentos da sociedade, forçar a adoção de uma estratégia de desenvolvimento baseada na “eliminação das desigualdades sociais e regionais, visando a garantia efetiva dos direitos sociais, políticos e culturais de todos” (MATTEI, 2010, np). Nesse sentido, conforme o pesquisador, é preciso incorporar à agenda do setor agrícola as questões ambientais, enquanto questão decisiva na construção de um modelo de desenvolvimento sustentável. Ou seja, “produzir alimentos saudáveis e de qualidade; manejar adequadamente os recursos naturais, bem como adotar tecnologias que não destroem os ecossistemas”, são algumas das premissas que os estudos de Lauro Mattei apontam para o futuro da agricultura familiar catarinense ao longo do século XXI.

#### **1.4 AGRICULTURA FAMILIAR E O RURAL CONTEMPORÂNEO**

Além da Lei da Agricultura Familiar, outros documentos, organizações e pesquisas nos ajudam a compreender a complexidade que envolve a categoria agricultura familiar e o meio rural na atualidade. A Organização das Nações Unidas para a Agricultura (FAO) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por exemplo, apontam três características básicas que definem a agricultura familiar: a) a gerência da propriedade rural é feita pela família; b) o trabalho é desempenhado na sua maior parte pela família; e c) os fatores de produção pertencem à família (exceção, às vezes, à terra) e são passíveis de sucessão em caso de falecimento ou aposentadoria dos gerentes (FAO/INCRA, 1994).

Na literatura acadêmica, agricultura familiar pode ser definida como a relação entre terra, família e trabalho, que inclui questões como costumes, valores, práticas, saberes e crenças, além de um sentimento de pertencimento a um determinado território. Ricardo Abramovay (1992) define a agricultura familiar pontuando que: os membros da família estão relacionados por parentesco ou casamento, a propriedade dos negócios é usualmente combinada com controle gerencial e esse controle é transmitido de uma geração para outra dentro da mesma família. Ou seja, nessas unidades produtivas, tanto o trabalho como a propriedade estão ligados à família, sendo impossível pensar a terra sem relacioná-la à família, ou pensar a família sem o trabalho e a produção no campo. Compartilhando de uma perspectiva similar, o autor Hugues Lamarche (1993, p. 15) sintetiza que a agricultura familiar corresponde

[...] a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. A interdependência desses três fatores no

funcionamento da exploração engendra necessariamente noções mais abstratas e complexas, tais como a transmissão do patrimônio e a reprodução da exploração (LAMARCHE, 1993, p. 15).

Seguindo nessa linha de raciocínio, Sergio Schneider (2008) acrescenta que, para entender a agricultura familiar é preciso também levar em consideração o fato de que as famílias agricultoras partilham entre si códigos de conduta, valores e normas reguladas pelo costume e tradição. Sendo tudo isso relacionado ao trabalho, ao convívio social, às relações sociais e à religiosidade que, por sua vez, se constituem e se traduzem por meio de práticas, hábitos e símbolos, muitos deles dogmatizados e que se mantêm de geração a geração por meio da cultura, constituindo suas identidades (SCHNEIDER, 2008). Destas relações resultam práticas e representações particulares a respeito do espaço, do tempo, do trabalho e da família. Práticas estas que, historicamente falando, foram sendo diferenciadas daquelas compartilhadas e desenvolvidas nos grandes centros urbanos. E é exatamente essa dualidade, entre campo e cidade, o mito fundador da sociologia rural que, como explica José de Souza Martins (1981), instituiu essa oposição entre essas realidades espaciais e sociais, onde estaria uma (o rural) subordinada à outra (o urbano). Mas foi também a partir do questionamento dessa oposição entre campo e cidade que nasceu o debate sobre a definição do rural e que nos ajudam a pensar sobre as representações construídas sobre a agricultura familiar.

Segundo Maria Nazareth Wanderley (2000), a busca da essência do rural e do urbano mobilizou ao longo do século XX um grande número de autores que se espalharam por uma gama variada de posicionamentos. No entanto, parece existir, segundo Wanderley (2000, p. 10), uma associação quase que consensual entre o rural e o agrícola, o que acabou por “reduzir a sociologia rural à sociologia da atividade agrícola ou, mais especificamente, à sociologia do desenvolvimento da agricultura, já que muito dos estudiosos desse campo se voltaram para a análise do rural a partir da perspectiva de sua modernização”. Nesse sentido, tende-se a olhar para o rural pela ótica da escassez, da falta e do atraso. Como defende Wanderley (2000, p. 10), “constituiu-se uma sociologia baseada muito mais na imagem criada pelos sociólogos sobre como é o rural (e seus habitantes), do que na análise do modo de ser e de fazer das populações tidas como rurais”. Em contrapartida a esse pensamento, Wanderley (2000, p. 28-29) defende que essas categorias ou espaços (o rural e o urbano, o campo e a cidade) sejam percebidas como “representações sociais que podem ser manipuladas ou resgatadas na mobilização

de ações coletivas”. Ou seja, “a questão principal seria a de identificar o lugar e o significado que essas categorias preenchem nas relações sociais em um determinado espaço” (WANDERLEY, 2000, p. 29), entendendo que “o ‘rural’ não se constitui como uma essência, imutável, que poderia ser encontrada em cada sociedade. Ao contrário, esta é uma categoria histórica, que se transforma” (WANDERLEY, 2000, p. 88). Nessa perspectiva, o rural “gera fatos sociais, faz emergir identidades sociais, mobiliza e organiza socialmente pessoas e grupos sociais em torno de reivindicações específicas e ressignifica a história das sociedades” (WANDERLEY, 2000, p. 130).

Observar o rural através deste prisma é admitir que o rural é uma forma de conhecimento que nasce, circula e se transforma por meio das práticas sociais e de trocas comunicativas. Essa perspectiva é também proposta por José de Souza Martins (1986, p. 12) quando explica “que a própria noção de rural é elaborada a partir de determinadas condições e circunstâncias sociais”. Como enfatiza ainda Ricardo Abramovay (2001, p. 26), os diversos rurais não são “uma etapa do desenvolvimento social a ser superada com o avanço do progresso e da urbanização. Ela é e será cada vez mais um valor para as sociedades contemporâneas”. Segundo Abramovay, o universo rural, enquanto valor, mostra novos horizontes que instigam a reflexão sobre o meio rural, saindo de um pensamento hegemônico voltado para a produção agropecuária e chegando a outros aspectos desses territórios. Para Abramovay (2001, p. 2), não se trata de pensar em uma “definição universal” para o rural, mas de reconhecer que ele “não é definido por oposição e sim na sua relação com as cidades”.

Na percepção de Raymond Williams (2011, p. 471) esse conflito, entre rural e urbano, contribui para uma visão negligente acerca das inter-relações entre essas duas formas de organização espacial e “também de muitos tipos de organizações sociais e físicas intermediárias e novas” que não conseguem se encontrar dentro de uma perspectiva binária. Nessa linha de interpretação, Maria José Carneiro (1998, p. 72) chama atenção que a ruralidade precisa ser reconsiderada e percebida como “uma representação social, definida culturalmente por atores sociais que desempenham atividades não homogêneas e que não estão necessariamente remetidas à produção agrícola”. Para Carneiro (1998, p. 35), no contexto das sociedades contemporâneas, os territórios são delimitados uns dentro de outros, cujas fronteiras se cruzam e se deslocam conforme a dinâmica de reocupação dessas áreas por novos atores sociais. Nesse sentido, as fronteiras são “móveis e podem até mesmo ser deslocadas de uma espacialidade física.



Isso quer dizer que os indivíduos podem expressar o seu vínculo com um determinado território (sua identidade territorial), mesmo estando fora desse território”.

Nesse sentido, o rural e as práticas de agricultura nas nossas sociedades contemporâneas passam a ser vistos como “valor indispensável”, como aponta Maria de Nazareth de Wanderley (2000, p. 131). De acordo com esta autora, “a categoria “rural” se enriquece na medida em que se torna o “suporte de um imaginário e de práticas de realocização”, presente, inclusive, nas cidades (WANDERLEY, 2000, p. 131). Sendo assim, o espaço rural começa a ser entendido como “o pólo do passado, da herança, dos valores profundos, da sociabilidade convivial, que termina por ressignificá-lo como um lócus de resistência aos efeitos dos processos de deslocalização” (WANDERLEY, 2000, p. 131). Além disso, como explica a autora, o meio ambiente é a linguagem potencial de uma “reconceitualização sociopolítica do rural”. Assim sendo, conforme afirma Wanderley, a própria associação do meio rural com o meio ambiente estabelece o diálogo com as cidades em um novo patamar, devido à importância que assume a natureza, em particular para os habitantes dos centros urbanos.

Diante do exposto, o processo de desenvolvimento e “modernização” do rural é extremamente complexo e não pode ser entendido simplesmente como o “fim da agricultura” ou o “fim do rural”. Conforme Wanderley (2000, p. 134), “está em curso uma nova visão do rural, que propõe uma nova concepção das atividades produtivas, especialmente daquelas ligadas à agropecuária, e uma igualmente nova percepção do “rural” como patrimônio a ser usufruído e a ser preservado”. Ou seja, compreender a agricultura familiar e o meio rural implica refletir sobre a constante reestruturação dos elementos da cultura local, mediante a incorporação de novos valores, hábitos e técnicas e da sua relação cada vez mais clara com os ambientes urbanos.

## **1.5 OS ESTUDOS SOBRE O RURAL E A AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNICAÇÃO**

Como podemos observar, a agricultura, o rural, a modernização, as pesquisas e as práticas comunicativas se imbricam e são impactadas pelos diferentes momentos históricos. No Brasil, a academia, por exemplo, investigou o rural por diversas óticas e perspectivas ao longo das últimas décadas. Ou seja, o rural em transformação fez surgir novos problemas e objetos de pesquisa que construíram o conhecimento científico e que pautaram (e pautam) o debate público. Nos últimos anos, podemos observar que houve

uma reformulação das temáticas que envolvem o meio rural. Surgiram novas propostas epistemológicas e metodológicas, trazendo para as pesquisas outros recortes e até atualizações conceituais, como os conceitos de identidade, território e ruralidade, buscando também base sociológica para pensar questões de gênero, geração, religião, sexualidade, cidadania e políticas públicas. Além disso, percebe-se que os sujeitos rurais passam a ser também o centro das investigações acadêmicas, as quais começam a olhar para agricultores também enquanto corpos rurais, repletos de necessidades, desejos, angústias, cujas histórias são atravessadas pelos contextos que vivem e pela atividade ocupacional que exercem.

No Brasil, as pesquisas acerca do rural e da agricultura estão intimamente ligadas ao processo evolutivo da extensão rural e podem ser divididas em três momentos: humanismo assistencialista, difusionismo produtivista e humanismo crítico (RODRIGUES, 1997). A primeira fase se refere à importação do modelo estadunidense que pretendia incrementar a produtividade agrícola e que persuadia, por meio da comunicação, a indução de mudanças de comportamento, habilidades e atitudes, não levando em conta as especificidades das comunidades agrícolas (OLINGER, 1996; RODRIGUES, 1997; LISITA, 2006). Posteriormente, o modelo difusionista, também estadunidense, é implantado no Brasil com o intuito de divulgar, impor e estender novos conhecimentos produzidos nas universidades para a introdução de pacotes tecnológicos voltados para utilização intensiva de insumos e máquinas, sem levar em conta as experiências e os objetivos dos atendidos pelas políticas de assistência técnica e extensão rural (LIMA; ROUX, 2008). A terceira fase, denominada de humanismo crítico (década de 1980), já começa a inserir a participação ativa dos agricultores no processo de construção do conhecimento de acordo com os seus interesses pessoais (RODRIGUES, 1997).

Desse modo, com influência dos estudos de Paulo Freire (1983), em sua obra *Extensão ou Comunicação?*, as pesquisas sobre o rural começam a questionar o caráter difusionista da comunicação de massa e o modelo de comunicação até então centrado apenas no emissor. O educador e filósofo, já no final da década de 1960, argumentava que a extensão rural existente no Brasil estava apoiada em premissas hierarquizadas e contrárias à educação libertadora. Conforme explica Rodrigues (1997), baseado em Freire, a ação extensionista é caracterizada pela necessidade que sentem aqueles que se consideram mais “civilizados” de ir até a “outra parte do mundo”, considerada inferior, para, à sua maneira, “normalizá-la”. Ou seja, criou-se um modelo de “invasão cultural”,

cujos princípios estavam dados na redução dos sujeitos do campo a objetivos de sua ação (RODRIGUES, 1997). Como complementa o escritor Ailton Krenak (2020), esse chamando para o seio da civilização é historicamente justificado pela noção de que existe um jeito certo de estar na Terra, uma verdade ou uma concepção de verdade. Resultado da nossa história também como colônia, em que a ideia de que “brancos europeus podiam sair colonizando o resto do mundo estava sustentada na premissa de que havia uma humanidade esclarecida que precisava ir ao encontro da humanidade obscurecida, trazendo-a para essa luz incrível” (KRENAK, 2020, p.11).

A Comunicação, nesse sentido, sempre esteve ligada às discussões sobre o rural e o trabalho agrícola. Como explica a pesquisadora Gislene Silva (2019), a comunicação foi considerada um importante variável no processo de modernização da sociedade, particularmente a rural. Tendo como referência a obra de Valdir de Castro Oliveira (1988), Gislene afirma que “a crença de que os meios e as mensagens pudessem contribuir significativamente para promover a modernização do campo fez com que coubesse aos comunicadores (ou extensionistas rurais) o papel de planejar e operacionalizar as estratégias de produção, circulação e recepção de mensagens para o público rural” (SILVA, 2019, p.44). Assim nasce a Comunicação Rural, com o objetivo primeiro de penetrar nas massas o projeto capitalista para o campo (BARBOSA, 1987, p. 124 *apud* SILVA, 2019, p. 46). Durante a década de 80, conforme Gislene, ocorreu ainda o fenômeno da “ruralização dos meios de comunicação”, que se configura como uma prática intensiva e sistemática tanto nas instituições do Estado quanto da iniciativa privada, que começam a perceber de fato que o meio rural é parte fundamental na dinâmica do processo de acumulação do capital. Ao observar essa “ruralização” da Comunicação, Gislene ainda destaca que não só a prática como também a pesquisa do rural na Comunicação ficaram presas ao paradigma COMUNICAÇÃO > DIFUSÃO TECNOLÓGICA > MEIO RURAL, de modo a sustentar a lógica de quase todos os estudos e experiências de comunicação voltadas para a problemática rural. No final dos anos 80, segundo a pesquisadora, ocorreu um movimento de avaliação dessas práticas comunicativas sobre e para o rural, especialmente através das dissertações de Luiz Carlos F.S. Oliveira, de José Heitor Vasconcellos e de Valdir C. Oliveira, além das pesquisas na área de Laércio Nunes, Mazzi e Barbosa. Em 1987, na tese de doutorado de Walmir A. Barbosa, por exemplo, já se encontra interrogações como “o que tem sido, para nós, a Comunicação Rural, senão uma mercadoria, dentre tantas outras que entraram em circulação em nosso meio embutidas nos pacotes tecnológicos e científicos que passamos

a consumir?” (BARBOSA, 1987, p. 124 *apud* SILVA, 2019, p. 46). E, ao mesmo tempo que pergunta, Barbosa responde:

E foi para que este projeto (de penetração capitalista no campo) chegasse a seu termo, que a Comunicação Social e, por extensão, a Comunicação Rural, com suas interpretações enviesadas da realidade social, se impôs como forma de conhecimento útil, consciente dos propósitos a que servia, mas encobertos sob o manto da ideologia patriótico-desenvolvimentista. Cumpre assim um papel pedagógico, como cumpriram, também, outras formas de conhecimento distribuídas por todas as ciências, tenham ou não os intelectuais envolvidos a plena consciência de que serviram de instrumento” (BARBOSA, 1987, *apud* SILVA, 2019, p. 237).

Somado a essa nova discussão sobre o papel da comunicação, o insucesso da modernização do campo no molde proposto foi um ponto chave para a mudança gradativa nos estudos sobre o rural e agricultura a partir de 1990. Segundo Livia Moreira Barroso (2018, p. 58), o projeto modernizador do rural restringiu-se à base tecnológica, não resultando na melhoria da qualidade de vida das populações rurais, que continuaram vivendo em condições socioeconômicas precárias. Percebendo essa problemática, os pesquisadores desse período começaram a direcionar os olhares para os problemas sociais do meio rural, e deixaram de lado a vertente dicotômica entre urbano (moderno, novo) e rural (atraso, antigo). Assim, a academia se volta para debater o “Novo Espaço Agrário Brasileiro”, que tinha como objetivo as novas atividades não-agrícolas, com a proposta de um “novo mundo rural” que ia além das práticas agrícolas, mas para os novos projetos de urbanização do rural (BARROSO, 2018, p. 58). Essa abordagem apontou para uma modificação social e cultural no campo, através de uma tentativa de substituição das atividades tidas como tradicionais do rural – a troca do trabalho duro da roça e na lida com o gado pela prestação de serviço em outros espaços como hotéis fazenda, restaurantes e cafés coloniais e lojas de artesanato, por exemplo. Conforme José Graziano Silva,

É preciso ampliar essa velha noção de rural para além das atividades produtivas tradicionais tais como culturas e criação de animais e incluir no espaço agrário a produção de serviços (tais como lazer turismo, preservação do meio ambiente, etc) e de bens não-agrícolas, como por exemplo, moradia, artesanato, incluindo aí também as formas modernas de trabalho a domicílio, tão comuns nos países desenvolvidos (GRAZIANO SILVA, 1993, p.11).

Entretanto, conforme explicam Jussara Alves dos Santos, Lucas da Silva e Livia Moreira Barroso (2019), a existência dentro do espaço rural brasileiro de diferentes realidades impossibilitou a implantação desse “novo mundo rural” em todas as regiões.

Esse novo modelo foi desenvolvido voltado para regiões que tinham uma infraestrutura mais elaborada, com um contingente de pessoas considerável, e com atrativos que possibilitassem o desenvolvimento econômico da região – locais propícios ao turismo, à produção de artesanato etc. Para as regiões que o “novo mundo rural” não alcançava – o sertão nordestino está aqui -, o projeto de desenvolvimento vinha a partir do empoderamento rural com incentivo de participação em cooperativas, sindicatos, associações e outros agrupamentos coletivos.

Foi também nesse período que nasceu o entendimento de “rurais”, no plural, como forma de compreender esses espaços geográficos como múltiplos, diversos e em constante modificação, o que gerou novas ideias sobre a ruralidade. Assim também, ampliou-se as discussões sobre como considerar o que é urbano e o que é rural. Numa tentativa de elaborar uma tipologia dos espaços rurais brasileiros, Wanderley (2000) propõe seis categorias para nomear essa gama de contextos em que vivem os espaços não urbanos no nosso vasto território. Elas são divididas por situações específicas “que correspondem a tipos e características de rurais”: 1. O espaço rural como produto de consumo da população urbana; 2. A perda de vitalidade social nos espaços rurais onde predominam as grandes culturas; 3. A agricultura familiar que está no centro de uma atividade social intensa; 4. Os efeitos devastadores do êxodo rural sobre áreas de agricultura familiar; 5. A construção no espaço das áreas de fronteiras agrícolas: a vida social nas agrovilas; e 6. Os assentamentos de reforma agrária: o retorno à vida rural (WANDERLEY, 2000, p. 34-36).

Nesse sentido, outro fator fundamental para a reconfiguração das pesquisas acerca do rural e da agricultura foi a crescente proximidade do campo com elementos que antes eram exclusivos do mundo urbano. Livia Moreira Barroso pesquisou, em sua tese de Doutorado, a chegada da energia elétrica na comunidade de Pau D’Arco (Piauí), por exemplo, mas podemos pensar também nos meios de comunicação, especialmente a televisão, e, mais recentemente, o acesso à internet. Conforme explica Livia (2018, p. 61), “isso não significa que esteja havendo uma urbanização do ambiente rural, mas que o contato com situações e aspectos que, até pouco tempo atrás, eram característicos das cidades, possibilitou uma interação entre os mundos”. Soriany Neves (2019) também enfatiza essa questão em sua pesquisa sobre a implementação da rede *Wi-fi* em uma

comunidade rural amazônica. Segundo ela, as novas tecnologias permitem uma percepção do espaço da comunidade rural “como espaço de cidade” por seus moradores, no sentido de estimular a trocar informações de utilidade pública, de fazer circular denúncias e de buscar resoluções dos seus problemas. Ou seja, o acesso à informação como forma de diminuir o isolamento, facilitar interações sociais e possibilitar o exercício de cidadania.

Nos anos 2000 outro aspecto é colocado em destaque: a disputa entre agronegócio e agricultura familiar. De maneira geral, como explica Caio Pompeia (2021), três narrativas ocupavam as universidades, os pesquisadores brasileiros e o debate público. A primeira é a ideia de complementaridade entre agronegócio e agricultura familiar, especialmente defendida pelo governo federal, à época do primeiro governo Lula. O discurso girava em torno de enfatizar a importância das exportações (agronegócio) e, ao mesmo tempo, da produção para o mercado interno (agricultura familiar). A segunda narrativa, mobilizada pelos movimentos sociais, descreve a agricultura familiar em oposição direta à categoria agronegócio. O pesquisador Sérgio Sauer (2008) foi um dos principais pensadores e articuladores dessa perspectiva. Já a terceira proposta defendia a agricultura familiar como parte do agronegócio e recomendava a integração de produtores não patronais nas cadeias produtivas. Essa disputa ganha folego e acompanha toda a primeira década do século XXI, quando questões como o trabalho análogo à escravidão, a Reforma Agrária, a demarcação da terra indígena, a degradação ambiental, especialmente o desmatamento da Amazônia, e a crise climática mundial se tornam fundamentais no debate agronegócio *versus* agricultura familiar e que passaram a atravessar também as pesquisas acadêmicas com maior intensidade.

Nas pesquisas dos últimos dez anos observamos que todas essas discussões continuam sendo consideradas pertinentes nos estudos de Comunicação. Em uma busca no portal da Capes observamos que as 60 teses e dissertações sobre “agricultura familiar” e “rural” entre 2010 – 2020 abordam temáticas essenciais, como estratégias de audiência para o meio rural (CUNHA, 2015), o rural em transformação (SILVA, 2014), estudos de recepção, especialmente sobre mídia radiofônica (RODRIGUES, 2014), representações do rural em novelas, filmes e também em produtos jornalísticos, principalmente o programa de televisão Globo Rural, da Rede Globo, e também da revista Globo Rural (LEME, 2015; RIBEIRO, 2017). Há também pesquisas que se preocupam com determinados grupos, seus contextos, história e o exercício da cidadania, como os quilombolas (ALMEIDA, 2012), as populações de reservas extrativistas (GONCALVES, 2014) e as comunidades rurais amazônicas (TAVARES, 2012; LOPES, 2012). Ou ainda

um recorte mais específico para investigar certos corpos rurais, como a mulher no campo, a construção da imagem do(a) caipira (PEREIRA, 2020; FARIA, 2014) e/ou o personagem do homem do campo (MENICUCI, 2016). Assim como também questões relacionadas à juventude no meio rural (PANDOLFO, 2012; SILVA, 2015; SILVA, 2014), relacionando com temas como consumo de informação em mídias digitais, redes sociais, acesso à internet, *wi-fi e smartphones* (TAFARELO, 2014; FILHO, 2020; BARROSO, 2018; NEVES, 2019; IGREJA, 2016; LIMA, 2014).

Este último grupo, os jovens rurais ou os jovens no rural, representa de maneira especial as transformações e atualizações na pesquisa acadêmica na área da comunicação. Isso porque as investigações com essa temática já partem da perspectiva latente de investigar culturas transformadas (um rural em constante transformação), tomando como objeto de estudo a forma de vida dos sujeitos e o contexto da midiaticização tecnológica. Os jovens, na atualidade, representam essa mudança do rural, como também o contato mais intenso com os centros urbanos, já que esse grupo tende a estar em maior movimentação, contato e circulação entre os diversos ambientes (SILVA, 2014). Além disso, a juventude, de maneira geral, parece ser um tema em alta na última década. Em sua tese sobre juventudes em trânsito, o pesquisador Ricardo Duarte Silva (2014) explica o fenômeno explicitando diversos acontecimentos que podem ter suscitado esse interesse, como o incêndio na Boate Kiss, as manifestações dos “Jovens de Junho”, a Jornada Mundial da Juventude católica com a vinda do Papa ao Brasil, o aumento da violência contra jovens periféricos e a divulgação do Mapa da Violência 2012 - Crianças e Adolescentes do Brasil. Ou seja, “o ser jovem está na vida e na narrativa midiática, como também nas estatísticas recentes, desenvolvendo-se junto com a dinâmica dos processos sociais” (SILVA, 2014. p. 90).

Observando essa tendência dos estudos do rural, Ricardo (2018) discute também como as práticas comunicativas dos jovens de contextos pobres do rural brasileiro configuraram em diferentes regiões um modo de lidar com a representação da cidade. O autor questiona como a comunicação no meio rural constitui para esses jovens uma noção de cidade, no sentido de procurar entender como esses sujeitos lidam com a representação do urbano e o quanto isso afeta nas suas decisões sobre migrar. Em sua investigação, o pesquisador aponta diversas representações sobre o universo urbano. Primeiro o fascínio, através de uma imagem da cidade como lugar de prosperidade (emprego, independência, futuro, novidade, lazer). Mais tarde, com a introdução da televisão nos lares rurais, percebe-se uma associação negativa do urbano como espaço perigoso, barulhento e

poluído. Ou seja, com o avanço da circulação de informações e com as mídias digitais mais próximas dos contextos rurais, desenvolveu-se ao longo do tempo certa desconfiança em relação à vida na cidade: no passado consolidada como lugar de melhoria de vida, hoje visto como lugar da violência contra o jovem.

Pesquisas atuais na área da Comunicação sobre o rural e agricultura familiar, como as de Ricardo Duarte Silva (2014), revelam, sobretudo, que o urbano no (ou para o) rural constitui um atravessamento de sentidos nos contextos mais pobres, e que a midiatização se destaca nesse atravessamento.

Olhar para este aspecto da comunicação no rural, na perspectiva da midiatização de base eletrônica, significa considerar dois momentos importantes: a proximidade sociocultural e simbólica do jovem no rural com o urbano que lhe serve de referência (seu presente emergencial) e a mudança existencial proposta pela vida intermediária na cidade, que não inclui o sujeito da maneira adequada à noção de “bem estar social” proposto pelas instituições (em suas políticas públicas destinadas, em geral, ou para o “jovem rural” ou para o “jovem urbano” (SILVA, p. 243)

Assim, como denomina o autor (SILVA, 2014, p. 244), estamos diante de uma “juventude em trânsito”: um sujeito de uma determinada situação que, estimulado pela mídia, convoca valores e dá sentido à sua condição de ser jovem em meio a um atravessamento de sentidos. Ampliando essa interpretação, podemos dizer que atualmente não só o jovem está em trânsito, mas os sujeitos rurais e o rural como um todo estão em movimento, pois as tecnologias e os meios de comunicação possibilitaram a construção de novas narrativas, para além dos ambientes comuns daquele meio (a família, o trabalho no campo, a igreja, o futebol, as festas tradicionais, as reuniões do sindicato, etc). Novas representações sobre o rural e sobre o urbano estão surgindo e reconstruindo o que a sociedade, a comunicação, a pesquisa e os próprios sujeitos rurais entendem como rural. Pensar o rural na atualidade e investigar sobre agricultura familiar é ter esse movimento em mente. É para isso que atentamos e tratamos de apreender também ao analisar as representações da agricultura familiar construídas por uma mídia jornalística de Santa Catarina nos últimos 10 anos.



## 2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, COMUNICAÇÃO E JORNALISMO

Na página 414 do Aurélio consta que representar significa: **1** Ser a imagem ou a reprodução de. **2** Pintar, retratar. **3** Significar, simbolizar. **4** Encenar, exhibir. **5** Apresentar-se no lugar de. **6** Mostrar a evidência. **7** Parecer ter; aparentar, figurar. **8** Figurar como símbolo de alguma coisa. **9** Desempenhar funções de ator. Os nove significados do dicionário apontam de forma superficial aquilo que inúmeros estudiosos mundo afora têm dedicado anos de estudo para formular teorias que auxiliem no entendimento desse conceito, do fenômeno a que ele se refere e como ele opera no mundo social. Isso porque, o ato de representar, ou seja, a ação feita através da linguagem de colocar alguém, alguma coisa ou uma ideia ausente por intermédio da presença de um objeto, é o que nos permite dar significado a tudo que está à nossa volta na vida cotidiana e, assim, nos familiarizarmos com pensamentos, imagens, objetos, acontecimentos e fenômenos sociais.

Na obra *“Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade”*, publicada originalmente em 1977, Raymond Williams (2007) traz 131 verbetes a fim de evidenciar o modo como os significados das palavras foram historicamente construídos na sociedade moderna. Um dos termos exposto no livro de Williams é a palavra Representar que, segundo o autor, surgiu no inglês (*Represent*) no século 14, época em que Apresentar (*Present*) já continha um sentido de “tornar presente”. Foi também nesse período que representar começou a incorporar significados de “simbolizar” ou “significar”, o que gerou uma sobreposição entre os sentidos: 1. tornar presente à mente e 2. representar algo que não está presente. Como explica o pensador galês, “o grupo de palavras no qual representar é central é muito complexo” e foi sendo desenvolvido ao longo do tempo em diversos âmbitos da sociedade, como nas atividades jurídicas, nas discussões sobre democracia, e, especialmente, na arte e na literatura que a utilização do termo se torna um elemento identificador do Realismo ou do Naturalismo (WILLIAMS, 2007, p. 353 3 p. 355). A partir do século 18, como destaca Williams (2007, p. 355), representação passa a ser entendida e estudada como um símbolo ou uma imagem, ou um processo de apresentar diante dos olhos ou da mente, no sentido de atuar “como” ou “em lugar de” outras pessoas ou coisas.

Na academia, a literatura que aborda o tema aponta que representar é um conceito complexo utilizado e estudado por diversas áreas do conhecimento que buscam compreender esse universo simbólico que permeia e constrói o mundo social. De acordo com Vera França (2004), o termo vem sendo historicamente debatido e construído na

fronteira das áreas da Sociologia, Psicologia e Semiótica. Nas Ciências Sociais, representações são “categorias de pensamento, de ação e de sentimento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a” (MINAYO, 1999, p. 158 *apud* FRANÇA, 2004, p. 14). Nessa área, destaca-se a teoria de Émile Durkheim sobre as representações coletivas, entendidas por ele como quadros de sentido estáveis que são compartilhados por uma sociedade. Na psicologia, o conceito é trabalhado a partir dos estudos dos processos cognitivos e atividade simbólica dos seres humanos, sempre relacionado com o desenvolvimento do próprio indivíduo e da sua compreensão do “eu”. Ao longo desses estudos, criou-se a Psicologia Social, que tenta dialogar e unir os estudos sociológicos e psicológicos a partir do fenômeno das representações sociais descrito por Serge Moscovici (2015). Na semiótica, as representações estão situadas no entendimento de apresentação e imaginação, aproximando-se do conceito de signo e imagens mentais (SANTAELLA, 1997, p.16 *apud* FRANÇA, 2004, p. 15). Nesse sentido, a preocupação das pesquisas nessa área é indagar sobre o papel dos signos e refletir sobre a construção das linguagens e dinâmicas de sentidos. “As imagens como signos estão submetidas a códigos, estruturadas em linguagens, realizadas em produções discursivas” (FRANÇA, 2004, p. 15).

Fundamentado em estudos da semiótica, as obras do sociólogo jamaicano Stuart Hall (1970; 2016), inseridas nos Estudos Culturais, também utilizam como elemento central o conceito de representação, conforme explica Vera França (2004). De acordo com a pesquisadora, o objetivo de Hall é compreender o papel da mídia nas sociedades através de epistemologias não positivistas, entendendo que representar é: 1. retratar ou descrever algo que possa ser produzido na mente humana, através da descrição, imaginação ou retrato e 2. simbolizar ou substituir alguma coisa. Como destaca França (2004, p. 21), para Hall (1970), representação é o processo de utilização da linguagem pelos indivíduos pertencentes a uma cultura a fim de produzir e compartilhar sentidos de forma que o convívio e a troca entre os membros do grupo seja possível. Sem essas representações comuns, que adquirimos e carregamos, seria impossível interpretar o mundo de maneira consciente e inteligível.

Essa diversidade de conceituação ilustra a natureza complexa do fenômeno, afinal, como podemos observar, quando falamos sobre representação, não estamos tratando de algo claro, objetivo e identificável. Pelo contrário. Representações, tanto no sentido de instaurar sentidos como de inscrição material, sofrem constantemente transformações na sua dimensão simbólica e concreta de manifestação. Como explica Vera França (2004, p.

19), “é porque esse fenômeno - as representações - é tão móvel, polimorfo, plural que ele sofre também tratamentos os mais distintos”. Assim sendo, optou-se por adotar nesta pesquisa, como quadro conceitual, a Teoria das Representações Sociais, elaborada pelo romeno naturalizado francês Serge Moscovici (1988, 1994, 2001, 2012, 2015) e inscrita no campo de estudos da psicologia social. Parte-se, portanto, da abordagem de Moscovici e de estudos que, no diálogo com a Teoria das Representações Sociais, nos ajudam a refletir e compreender o fenômeno das representações no âmbito da pesquisa em Jornalismo.

Assim, sob a perspectiva das representações sociais, pretendemos discutir como o jornalismo participa do processo de construção social da realidade, da geração e da (re)construção de representações. Entendemos que, através desse conceito, podemos olhar com mais clareza para os processos cognitivos e das interações sociais onde se constitui “uma espécie de saber que diz alguma coisa sobre o estado da realidade”, como afirma uma das principais pesquisadoras da teoria moscoviciana, Denise Jodelet (2001, p. 05). E, principalmente, podemos olhar para o modo como as produções do Jornalismo, apropriadas nas interações sociais, colaboram para a construção deste saber do senso comum que são as representações. A seguir, apresentamos o conceito desenvolvido por Moscovici e aprofundamos a relação das representações com a comunicação e a prática jornalística.

## **2.1. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA**

Na sociologia, conforme a pesquisadora Denise Jodelet (2001), foi o francês Émile Durkheim que teorizou que as bases do pensamento teriam origem na sociedade e que o conhecimento só poderia ser encontrado na experiência social. De acordo com a autora, Durkheim foi um dos primeiros que discutiu a importância das representações dentro de uma coletividade e como elas nascem nas decisões individuais dos seres humanos. A partir dessa reflexão, Durkheim definiu em sua obra *As formas elementares da vida religiosa*, publicada em 1912, os conceitos de representações individuais e representações coletivas. Como escreve Gerard Duveen (2015, p. 13) no prefácio do livro de Serge Moscovici (2015), as representações individuais de Durkheim estão dentro do Campo da Psicologia e as representações coletivas formariam o objeto da Sociologia, já que, segundo a interpretação de Durkheim, as regras que comandam a vida individual não são as mesmas que controlam a vida coletiva. Essa distinção tinha como objetivos desenvolver uma base teórica capaz de tornar o Campo da Sociologia autônomo e, ao

mesmo tempo, diferenciá-lo do Campo da Psicologia, já que, para Durkheim, a sociedade não pode ser explicada por meio das consciências individuais (DUVEEN, 2015, p. 13).

Ao realizar um breve panorama do conceito de Durkheim, a fim de introduzir o conceito das representações sociais de Moscovici, Gerard Duveen (2015) ainda explica que as representações coletivas nos estudos sociológicos não se restringe apenas à soma das representações dos indivíduos, pois a partir delas um novo conhecimento é gerado, o que possibilita a (re)criação do coletivo. De acordo com Duveen (2015, p. 14-15), Durkheim entende que são as instituições sociais que determinam nossas maneiras de agir, pensar e sentir exteriores ao indivíduo, que, por terem um poder coercitivo, forçam cada um a atuar de uma determinada maneira. Por tudo isso, as representações são nomeadas por Durkheim como “coletivas”.

Na interpretação de Geraldo Inácio Filho e Gema Fonseca (2001, p. 02), Durkheim buscou compreender a consciência coletiva “através dos processos do que poderia ser familiar, sob o peso das tradições, das memórias e do passado”. Nesse sentido, como aponta o professor Fernando Pinheiro Filho (2004, p. 143), as representações coletivas de Durkheim têm o potencial de sintetizar os elementos dispersos no meio social e são percebidas como formas estáveis da compreensão coletiva. A função principal das representações coletivas seria, portanto, formar um novo conhecimento a partir de tudo o que certa sociedade acumulou de sabedoria e ciência ao longo do tempo. Assim, as representações coletivas podem ser caracterizadas como uma classe de ideias e crenças, compreendendo a ciência, a religião, a ideologia e o mito.

Ao analisar a teoria descrita pelo sociólogo francês, Serge Moscovici (2012, p. 39) afirma que as representações coletivas de Durkheim pressupunham separação dos aspectos individual e social. Nesse sentido, ao apresentar de forma científica essa dimensão do conhecimento como socialmente produzido, Durkheim (1996) consegue explicar como os sujeitos pensam sobre si e sobre a realidade que os cerca. No entanto, observa Moscovici (2015, p.45), a teoria de Durkheim não possibilita pensar a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Ou seja, não havia o interesse do sociólogo em estudar, à época, a dinâmica interna das representações. Como pontua o professor Márcio de Oliveira (2012, p. 71), “as representações alcançam o terreno das práticas sociais, às quais se ligam, muito embora essa relação não tenha sido suficientemente desenvolvida por Durkheim”.

Observando essa lacuna no conceito de Durkheim, Serge Moscovici (1961) criou a Teoria das Representações Sociais a fim de estabelecer uma “ciência mista”, que envolve

tanto a Sociologia como a Psicologia (DUVEEN, 2015, p. 13). No segundo capítulo do livro de Denise Jodelet (2001), intitulado *Das Representações coletivas às Representações Sociais*, Moscovici apresenta como ocorreu esse processo de construção do campo teórico das representações sociais. Para tanto, o autor se refere à perspectiva de Durkheim e explica que, segundo o sociólogo francês, o indivíduo é pressionado pelas representações dominantes presentes na sociedade e, uma vez formadas, as representações coletivas têm autonomia e homogeneidade, transformando-se mediante suas próprias regras. Na interpretação de Moscovici (2001, p. 48), Durkheim foi fiel à tradição aristotélica e kantiana ao propor seu conceito como um “sistema fechado e relativamente abstrato” que exerceria um papel coercitivo sobre os indivíduos, trazendo a ideia da “especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual”. Dessa forma, as representações coletivas agiriam de maneira externa aos membros de um grupo social e seriam constituídas como fundamentos do pensamento individual, fixando “uma ampla classe de formas mentais (ciências, religiões, mitos, espaço, tempo), de opiniões e saberes sem distinção” (MOSCOVICI, 2001, p. 47). No entanto, conforme Moscovici (2001), a teoria de Durkheim mostrava-se suficiente para sua época, uma vez que as representações coletivas se revelavam como absolutas e estáticas, que não acompanhavam as mudanças ocorridas na sociedade. Por isso, Moscovici sinaliza que grande parte dessas aplicações elaboradas por Durkheim se relacionam às sociedades chamadas tradicionais (MOSCOVICI, 1978).

Diferentemente de Durkheim, Moscovici (2015) defende a ideia de representação não como conceito, mas como um fenômeno, no sentido de enfatizar seu caráter dinâmico e heterogêneo. A partir disso, o autor desenvolveu em sua obra *A psicanálise, sua imagem e seu público*, publicada em 1961, a Teoria das Representações Sociais no Campo da Psicologia Social tendo como base o senso comum. Ou seja, através de um conjunto de conceitos, afirmações e explicações, é possível haver interpretação e construção das realidades sociais. Sendo assim, Moscovici define representação social como:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (MOSCOVICI, 2012, p. 35).

Para ele, a mobilização de representações sociais acontece em todos os momentos e locais onde os sujeitos circulam e se comunicam, constituindo o pensamento no ambiente onde acontece a vida cotidiana.

Se, no sentido clássico, as representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de ideias e crenças (ciência, mito, religião, etc.), para nós, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar - um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. É para enfatizar essa distinção que eu uso o termo “social” em vez de “coletivo” (MOSCOVICI, 2015, p. 49).

Assim, o “social” no conceito de Moscovici, diferentemente do “coletivo” de Durkheim, se refere a esse aspecto dinâmico<sup>2</sup>, destacando-se dois eixos no processo de constituição das representações: 1. a representação como forma de conhecimento socialmente construído e partilhado e 2. sua realidade psicológica, efetiva e analógica, presente no comportamento do indivíduo. Importante ressaltar que essa distinção entre os autores não representa uma ruptura entre eles, mas a reapropriação de uma teoria para desenvolver um novo Campo de estudos, a Psicologia Social (RIBEIRO, 2017), o que inclusive, segundo Moscovici (2001), encontraria amparo nos estudos do próprio sociólogo francês<sup>3</sup>. Para isso, no entanto, ao pensar o conceito de representações sociais na sociedade moderna, não teria sentido “considerar essas representações como homogêneas e compartilhadas como tais por toda uma sociedade”. Como destaca Moscovici (1988, p. 219, tradução livre)<sup>4</sup>, “o que desejamos enfatizar desistindo da palavra ‘coletiva’ foi essa pluralidade de representações e sua diversidade dentro de um

---

<sup>2</sup> Os dois termos, representações sociais e representações coletivas, não se referem a coisas distintas da organização das nossas sociedades. No entanto, isso não quer dizer que não seja possível estabelecer uma diferença entre eles. Embora Moscovici tenha explicado, em entrevista com Ivana Marková, que é impossível manter uma distinção clara entre o “social” e o “coletivo”, o próprio autor traça esse contraste em toda a extensão de sua obra ao discutir como fenômeno o que antes era visto como conceito (MOSCOVICI, 2015).

<sup>3</sup> Gerard Duveen (2015, p.13-14), no prefácio ao livro de Serge Moscovici (2015), destaca que o próprio sociólogo francês admitiu uma dívida ao trabalho de Durkheim, ressaltando, porém, que sua perspectiva difere da dele e que “a psicologia social de Moscovici não pode ser simplesmente reduzida a uma variante da sociologia durkheimiana”.

<sup>4</sup> No original: “[...] to consider representations as homogeneous and shared as such by a whole society. What we wished to emphasize by giving up the word ‘collective’ was this plurality of representations and their diversity within a group” (MOSCOVICI, 1988, p. 219).

grupo”. Ou seja, para o autor, representações não podem ser tomadas como algo dado, como sugeriu Durkheim. Conforme destaca Duveen (2015, p 15), a questão central no fenômeno das representações é justamente entender como as coisas mudam nas sociedades, isto é, quais os processos que fazem com que a novidade e a mudança se tornem parte da vida social.

Moscovici (2015, p. 49) propõe então que as representações sociais “são fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum”. Nesse sentido, conforme explica Denise Jodelet (2001), uma das principais pesquisadoras da teoria de Moscovici, representações sociais são produto da interação dos indivíduos e, portanto, são dependentes das influências sociais, podendo assumir diferentes arranjos e formas. O fenômeno das representações sociais é, portanto, uma criação coletiva resultado da interação entre as pessoas que se constitui e se transforma nas trocas estabelecidas por meio dos processos comunicativos (JODELET, 2001, p. 13). Como explica Moscovici (2012, p. 71), a função das representações é contribuir com o desenvolvimento de formação de conduta e de orientação das comunicações sociais. Para o autor, os indivíduos não são meros receptores de informações, numa atuação passiva, mas também produzem e comunicam representações que dão sentido ao mundo. Uma vez criadas, as representações “adquirem uma vida própria, circulam, se encontram, se atraem e se repelem e dão oportunidade ao nascimento de novas representações, enquanto velhas representações morrem” (MOSCOVICI, 2015, p. 41).

Desse modo, para compreender melhor o papel das representações e o lugar que elas ocupam nas sociedades modernas, Moscovici (2015, p. 49-51) identificou dois universos de conhecimento: o universo consensual e o universo reificado. O universo consensual é referente ao senso comum e ao pensamento espontâneo, onde a sociedade é entendida como um grupo de indivíduos iguais, livres para se manifestar e que adquirem habilidades conforme suas vivências e contextos. O universo reificado é aquele da objetividade, em que a sociedade é entendida como um grande sistema hierárquico que cumpre diferentes funções, cujos membros são percebidos como desiguais e que participam do meio social de acordo com suas qualificações, competência e mérito. O autor explica de maneira resumida afirmando que, na prática, a ciência é um meio de explicar o universo reificado enquanto as representações sociais nos ajudam a compreender o universo consensual (MOSCOVICI, 2015).

A finalidade do primeiro é estabelecer um mapa das forças, dos objetos e acontecimentos que são independentes de nossos desejos e fora de nossa consciência e aos quais nós devemos reagir de modo imparcial e submisso. Pelo fato de ocultar valores e vantagens, eles procuram encorajar precisão intelectual e evidência empírica. As representações, por outro lado, restauram a consciência coletiva e lhe dão forma, explicando os objetos e acontecimentos de modo que eles se tornam acessíveis a qualquer um e coincidem com nossos interesses imediatos (MOSCOVICI, 2015, p. 52).

Para o autor, a vida cotidiana remete a um universo consensual, no qual representações são formas de conhecimento que criam e modificam a realidade e a partir dela se recriam. O processo ocorre através dos pontos de tensão de uma sociedade, ou seja, na ausência de sentido (tensão), há um movimento de busca dele novamente e de restabelecer um novo. “O propósito de todas as representações é tomar algo não-familiar, ou a própria não-familiaridade, em algo familiar” (MOSCOVICI, 2015, p. 33). Para o teórico, é dentro de um universo consensual que ocorre a busca e a confirmação de nossas crenças. É o local onde objetos, pessoas, fatos e acontecimentos são compreendidos com base em percepções comuns. Ou seja, aquilo que estamos acostumados em nossa vida cotidiana é interpretado como familiar, enquanto aquilo que não temos um conhecimento prévio é entendido como estranho, rompendo a fronteira com o familiar. Nesse momento de conflito, por conta da falta de sentido, o indivíduo é confrontado com esse algo não-familiar, obrigando tanto ele como o grupo ao qual faz parte, a subordinar o objeto ao consenso, restabelecendo um sentido de estabilidade (MOSCOVICI, 2015, p. 55).

Essa teoria das Representações Sociais desenvolvida por Moscovici dialoga diretamente com a Sociologia e a Antropologia, característica que o autor enfatiza ao afirmar que “temos que encarar a representação social tanto na medida em que ela possui uma textura psicológica autônoma *como na medida em que é própria de nossa sociedade e de nossa cultura*” (MOSCOVICI, 1978, p. 45, grifos no original). Para ele “a representação social é *uma modalidade de conhecimento particular*” (MOSCOVICI, 1978, p. 26, grifos no original) que surge da relação entre um sujeito que representa e um objeto que é representado. “*Toda a representação é uma representação de alguma coisa*” e “*todas as coisas são representações de alguma coisa*” (MOSCOVICI, 1978, p. 63-64, grifos no original). Para o autor, as representações estão localizadas em todo espaço da vida cotidiana onde elas “circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através



de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano” (MOSCOVICI, 1978, p. 41).

Denise Jodelet (2001, p. 21), também entende que a dinâmica e as funções sociais das representações são acionadas na vida cotidiana das sociedades, pois “constroem uma visão consensual da realidade para esse grupo”. Para Jodelet (2001, p. 22), representação “corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto” e a natureza do objeto representado é múltipla, podendo ser “tanto uma pessoa, quanto uma coisa, um acontecimento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria etc.; pode ser tanto real quanto imaginário ou mítico, mas é sempre necessário”.

Essas relações entre sujeito e objeto constroem o que Jodelet (2001, p. 10), amparada em Moscovici e Hewstone (1983; 1984), descreve como “sociedade pensante”, ou seja, uma sociedade em que existem processos que os sujeitos sociais mobilizam na compreensão do mundo. E esse é o maior interesse de Moscovici nos estudos das representações sociais, entender os modos pelos quais, nas sociedades modernas, as “representações podem se tornar sociais, dependendo das relações entre os membros de um grupo” (MOSCOVICI, 1988, p. 221, tradução livre)<sup>5</sup>. A partir desse entendimento, Moscovici (2015, p. 46-47) aponta uma dupla face ao fenômeno das representações sociais, sendo uma icônica e outra simbólica. A primeira é a interdependência entre imagem e significação, onde toda imagem refere-se a uma ideia e toda ideia a uma imagem. Já a segunda face, seria a movimentação das representações nas relações sociais que as perpassam. Tudo isso acontece, segundo Moscovici (2015, p. 60), através da ancoragem e da objetivação, os dois mecanismos que produzem e/ou transformam representações.

A ancoragem é o processo em que um objeto não-familiar é classificado com base no referencial simbólico partilhado por um grupo social. Esse processo ocorre através da generalização ou da particularização, o que varia como o objeto é representado em comparação ao conhecimento de referência (MOSCOVICI, 2015, p. 61). Na generalização, uma característica específica é entendida como uma categoria comum a todos os membros que nela se enquadram, ou seja, é generalizada. Como escreve Moscovici (2015, p.65), “quando [a característica] é positiva, nós registramos nossa aceitação; quando é negativa, nossa rejeição”. Por exemplo, a representação de um

---

<sup>5</sup>No original: “[...] representations can become social, depending on the relations between group members” (MOSCOVICI, 1988, p. 221).

indivíduo que vive da atividade agrícola como um “caipira” ilustra o que é a generalização. No caso da particularização, a representação é feita de forma oposta, já que a característica que torna o objeto distinto e distante do consensual é ressaltada.

A tendência para classificar, seja pela generalização, ou pela particularização, não é, de nenhum modo, uma escolha puramente intelectual, mas reflete uma atitude específica para com o objeto, um desejo de defini-lo como normal ou aberrante (MOSCOVICI, 2015, p. 65).

O objeto é então classificado e nomeado através da linguagem e se corporifica na realidade, quando ocorre o processo de objetivação. Moscovici (2015, p. 71-72) explica que “objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia [...]; é reproduzir um conceito em uma imagem”; e ele acrescenta que através desse processo cria-se um consenso, um “núcleo figurativo”, ou seja, um “complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de ideias”. Esses dois processos são descritos por Moscovici como “uma forma de lidar com a memória”, ou seja, através de instrumentos como a ancoragem e a objetivação podemos colocar a memória em movimento seja se voltando para os circuitos internos (ancoragem), inserindo e retirando objetos, acontecimentos e pessoas, classificando-as e nomeando-as, e/ou partindo da memória para o meio externo (objetivação), reproduzindo conceitos e imagens simbólicas.

Nossas representações, pois, tornam o não familiar em algo familiar. O que é uma maneira diferente de dizer que elas dependem da memória. A solidez da memória impede de sofrer modificações súbitas, de um lado e de outro, fornece-lhes certa dose de independência dos acontecimentos atuais - exatamente como uma riqueza acumulada nos protege de uma situação de penúria (MOSCOVICI, 2015, p. 78).

Esses dois processos de construção das representações, ancoragem e objetivação, são ferramentas que auxiliam os indivíduos a lidar com a instabilidade e a tensão, fruto da falta de sentido. “É dessa soma de experiências e memórias comuns que nós extraímos as imagens, linguagem e gestos necessários para superar o não familiar, com suas consequentes ansiedades” (MOSCOVICI, 2015, p. 78). Ao mesmo tempo, esses processos também podem servir para manter uma certa tensão contínua que existe entre o que é considerado familiar e o não-familiar (MOSCOVICI, 2015).

No pensamento social, a conclusão tem prioridade sobre a premissa e nas relações sociais, conforme a fórmula adequada de Nelly Stephane, o veredicto tem prioridade sobre o julgamento. Antes de ver e ouvir a pessoa, nós já a julgamos; nós já a classificamos e criamos uma imagem dela (MOSCOVICI, 2007, p. 58).

Esses mecanismos explicitados por Moscovici (2015) são utilizados durante a interação e a comunicação entre os indivíduos que ocupam o tecido social e que, através de suas ações e interpretações, é possível remodelar as sociedades. Denise Jodelet (2001) aponta essa questão ao afirmar que as representações são uma forma de conhecimento que tem como principal objetivo transformar a realidade. Ou seja, é o movimento das representações que as fazem serem, de fato, “sociais” e, portanto, “não são os substratos, mas as interações que contam” (MOSCOVICI, 2001, p. 62). Por isso, além de buscar identificar a imagem da psicanálise na imprensa e como ela se define, Moscovici faz o esforço de compreender os processos comunicacionais, formados por múltiplas relações. Como descreve o autor: “relações entre a organização do conteúdo e a conduta, entre o marco de referência e o objeto da comunicação, ou entre o emissor e o receptor” (MOSCOVICI, 1979, p. 227, tradução livre)<sup>6</sup>.

Assim, ao definir o fenômeno das representações sociais como elemento das sociedades modernas, Moscovici reforça o papel central da comunicação. De acordo com o autor, é justamente pelo fato das representações serem comunicáveis que são também dinâmicas, assim como as representações só se estabelecem porque são confirmadas e circulam pela comunicação. Nesse sentido, o autor expressa que “cada vez que um saber é gerado e comunicado, torna-se parte da vida coletiva” (MOSCOVICI, 2001, p. 63), de modo que a comunicação é o instrumento que faz com que as representações se tornem “sociais”.

Para Jodelet (2001), a importância primordial da comunicação nos fenômenos representacionais descritos por Moscovici se explica pois ela,

[...] é o vetor da transmissão da linguagem e portadora de representações. Além disso, incide sobre os aspectos estruturais e formais do pensamento social, visto que engaja os processos de interação social, influência, consenso e dissenso e polêmica. Enfim, a comunicação concorre para forjar

---

<sup>6</sup> No original: “[...] relaciones entre la organización del contenido y la conducta, entre el marco de referencia y el objeto de la comunicación, o entre el emisor y el receptor” (MOSCOVICI, 1979, p. 227).

representações que, apoiadas numa energética social, são pertinentes à vida prática e afetiva dos grupos. Energética e pertinência sociais que consideram, ao lado do poder de desempenho das palavras e discursos, a força pela qual as representações inauguram as versões de realidade, comuns e partilhadas.

De acordo com a autora, a partir desse entendimento, Moscovici examinou a incidência da comunicação em três níveis: 1) emergência das representações; 2) processos de formação das representações; e 3) dimensões das representações.

1) No nível da emergência das representações onde as condições afetam os aspectos cognitivos. Entre essas condições se destacam: a dispersão e a distorção das informações concernentes ao objeto representado e que são desigualmente acessíveis segundo os grupos; a focalização em certos aspectos do objeto em função dos interesses e da implicação dos sujeitos; a pressão à inferência devida à necessidade de agir, tomar posição ou obter o reconhecimento ou adesão de outros. Da mesma maneira, os elementos que vão diferenciar o pensamento natural em suas operações, sua lógica e seu estilo. 2) No nível dos processos de formação das representações, a objetivação e a ancoragem consideram a interdependência entre a atividade cognitiva e suas condições sociais de exercício, nos planos do agenciamento dos conteúdos, das significações e da utilidade que lhes são conferidas. 3) No nível das dimensões das representações que têm influência na edificação das condutas: opinião, atitude, estereótipo, sobre os quais intervêm os sistemas de comunicação mediática. Estes, segundo os efeitos pesquisados sobre a audiência, apresentam propriedades estruturais diferentes correspondentes à difusão, à propagação e à propaganda. A difusão é relacionada com a formação das opiniões, a propagação com as atitudes e a propaganda com os estereótipos (JODELET, 2001, p. 12).

É importante destacar que os meios de comunicação de massa aceleraram os processos de mudanças que as representações sociais sofrem ao penetrarem na vida cotidiana e tornarem-se parte da realidade comum. Nesse sentido, Moscovici (2015, p. 48) aponta a necessidade contínua de reconstruir o senso comum ou a “forma de compreensão que cria o substrato das imagens e sentidos, sem a qual nenhuma coletividade pode operar”. Seu interesse é, a partir da identificação das representações, explorar as transformações de sentidos e as diversidades de construções simbólicas presentes nas sociedades modernas, entendendo-as como reflexo de uma distribuição

desigual de poder, que gera uma heterogeneidade de representações (MOSCOVICI, 2015).

Nesse sentido, de acordo com Jodelet (2001, p. 22), as representações sociais estão sustentadas em um tripé composto por “intensidade e fluidez das trocas e comunicações”, “desenvolvimento da ciência” e “pluralidade e mobilidade sociais”, o que, para a autora, faz com que o fenômeno descrito primeiramente por Moscovici exija um estudo interdisciplinar. Para isso é necessário um esforço de articular “elementos afetivos, mentais e sociais” e considerar as “relações sociais que afetam as representações e a realidade material, social e ideativa sobre a qual elas têm de intervir” (JODELET, 2001, p. 26). Para explicar esse entendimento, Jodelet (2001) pontua algumas problemáticas importantes que devem estar presentes durante os estudos das representações sociais: condições de produção e de circulação, processos e estados e estatuto epistemológico. Nessa divisão, a comunicação estaria situada nas condições de produção e circulação, ou seja, num local estratégico de fluxo das representações, afinal, como já apontado por Moscovici, comunicação e representação são inerentes uma à outra.

A partir do antes exposto, podemos sintetizar, então, que, na perspectiva de Serge Moscovici, as representações são uma forma de conhecimento do senso comum constituídas por meio das relações e interações sociais dos indivíduos. Com o objetivo de construir uma realidade partilhada, as representações sociais auxiliam na busca e construção de sentidos e possibilitam tornar familiar o que nos é estranho num primeiro momento. Como escreve Moscovici, representações são “um sistema de valores, ideias e práticas” com a “dupla função” de possibilitar às pessoas a orientação e controle de seu mundo e permitir que a comunicação seja possível entre os membros de um grupo (MOSCOVICI, 2012, p. 35). O autor ainda explica que as representações são formadas a partir dos mecanismos de ancoragem e objetivação, através dos quais algo não familiar ou estranho é: 1. ancorado em categorias já existentes em nossa memória coletivas, por meio de processos de classificação, nomeação, rotulação e 2. objetivado ao ser materializado em algo concreto através de processos como de comparação e associação. Como vimos, o autor ainda destaca a relação de interdependência entre as representações e a comunicação. Interessa, pois, na sequência, aprofundarmos essa discussão e, em especial, refletir sobre a comunicação jornalística no processo de construção das representações.

## **2.2. COMUNICAÇÃO E O PAPEL DO JORNALISMO NA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

A partir do referencial teórico exposto podemos afirmar que o fenômeno das representações sociais descrito e estudado por Serge Moscovici é fundamental para os estudos de várias áreas do conhecimento, incluindo a área da Comunicação e, conseqüentemente, do Jornalismo, pois as práticas comunicativas participam do processo de construção social de sentido sobre as múltiplas temáticas que atravessam a vida cotidiana. É o que também apontam os pesquisadores Laura Guimarães Corrêa e Fabrício Silveira (2014, p. 212) ao afirmarem que “a psicologia social moscoviciana reorientou a visão funcionalista dos pressupostos de Durkheim”, dado que as representações não são formadas em relação à realidade, como apontado por Durkheim, mas sim em relação à comunicação. Esse fato pode ser identificado, inclusive, quando Serge Moscovici propôs a mudança da denominação “coletiva” para a “social” das representações. Para o autor, era importante considerar a “diversidade de origem, tanto nos indivíduos quanto nos grupos” e colocar “a ênfase sobre a comunicação que permite aos indivíduos convergirem; de modo que algo pode tornar-se social ou vice-versa” (MOSCOVICI, 2001, p. 62). É possível perceber, portanto, que, através do estudo das representações sociais, podemos compreender a profunda ligação entre a comunicação - e também a comunicação midiática e jornalística - e a vida social.

Para uma das mais importantes pesquisadoras da teoria de Moscovici, Denise Jodelet (2001, p. 12), a comunicação aparece como “condição de possibilidade e de determinação das representações e do pensamento social”, por meio de seus aspectos interindividuais, institucionais e midiáticos. Por isso, para a autora, o estudo das representações é essencial para a área da comunicação, pois ao entender as representações como “sistemas de interpretação que regem nossa relação com o mundo e com os outros”, são elas, as representações, que “intervêm em processos tão variados quanto a difusão e a assimilação dos conhecimentos, no desenvolvimento individual e coletivo, na definição das identidades pessoais e sociais, na expressão dos grupos e nas transformações sociais (JODELET, 2001, p. 5).

Como já mencionamos no tópico anterior, são as representações compartilhadas nas práticas comunicativas que auxiliam os indivíduos a se localizarem física e intelectualmente no mundo e a tomarem posição diante dos acontecimentos que a vida cotidiana lhes impõe (JODELET, 2001, p. 1). Conforme Jodelet, fenômenos complexos como as representações, “sempre ativos e agindo na vida social”, possuem capacidade de

influenciar o comportamento e as decisões dos sujeitos participantes de uma coletividade. Logo, exigem uma investigação acerca dos espaços onde são produzidos e pelos quais circulam, entre eles o jornalismo.

Nesse mesmo sentido, dentro dos estudos comunicacionais, a professora e pesquisadora Vera França (2004, p. 23) entende que a comunicação

[...] é esse processo em que imagens, representações são produzidas, trocadas, atualizadas no bojo de relações; esse processo em que sujeitos interlocutores produzem, se apropriam e atualizam permanentemente os sentidos que moldam seu mundo e, em última instância, o próprio mundo.

Para a autora, representações podem ser entendidas como “sinônimo de signos, imagens, formas ou conteúdos de pensamento, atividade representacional dos indivíduos, conjunto de ideias desenvolvidas por uma sociedade” (FRANÇA, 2004, p. 14). Segundo ela, representação é “tudo aquilo que, imbuído de sentido e formalizado por alguma modalidade da linguagem, nos conecta e nos permite estabelecer relações com a cultura e com o mundo”. Partindo desse entendimento, França (2004, p. 22) afirma que as representações existem “processadas por filtros cognitivos dos indivíduos e no contexto de suas experiências e relações”. Portanto, para a pesquisadora, “elas [as representações] existem dentro e enquanto práticas comunicativas”. Por isso, entendendo as representações enquanto fenômeno complexo, que criam sentidos e se estabelecem materialmente na vida cotidiana, Vera França (2004, p. 23, grifos do original) nos aponta a necessidade de pensar a comunicação enquanto processo de troca entre sujeitos, afinal “[...] a comunicação seria exatamente esse lugar de *observação do mundo em movimento*” (FRANÇA, 2004, p. 23, grifos do original).

Para a autora a noção de representação insere-se no campo da comunicação como “instância de produção de sentido instalada num contexto relacional” (FRANÇA, 2004, p. 13) que se desenvolve a partir da “troca, interação, situação comunicacional que circunscreve a relação – mediada discursivamente – de sujeitos interlocutores”. Essa perspectiva, conforme a pesquisadora, nos ajuda a “entender o papel e a importância das diferentes mídias na dinâmica da vida social, como mostrar o quanto tal dinâmica conforma o tipo e o desempenho dessas mídias” (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 1).

As representações estão intimamente ligadas a seus contextos históricos e sociais por um movimento de reflexividade – elas são produzidas no bojo de processos sociais, espelhando diferenças e movimentos da sociedade; por outro

lado, enquanto sentidos construídos e cristalizados, elas dinamizam e condicionam determinadas práticas sociais. Na natureza de produção humana e social, tem uma dimensão interna e externa aos indivíduos, que percebem e são afetados pelas imagens (passam por processos de percepção e afecção) – e, desses processos, as devolvem ao mundo na forma de representações” (FRANÇA, 2004, p. 19).

Vera França (2004, p. 25) salienta ainda que “apenas nos aproximaremos melhor da compreensão das representações que circulam na sociedade se nos dermos conta da profunda reflexividade que marca o lugar social da mídia”. Para a autora, a mídia é o espaço privilegiado no qual a sociedade fala consigo mesma, a propósito de si mesma” (FRANÇA, 2012, p.12).

[...] a riqueza da comunicação, do viés comunicativo ou abordagem comunicacional, é que ela constitui exatamente esse lugar de observação do mundo em movimento; dos quadros de sentidos; do universo das imagens em suas junções e disjunções, consonâncias e dissonâncias estabelecidas pelos sujeitos ativos e atuantes que, em conjunto, e no atrito de suas afinidades e diferenças, constroem seu mundo partilhado (FRANÇA, 2004, p. 25).

Nesse sentido, as mídias e especialmente as mídias jornalísticas são importantes instâncias de observação social que, por meio de diversas formas textuais, interagem com o público na criação de sentidos, valores e conhecimento. Como explica França (2004), o jornalismo está constantemente oferecendo, reutilizando e apropriando-se de representações já materializadas em imagens e objetos que compõem o repertório da vida cotidiana. Essa produção simbólica do jornalismo acontece em uma relação profunda com a sociedade, já que “o jornalismo faz parte do ‘dizer’ social” (FRANÇA, 1998, p. 26) e “os meios de comunicação ‘falam’ de (refletem) uma sociedade, assim como sua contínua produção discursiva, e a circulação e renovação de representações proporcionadas pela mídia repercutem e atuam na conformação da vida social” (FRANÇA; CORRÊA, 2012, p. 08). Ou seja, a sociedade fomenta e instiga o jornalismo e este, por sua vez, responde a sociedade, como num jogo de tensões exposto cotidianamente, tendo como resultado a criação, transformação ou reforço das representações sobre pessoas, objetos, fatos, acontecimentos, temas e fenômenos sociais (SILVA; FRANÇA, 2018). Logo, “a análise do jornalismo não pode prescindir do contexto relacional em que ele se inscreve, nem



deve considerar essa relação como unilateral e preestabelecida, insensível à construção simbólica em torno da qual ela se institui e ao meio social no qual se enraíza” (FRANÇA, 1998, p. 42). Sendo assim, conforme França (1998, p. 29), é preciso ter em mente que o jornalismo possui “uma maneira específica de dizer; cria uma dinâmica circular de circulação de informações na sociedade e molda as características de seu produto, a informação”.

Ancorados nas obras da pesquisadora Vera França (2004), Laura Corrêa e Fabrício da Silveira (2014, p. 210-212) destacam que compreender representações como um fenômeno composto de tensões e conflitos é entender que elas, as representações, “são construídas e reconstruídas nas experiências e interações comunicativas entre pessoas e grupos, seja nas relações face a face ou por meio dos dispositivos midiáticos”. Nesse sentido, “as representações da/na mídia falam da sociedade em que vivemos e nos contam sobre nós, sobre o outro, sobre quem somos, sobre como agimos, pensamos, sentimos” (CORRÊA; SILVEIRA, 2014, p. 213). Sendo assim, o estudo das representações se apresenta como área de fundamental importância para o campo da comunicação, uma vez que as instâncias midiáticas estão “constantemente oferecendo, reutilizando e se apropriando de representações imagéticas e textuais para construir seus discursos e promover a interação com seus públicos” (CORREA; SILVEIRA, 2014, p. 212).

E quando falamos em instância midiática, compreendemos que ela não se restringe aos meios de comunicação. Como interpretam Elton Antunes e Paulo Bernardo Vaz (2006, p. 46), mídia é “uma forma específica de manifestação material dos discursos, de formatação de textos; um processo de produção de significação, de estruturação de sentido; uma maneira de modelar processos de interação; e um procedimento de transmissão e difusão de materiais significantes”. Nesse sentido, Priscila Martins Dionízio (2013, p. 1) acrescenta, em artigo fruto de sua dissertação de mestrado, que o espaço mediático se constitui como “palco privilegiado de trocas simbólicas e compartilhamento de sentidos na sociedade contemporânea”. E afirma que, enquanto espaço de movimento, as práticas comunicativas midiáticas

[...] participam também do lento processo de sedimentação e cristalização dos sentidos, tecendo discursos e representações que orientam o curso da vida em sociedade. Dessa maneira, pela comunicação também são reproduzidos sistemas de ideias, ideologias são materializadas e perpetuadas, relações de força mantidas, consensos e padrões hegemônicos constantemente recriados (DIONÍZIO, 2013, p. 9).

Nessa interpretação, a mídia pode ser entendida como um processo social baseado nas práticas comunicativas já estruturadas nas sociedades que, ao mesmo tempo, influencia essas práticas, sendo um espaço rico para observação das interações comunicativas que perpassam as relações e trocas cotidianas. Assim, além da mídia estar envolvida no processo de difusão, propagação e propaganda, também está relacionada aos processos de formação e transformação das representações, através da ancoragem e objetivação. Como explicam Geane Alzamora e Tiago Salgado (2014, p. 187-188), também inspirados em Vera França, “a mídia faz parte da sociedade, é uma instituição dela. Ao mesmo tempo, ela produz a sociedade ao apresentar diversas representações dela, não apenas como reflexo das dinâmicas interpessoais, mas também como instância produtora destas dinâmicas”. Seria possível afirmar então que, se as representações são construções simbólicas fruto das práticas comunicativas dos sujeitos, a mídia exerceria também um papel de “ator social”, já que faz parte do processo de construção das representações que produz e que faz circular socialmente. Como escreve Roger Silverstone (2012, p. 20), a mídia “filtra e molda realidades cotidianas, por meio de suas representações singulares e múltiplas”.

Nessa mesma perspectiva, a pesquisadora Gislene Silva (2010, p. 245) propõe que o jornalismo seja entendido “como um dos fenômenos da mídia, sendo parte, portanto, dos interesses, cuidados e críticas do pensamento teórico do campo da Comunicação”. A autora parte do pressuposto de que as mídias participam da construção da realidade e destaca o caráter simbólico dos produtos jornalísticos, como é o caso das notícias. A partir desse entendimento, Gislene Silva (2005, p. 96 e p. 102) aponta duas vertentes principais nos estudos que abordam a relação entre jornalismo e construção de sentidos: 1. a que se baseia na “construção social da realidade, cotidiano e senso comum” e 2. a que se volta “à dimensão simbólico-mítica, relação com o imaginário”. Nesse sentido, podemos afirmar que as representações sociais, no âmbito dos estudos do jornalismo, estão localizadas na primeira vertente, pois se referem aos “reordenamentos do senso comum” (SILVA, 2005, p. 96) em que as representações são colocadas em circulação, através das notícias, incidem nas opiniões dos indivíduos e são constantemente modeladas e/ou conservadas por eles na vida cotidiana. Num processo cíclico, como explica a pesquisadora, essas representações são compartilhadas socialmente e retornam para a prática jornalística, seja através das pautas, nos discursos, nas fontes consultadas, nas

abordagens dos repórteres e/ou nas escolhas editoriais dos veículos de comunicação (SILVA, 2005).

Seguindo nessa linha de pensamento, entender as notícias como parte do processo de construção da realidade, enquanto produção simbólica, é assumir que as notícias constituem representações sociais geradas a partir de uma prática profissional institucionalizada: o jornalismo. Como explica Gislene Silva (2010), o resultado dessa prática são as notícias que, na vida cotidiana, podem (ou não) fazer parte das múltiplas realidades experimentadas pelos sujeitos. Ou seja, ao participarem do processo de elaboração de sentidos, as notícias só fazem parte de nosso entendimento da realidade através das nossas experimentações na sociedade. É o que Vera França chama de “completude provisória”, pois os sentidos acionados nas notícias são múltiplos, dinâmicos e dependentes das inúmeras possibilidades inscritas no texto, na relação do sujeito com o tema e/ou objeto, e nos processos vividos pelos indivíduos ao longo da vida (FRANÇA, 1998, p.41). Assim, podemos observar “o jornalismo como uma tecnologia de criação e reprodução de imaginários sociais, como fonte que alimenta com imaginários o cotidiano contemporâneo e, ao mesmo tempo, de imaginários sociais alimenta a si mesmo” (SILVA, 2010, p. 249-250).

Miquel Rodrigo Alsina (1989) partilha de uma compreensão relativamente similar nos estudos do jornalismo. Para ele, a notícia constrói versões de realidade, formando o que define como “uma representação social da realidade cotidiana, produzida institucionalmente, que se manifesta na construção de um mundo possível” (ALSINA, 1989, p. 185, tradução livre)<sup>7</sup>. O autor entende que as notícias são resultado de uma prática profissional específica e com uma função que não é necessariamente apresentar a vida cotidiana, mas sim se referenciar a partir dela e que a ela se volta. As representações teriam então uma finalidade prática, se materializando de diversas formas, inclusive através das notícias. Conforme explica o autor espanhol, a notícia constrói versões da realidade, sendo “uma das realidades que os indivíduos constroem cotidianamente” (ALSINA, 1989, p. 34, tradução livre)<sup>8</sup>. Nesse contexto, a atividade jornalística pode ser entendida como tendo um “papel socialmente legitimado para produzir construções da realidade que são publicamente relevantes” (ALSINA, 2009, p. 20). Ou seja, por meio de

---

<sup>7</sup> No original: “Noticia es una representación social de la realidad cotidiana producida institucionalmente que se manifiesta en la construcción de un mundo posible” (ALSINA, 1989, p. 185).

<sup>8</sup> “Noticia es una representación social de la realidad cotidiana producida institucionalmente que se manifiesta en la construcción de un mundo posible” (ALSINA, 1989, p. 185).

um “contrato pragmático fiduciário” (ALSINA, 2009, p.10), social e historicamente definidos na sociedade, o jornalismo participa do processo de construção social de sentido através da sua ação informativa, que envolve os processos de produção e circulação de significados contidos nos seus produtos.

Nesse sentido, no âmbito dos estudos da notícia, Nelson Traquina (2005, p. 168-169) vai dizer que “as notícias ajudam a construir a própria realidade” e podem ser entendidas através de duas abordagens principais. A abordagem interacionista, que interpreta as notícias como “resultado de um processo de produção, definido como a percepção, seleção e transformação de uma matéria-prima (os acontecimentos) num produto (as notícias)” (TRAQUINA, 2005, p. 180). E a abordagem estruturalista, que entende o jornalismo enquanto um “espaço de reprodução da ideologia dominante”, invalidando-o como “recurso potencial para todos os diversos agentes sociais” (TRAQUINA, 2005, p. 180). Essas abordagens não se anulam, nem são compreendidas como contrárias uma à outra. Para Traquina (2005, p. 173, grifo no original), são abordagens complementares já que, para ambas, “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da *comunidade profissional*, dentro e fora da sua organização”.

Sendo assim, as notícias que são colocadas em circulação na sociedade já chegam para o público marcadas por representações apreendidas e expressas por jornalistas que participam da sua elaboração. Por isso, a necessidade de refletirmos não só sobre as representações sociais divulgadas através dos produtos jornalísticos, mas compreender, sobretudo, que as referências sociais e culturais que influenciam os repórteres, editores, produtores, cinegrafistas e demais profissionais dessa cadeia, deixam marcas desde a escolha dos fatos que se tornarão de fato notícias (SILVA, 2005, p. 100). Compartilhando desse mesmo entendimento, Terezinha Silva e Vera França (2017) explicam que a própria interação entre os atores do campo jornalístico (jornalistas, organizações midiáticas etc.) têm “forte laço com a cultura e a sociedade com a qual se comunicam, sobre a qual falam, conflituam ou compartilham perspectivas e valores sociais” (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 10). De acordo com as autoras, as visões e valores sociais compartilhados alimentam e orientam a cultura profissional e influenciam não apenas os critérios de decisão (valores-notícia), mas também as práticas profissionais, as interpretações e narrativas dos jornalistas e das mídias (SILVA; FRANÇA, 2017).

De maneira aproximada, é o que também destaca o professor e pesquisador Jorge Ijuim (2016) ao discorrer sobre como o lema Ordem e Progresso é utilizado como critério de noticiabilidade na cobertura jornalística da economia em Santa Catarina. Ijuim (2016, p. 9) analisou notícias divulgadas pela cobertura catarinense sobre agronegócio e o cultivo de soja e concluiu que “o clima de entusiasmo e o tom de celebração proclamados pelo noticiário regional nos levam, mais uma vez, a recorrer às críticas ao pensamento moderno, dessa vez buscando a relativização das lógicas desenvolvidas pelo movimento modernista”. Citando Boaventura de Sousa Santos, o professor explica que esses materiais jornalísticos que enfatizam a produtividade e a modernização das produções agrícolas enaltecem em primeiro lugar “as monoculturas do saber e do tempo linear, uma vez que enfatiza o papel da tecnologia como contribuição efetiva nos bons resultados da safra”. Além disso, “as narrativas revelam a lógica da escala dominante uma vez que comemora os bons números das exportações (global), sem qualquer crítica e menção às necessidades de alimentos básicos (local)” (IJUIM, 2016, p. 10). Por isso, a partir de sua análise, Ijuim afirma que Ordem e Progresso são critérios de noticiabilidade que, fundamentados pelas ideias e representações sociais sobre avanço tecnológico, sucesso comercial, entusiasmo com o recorde, constroem uma metanarrativa (MOTTA, 2008, *apud* IJUIM, 2016, p. 10) de que a extraordinária safra de soja representa um desenvolvimento, e que este desenvolvimento é o melhor para todos.

Por essas ponderações, entendemos que a forma como as representações são elaboradas, reforçadas ou recriadas, por meio das notícias, causa grande impacto no modo como são percebidos e reconhecidos socialmente os sujeitos e práticas sociais sobre os quais fala o jornalismo. E isso acontece tanto pelas escolhas das pautas, das abordagens dos temas, da configuração do relato jornalístico propriamente dito como também através dos discursos das fontes escolhidas para comporem as notícias. Nesse sentido, e estabelecendo uma relação entre a Teoria das Representações Sociais e o objeto de estudo proposto para esta pesquisa, pode-se dizer que quando um relato jornalístico nomeia uma pessoa como “caipira” e descreve suas atividades com sentidos de atraso e ineficiência, já está julgando e rotulando os sujeitos e seus modos de vida – a partir das concepções que tem sobre o que é ser “caipira”. Da mesma forma, quando uma notícia aborda as monoculturas no campo como modernas, produtivas e tecnológicas, ela está mostrando uma concepção de sociedade, de como essa sociedade deve ser, do que valoriza ou condena, ou seja, revela valores sociais vigentes (SILVA; FRANÇA, 2017). Como afirma Anaíra Sousa de Moraes Sarmiento (2021, p. 102) em sua dissertação de mestrado sobre os povos

chamados “ciganos”, a construção das narrativas jornalísticas revela uma escala de valores que indicam diversos marcadores sociais tomados como um padrão hegemônico, assim como evidenciam a valoração e hierarquização de indivíduos e práticas sociais determinadas.

Nessa perspectiva, torna-se necessário refletir sobre os discursos, sentidos e representações que as mídias jornalísticas têm construído acerca dos sujeitos, principalmente aqueles(as) que apresentam particularidades que não se encaixam nos “padrões aceitos” em uma sociedade ou que não atuam nos moldes impostos pelas classes dominantes. No caso do grupo social ao qual nos dedicamos nesta pesquisa - agricultores e agricultoras familiares -, tal reflexão se mostra relevante no contexto brasileiro, especialmente no cenário atual, em que o discurso em prol do agronegócio ganha força com as políticas desenvolvidas no Governo Bolsonaro. Podemos lembrar que entre os 2019 e 2022 vivenciamos recordes de queimadas em biomas brasileiros, ataques contra comunidades indígenas e quilombolas e esvaziamento de órgãos como o Ibama e o ICMbio. Além disso, tivemos o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA/2021) em que o Governo Federal cortou recursos para a agricultura familiar, seja em relação à Reforma Agrária ou para ações que visam políticas sociais de combate à pobreza, de incentivo aos jovens rurais e voltados para a terceira idade. O então Presidente da República, Jair Bolsonaro, ainda vetou em 2021 um Projeto de Lei que, diante das crises econômica e sanitária causadas pela Pandemia de Covid-19, criava medidas de amparo à agricultura familiar, como auxílio de R\$3.500 por família de agricultores beneficiários do Fomento Emergencial de Inclusão Produtiva Rural.

Elaborada neste cenário de retrocessos, esta pesquisa toma como **objeto de estudo** as representações sociais construídas por notícias e reportagens divulgadas no Portal NSC sobre a agricultura familiar. O *objetivo* identificar e analisar as representações sociais da agricultura familiar em matérias jornalísticas, verificando alterações e/ou permanências nos sentidos produzidos no transcurso de uma década (2010-2020). Por se tratar de uma atividade sócio-econômica histórica, extremamente importante para o desenvolvimento das sociedades, compreender os sentidos difundidos sobre a agricultura familiar, em uma mídia significativa no contexto dos meios de comunicação de Santa Catarina, é importante para pensar a relação das representações construídas nas mídias e em circulação na sociedade com o reconhecimento do trabalho, do saber e dos direitos dos agricultores e agricultoras.

### 3. REPRESENTAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR NO PORTAL NSC

A partir desse referencial, é possível afirmar que as notícias são importantes objetos empíricos para entender as representações sociais, o que se confirma, inclusive, no trabalho de Moscovici (1961) em *A psicanálise, sua imagem e seu público*, que dedica boa parte da obra à análise de conteúdo da imprensa francesa. Tendo como base teórica o fenômeno descrito por Moscovici e tomando a representação como conceito operador, nos dedicamos neste capítulo a descrever todo o percurso metodológico adotado neste estudo, com vistas a identificar e analisar representações sociais da agricultura familiar construídas em matérias jornalísticas.

Partimos do entendimento de que os fatos e temas envolvendo a agricultura familiar e o modo como são narrados na cobertura jornalística constituem importantes aspectos no processo de construção e elaboração de sentidos sobre essa atividade econômica e sobre os agricultores e agricultoras familiares enquanto membros de um segmento social e/ou grupo profissional. Assim, essa dissertação pretende analisar os modos pelos quais os materiais informativos divulgados no Portal NSC produzem sentidos sobre agricultura familiar catarinense e os trabalhadores e trabalhadoras do campo, levando-se em conta a construção histórica da figura do agricultor e da agricultora e o importante papel da agroindústria para Santa Catarina. Essa reflexão também se torna fundamental diante do atual contexto político e social caracterizado tanto pela retirada de direitos e políticas públicas e pelos retrocessos que também atingem este segmento social. Soma-se a isso o cenário em que a grande mídia vende a imagem de desenvolvimento e progresso por meio do agronegócio, como a famosa propaganda “Agro: a indústria riqueza do Brasil”, veiculada permanentemente pela Rede Globo.

Assim, reiteramos a importância acadêmica, social e política desta pesquisa e salientamos que, ao questionar ao longo deste trabalho o papel do jornalismo nesse contexto e a relação entre a produção da mídia noticiosa e o processo de (re)construção de representações sociais, trazemos o foco para a agricultura familiar e para as mãos que são as fundamentais na produção dos alimentos no país. Por isso a relevância desta dissertação de mestrado, pois, através de nossas investigações sobre a relação entre a produção jornalística catarinense e as representações sobre agricultura familiar, podemos não só contribuir com as pesquisas no Campo do Jornalismo, mas promover uma discussão mais ampla. Uma vez que a análise das representações sobre agricultura familiar implica a discussão de temas como desenvolvimento rural, territorialidade, identidade, cidadania e políticas públicas, será possível se desdobrar em reflexões sobre

crise climática, desastres ambientais e o atual modelo capitalista de produção de alimentos. Assuntos que estão em evidência no contexto atual brasileiro, visto que, por um lado, percebemos a modernização do campo sendo abordada de forma positiva e pouco crítica pela mídia, seja através do jornalismo ou da publicidade, e, por outro, vivenciamos a devastação de grandes biomas e áreas de preservação ambiental no país. Entendemos, portanto, que esta pesquisa colabora para a discussão da conjuntura sociopolítica atual, especialmente para compreender o papel do jornalismo neste cenário.

A seguir, descrevemos o percurso metodológico adotado no presente estudo, a fim de identificar e analisar representações sociais da agricultura familiar construídas em matérias jornalísticas do portal NSC. Nos dois primeiros tópicos, apresentamos nosso objeto de estudo e explicitamos a natureza teórico-empírica da investigação, além de apresentarmos detalhadamente a fase exploratória para definição do objeto empírico e a delimitação do corpus da pesquisa. Por fim, expomos as etapas descritiva e interpretativa da análise das matérias jornalísticas selecionadas.

### **3.1 PERCURSO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

Gislene Silva *et al* (2017, p. 90) destacam que o pensamento metodológico atravessa “diversas instâncias e momentos da pesquisa, desde a escolha de conceitos e construção do objeto de estudo, passando pela elaboração dos objetivos e demarcação do empírico”. Deste modo, para alcançar o objetivo proposto – de identificar e analisar as representações sociais construídas acerca da agricultura familiar, no âmbito do jornalismo – optamos por elaborar uma metodologia própria de construção do problema de pesquisa, dos objetivos e do passo a passo da análise empírica, tomando o conceito de representações sociais como operador metodológico. Esse modelo é composto por três categorias ou dimensões analíticas: *1) Temas 2) Atores em destaque e 3) Representações*.

As dimensões *1) Temas e 2) Atores em destaque* auxiliam na organização, classificação e descrição dos materiais jornalísticos selecionados. Através dessas primeiras dimensões, verifica-se o destaque dado à agricultura familiar na cobertura jornalística, a quais temas ela é associada, qual a perspectiva adotada e quais atores são acionados para falar nos relatos jornalísticos sobre agricultura familiar em Santa Catarina. Por isso, esse primeiro eixo composto por essas duas dimensões será utilizado na etapa de análise descritiva.

Para realizar a análise a partir das categorias *temas e atores*, realizamos uma classificação dos materiais jornalísticos conforme eixos temáticos que foram sendo



definidos a partir da leitura do material e que consideraram as semelhanças e diferenças entre os assuntos tratados nas mais diversas matérias da cobertura jornalística. Os cinco eixos temáticos (*Promoção da agricultura familiar, Transformações sociotécnicas, Viabilidade econômica, Dificuldades e reivindicações; Iniciativas sociais e/ou políticas públicas*) serão melhor explicados adiante. Acredita-se que os assuntos aos quais a agricultura familiar, os trabalhadores do campo e suas práticas são associados com mais frequência oferecem indícios significativos para a compreensão de como se dá a construção das representações sociais sobre essa atividade social, econômica e profissional.

Da mesma forma, observar quais **atores** se expressam nas matérias jornalísticas, possibilita refletir sobre a presença (ou não) de agricultores e agricultoras, além de entidades representativas participando da construção de representações e ocupando espaço de fala a partir das suas vivências, lutas e necessidades. Além disso, possibilita observar a visibilidade e importância da agricultura familiar, considerando o espaço dedicado a esses atores sociais no conjunto da produção jornalística da mídia analisada. Por isso, entendemos que estas duas primeiras dimensões de nosso modelo analítico (temas e atores), além de ajudar a organizar e descrever o material empírico, como veremos mais adiante, formam uma base importante para pensar e discutir as representações identificadas de forma mais sistemática através da terceira dimensão: 3) *Representações*.

Na terceira dimensão, então, nos dedicamos a identificar e interpretar o modo como a agricultura familiar e os(as) agricultores(as) são representados(as) nas matérias jornalísticas. Após a classificação das matérias do *corpus* em cinco eixos temáticos, conforme será detalhado adiante, faz-se a leitura das matérias e a identificação de quais representações são construídas. Para identificá-las, observa-se principalmente dois aspectos: 1) a forma como agricultura e agricultores(as) são explicitamente nomeados, qualificados, classificados, através de certos recursos como adjetivos, comparações, etc; e 2) a forma como eles(as) são relacionados a outros atores, práticas, situações ou acontecimentos, tendo em vista que tais relações também podem sugerir certas representações.

Embora as duas primeiras dimensões (atores e temas) sejam utilizadas mais diretamente na etapa da análise descritiva, e a terceira (representações) na análise interpretativa, reforçamos que as três dimensões estão interligadas e são importantes no seu conjunto durante todas as etapas de análise. As duas primeiras também são

fundamentais para a identificação e análise das representações sociais nos conteúdos jornalísticos.

### **3.2 OBJETO EMPÍRICO E *CORPUS* DA PESQUISA**

Para definir o objeto empírico, realizamos uma pesquisa exploratória entre julho e agosto de 2021 no *website* de Busca Google. Foi possível identificar uma quantidade significativa de textos em portais catarinenses mencionando o termo agricultura familiar. Durante esse processo, ponderamos ser importante observar uma mídia jornalística com considerável audiência e abrangência estadual, passível, portanto, de ser lida por diferentes públicos de Santa Catarina. Assim, optamos por escolher um portal de notícias com cobertura estadual, tendo em vista que, atualmente, parte considerável dos conteúdos jornalísticos são lidos ou vistos no ambiente digital. Além disso, consideramos importante que a pesquisa incluísse um recorte temporal mais amplo - matérias jornalísticas produzidas ao longo de dez anos (2010-2020) -, a fim de examinar eventuais transformações no discurso e nos sentidos produzidos. Por isso, optamos pela versão digital, pois os acervos online são mais acessíveis que as versões impressas de jornais e inclui a cobertura jornalística dos próprios sites.

Nossa escolha recaiu sobre a rede de comunicação *Nossa Santa Catarina (NSC)* por se tratar do maior grupo de mídia *mainstream* de Santa Catarina e que agrega em seu site conteúdos de suas seis emissoras de televisão, oito emissoras de rádio, cinco jornais e três portais de notícias. Além disso, o grupo é líder em audiência, tanto no NSC Total, segundo dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC), como na NSC TV que, em dezembro de 2021, recebeu o prêmio de melhor performance de audiência do Brasil entre todas as emissoras Globo no ano. Também foi fundamental na decisão de escolha o fato de que o acesso aos conteúdos jornalísticos da NSC, apesar de serem, em sua maioria, restritos para assinantes, podem ser acessados por estudantes da UFSC através da assinatura disponibilizada pela Biblioteca Universitária.

A história da NSC Comunicação começa em 1979 quando a emissora do canal 12 inaugurou sua operação em Santa Catarina como TV Catarinense, pertencente ao Grupo gaúcho Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS) de Maurício Sirotsky Sobrinho. Desde então, foi retransmissora da TV Globo em Santa Catarina e tornou-se a principal afiliada da rede no Sul do Brasil. Dois anos depois, em 1981, passou a se chamar RBS TV e a consolidar de fato sua posição como maior grupo de mídia do Estado. Maurício Sirotsky, então dono do grupo, enxergava os meios de comunicação como um negócio. Não

escondia sua visão empresarial e corporativa, claramente perceptível em entrevistas concedidas por ele. Até meados dos anos 2000 a família Sirotsky chegou a deter cerca de 20 veículos de comunicação, incluindo emissoras de rádio e jornais impressos. Assim, consolidou-se como a maior empresa de comunicação da região sul e uma das maiores do país através da atuação nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O grupo gaúcho RBS ganhou grande peso político em Santa Catarina ao longo da sua atuação no Estado, tanto por ser detentor da maior audiência como, por consequência, conseguir maior verba publicitária (CRUZ, 1996 *apud* MOSER, 2016). De acordo com Magali Moser (2016), historicamente, o Grupo tem intensa aproximação com políticos dominantes. A pesquisadora exemplifica com diversos casos que escancaram o comportamento político do Grupo de Comunicação. Um deles em 1999, quando a empresa completou 20 anos em Santa Catarina. Em comemoração à data, a RBS homenageou 20 personalidades do Estado, entre elas três políticos: o ex-governador Vilson Kleinübing (PFL), Ângela Amin, na época prefeita de Florianópolis, esposa do ex-governador Esperidião Amin, (filiada ao PPB, antigo PDS) e o empresário Fernando Marcondes de Mattos, ex-secretário da Fazenda do governo de Vilson Kleinübing, (ligado ao PFL). Mas, como lembra Moser (2016), esse não é um caso isolado, pois as relações deste grupo de mídia com o poder são antigas:

A concessão do primeiro canal de TV só foi obtida, porque contou com o apoio dos militares ditadores da Rede Globo e do ex-governador Antônio Carlos Konder Reis, membro da ARENA (partido criado na ditadura) e, mais tarde, filiado ao PFL (CRUZ, 1996). Ele não vetou o nome do grupo gaúcho escolhido em Brasília, ainda que a RBS estivesse disputando a concessão do canal com dois grupos catarinenses e tivesse autoridade para fazê-lo se desejasse. Na eleição de 1982, a primeira durante a ditadura militar, a RBS retribuiu com amplo apoio ao candidato Esperidião Amim do partido político PDS. Apesar de a RBS sustentar o discurso de que estava comprometida com os interesses da coletividade, defendendo, nos editoriais, bandeiras como a imparcialidade e a independência político-partidária, a concessão do canal de TV que abriu as portas do Estado à empresa, demonstra o contrário (MOSER, 2016, p. 150-151).

Citada por Moser (2016), a professora Márcia Cruz (1996) aponta ainda que a RBS é líder em Santa Catarina e na Região Sul porque se tornou, acima de tudo, uma empresa que entende a televisão como negócio, um empreendimento comercial que deve

dar lucro e administrado em termos profissionais, racionaliza os seus processos de produção e participação ativa no momento político (CRUZ, 1996, p. 23). Assim, num ciclo de poder, se mantém na liderança justamente por conta das articulações políticas que constrói, o que para o pesquisador Daniel Piassa Giovanaz (2015, p. 247), foram tão ou mais determinantes para o crescimento dos negócios do Grupo do que a sua competência empresarial ou a qualidade técnica de suas produções. De acordo com Giovanaz (2015), a família Sirotsky nunca fala apenas por si, mas em nome de uma estrutura de comunicação desregulamentada e, por isso mesmo, oligopólica, que beneficia apenas os atores sociais que historicamente detêm o monopólio da fala no Brasil.

[...] o trabalho de bastidores realizado pela RBS é comparável, em eficácia, ao da própria Rede Globo, a qual “tornou-se o pivô do consenso político buscado por governantes das tendências mais diversas (...) e continuou intocada em seus privilégios” (CAPPARELLI; LIMA, 2004, p. 139). A exemplo do que fizera Roberto Marinho na segunda metade do século XX, a família Sirotsky soube agir com “sagacidade, audácia e oportunismo” (Ibidem, p. 78) para ampliar seu patrimônio e preservar os benefícios de um grupo restrito de empresários da comunicação que historicamente hegemonizam o debate público e afrontam o direito à informação no Brasil. A disposição de aliar interesses conservadores para antecipar tendências nas relações entre o jornalismo e a política ajudou a RBS a legitimar a inauguração da TV Catarinense em 1979 e atingiu seu apogeu durante a abertura política do país na década seguinte (GIOVANAZ, 2015, p. 251).

Em março de 2016, a RBS deixou o Estado depois de 37 anos de atuação. No ano seguinte, após um processo de venda das operações catarinenses da RBS TV e de outros veículos, os empresários Lírío Parisotto e Carlos Sanches fundaram o Grupo NC em Santa Catarina. Na época, a venda dos veículos para o grupo NC, estimada em até R\$ 1 bilhão, foi vista com entusiasmo por quem comemorou o fim da dominação dos gaúchos. A pesquisadora Magali Moser (2016), no entanto, faz algumas ressalvas, tendo em vista o fato de os novos responsáveis pela empresa não terem experiência no ramo jornalístico. Sanches é do setor de fármacos, dono da EMS, sendo o primeiro a produzir, nacionalmente, medicamentos genéricos e líder do segmento desde 2013. Parisotto foi considerado um dos homens mais ricos do mundo pela Revista Forbes. Médico por formação, tornou-se grande investidor da bolsa, além de dono da Videolar e da petroquímica Innova (MOSER, 2016, p. 148-149). Ainda durante a transição, o

empresário Parisotto deixou a sociedade por conta de um escândalo pessoal. Atualmente Sanchez e outros acionistas seguem à frente da empresa.

Durante o processo de transferência, entre 2016 e 2017, foi lançada uma votação popular para escolher o nome da futura rede de televisão e de suas emissoras, bem como da divisão de mídia do conglomerado do Grupo NC. O nome escolhido pelo público foi Nossa Santa Catarina (NSC) e a NSC Comunicação passa a ser subsidiária de comunicação do Grupo NC. Desde então, várias mudanças foram implantadas na empresa, entre as principais: a criação da Revista Versar, o lançamento do Portal NSC Total, substituindo o antigo site ClicRBS, e a circulação das edições de sábado e domingo dos jornais impressos A Notícia e Jornal de Santa Catarina, que juntamente com o Diário Catarinense, passaram a contar com uma edição única de fim de semana que circula atualmente aos sábados. Também se observa que, a partir da troca de donos, o Grupo passa a direcionar seus esforços muito mais para o marketing e publicidade, pelo menos de forma mais explícita, como percebemos através de várias iniciativas da empresa desde então: a criação do evento *SC que dá certo* em 2016, com o objetivo de debater com empresários catarinenses de todas as regiões do Estado “empreendedorismo” e “inovação”<sup>9</sup>; o lançamento da plataforma *Negócios SC* em 2018, a fim de angariar anunciantes, divulgar seus próprios produtos e promover suas estratégias comerciais; e a retomada do Projeto Agro 5.0 em 2022 com patrocínio de empresas como ICASA, Sindicarney e ACAV e Crea-SC, cujo objetivo é produzir matérias especiais que “aprofundam em todos os aspectos do agronegócio e apresentam ao público as modernas soluções que o setor vem adotando”<sup>10</sup>.

Entre os veículos de comunicação da NSC atualmente estão: a NSC TV (Florianópolis, Blumenau, Centro-Oeste, Chapecó, Criciúma, Joinville); Rádios Atlântida FM (Blumenau, Chapecó, Criciúma, Florianópolis, Joinville), CBN Diário, CBN Joinville, Itapema FM; Mídia impressa com os jornais A Notícia, Diário Catarinense, Hora de Santa Catarina, Jornal de Santa Catarina, Revista Versar; e portais

---

<sup>9</sup> “Desde 2016, o SC Que Dá Certo reúne diversas especialidades da NSC: criação e distribuição de conteúdo 360°, fomento aos negócios catarinenses e realização de grandes eventos. O projeto conta com encontros presenciais e uma cobertura multiplataforma em televisão, rádio, impresso e digital. O foco está em empreendedorismo e inovação, trazendo a cada ano e a cada evento cases de sucesso inspiradores das diferentes regiões de Santa Catarina”. Disponível em: <https://negociossc.com.br/case/sc-que-da-certo-projeto-da-nsc-repete-sucesso-em-2022/>

<sup>10</sup> Disponível em: <https://acontecendoaqui.com.br/tech/projeto-agro-5-0-retorna-com-foco-na-sustentabilidade/>

na internet NSC Total, G1 Santa Catarina, Globo Esporte Ge/SC; além de projetos como a NSC Escola.

A escolha por se debruçar nos materiais jornalísticos da NSC Comunicação também foi uma decisão construída ao longo do processo de mapeamento do material empírico, pois era necessário observar se tínhamos unidades de análise suficientes, de modo que possibilitasse que os objetivos propostos pela pesquisa fossem cumpridos. O levantamento das notícias e reportagens do Portal foi feito através das seguintes palavras-chave: “agricultura”, “agricultura familiar”, “agricultor”, “agricultora”, “agricultores”, “produtor rural”, “produtores rurais”, “camponês”, “camponesa”, “camponeses”. Optamos por utilizar múltiplos termos na busca com o objetivo de levantar todos os conteúdos jornalísticos da NSC Comunicação que tratam do universo da agricultura familiar. O resultado inicial foi de 243 materiais coletados no portal NSC (2010-2020). Em seguida, decidimos realizar um primeiro filtro, com o objetivo de identificar apenas os conteúdos jornalísticos do gênero informativo, excluindo (1) colunas de opinião e (2) especiais publicitários. Além disso, nesse momento, fomos descartando as (3) notícias em que as palavras “agricultor” e “agricultora” foram mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato não relacionado com a temática da agricultura familiar, produção agrícola e problemáticas que perpassam o meio rural. Com esse filtro, chegamos ao número de 150 conteúdos jornalísticos da NSC, que é o corpus da pesquisa, conforme exposto abaixo na Tabela 1:

**Tabela 1: Publicações por ano e por mídia no Portal Nossa Santa Catarina**

ANO/ JORNAL	DIÁRIO CATARINENSE	A NOTÍCIA	HORA	PORTAL NSC TOTAL	SANTA	CBN	TOTAL
2010	8	0	0	0	0	0	08
2011	12	1	0	0	0	0	13
2012	16	0	0	0	1	0	17
2013	15	3	0	0	0	0	18
2014	10	5	0	0	1	0	16
2015	7	5	0	3	1	0	16
2016	3	5	0	0	1	0	09
2017	6	4	0	3	2	0	15
2018	1	6	0	2	0	0	9
2019	10	4	0	0	4	0	18
2020	8	1	0	0	2	0	11
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>08</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>150</b>

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Durante essa pesquisa exploratória, com o propósito de mapear os materiais jornalísticos, ainda realizamos buscas no grupo Notícias do Dia (ND) e no portal G1/SC. No entanto, decidimos focar nossa investigação apenas na NSC, já que ofereceu volume e variedade considerável de matérias, possibilitando aprofundar a pesquisa e compreender de forma mais robusta os elementos nela presentes. O mapeamento do ND (2010-2020) resultou em 156 materiais e o mapeamento do G1/SC (2012-2020) em 46 materiais, estando disponíveis para futuros estudos, a depender do prosseguimento desta pesquisa.

Em relação às palavras-chave, decidimos não incluir o termo “agronegócio” nas buscas. Embora seja um conceito importante quando o assunto é agricultura, o que inclusive é discutido no primeiro capítulo da dissertação, essa pesquisa trata de investigar especificamente a agricultura familiar e as representações sobre ela contidas na mídia escolhida. Sabemos que o agronegócio é amplamente difundido nos meios de comunicação, normalmente com uma abordagem positiva, conforme já exposto anteriormente. Sabemos ainda que, ao falar sobre o agronegócio, as mídias jornalísticas também estão, indiretamente, falando e construindo representações sobre a agricultura familiar. Porém, queremos estudar por ora apenas matérias que tratam explicitamente de

agricultura familiar, inclusive para observar se, mesmo nestes casos, há uma tendência de que os sentidos construídos sobre esta agricultura estejam também relacionados com os sentidos construídos sobre o agronegócio. Não incluir o termo “agronegócio” é, portanto, uma escolha e tem como finalidade deixar claro que esta é uma pesquisa para pensar a produção de sentidos e possíveis políticas voltadas à agricultura familiar, muito embora nos tempos atuais seja difícil estudá-la sem levar em consideração a relação que se estabelece entre ambos os termos e práticas de produção de alimentos.

As palavras-chave foram inseridas na ferramenta de Busca no Google através de uma pesquisa personalizada, realizada ano a ano. Não realizamos a busca diretamente na ferramenta de Busca do site da NSC por identificar resultados confusos. Muitas notícias que apareciam, ao fazer essa procura diretamente no portal, não tinham nenhuma relação com os termos digitados, por exemplo. Os conteúdos encontrados através do Google foram organizados em dez tabelas divididas por ano das publicações, de 2010 a 2020. Essas primeiras tabelas contêm informações básicas como título, gênero/editoria, veículo de comunicação, data da publicação, link e dia de acesso.

Após a sistematização das matérias jornalísticas, com base nos filtros explicitados acima, e da leitura do material, organizamos as publicações conforme eixos temáticos, buscando identificar os principais assuntos abordados em cada matéria, classificando-os e agrupando-os conforme a semelhança temática. No tópico seguinte deste capítulo que contém a análise descritiva, apresentamos mais detalhadamente tais eixos temáticos, num total de cinco: *Promoção da agricultura familiar; Transformações sociotécnicas; Viabilidade econômica; Dificuldades e reivindicações; Iniciativas sociais e/ou políticas públicas*. Também explicamos o conteúdo de cada um deles e especificamos de que maneira a tematização contribui para a análise das representações, a partir das dimensões analíticas adotadas neste estudo (*Temas, Atores em destaque e Representações*).

### **3.3 ANÁLISE DESCRITIVA**

Com base nas dimensões expostas anteriormente - 1) *Temas*, 2) *Atores em destaque e 2) Representações* - apresentamos a partir de agora a análise descritiva das 150 matérias jornalísticas publicadas entre 2010-2020 no portal NSC. Para isso, utilizamos um quadro de análise descritiva do material empírico, baseado em modelo de tabelas utilizado nas dissertações de Mestrado de Anaíra Sarmiento (2021) e Thaís Araújo (2021). O intuito desse quadro é reunir e organizar os elementos identificados nas unidades de análise e



registrar observações feitas preliminarmente durante o processo de leitura das matérias. Para isso, dividimos o quadro em quatro partes:

**Quadro 1: Componentes do quadro de análise descritiva do material empírico**

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO	LINKS DE ACESSO	1a e 2a Dimensões de análise (Temas e Atores)					3a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTORES FAMILIARES COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTORES COMO FONTES	LISTA DE FONTES	ELEMENTOS CENTRAIS	

Fonte: Elaborado pela autora a partir da adaptação de modelo feito na dissertação de Anaíra Sarmento (2021) e Thaís Araújo (2021)

A primeira parte, em cor verde, traz informações sobre os dados gerais de cada unidade de análise: *número* correspondente a cada uma para a contabilização de matérias coletadas e analisadas; *título*, que identifica cada uma das matérias e nos auxilia na compreensão sobre a temática geral do texto; *gênero jornalístico e editoria*, para indicar a profundidade e a complexidade com que se construíram os relatos jornalísticos - se apenas notas, notícias ou reportagens - e em qual eixo editorial o veículo de comunicação alocou aquele material dentro do portal; *veículo de comunicação*, para visualizar em qual dos veículos de comunicação da NSC aquele conteúdo foi publicado; *data de publicação*, com o intuito de verificar se há variações na distribuição das publicações ao longo dos anos; e *links*, de modo a permitir acesso aos textos publicadas no portal, além de referenciá-los.

Em seguida, a segunda parte do quadro, elaborada em tom de laranja, indica os itens utilizados para a primeira dimensão de análise proposta para este estudo que engloba as categorias *1) temas e 2) atores em destaque*. Na primeira coluna observamos quais as possíveis motivações da pauta, tentando identificar de onde e/ou de quem partiu aquela matéria jornalística: se de alguma assessoria de imprensa de uma entidade pública ou empresa privada (releases, comunicados, coletiva de imprensa, notas, pronunciamento), se é motivada pela divulgação de um relatório, resultados de pesquisa, inaugurações, lançamento de projetos, viralização nas redes sociais, boletins de polícia, bombeiros, defesa civil, etc. Já na segunda coluna, tematização das matérias, classificadas conforme os eixos definidos no âmbito do presente estudo e a partir da coleta e leitura exploratória do material que compõem o *corpus* da pesquisa. Assim, foram mapeados cinco eixos

temáticos que indicam os principais assuntos aos quais a agricultura familiar é associada com maior frequência nas notícias aqui analisadas, fornecendo pistas importantes sobre as representações sociais elaboradas acerca desse grupo social e da atividade profissional que exercem. Importante destacar que não há aqui uma separação estanque dos eixos temáticos, tendo em vista que, em alguns casos, há matérias que mencionam mais de um desses temas elencados. No entanto, o que nos leva a classificá-las dentro de um eixo temático e não de outro é a ênfase observada na leitura da matéria, onde é notável a saliência e predominância de um determinado tema. São esses eixos temáticos: 1) *Promoção da agricultura familiar*, 2) *Transformações sociotécnicas*, 3) *Viabilidade econômica*, 4) *Dificuldades e reivindicações*; 5) *Iniciativas sociais e/ou políticas públicas*.

O eixo temático *Promoção da agricultura familiar* inclui matérias cuja ênfase principal é a divulgação da agricultura familiar, seus modos e lugares de produção e seus benefícios para o consumidor. São matérias que geralmente têm uma abordagem didática de promover explicitamente um conhecimento sobre o mundo da produção agrícola familiar, seja o dia-a-dia da produção, tradição, vivência humana, da dimensão social e cultural que não se limita ao território físico, recorrente em matérias sobre festejos populares e religiosos, música caipira e sertaneja, culinária e artesanato. Geralmente, também incorporam perspectivas de consumidores sobre este tipo de produção e seus produtos.

O eixo temático *Transformações sócio técnicas da agricultura familiar* compreende um conjunto de matérias que abordam as transformações (socioculturais e tecnológicas) da agricultura familiar, tais como os processos geralmente chamados de “modernização”, “inovação” ou profissionalização da agricultura familiar e/ou as mudanças pelas quais passam este tipo de produção agrícola. Nesse eixo, as matérias abordam o trabalho no campo alinhado à modernização e tecnologia, percebendo o meio rural como espaço dominado pelo ser humano que, através das suas atividades agrícolas, busca progresso e desenvolvimento. Inclui também a tematização de questões como o turismo rural, trabalho infantil, agrotóxicos, migração para produção orgânica, agroecologia, êxodo rural e a permanência (ou não) de jovens no campo.

No eixo temático *Viabilidade econômica* estão matérias em que o enfoque predominante é a discussão sobre a viabilidade da agricultura familiar enquanto atividade econômica, ou seja, tem como foco a rentabilidade e lucro para os produtores. Nesse eixo, as matérias normalmente trazem muitos dados geográficos, econômicos e financeiros e,

a partir da exposição deles, buscam traçar uma linha argumentativa que procura mostrar como a produção agrícola ganha cada vez mais espaço no mercado.

O eixo temático *Dificuldades e reivindicações dos produtores* agrega matérias cuja ênfase predominante são as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar e seus produtores, tais como falta de políticas e financiamentos, problemas com os preços dos produtos e/ou com a safra e intempéries. Entram também matérias que destacam mobilizações sociais em prol da luta por direitos dos produtores, autonomia e reconhecimento da agricultura familiar enquanto atividade fundamental para a sociedade.

O eixo temático *Iniciativas sociais e/ou políticas públicas para a agricultura familiar* reúne matérias cujo principal enfoque são iniciativas da sociedade civil e/ou do poder público voltadas a estimular a agricultura familiar. Nesse eixo entram matérias que divulgam ações e serviços que auxiliam a produção agrícola em si, como empréstimo de equipamentos, máquinas, linhas de financiamento, assistência técnica, cursos, palestras etc, e/ou que oferecem qualidade de vida aos sujeitos rurais e suas famílias nas áreas da saúde, cultura, educação e lazer.

Também nessa primeira parte, na cor laranja, tratamos dos atores e fontes citadas nas matérias. Na coluna *agricultores e agricultoras como atores centrais*, observamos se há o registro de uma situação que envolve diretamente esses sujeitos ou se eles são apenas “coadjuvantes”, citados como exemplos em que o enfoque do conteúdo explorado transcende a realidade particular do meio rural e do trabalho agrícola. Em seguida, *agricultores e agricultoras como fontes* visa identificar se eles aparecem ou não enquanto entrevistados, a fim de observar a visibilidade que recebem nas matérias e em quais momentos lhes é dada a oportunidade de falar. Ao indagar sobre a presença de agricultores como atores ou como fontes nas matérias, interessa-nos perceber se eles participam do processo de construção de representações sobre si mesmos e sobre sua atividade ocupacional. Há ainda uma *lista de fontes*, onde citamos todos os atores que aparecem em cada uma das unidades de análise para avaliar quem, além dos agricultores e agricultoras, ganha visibilidade nas notícias ou fontes consultadas na cobertura jornalística.

Partimos agora para a descrição dos dados coletados. Como explicitado anteriormente, o mapeamento foi realizado com auxílio da ferramenta de busca do *Google*, pois o campo de busca do próprio portal nos entregava resultados confusos. O levantamento foi feito através das palavras-chave “agricultura”, “agricultura familiar”, “agricultor”, “agricultora”, “agricultores”, “produtor rural”, “produtores rurais”,

“camponês”, “camponesa”, “camponeses”. Conforme mencionamos no tópico acima, a busca foi personalizada, feita ano a ano num período de dez anos, de 2010 a 2020.

Identificamos 150 unidades de análise usando os filtros anteriormente descritos (Tabela 2). Elas foram publicadas com relativa regularidade ao longo da década, identificando-se os anos de 2013 e 2019 com o maior número de matérias, ambos com 18 materiais. Observamos uma “estabilidade” na cobertura jornalística sobre agricultura familiar entre 2012 e 2015, variando entre 16 e 18 materiais nesse período. No ano de 2016 houve uma queda significativa e nos anos seguintes nota-se certo desequilíbrio na quantidade de matérias, variando, por exemplo, de nove materiais em 2018 para 18 materiais em 2019. Acreditamos que o salto no número de notícias em 2019 esteja ligado aos fatores climáticos ocorridos naquele período, como a chuva de granizo que afetou boa parte da produção em todo o estado. Além disso, observamos grande número de pautas em torno do uso de agrotóxicos naquele ano, já que um projeto de lei que proíbe o uso e a venda de defensivos agrícolas foi proposto na Câmara de Vereadores de Florianópolis e, portanto, criou-se uma agenda sobre o assunto nos meios de comunicação em geral. As liberações do Governo Bolsonaro para uso e venda de diversos defensivos químicos, muitos deles proibidos em países europeus, também impactou na cobertura jornalística do ano de 2019, reverberando também em 2020.

**Tabela 2: Publicações por ano no Portal Nossa Santa Catarina (2010-2020)**

ANO/JORNAL	TOTAL
2010	08
2011	13
2012	17
2013	18
2014	16
2015	16
2016	09
2017	15
2018	9
2019	18
2020	11
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Em relação aos gêneros jornalísticos das unidades de análise selecionadas para o *corpus* (Tabela 3), todas são informativas com maior incidência de notícias (81). Em seguida, aparecem as reportagens (68) e apenas uma nota, divulgada no NSC Total. O jornal A Notícia aparece com maior número de reportagens (19) do que de notícias (15), já o Diário Catarinense, o número de notícias (58) é maior que as reportagens (38). Os dois são os veículos de comunicação com maior número de materiais coletados no período estabelecido para a seleção do empírico da pesquisa (2010-2020). Juntos somam 130 materiais (o que corresponde a aproximadamente a 86% do *corpus*), sendo 96 matérias para o Diário Catarinense e 34 para A Notícia.

**Tabela 3: Gêneros jornalísticos por jornal/veículo de comunicação**

GÊNERO/JORNAL	DIÁRIO			PORTAL			TOTAL
	CATARINENSE	A NOTÍCIA	HORA	NSC TOTAL	SANTA	CBN	
NOTÍCIA	58	15	0	1	7	0	81
REPORTAGEM	38	19	0	6	5	0	68
NOTAS	0	0	0	1	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>96</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>150</b>

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Também apresentamos os gêneros jornalísticos por editoria (Tabela 4). Percebemos que as notas, notícias e reportagens do Portal NSC se concentram na editoria de Cotidiano (102) e em seguida na de Economia (37). Embora as outras editorias tenham números pequenos de materiais selecionados, podemos observar que na Política, Saúde e Educação prevalece o gênero reportagem, enquanto nas editorias Polícia e Entretenimento as notícias compõem a maioria.

**Tabela 4: Gêneros jornalísticos por editoria**

GÊNERO/EDITORIA	POLÍTICA	ECONOMIA	POLÍCIA	COTIDIANO	ENTRETENIMENTO	SAÚDE	EDUCAÇÃO	TOTAL
NOTÍCIA	0	21	1	56	3	0	0	81
REPORTAGEM	2	16	0	45	1	2	2	68
NOTAS	0	0	0	1	0	0	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>37</b>	<b>1</b>	<b>102</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>150</b>

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Conforme já informado no tópico anterior, utilizamos alguns filtros para a seleção do *corpus*, e entre eles estão as colunas de opinião e os especiais publicitários. Assim, os materiais encontrados através das palavras-chave e que estavam sinalizados pelo Portal NSC como texto de colunista ou de publicidade foram excluídos. Embora estejam circulando na sociedade e inseridos dentro da mídia escolhida, sendo muitas vezes compreendidos e/ou confundidos pelos indivíduos em geral como um material fruto da prática jornalística, optamos por desconsiderar as colunas de opinião e especiais publicitários da análise. Mas é interessante mencionar que foram identificadas 42 colunas de opinião e 10 especiais publicitários no período entre 2010 e 2020 (Tabela 5), totalizando 52 materiais. Notamos que até 2015 há apenas uma coluna de opinião, que se refere ao ano de 2013. Nos dois anos seguintes, 2016 e 2017, percebemos um leve aumento, mas o *boom* acontece a partir de 2018.

Em 2018 mapeamos 12 colunas de opinião; em 2019, 11 colunas de opinião e quatro publicidades, e em 2020, 13 colunas de opinião e seis publicidades. Acredita-se que tal aumento na produção de conteúdo opinativo e publicitário voltado às questões da agricultura familiar esteja relacionado ao fenômeno de precarização da profissão de jornalista, ao enxugamento das redações, à política mais ostensiva de captação de recursos via informes publicitários (do agronegócio, sobretudo), como também ao próprio processo de venda e transição de RBS para NSC, em 2016. A proposta dos novos

proprietários do grupo de comunicação foi criar um único Portal de notícias, o NSC Total, que engloba atualmente as produções de todos os veículos de comunicação da empresa, sejam conteúdos jornalísticos, opinativos ou promocionais. Pesquisas futuras podem investigar, neste contexto, esse material coletado e estudar, por exemplo, a relação entre colunismo social com a dinâmica dos espaços de poder, em que as colunas de opinião podem ser instrumentos para universalizar os interesses e as necessidades das classes dominantes, garantindo que seu modo de vida e seus desejos de progresso e desenvolvimento sejam admirados por todos (PINÇON; PINÇON-CHARLOT, 2013, *apud* CRUZ *et al*, 2020).

**Tabela 5: Colunas de opinião e especiais publicitários**

ANO	COLUNAS DE OPINIÃO	PUBLIREPORTAGENS	TOTAL
2010	0	0	0
2011	0	0	0
2012	0	0	0
2013	1	0	1
2014	0	0	0
2015	0	0	0
2016	3	0	3
2017	2	0	2
2018	12	0	12
2019	11	4	15
2020	13	6	19
TOTAL	42	10	52

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Em relação aos conteúdos promocionais (publicitários) mapeados, observamos que eles adquirem uma estrutura semelhante às reportagens jornalísticas, com a sinalização disfarçada, feita como se fosse uma editoria do próprio Portal, o que pode deixar o leitor confuso, sem saber exatamente do que se trata aquele material. Por isso, podemos chamar esses materiais de “publireportagens”: peças que, ao utilizarem certos mecanismos de levantamento de informações e de construção textual da prática jornalística, tem como finalidade promover marcas e empresas, além de colocar em destaque e em circulação na sociedade determinadas ideias sobre agricultura familiar e produção agrícola. Notamos

que a *tag* “Agro de valor” sempre é utilizada nesses casos de publicidade disfarçada de jornalismo. Essa *tag* refere-se ao “Sabor Catarina”, iniciativa entre a *NSC Branded Content* e a empresa ICASA. De acordo com a *All Creative Lines*, responsável pela criação da campanha multiplataforma, o objetivo é comunicar a importância do agronegócio para públicos distintos, sendo eles: famílias do campo, empreendedores locais, empresas, entidades e cidadãos catarinenses. No final de 2019, a *All Creative Lines* destacou o resultado de um maior interesse por “carne suína”, de acordo com a ferramenta *Trends do Google*, no Brasil, além de mais de 1 milhão de leitores impactados nos meios impressos e mais de 2 milhões de usuários alcançados nas redes sociais da NSC. Por fim, ainda que não seja o objeto de estudo deste trabalho, é importante destacar que as colunas e especiais publicitários mapeados abordam de forma positiva o agronegócio e as ações governamentais que visam modernizar a produção agrícola, com amplo espaço para divulgação de investimentos financeiros e tecnológicos, sejam eles públicos ou privados. Reiteramos que, para resultados mais detalhados e precisos, seria necessário analisar esses materiais de forma mais profunda, o que não pretendemos realizar nesta pesquisa, pois não é nosso objetivo nesse momento. Entendemos que o exercício que fazemos aqui diante desse material seja um movimento de carácter exploratório, de forma a complementar as posteriores análises de nosso *corpus*.

Dando continuidade à análise descritiva, em relação ao gênero jornalístico a pesquisa aponta que as notícias se concentram no eixo temático de *Promoção da Agricultura Familiar* (26) e, na sequência, no eixo de *Dificuldades e Reivindicações* (22). O eixo com menor incidência é o de *Transformações Sociotécnicas* (6). No primeiro caso, eixo de *Promoção*, observamos que grande parte das matérias relatam festejos populares, com a intenção de divulgar o evento e as atrações organizadas pelas comunidades rurais. No segundo caso, eixo de *Dificuldades e Reivindicações*, notamos que são publicações principalmente relativas aos fenômenos climáticos que ocorreram pelo estado e causaram impactos negativos nas lavouras, como nos casos de queda de granizo, estiagem, enchentes, etc. As reportagens se concentram sobretudo no eixo de *Viabilidade Econômica* (19), em que os assuntos geralmente possuem tratamento mais elaborado, com uso de dados, pesquisas e fontes variadas. As pautas normalmente partem de Assessorias de Comunicação ou *releases* de entidades públicas ou privadas, principalmente da Epagri. Identificamos apenas uma unidade do gênero “nota” jornalística, a qual se enquadra no eixo de *Iniciativas Sociais* e informa sobre uma



iniciativa de um município de disponibilizar tratores para os agricultores familiares. É uma matéria que reproduz basicamente a nota da Prefeitura.

**Tabela 6: Gêneros jornalísticos por eixos temáticos**

GÊNERO/EDITORIA/ EIXO TEMÁTICO	VIABILIDADE ECONÔMICA	TRANSFORMAÇÕES SOCIOTÉCNICAS	PROMOÇÃO	DIFICULDADES E REIVINDICAÇÕES	INICIATIVAS SOCIAIS	TOTAL
NOTÍCIA	18	6	26	22	9	81
REPORTAGEM	19	13	16	15	5	68
NOTAS	0	0	0	0	1	1
TOTAL	37	19	42	37	15	150

Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

Com relação ao total de matérias por eixos temáticos (Tabela 7) observamos que, das 150 unidades de análise, aquelas pertencentes ao eixo *Promoção* foram as mais frequentes, contabilizando 42. Entretanto, observamos que dois outros eixos também se destacam, *Viabilidade Econômica* e *Dificuldades e Reivindicações*, ambos com 37 materiais. Em seguida, apareceram com quantidades menores as delimitadas no eixo *Transformações Sociotécnicas* (19) e no eixo *Iniciativas Sociais* (15).

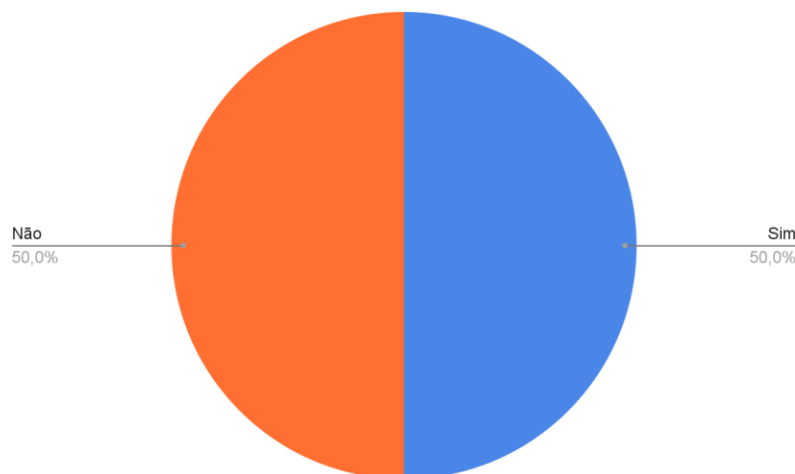
**Tabela 7: Total de matérias por eixos temáticos no Portal Nossa Santa Catarina**

ANO/EIXO TEMÁTICO	VIABILIDADE ECONÔMICA	TRANSFORMAÇÕES SOCIOTÉCNICAS	PROMOÇÃO	DIFICULDADES E REIVINDICAÇÕES	INICIATIVAS SOCIAIS	TOTAL (por ano)
2010	3	0	2	3	0	8
2011	1	3	8	1	0	13
2012	5	0	4	5	3	17
2013	4	2	6	5	1	18
2014	5	1	5	3	2	16
2015	2	2	6	4	2	16
2016	2	2	3	2	0	9
2017	6	0	3	3	3	15
2018	2	4	1	1	1	9
2019	3	5	3	5	2	18
2020	4	0	1	5	1	11
Total (por eixo)	37	19	42	37	15	150

Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

No que diz respeito aos agricultores familiares como atores centrais das matérias (Tabelas 8), observamos que, das 150 unidades analisadas, em metade delas (75) agricultores são sujeitos de destaque, enquanto na outra metade (75) são atores citados apenas de forma secundária.

**Tabela 8: Agricultores Familiares como sujeitos centrais nas matérias**



Fonte: Elaborado pela autora. 2023.

Ao contabilizar as unidades analisadas de acordo com os eixos temáticos (Tabela 9), observamos ainda que agricultores são o foco dos conteúdos que compõem o eixo de *Promoção da Agricultura Familiar* (26). Em uma matéria sobre a tradição familiar de produção de derivados de cana-de-açúcar, por exemplo, o casal de agricultores Arthur e Lorena são personagens principais da reportagem, que busca promover a agricultura familiar por meio do relato das memórias e da rotina da família agricultora<sup>11</sup>.

É Artur quem faz a maior parte do trabalho, auxiliado pela esposa Lorena e o filho Jandir. A manutenção do canavial exige apenas limpeza: se mantido sem sujeira, a planta cresce e renasce sozinha, sem necessidade de replantio. Artur mantém hoje dois canaviais. Um pequeno fica ao redor da casa onde vivem, no terreno herdado do pai de Lorena. A outra plantação fica a quatro quilômetros dali, nas antigas terras do pai de Artur, e resiste ao tempo: a cana foi plantada quando o pai de Artur era vivo.

Ao mesmo tempo, notamos que agricultores familiares são considerados atores secundários nas matérias do eixo de *Viabilidade Econômica* (25). Encontra-se com

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-de-jaragua-do-sul-produz-derivados-da-cana-de-acucar-como-antigamente>

frequência manchetes que relatam a comemoração ou a expectativa dos agricultores com os resultados da produção, mas que, ao longo das narrativas, prevalece os dados do mercado e a visão dos especialistas, ao passo que os produtores rurais, suas experiências e o seu cotidiano são desconsiderados. Como na reportagem cujo título é “Produtores de arroz de SC comemoram boa safra e devem ampliar volume de exportações”<sup>12</sup>, em que, apesar de afirmar que os “produtores comemoram” e que os “produtores estão confiantes”, não há qualquer depoimento ou relato do cotidiano desses sujeitos que confirme tal informação. As matérias do eixo *Viabilidade econômica*, em geral, dão centralidade ao mercado, que é defendido através das falas de autoridades e especialistas, os quais costumam destacar dados, pesquisas e estimativas econômicas.

É o que explica o analista Cleiton Evandro dos Santos, da AgroDados Inteligência em Mercados de Arroz, que avalia que a perspectiva positiva é válida para o mercado de arroz no Sul do País. Segundo ele, essa virada positiva dá fôlego aos rizicultores que desejam investir no plantio.

Quanto aos demais eixos, destacamos dois tópicos: 1. nos eixos *Transformações Sociotécnicas* e *Dificuldades e Reivindicações* os números são bem equilibrados demonstrando que agricultores tendem a ser considerados sujeitos centrais (ou não) a depender da pauta, do repórter e da perspectiva adotada em cada matéria; 2. no eixo de *Iniciativas Sociais* as matérias tratam agricultores como atores centrais em 10 das 15 unidades selecionadas, o que mostra certa preocupação em colocar esses sujeitos no centro do debate ao informar sobre políticas públicas e iniciativas da sociedade que estão sendo desenvolvidas em prol da agricultura familiar.

**Tabela 9 - Agricultores familiares como sujeitos centrais por eixo temático**

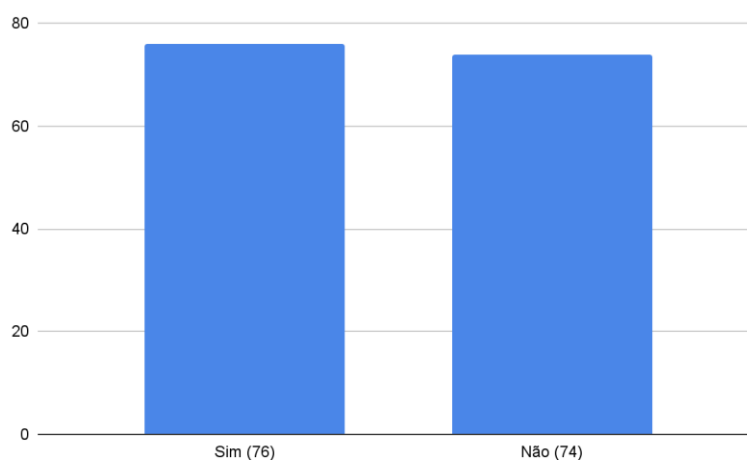
Agricultores familiares como atores centrais	VIABILIDADE ECONÔMICA	TRANSFORMAÇÕES SOCIOTÉCNICAS	PROMOÇÃO	DIFICULDADES E REIVINDICAÇÕES	INICIATIVAS SOCIAIS	TOTAL
SIM	12	9	26	18	10	75
NÃO	25	10	16	19	5	75

Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-arroz-de-sc-comemoram-boa-safra-e-devem-ampliar-volume-de-exportacoes>

Percebemos ainda que agricultores familiares são frequentemente solicitados como fontes nas matérias analisadas (Tabela 10). Tal constatação se compreende devido ao filtro que utilizamos para realizar o processo de seleção que nos levou a uma coleta direcionada. Entretanto, como veremos mais adiante na análise interpretativa, esses sujeitos são acionados como fontes apenas para confirmar depoimentos de especialistas ou autoridades, os quais normalmente são mais elaborados e possuem mais espaço dentro da narrativa.

**Tabela 10 - Unidades de análise que têm agricultores entre as fontes**



Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

Quanto à totalidade de fontes declaradas (Tabela 11), contabilizamos 531 pessoas ou instituições citadas nominalmente nas matérias analisadas, o que resulta em uma média de 3,5 fontes citadas por matéria. Desta totalidade, identificamos que 395 são fontes gerais (pessoas, órgãos públicos, instituições e documentos) e 136 são agricultores familiares. Notamos, também, que em apenas quatro matérias não há fontes declaradas, cuja origem das informações não é atribuída a ninguém especificamente, sendo três notícias do eixo de *Promoção da Agricultura Familiar* e uma reportagem de *Viabilidade Econômica*.

**Tabela 11 - Número total de fontes registradas**

<b>Fontes declaradas (TOTAL)</b>	<b>531</b>
Agricultores familiares	136
Fontes gerais (não agricultores)	395
<b>Unidades de análise sem fontes declaradas/especificadas</b>	<b>04</b>

Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

No que tange ao número de fontes por eixos temáticos (Tabela 12), a distribuição de agricultores familiares como fontes ficou concentrada em *Promoção da Agricultura Familiar* (35) e *Viabilidade Econômica* (34). Em seguida aparecem os eixos de *Transformações Sociotécnicas* (28) e *Dificuldades e Reivindicações* (25). Apenas 14 agricultores foram ouvidos entre as fontes do eixo *Iniciativas Sociais*. Por sua vez, as fontes gerais identificadas nas matérias se distribuem da seguinte forma: *Dificuldades e Reivindicações* (104), *Viabilidade Econômica* (98), *Promoção da Agricultura Familiar* (95) e os eixos *Transformações Sociotécnicas* (49) e *Iniciativas Sociais* (49).

**Tabela 12 - Número de fontes declaradas por eixo temático I**

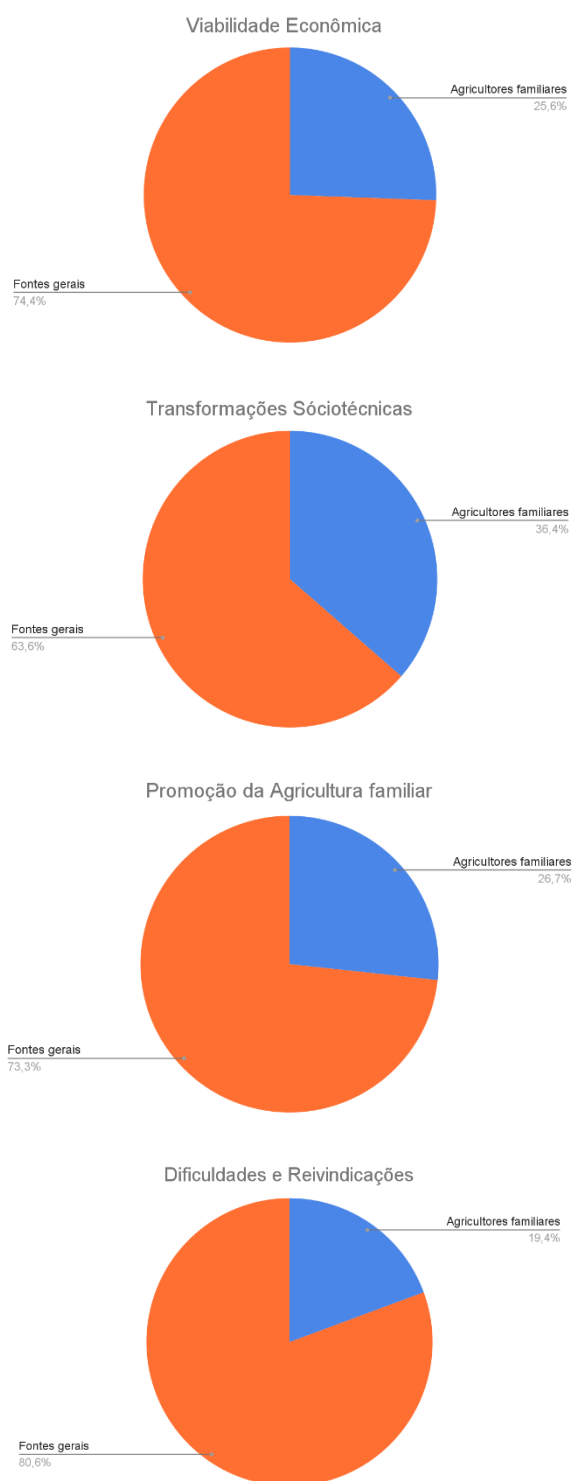
Fontes declaradas/ Eixo temático	VIABILIDADE ECONÔMICA	TRANSFORMAÇÕES SOCIOTÉCNICAS	PROMOÇÃO	DIFICULDADES E REIVINDICAÇÕES	INICIATIVAS SOCIAIS	TOTAL (por fonte)
Agricultores familiares	34	28	35	25	14	136
Fontes gerais	98	49	95	104	49	396
<b>TOTAL (por eixo)</b>	<b>132</b>	<b>77</b>	<b>130</b>	<b>129</b>	<b>63</b>	<b>531</b>

Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

Diante dos números muito semelhantes, com eixos temáticos quase empatados, decidimos expor a totalidade de fontes declaradas em outro formato, permitindo observar os dados sobre as fontes gerais e agricultores familiares em cada eixo temático, isoladamente (Tabela 13). Assim, notamos que o eixo de *Transformações Sociotécnicas* (36,4%) é aquele que mais concentra agricultores como fontes, enquanto o eixo de *Dificuldades e Reivindicações* (19,4%) é aquele com menor número de agricultores

entrevistados. Ou seja, nas matérias que relatam mudanças sobre o rural e as transformações do campo, esses sujeitos são solicitados mais frequentemente. E, naquelas que noticiam as dificuldades da prática agrícola e as reivindicações desses trabalhadores, agricultores não são ouvidos.

**Tabela 13 - Número de fontes declaradas por eixo temático II**





Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

Diante do material coletado e observando as fontes citadas pelas matérias, decidimos ainda identificar quais são as pessoas acionadas pelos repórteres para as entrevistas e que, portanto, ganham visibilidade em textos jornalísticos que abordam questões relativas à agricultura familiar, à produção agrícola e ao meio rural. Por isso, propomos uma classificação simplificada das fontes: 1. *cidadãos comuns* (que inclui agricultores e agricultoras); 2. *especialistas*; 3. *autoridades* 4. *fontes oficiais* e 5. *Organizações representativas*. Por meio dessas categorias, acreditamos que seja possível verificar como se dá a presença de agricultores e agricultoras na mídia jornalística pesquisada e de outros atores sociais que, ao serem ouvidos e citados nas matérias, ajudam a construir representações sobre essa categoria social (os agricultores e as agricultoras) e sobre essa atividade econômica (a agricultura familiar).

As fontes classificadas como *cidadãos comuns* são aquelas que não falam por uma organização ou grupo social, entendidas como participante do acontecimento, voluntário de eventos, cidadão reivindicador ou testemunha, utilizadas normalmente para contextualizar uma informação. Nesse caso, os cidadãos comuns correspondem principalmente aos agricultores e agricultoras familiares e eventualmente também consumidores de produtos agrícolas, entre outros.

As fontes entendidas como *especialistas* são aquelas pessoas entrevistadas por atuarem profissionalmente em uma área específica. Por sua experiência em um determinado assunto, são ouvidas pelos jornalistas a fim de auxiliar na compreensão das informações e para aprofundar determinadas problemáticas. Normalmente são identificados pelos cargos que ocupam, como pesquisadores, professores, analistas, engenheiros agrônomos, entre outros.

*Autoridades* são aquelas fontes que exercem atividades em uma instituição pública e que falam em nome dela. São pessoas que ocupam posições de liderança/poder em uma

entidade, prefeitura, governo, secretaria, fundação de origem pública. Como exemplo podemos citar o Secretário da Agricultura de Santa Catarina, o Gerente Regional da Epagri, o Prefeito do município de Aurora e o Coordenador da Defesa Civil.

As fontes de *organizações representativas* se referem à pessoas e/ou instituições da sociedade civil, geralmente líderes que representam determinadas categorias ou grupos sociais e que apresentam/cobram políticas e ações do poder público para suprir suas demandas. Como os presidentes de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais dos municípios, a Associação dos Bananicultores de Luis Alves (Abla), os Coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e do Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), por exemplo.

As *fontes oficiais* são aquelas não identificadas por meio de um representante com cargo determinado e são referenciadas nas matérias por meio da nomeação da instituição que forneceu as informações. Normalmente, são fontes que divulgam dados ou que se pronunciam por meio de nota. Entre os exemplos identificados estão: Epagri, Polícia Militar, IBGE, Instituto Jourdan, prefeituras, etc.

As fontes gerais que mais se destacam são as oficiais (Tabela 14), somando 100 ocorrências, seguidas por autoridades, com 90 registros, especialistas, com 88 contabilizadas e, por fim, cidadãos comuns com 63. Já agricultores familiares ouvidos como fontes aparecem sobretudo como cidadãos comuns, com 136 fontes acionadas. Com ocorrência bem inferior, eles aparecem como parte de organizações representativas, em duas situações (*Promoção da agricultura familiar*), e somente uma vez como especialista (*Transformações sociotécnicas*). Nestes casos em que agricultores também são mencionados como representantes e/ou especialista, optamos por quantificar apenas como agricultores, pois as matérias estão relatando suas perspectivas a partir da sua ocupação profissional (destacamos com asteriscos abaixo na tabela). Como, por exemplo, na matéria sobre os prejuízos causado pelo granizo<sup>13</sup>, em que é mencionado o fato do agricultor Jelson Gesser também ocupar a presidência da Associação dos Produtores de Cebola de Santa Catarina (Aprocesc). Entretanto, a notícia enfatiza a experiência de Jelson como produtor rural:

O agricultor Jelson Gesser, presidente da Associação dos Produtores de Cebola de Santa Catarina (Aprocesc) foi um dos atingidos. Ele explica que a incidência

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/granizo-atinge-o-alto-vale-pelo-segundo-dia-seguido-agricultores-estimam-prejuizos>



de granizo impacta diretamente na plantação, já que a folha da cebola não pode ser perfurada, o que força o descarte da planta por completo.

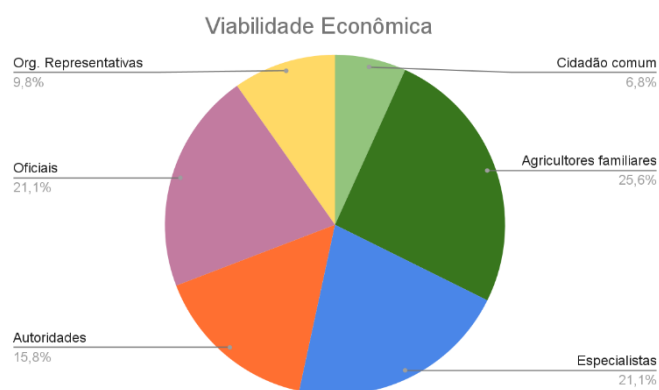
**Tabela 14 - Número total de fontes declaradas por classificações I**

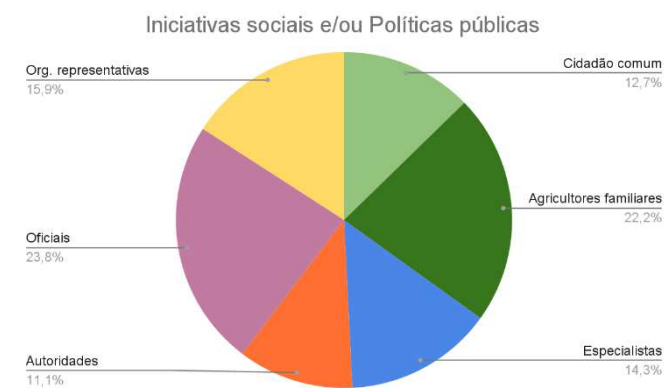
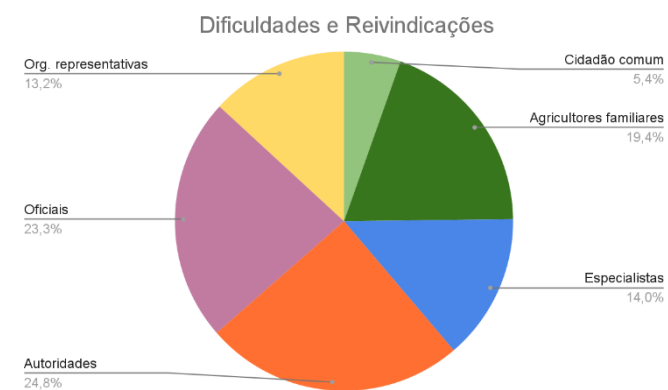
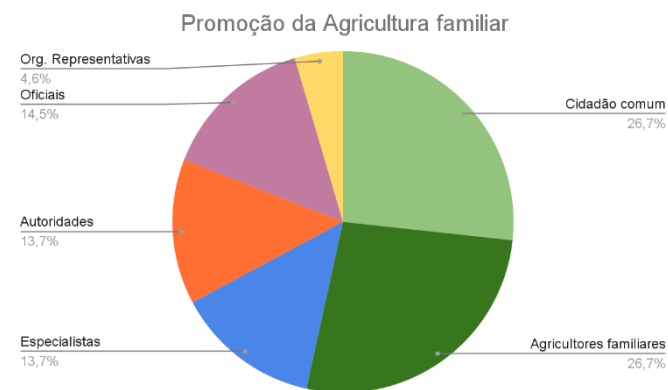
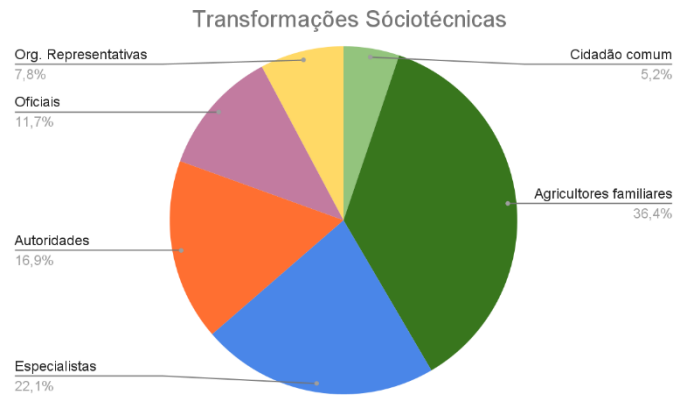
Fontes declaradas/ Classificação	CIDADÃO COMUM	ESPECIALISTAS	AUTORIDADES	OFICIAIS	ORGANIZAÇÕES REPRESENTATIVAS	TOTAL (por categoria)
Agricultores familiares	133	1*	0	0	2*	136*
Fontes gerais	66	88	90	100	51	395
<b>TOTAL (por eixo)</b>	<b>199</b>	<b>89</b>	<b>90</b>	<b>100</b>	<b>53</b>	<b>531</b>

Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

Abaixo também contabilizamos o número de fontes declaradas por classificação de acordo com cada eixo temático (Tabela 15). Em *Viabilidade econômica*, agricultores familiares (25,6%) e fontes oficiais (21,1%) são as mais consultadas pelos jornalistas. Em *Transformações sócio-técnicas*, depois dos agricultores familiares, são os especialistas (22,1%) os mais entrevistados. No eixo de *Promoção da agricultura familiar* mais da metade (53%) das fontes são compostas por cidadãos comuns (incluindo agricultores familiares). Neste eixo, autoridades (13,7%), especialistas (13,7%) e fontes oficiais (14,5%) estão equilibrados. Em *Dificuldades e Reivindicações*, nota-se que os atores que compõem a maioria são autoridades (24,8%). Nas *Iniciativas sociais* as fontes oficiais (27%) predominam, mas é também nesse eixo que as organizações representativas (15,9%) são mais acionadas.

**Tabela 15 - Classificação de fontes declaradas por eixo temático**





Fonte: Elaborado pela autora. 2022.

No tópico em que observamos as motivações da pauta, contabilizamos que a principal fonte de dados das matérias é a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), sendo que em pelo menos 29 unidades analisadas fica explícito que os assuntos referentes à agricultura familiar partiram de releases, pesquisas, levantamentos ou notícias desta empresa. Algumas outras instituições são citadas com certa frequência e consideramos que podem ser motivadoras das pautas, como as Prefeituras Municipais e suas Secretarias (20), principalmente secretarias relacionadas à agricultura e pesca e/ou turismo e desenvolvimento, as assessorias de Sindicatos Rurais (4) e a Defesa Civil (3). Notamos ainda que informações de entidades privadas também são norteadoras de diversas pautas. Contabilizamos que em pelo menos 12 casos as matérias são motivadas por dados destas corporações. São citadas: AgroDados (Inteligência em Mercados de Arroz), Florasa, Langer, Aurora, Tyson, Euromonitor, Prodapy (produtora de mel), Dígito (empresa de tecnologia), Renac, NiceBerry e Budny.

A partir da análise descritiva do material coletado, da qual nos ocupamos até agora, demos conta das duas primeiras dimensões de análise propostas nesta pesquisa (Temas e Atores em destaque). Em seguida, partimos para a análise dos elementos identificados nas matérias selecionadas, que ajudam a reconhecer e interpretar as representações sociais construídas pelo jornalismo da Rede NSC sobre agricultura familiar. Trata-se da terceira dimensão de análise definida na presente pesquisa.

### **3.4 ANÁLISE INTERPRETATIVA**

Compreendemos que a observação dos elementos centrais identificados nas matérias, como a identificação de termos, abordagens e perspectivas que ganharam destaque nos conteúdos jornalísticos selecionados, nos auxilia a identificar as representações sociais construídas sobre a agricultura familiar. São elementos que nos ajudam a compreender se e como as matérias jornalísticas incorporam entendimentos acerca da agricultura familiar que potencializam a construção de representações evidenciando a diversidade de vivências, saberes e necessidades de agricultores(s) e o tipo de ações e políticas públicas que esses sujeitos demandam. Entendemos também que, através dessa análise, é possível abrir uma discussão interessante sobre a construção de sentidos em torno do modelo capitalista de produção e a difusão da ideia de desenvolvimento no meio rural por meio da “modernização” dos processos e inserção de tecnologias que visam gerar maior produtividade e lucro.

De acordo com a Tabela 6, exposta anteriormente, e que descreve o total de eixos temáticos no portal NSC, as matérias de *Promoção da Agricultura Familiar* foram as mais veiculadas durante todo o período analisado, totalizando 42 matérias. Contabilizamos 37 matérias nos eixos de *Viabilidade econômica e Dificuldades e reivindicações*, seguidas pelos eixos de *Transformações sociotécnicas*, com 19, e *Iniciativas sociais*, com 15. Na sequência, analisamos as matérias da cobertura do Portal NSC sobre a agricultura familiar e agricultores(as) a partir de cada um dos cinco eixos temáticos, separadamente. Como já explicitado antes, a identificação das representações nas matérias jornalísticas se dá observando principalmente dois aspectos: 1) a forma como agricultura e agricultores(as) são explicitamente nomeados, qualificados ou classificados nos relatos jornalísticos, através de recursos como adjetivos, comparações etc; e 2) a forma como eles(as) são relacionados a outros atores, práticas, situações ou acontecimentos, tendo em vista que tais relações também podem sugerir representações.

#### **3.4.1 Promoção da agricultura familiar: entre o exótico e a vida saudável**

Conforme já ressaltamos, o eixo de *Promoção da agricultura familiar* é o que mais se sobressai entre os cinco delimitados neste estudo, contabilizando 42 unidades de análise das 150 selecionadas (Tabela 6). São matérias que, de maneira geral, celebram a agricultura familiar e relatam costumes tradicionais dos sujeitos que vivem no meio rural. Ou seja, através de uma ampla gama de assuntos (festejos populares, atrações culturais, fatos curiosos, práticas tradicionais, turismo rural, etc), as matérias relatam a agricultura familiar enquanto construção coletiva e tradicional, para além do ponto de vista econômico, mas também de produção cultural e de bens simbólicos.

Identificamos que agricultores familiares (35) e cidadãos comuns (35) são as fontes mais acionadas neste eixo temático. Esses dois grupos compõem mais da metade das fontes consultadas (53,4%), o que reforça a importância da participação desses sujeitos para promover a agricultura familiar. Em seguida, aparece as fontes oficiais (19), geralmente Fundações/Instituições Turísticas, Organizações de festas, Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro).

Nota-se que o eixo de *Promoção da agricultura familiar* prevalece nos primeiros anos de análise, especialmente entre 2010 e 2015, em que soma 31 unidades de análise. Ou seja, cerca de 73% do material desse eixo se concentra nos primeiros cinco anos da década analisada. Esse apontamento demonstra que ao longo do período (2010-2020) o portal mudou significativamente as prioridades e abordagens ao pautar temáticas

relacionadas à agricultura familiar, pois, ao mesmo tempo que diminuiu seu interesse em assuntos que promovem a agricultura familiar, intensificou a cobertura sobre *Viabilidade econômica* (17 das 37 matérias deste eixo se concentra entre 2016-2020) e aumentou o número de matérias sobre *Transformações sócio-tecnicas* (11 das 19 matérias deste eixo se concentra entre 2016-2020).

Embora não seja possível estabelecer uma correlação direta, é importante observar que tal mudança coincide com a criação e difusão da propaganda publiceditorial “Agro: a indústria riqueza do Brasil”, em 2016, e também com a venda da antiga RBS para o Grupo NSC, em 2016/2017. Percebe-se, portanto, que esse período representa uma intensificação do discurso em defesa do agronegócio, resultado de um fenômeno de “re-primarização da economia” e que é caracterizado por um intenso processo de produção de *commodities* (GONÇALVES, 2012; DELGADO, 2013 *apud* PORTO, 2014, p. 26). Como explica José Renato Sant’Anna Porto (2014), o contexto de arranjos econômicos e políticos nacionais, como investimentos de recurso públicos, apropriação intensiva e degradante dos recursos naturais e em um sem-número de estratégias de flexibilização legislativa e tributária, somado ao cenário internacional que recolocou o Brasil e outros países latino-americanos quase que exclusivamente na posição de fornecedores de *commodities*, possibilitou o crescimento das atividades de exploração agropecuárias. Com interesses políticos e econômicos, os meios de comunicação passaram a formar uma agenda em defesa do agronegócio, intensificando nesse período discursos e imagens positivas do setor, tanto através da veiculação de publicidade, como também de materiais jornalísticos e da própria linha editorial das empresas de comunicação. Conforme Porto,

[...] o agronegócio encampa hoje um poderoso “discurso de verdade” (Foucault, 2010; 2011), capaz de atrelar elementos cuja força de persuasão é enorme. Dentre esses elementos, destacam-se, por exemplo, (i) a disputa pela ideia de “sustentabilidade”, (ii) a narrativa da modernização, (iii) a bandeira do combate à fome, e (iv) mais recentemente, parece figurar também na linha argumentativa dos representantes do agronegócio uma defesa incólume da legalidade, dos princípios democráticos, do “Estado de Direito”, obviamente não pelas afinidades às bases desses conceitos, mas sim como uma maneira eficiente de travestir os interesses e as práticas dos agronegócios. Essas dimensões, quando apropriadas, entrelaçadas e postas a serviço de determinados interesses específicos, figuram como metáforas mobilizadoras muito eficientes, capazes de convencer a opinião pública e legitimar a expansão de um modelo de produção agrícola e, por extensão, do próprio grupo político ligado ao agronegócio.

Além disso, neste mesmo período, aconteceu o golpe da presidenta Dilma Rousseff, fazendo com que o então vice-presidente Michel Temer assumisse o cargo em

2016. Em seu mandato, Temer promoveu projetos de interesses dos setores ligados ao agronegócio e que impactaram tanto na vida de camponeses e povos tradicionais, como nos posicionamentos da imprensa tradicional. Dentre as principais ações do Governo Temer citamos: a desestruturação da política pública de reforma agrária, a lei que permite a transformação em propriedade privada as áreas rurais de domínio público em todo o país e o projeto que pretende facilitar a estrangeirização da terra do país (CUNHA, 2017). Destacamos ainda que, durante o Governo Temer, houve um conjunto de Leis e projetos de Lei a favor da bancada ruralista. Como, por exemplo, a Lei nº 13.465/2017, conhecida como MP da grilagem, que formaliza em grande escala as terras públicas invadidas por grileiros - fato que pode levar ao agravamento do desmatamento e dos conflitos pela terra, por exemplo. Diante desses fatos, pontuamos que o Portal NSC, assim como outros conglomerados de mídia, faz parte dessa conjuntura político-ideológica com papel importante para a sustentação das diferentes formas do modo de produção capitalista, responsáveis pelo auxílio à reprodução do capital para a realização de valor das mercadorias. Sendo assim, o discurso midiático, seja em informes publicitários ou jornalísticos, atende aos interesses do poder dominante, com seus produtos transformados em mercadoria, mas com o papel de comunicação de massa auxiliando na disseminação da ideologia capitalista.

A partir das unidades de análise observadas no eixo *Promoção da agricultura familiar*, identificamos os principais termos citados em referência às situações abordadas nas matérias relativas à agricultura familiar. São elas: comunidade, tradição, história, artesanato, gastronomia, valores antigos, resgate de memórias, trabalho em conjunto, coletividade, comunidade, herança cultural, tradição, saberes, consumo saudável, sustentabilidade, preservação, diversidade de produção, biodiversidade, produtos orgânicos, plantação sem agrotóxicos, natureza, interação ecológica, exótico, curioso, diferente, criativo. Identificamos também algumas expressões e elementos centrais usados para nomear agricultores e seu trabalho no campo, e que indicam certas representações. Citamos: pequenos produtores, colonos, produtores da agricultura familiar, camponês alto e forte, agricultor reservado, agricultor é um homem simpático e desconfiado, famílias agricultoras, mulheres agricultoras, produção familiar, mãos calejadas, processo manual, povo trabalhador, trabalho pesado típico do campo e comunidade rural.

Observamos ainda que, dentro desse eixo temático, as famílias agricultoras são vistas como promotoras de conhecimento, no sentido de visar a preservação dos saberes

tradicionais das comunidades rurais, de resgatar memórias e valores antigos. Sendo assim, a agricultura familiar também é entendida aqui como um valor, uma tradição, uma prática que compõe a identidade de determinados grupos. A intenção principal é de promover a agricultura familiar por meio do relato de moradores, trabalhadores e estudiosos da região, valorizando os saberes e memórias construídos fora dos espaços tradicionais, elitizados e com maior prestígio da sociedade. Ou seja, pontuamos a importância também do jornalismo como instrumento de documentação, registro histórico e visibilidade. Nesse sentido, notamos que agricultores familiares são fontes citadas em 24 matérias deste eixo, especialmente naqueles materiais que pautam a agricultura como uma tradição familiar. Como é o caso da reportagem sobre produção artesanal da cachaça, cuja prática foi “herdada” de gerações passadas e que constitui parte da identidade daquela comunidade rural<sup>14</sup>. Nesse caso, os depoimentos dos agricultores preenchem a narrativa de forma a construir imagens de trabalho árduo, cansativo, mas também satisfatório, prazeroso, feliz, pois mantém a tradição e traz à tona lembranças e afetos antigos.

Do mesmo modo, outras matérias possuem abordagem semelhante, tomando agricultores familiares como entrevistados e atores principais. São os casos das duas matérias que pautam o dialeto alemão trazido pelos imigrantes<sup>15</sup>, na reportagem sobre a família que produz derivados de açúcar como “antigamente”<sup>16</sup>, na matéria sobre o agricultor benzedeiro<sup>17</sup> e na notícia do museu de curiosidade montado por um agricultor<sup>18</sup>. Portanto, são nas matérias que promovem a agricultura como uma prática tradicional, que enxergam a agricultura como modo de vida e que descrevem a agricultura como um componente formador de identidade, que se concentram agricultores familiares como fontes.

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-pedro-de-alcantara-preserva-tradicao-da-producao-de-cachaca>

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/moradores-de-biguacu-e-antonio-carlos-conservam-idioma-trazido-por-alemaes> e <https://www.nsctotal.com.br/noticias/uma-santa-catarina-que-se-liga-pelo-idioma-alemao>

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-de-jaragua-do-sul-produz-derivados-da-cana-de-acucar-como-antigamente>

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-seu-tonico-o-benzedeiro-de-antonio-carlos>

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-sc-agricultor-monta-museu-de-curiosidades-em-ibirama>

O mapeamento das matérias do eixo *Promoção da agricultura familiar* também revela que mais da metade dos materiais se enquadra como gênero jornalístico notícia. Como apresentado anteriormente, somam 26 das 42 unidades de análise deste eixo. Percebemos ainda que, em pelo menos 14 desses casos, se tratam de notícias que relatam e divulgam festejos populares das comunidades rurais. Normalmente são relatos superficiais dos eventos, relatando as atrações culturais, a gastronomia, o artesanato e os desfiles das rainhas. Os poucos trechos que buscam falar sobre costumes, tradição e valorização da agricultura familiar focam em descrever dinâmicas exóticas, curiosas, diferentes daquelas que se vê nas comemorações realizadas no meio urbano. Essa escolha de evidenciar tais aspectos constrói sentidos negativos sobre a agricultura (escassez, atraso) e sentidos pejorativos sobre agricultores (caipiras, ignorantes, se contentam com pouco). Citamos as seguintes atrações que são descritas nas matérias dessa forma: “futlama” (futebol jogado nos arrozais), “jogos rurais” (generalizado, não explica quais são e porque são denominados dessa forma), “corrida da banana” (agricultores correm com cachos da fruta), “Formula 1 da roça” (corrida com carros de boi), “roça suspensa” (decoração da festa com verduras e legumes), “pamonha gigante” (prato típico), “desfiles alegóricos de máquinas agrícolas” que são “enfeitadas com legumes, frutas e flores”.

Nesse sentido, notamos que, dentro desse eixo, se sobrepõe duas perspectivas principais: a agricultura familiar e/ou meio rural como experiência exótica, que desperta curiosidade (conforme explicitamos acima), e a agricultura familiar como prática sustentável, que promove uma vida saudável, próxima à natureza. Pontuamos ainda que, a primeira perspectiva se concentra sobretudo nos primeiros anos da década analisada, ao passo que a segunda abordagem aparece em todo o período de maneira equilibrada. O fato do material do eixo *Promoção da agricultura familiar* ocupar mais espaço nos primeiros anos do *corpus*, como explicitamos anteriormente, esclarece essa predominância da agricultura familiar como prática/vivência incomum, surreal, diferente, alheia, nesse período específico.

Na primeira abordagem, observamos que prevalece o tom de curiosidade nos textos jornalísticos, da pauta que busca pelo desconhecido, com narrativa que procura explorar e revelar descobertas e até com certo espanto e surpresa. Muitos dos costumes e tradições que fazem parte da vida dos agricultores são relatados nas matérias como algo exótico, diferente e distante, mas sem aprofundamento a fim de descrever e relatar as motivações e o histórico por trás das práticas e celebrações daquele contexto rural. Conforme citamos



anteriormente, é o caso da matéria que fala sobre uma das atrações da Festa do Arroz<sup>19</sup>, em que a matéria prefere desbravar o “futulama”: modalidade esportiva tradicional em que agricultores se reúnem para jogar futebol nos arrozais, com um campo cheio de água e lama. Além da matéria não realizar qualquer resgate histórico, percebe-se, na estrutura textual, a intenção de representar os sujeitos como caipiras, desajeitados e que fogem da normalidade. Nota-se a construção da ideia de informalidade, precariedade, improvisado e de um ambiente “sem regras” (termo que se repete algumas vezes ao longo da matéria). Nesse caso, o jornalismo poderia contribuir, por exemplo, apurando se a tradição do “futulama” tem alguma relação com a falta de lazer para os sujeitos que vivem naquela comunidade rural e a inventividade deles na criação de alternativas relacionadas às suas vivências. Da mesma forma, aspectos que se relacionam à falta de lazer no meio rural também são relatados em uma outra matéria sobre turismo rural<sup>20</sup>, mas não como uma problemática e sim como uma peculiaridade do contexto rural: *"não temos o tradicional barzinho como ponto de encontro, e sim uma agropecuária, onde de se reúnem os amigos"*. Na ausência de espaços de convivência, um estabelecimento comercial se transforma em ponto de encontro e conversa e um arrozal em campo de futebol. As matérias, entretanto, compreendem os fatos como costumes engraçados e peculiares daquelas comunidades.

Outras matérias se enquadram nessa abordagem, como uma que informa sobre a colheita de um “repolho gigante”<sup>21</sup> e outra sobre a “galinha que anda para trás”<sup>22</sup>. Ambas por si só já são pautadas por conta do fato romper com a normalidade, causar surpresa e despertar curiosidade, não só para os indivíduos do meio urbano, mas também para agricultores e sujeitos do meio rural. Nesses casos os depoimentos dos agricultores são considerados essenciais, pois é compreendido que esses sujeitos têm vivência naquele ambiente e, portanto, possuem propriedade para falar. Além disso, as matérias buscam relatos de agricultores a fim de ilustrar as matérias com um personagem e dar certa

---

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/futebol-na-lama-agita-festa-do-arroz-em-joinville>

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/turismo-rural-e-um-dos-carros-chefes-de-nova-erechim-a-45-km-de-chapeco>

<sup>21</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/repolho-gigante-vira-atracao-em-fazenda-de-corupa-norte-de-sc>

<sup>22</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/galinha-que-anda-para-tras-chama-a-atencao-numa-propriedade-rural-de-corupa>

credibilidade para o fato considerado “surreal”: “A agricultora aposentada Irmigard Hauffe, disse que nos 84 anos de vida, não tinha visto uma galinha igual a essa.”

A outra abordagem que se destaca é a de promover a agricultura familiar através de uma perspectiva positiva, de uma prática sustentável, sem agrotóxicos, do contato com a natureza, da reunião e interação com a comunidade e da satisfação de plantar e colher o próprio alimento. Como exemplo, podemos citar três matérias, uma que relata a iniciativa de criação de uma horta comunitária<sup>23</sup>, outra sobre a visita de estudantes do ensino fundamental em uma propriedade rural<sup>24</sup> e a última sobre o passeio de estudantes em um parque público<sup>25</sup>. Todas essas matérias procuram criar a imagem da agricultura como ponte ou instrumento que estabelece laços, como fonte de conhecimento, espaço rico e complexo: “a lavoura também tem suas surpresas”, “se mostrou um bom lugar para experimentação”, “uma onda de curiosidade no meio do mato”, “passeio foi de descobertas, aprendizado e de colocar a mão na massa”, “Tudo aqui é cultivado sem veneno nenhum” “A plantação é toda sem agrotóxicos”, “banquete bom para os olhos e para o apetite.”.

Nessa abordagem a agricultura familiar é compreendida como vivência humana próxima da natureza, que permite respirar ar fresco, caminhar ao ar livre e viver com tranquilidade e sossego. Além disso, percebemos que as matérias constroem imagens de que o rural e a agricultura estão distantes do ambiente urbano, que são coisas distintas, opostas, sem relação direta. Conforme os textos, os sujeitos urbanizados podem “experimentar” parte das vivências rurais através das hortas comunitárias, visitas nas propriedades rurais e parques. Dessa forma, o rural aqui é entendido como experiência, diversão, passatempo e prazer para os habitantes que vivem nos grandes centros urbanos.

Já em 2009, a tese de Gislene Silva aborda esse imaginário das pessoas da cidade sobre o rural e o “sonho da casa no campo”. A pesquisadora investigou a percepção dos leitores urbanos da *Revista Globo Rural*, a fim de apreender os movimentos desse imaginário rural do leitor urbano. Segundo ela, ao sonharem com a casa no campo, os

---

<sup>23</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/hortas-comunitarias-sao-a-aposta-na-producao-de-alimentos-sem-agrotoxicos-em-joinville>

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-sitio-criancas-de-joinville-conhecem-de-onde-vem-alimentos-da-merenda-escolar>

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/parque-estadual-do-rio-vermelho-oferece-atividades-de-educacao-ambiental-para-escolas>

sujeitos urbanos não apenas se voltam de maneira saudosa para o passado rural, mas também

[...] tecem uma crítica profunda ao modelo civilizatório da urbanidade da metrópole e, olhando para frente, imaginam um futuro melhor fora da cidade, no meio rural, mais perto das coisas da natureza, num lugar mais solidário, longe da violência, do trânsito pesado, da poluição e com mais qualidade de vida (SILVA, 2009, np).

As matérias jornalísticas, portanto, “conseguem, dentro de suas próprias limitações, alimentar em leitores de pouca intimidade com a literatura o imprescindível luxo da fantasia e da experiência poética”. Assim, por meio das notícias que visam promover a agricultura familiar, o meio rural (e os sujeitos rurais) passam a ser compreendidos e observamos com novos olhares e “o meio rural que era o lugar das ausências passa a ser então o lugar das presenças” (SILVA, 2009, np). Conforme destaca Gislene, o rural visto como local precário (sem conforto, sem energia elétrica, sem hospital, sem lazer) se dilui nas

[...] fronteiras geográficas, tecnológicas e culturais com o mundo urbano. O campo, que era o lugar do isolamento, é visto hoje como possibilidade de vida mais comunitária. E a cidade, que era materialização da sociabilidade e o modo de estarmos juntos, passa a concentrar os solitários e as mais brutas formas de violência.

Diante da análise do *eixo Promoção da agricultura familiar* inferimos que a agricultura familiar é representada pelo Portal NSC de duas formas: como prática exótica, tradicional, diferente e curiosa e, por outro lado, também como espaço de riqueza, diversidade, próximo da natureza e vida saudável. Na primeira abordagem, a promoção da agricultura familiar se dá através dos relatos jornalísticos que narram as experiências, costumes e celebrações dos agricultores familiares. Dessa forma, agricultores familiares são atores centrais e fontes constantemente acionadas, pois possuem determinados conhecimentos e vivências que geralmente não estão em circulação nos ambientes urbanos. Para promover a agricultura familiar, observamos que o jornalismo tende a distanciar o rural e o urbano, demarcando fronteiras através da descrição de ações e aspectos que considera divergentes ou anormais. Assim, a agricultura familiar e o meio rural são compreendidos como espaços que despertam curiosidade, cujas pautas focam em fatos exóticos, inusitados, incomuns, diferentes e alheios aos costumes “civilizados”

das grandes cidades. Desse modo, como explica Wanderley (2009), o “rural” nos materiais jornalísticos (e no imaginário social) termina sendo, simplesmente, o que não é urbano ou o que “sobra” e está fora dos limites físicos das cidades e vilas.

Embora essa abordagem construa representações negativas, pejorativas e estereotipadas, associando a agricultura a ideias de atraso, local inadequado, precário, pobre, de gente caipira e ignorante, é justamente o fato da agricultura familiar e seu contexto ser “diferente” da cidade que faz com que o rural também seja compreendido neste eixo temático como local seguro, aconchegante, próximo da natureza, tranquilo e sustentável. Normalmente essa abordagem mais positiva está presente em pautas sobre produção orgânica, vida saudável e agroecologia, em que promove o meio rural como espaço de experimentação, lazer, diversão e calma. Acreditamos que há uma carência do jornalismo de entender as relações campo-cidade como uma via de mão dupla, na qual as assimetrias e discontinuidades não significam necessariamente desequilíbrios, mas relações de complementaridade pelas quais as funções recíprocas se alimentam e são intercambiadas (WANDERLEY, 2009, p. 72). Conforme Everton Picolotto (2015), essa contradição de representações e de valores (do exótico para o saudável; do estranho/inusitado para o sonho da casa no campo; da precariedade para a tranquilidade) é fruto de uma luta simbólica movida por múltiplos atores, pelo sindicalismo, pelas Vias Campesinas, por setores acadêmicos e do Estado, que, juntos, atualizam os sentidos, construindo a ideia da agricultura familiar enquanto modelo de agricultura do tempo presente e do agricultor familiar como personagem político (PICOLOTTO, 2015). Falta o Jornalismo perceber seu potencial transformador nesse processo.

### ***3.4.2 Viabilidade econômica: entre a pequena propriedade e a empresa de sucesso***

O eixo de *Viabilidade econômica* contabiliza 37 unidades de análise no período analisado e está empatado com o eixo de *Dificuldades e reivindicações*. Conforme já explicitado, as matérias desse eixo discutem a viabilidade da agricultura familiar enquanto atividade econômica, ou seja, tem como foco questões como a rentabilidade, lucro, comercialização, preço, exportação, volume de produção, etc.

Observamos certo equilíbrio entre a quantidade de notícias (18) e de reportagens (19), sendo as principais fontes mobilizadas aquelas que classificamos como gerais, destacando-se oficiais (28) e especialista (28). Entre aquelas que classificamos como oficiais, aparece constantemente o IBGE, Epagri, Embrapa, Ministério da Agricultura; e entre as especialistas, aparecem com mais frequência engenheiros agrônomos,

nutricionistas e pesquisadores da Epagri e Embrapa. Destacamos ainda que agricultores familiares também são constantemente acionados nas matérias desse eixo (34), embora nota-se que na maioria dos casos são relatos curtos, apenas para ilustrar com um personagem.

O mapeamento das matérias do eixo *Viabilidade econômica* revelou as principais situações abordadas nas matérias relativas à agricultura familiar. As expressões que se repetem, indicando certas representações, são: pesquisa, exploração comercial, indústrias, investimento, lucro, mercado, aumento da colheita, crescimento, expansão da produção, exportação, agronegócio, mercados potenciais, oportunidade, novos empreendimentos, evolução, sucesso, tecnologia, riqueza, negócio, retorno econômico, renda, produtividade, inovação, empreender, cadeias produtivas, nicho de consumo, exploração comercial, agregar valor ao produto. Destacamos ainda termos constantemente utilizados para se referir aos agricultores familiares e o seu trabalho: família agricultora, mão de obra familiar, produtores, agricultores, famílias produtoras, produtores rurais, empreendedores, agricultura familiar, mãos grossas e calejadas, pequenas propriedades, sítios, famílias rurais, trabalho manual, artesanal, avicultores, produtores animados, famílias esperançosas, produtores altamente tecnificados, trabalho árduo, fumicultores, homem do campo.

Nesse eixo, as matérias abordam a agricultura familiar como inovadora, versátil, capaz de se adaptar e de se inserir em novos nichos do mercado, como o turismo rural, a produção orgânica e a comercialização de produtos artesanais. Em uma das matérias analisadas, por exemplo, é utilizado o termo “novas vocações”, no sentido de enfatizar o empreendedorismo e modernização no meio rural. Percebemos ainda que agricultura familiar e agronegócio são tratados pelo jornalismo como uma coisa só, sem distinção entre as práticas, as dinâmicas e especificidades, muito semelhante ao que observamos na construção da propaganda editorial da Rede Globo em que afirma que “agro é tudo”, como pontuamos no primeiro capítulo. Nesse sentido, percebemos que algumas matérias deste eixo até seguem esse roteiro de publicidade, configurando o que entendemos como “publirreportagens”, que nada mais são do que textos que seguem padrões da prática jornalística profissional, mas que visam promover uma marca ou empresa. Citamos como exemplo uma matéria sobre plantação e exploração de mirtilo, onde percebemos que a própria pauta provavelmente partiu da assessoria de imprensa da Niceberry, produtora do fruto e sementes em SC. Ao longo do texto notamos que, além da Embrapa, apenas o diretor-presidente da empresa é entrevistado.

Notamos que as manchetes dos materiais desse eixo temático prevalecem o uso de dados e porcentagens indicando a alta na produtividade e/ou as conquistas em rankings nacionais que monitoram a produção agrícola. Sempre com a adoção de um tom de celebração e de entusiasmo, com o emprego de palavras como ‘confiante’, ‘otimismo’ e ‘celebram’. A abordagem adotada não causaria estranheza se essas reportagens fossem divulgadas em publicações ou programas especializados em agronegócio, por exemplo.

Sem dúvida, esses tipos de matérias configuram informações relevantes, que mostram tendências, divulgam novas informações e pesquisas e apontam as preocupações e conquistas de agricultores e do próprio mercado da produção de alimentos em Santa Catarina. Sendo assim, entendemos que precisam ser divulgadas para o público, afinal interessa à população ter acesso a esse tipo de informação que revela, no mínimo, como está a situação econômica de Santa Catarina, já que 31% do Produto Interno Bruto catarinense corresponde às atividades de agricultura e pecuária, que são responsáveis também por 70% das exportações do Estado<sup>26</sup>.

No entanto, essas matérias incluídas no eixo temático relacionado à viabilidade econômica sugerem uma ideia de que viabilidade se limita a aspectos de produtividade e lucro. Trata-se, em nosso entendimento, de um assunto muito mais amplo e complexo, que vai além das altas ou das quedas das produções e do retorno financeiro. Envolve, por exemplo, a necessidade de investimentos e adaptações nas lavouras que, por falta de políticas de incentivo e crédito, acabam sendo um obstáculo para os agricultores; os tipos de produção, seja as monoculturas do agronegócio ou a variedade da agricultura familiar, bem como as dificuldades e limites de cada um dos modelos; a possibilidade de acesso dos agricultores a políticas públicas como também às instituições de qualificação visando à capacitação e ampliação de conhecimentos. Temas que podem ser problematizados pelo jornalismo dentro de uma abordagem de viabilidade econômica da agricultura familiar, mas, como podemos verificar, passam despercebidos.

Tal tendência também é verificada quando o assunto é clima e intempéries, temas que acabam sendo frequentemente citados nos materiais do eixo *Viabilidade econômica*. Nestes tipos de relatos, projeta-se uma representação de agricultores e da agricultura familiar como atividade muito mais dependente do clima do que de fatores como o

---

<sup>26</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/a-forca-de-santa-catarina/a-forca-de-santa-catarina/noticia/2021/06/15/agronegocio-e-responsavel-por-70percent-das-exportacoes-de-sc.ghtml>. Acesso em março de 2022

trabalho e as políticas públicas para o setor. Um exemplo é a matéria com o título “Agricultores esperam recuperação de 80% na produção de uvas em SC”<sup>27</sup>. Trata-se de uma reportagem que contém uma foto e um infográfico e que aborda como “o clima colaborou” para a boa safra de uva. O texto chega a mencionar que no ano anterior a produção foi abaixo do esperado por conta da geada tardia, mas que, “com o clima bem definido neste ano”, estima-se “uma colheita entre 70% e 80% melhor”. As informações que a matéria traz são relevantes ao público a que se destina, mas é preciso ir além e dar visibilidade a inúmeras outras questões que envolvem o meio ambiente, a área rural, a atividade agrícola e as pessoas que lá vivem. Apenas a divulgação de dados que mostram a quantidade de chuva das regiões e/ou o impacto do clima (granizo, seca, enchentes, etc) no volume de produção, sem aprofundar a intrínseca relação entre agricultura e crise climática, por exemplo, não contempla a complexidade da questão. Em outra matéria, sobre aves, suínos e gado de corte<sup>28</sup>, observamos ainda um discurso reforçado por representações que colocam em oposição a atividade agrícola e o meio ambiente e que descreve as regras ambientais como um obstáculo: “O engenheiro da Epagri reconhece que, devido a limitações ambientais, Santa Catarina não tem como competir com Estados do Centro-Oeste e se tornar um grande produtor brasileiro. Entretanto, há diferenciais a serem explorados”. Tão raso é o tratamento dessa questão que em outra matéria o repórter relaciona o clima favorável “com a ajuda de São Pedro durante o crescimento das folhas”.

Abordar a atividade agrícola na cobertura jornalística catarinense de forma restrita a ganhos, perdas e lucros também é um tópico discutido pelo professor Jorge Ijuim (2016). Para isso, Ijuim discorre sobre os modelos jornalísticos em prática pela imprensa brasileira e discute especialmente quanto à forma e ao enfoque da cobertura que aborda resultados econômicos. Ao analisar matérias que anunciam o aumento da produção de soja em Santa Catarina, entre 2015 e 2016, o professor propõe uma reflexão que ultrapassa o jornalismo de economia e realiza apontamentos sobre os aspectos do fazer (e do pensar) jornalístico. A partir de Cremilda Medina (2008), Ijuim explica que os modelos jornalísticos em prática foram estruturados no Século XIX, quando a imprensa deixou de ser uma atividade artesanal para ser desenvolvida por uma indústria da comunicação. Segundo ele, “a evolução dos meios de comunicação exigiu a adoção de métodos e de

---

<sup>27</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-esperam-recuperacao-de-80-na-producao-de-uvas-em-sc>

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/depois-de-aves-e-suinos-santa-catarina-mira-gado-de-corte>

processos fabris que permitissem maiores tiragens e em periodicidade mais curta”. Por isso, inspirado nas reflexões de Capra (1993), o professor aponta que tal visão de mundo proporcionou a criação de certas crenças que, de maneira geral, reduzem nosso olhar e compreensão do mundo. Como, por exemplo, a tendência de observar a realidade de forma reduzida à soma das partes (fragmentação), de reduzir o real ao experimental (certeza, divisão sujeito-objeto, seres humanos e todos os seres vivos como máquinas, ciência, experiência e razão), ou ainda a ideia do ser humano como dominador do planeta (CAPRA, 1993 *apud* IJUIM, 2016, p. 8).

Através dessas reflexões, Jorge Ijuim (2016) expressa sua preocupação com a falta de complexidade nas práticas interpretativas da experiência coletiva na cobertura jornalística. Voltando para Cremilda Medina (2008a), o professor lembra dos quatro instrumentos de aferição e aprofundamento compreensivo do real concreto: “a humanização dos protagonistas da ação social, o contexto abrangente do acontecimento pontual, as raízes histórico-culturais da situação em foco e os diagnósticos e prognósticos dos especialistas que pesquisam o tema” (MEDINA, 2008a, p. 79 *apud* IJUIM, 2016, p. 8). Em sua análise, Ijuim conclui que, nas matérias sobre a produção de soja em Santa Catarina, essas possibilidades não são utilizadas e, em muitos casos, são até ignoradas pelos repórteres. O que também percebemos nos materiais que compõem o eixo temático *Viabilidade econômica*.

A partir de 2017 notamos que as matérias *de Viabilidade econômica* abordam muito mais explicitamente questões que se relacionam com o eixo de *Transformações sociotécnicas*, entendendo a viabilidade como algo dependente da inserção de novas tecnologias, conforme observamos nesses trechos: "Os produtores de arroz de Santa Catarina estão confiantes quanto a investir em tecnologias em busca de mais produtividade e renda com o produto"<sup>29</sup> e “Há ainda investimento na utilização de tecnologias inovadoras para o campo, que permitem o feitiço de produtos diversos para aproveitamento e venda [...]”<sup>30</sup>. Desse modo, inferimos que as matérias desse eixo nos anos finais da década analisada (2016-2020) são mais voltadas para noticiar fatos que envolvem a agricultura familiar de uma perspectiva desenvolvimentista e neoliberal, de modo que os eixos *Transformações sociotécnicas* e de *Viabilidade econômica* são os que

---

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-arroz-de-sc-comemoram-boa-safra-e-devem-ampliar-volume-de-exportacoes>

<sup>30</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/agronegocio-de-joinville-desperta-para-novas-vocacoes>



se destacam nesse recorte temporal. Diferentemente do que observamos nos primeiros anos do corpus, em que o eixo de *Promoção da agricultura familiar* se sobrepõe, conforme explicitamos anteriormente.

Essa crescente invisibilidade da agricultura familiar em comparação ao agronegócio que observamos, ocorre por um processo que Fernando Carneiro *et al* (2015) chama de desnaturalização do modo de vida e produção dos camponeses, onde ideias que a agricultura familiar possui técnicas arcaicas e não produtivas são criadas e replicadas. Enquanto isso, o agronegócio produtor de mercadorias é fortemente difundido como modelo de produção agrícola moderna, principalmente por aqueles que, direta ou indiretamente, são beneficiados, como é caso dos produtores capitalizados do rural, das empresas de agroquímicos, das indústrias de sementes, dos cientistas pesquisadores da área, dos governos brasileiros fortemente vinculados a interesses de parlamentares ruralistas e das corporações midiáticas. Estes são fundamentais para formação de opinião pública, e que também são muitas vezes financiadas pelo setor agropecuário.

Nesse sentido, compreendemos que há um modelo vigente e não superado de compreensão da comunicação como propagadora desta "modernização" do rural. Os meios de comunicação atuaram pelo menos desde o final da II Guerra Mundial para difundir um conjunto empresarial de técnicas para o meio rural, disseminando a ideia de que bastava aumentar a produtividade aplicando racionalmente as técnicas e tecnologias de produção, para que emergisse o bem-estar das famílias rurais e que acabasse a fome mundial (Revolução Verde). Como explica José Marques de Melo, "em tal contexto, atribui-se papel destacado aos meios de comunicação, como instrumentos que poderiam desencadear aquelas mudanças, pela ação sutil influência exercida junto ao comportamento das populações nacionais, nos países subdesenvolvidos" (MELO, 1978, p. 6).

Soma-se ao papel dos meios de comunicação toda uma estrutura de formação da racionalidade capitalista, com objetivo de fornecer "educação rural", ou como chama a pesquisadora Jaqueline Basso, o "Ruralismo Pedagógico". Os próprios trabalhadores extencionistas rurais, financiados pelo Estado, foram atores fundamentais para a construção dessa mentalidade positiva em relação à modernização do campo. Como explica Cíntia Wolfart e Marcos Ribeiro (2021, p. 289), "o saber ofertado pela extensão era basicamente técnico, prático e não teórico. Nesse sentido, a intenção não era desenvolver sujeitos autônomos, capazes de refletir e identificar as contradições da sociedade capitalista, nem mesmo superá-la". Desse modo,

A modernização da agricultura brasileira no contexto do pós-guerra consistiu em um projeto submisso ao imperialismo e, seguindo essa lógica, propagou o capitalismo no campo. A extensão rural e seus agentes foram responsáveis por organizar nos países (e em seus respectivos estados) as metodologias de trabalho junto aos produtores rurais, e pretenderam adestrar as famílias rurais para a produção e o consumo de tecnologias e insumos do pacote tecnológico (WOLFART; RIBEIRO, 2021. p. 299)

Conforme Maria Teresa Fonseca (1985, p. 52-53 *apud* WOLFART, RIBEIRO, 2021, p. 289), na América Latina, fundou-se uma “visão empírico-positivista da realidade, circunscrita à ideologia liberal, apresentando uma proposta que visava educar as comunidades sem comprometimento com as condições reais no meio rural”. Percebemos, portanto, que as matérias que compõem o eixo de *Viabilidade econômica* continuam seguindo essa abordagem de “adestramento” do rural, ou seja, de formar o imaginário coletivo de que o progresso nas áreas rurais se dá por meio do agronegócio, ao passo que ignora ou relata de forma negativa as práticas e saberes tradicionais da agricultura familiar.

Esse “adestramento” se dá de múltiplas maneiras e por diversos meios, como estamos explicitando ao longo desta análise. Entretanto, observamos que há um modelo narrativo chamado “Jornada do herói”<sup>31</sup> utilizado constantemente nos materiais deste eixo temático, o qual busca relatar histórias de vida de produtores rurais que transformaram suas pequenas propriedades em grandes empresas de sucesso através da modernização do trabalho no campo. Ou de descrever como agricultores familiares investiram em novos nichos de mercado, em novas técnicas e tecnologias, buscando relatar a trajetória deste sujeito como herói/vencedor, desde o seu cotidiano, o chamado à aventura, a crise, as dificuldades, a oportunidade de crescimento, a provação, a recompensa e a ressurreição.

Citamos como exemplo a matéria sobre a nova espécie de pêssego totalmente catarinense<sup>32</sup>. O texto descreve que o agricultor “notou algo diferente no seu pomar” (chamado à aventura) e que “contou o fato para o engenheiro agrônomo” (mentor). Em seguida traz a fala do agricultor que diz que quase perdeu a variedade (dificuldade/crise),

---

<sup>31</sup> No final da década de 1990, o pesquisador Edvaldo Pereira Lima, do Núcleo de Epistemologia da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, adapta a Jornada do Herói como uma ferramenta para a construção de histórias de vida e a agrega à sua proposta de Jornalismo Literário Avançado. Pereira Lima sintetiza a Jornada em 12 etapas: Cotidiano, Chamado à Aventura, Recusa ao Chamado e Travessia do Primeiro Limiar. Testes, Aliados, Inimigos, Encontro com a Deusa -- onde o herói enfrenta os desafios do relacionamento amoroso --, Caverna Oculta, Provação Suprema e Recompensa. Caminho de Volta, Ressurreição e Retorno com o Elixir.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-zilli-faz-a-primeira-colheita-do-pessego-genuinamente-catarinense>

mas que não desistiu (provação) e que “Aos poucos ele foi multiplicando o novo pêssego, que passou a ter boa aceitação no mercado” (oportunidade de crescimento). Posteriormente, o texto exalta que “a expectativa é de aumentar a produção, pois, a partir da sexta safra, o potencial é de 50 quilos por pé” (recompensa). A reportagem conclui:

No início, o produtor achou estranho ter uma fruta com seu nome”, mas “agora ele orgulha-se do nome. Com o registro conquistado recentemente, o agricultor vai comercializar mudas numa parceria com dois viveiros da região. E pretende receber os "royalties" da produção. A fruticultura tem dado tão bom resultado que dois dos três filhos de Agenor, Fabiano e Fernando, permaneceram na propriedade (ressurreição).

Ao término da análise do eixo *Viabilidade econômica* concluímos que a agricultura familiar é representada como atividade econômica de sucesso, moderna, versátil, tecnológica e inovadora, associada normalmente a ideia de produtividade, lucro, comercialização, exportação e crescimento. Essas representações positivas geralmente estão relacionadas ao fato de haver uma indistinção entre os conceitos (e práticas) de agricultura familiar e de agronegócio. É interessante notar que, nas unidades analisadas neste eixo, os/as jornalistas não diferenciam muito um ou outro, ou sequer dedicam tempo e espaço para aprofundar essa questão. Inferimos, portanto, que, ao pautar temáticas econômicas, agricultura familiar e agronegócio são compreendidos pelo Portal NSC como práticas iguais e/ou complementares, reafirmando a imagem de que “agro é tudo”.

Nesse eixo, percebemos ainda que as matérias se restringem ao foco econômico e não apresentam abrangência – fatos periféricos ou correlatos que possam ajudar a dar nexos, a contextualizar o fato original. Conforme o professor Jorge Ijuim (2016) sublinha, na modernidade, com a ascensão do pensamento científico, conhecer significa quantificar. Assim, “o que não é quantificável é cientificamente irrelevante. [...] o rigor científico assenta na redução da complexidade” (SANTOS, 2010, p. 27-28 *apud* IJUIM, 2016, p. 8). Para Ijuim, a ciência moderna constitui um paradigma simplificador e reducionista e tais características contribuíram para a moldagem do fazer e do pensar o jornalismo. Em outros termos, a cobertura sobre agricultura familiar em Santa Catarina mostra, sobretudo, como a imprensa isola essa atividade econômica num compartimento - e muitas vezes num lugar muito mais relacionado com o agronegócio do que com a agricultura familiar em si - em detrimento das várias intercomunicações que possui nas

diversas dimensões da vida social e que não podem ser quantificadas e medidas em gráficos.

### ***3.4.3 Dificuldades e reivindicações: mobilizações do MST e fatores climáticos***

No eixo temático *Dificuldades e reivindicações* encontramos um total de 37 unidades de análise, mesma quantidade do eixo *Viabilidade econômica*. Como já mencionado anteriormente, este eixo agrega matérias cuja ênfase predominante são as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar e produtores, tais como falta de políticas e financiamentos, problemas com os preços dos produtos e/ou com a safra e intempéries. Inclui ainda matérias que destacam mobilizações sociais em prol da luta por direitos dos produtores, autonomia e reconhecimento da agricultura familiar enquanto atividade fundamental para a sociedade.

Embora esse eixo englobe assuntos que impactam diretamente agricultores familiares, ou seja, as dificuldades que vivem cotidianamente e as mobilizações que participam, esses sujeitos são acionados em menos da metade das matérias (16), sendo atores centrais em 18 materiais. Tal constatação revela que, mesmo em temáticas tão relacionadas com a sua vida, esses sujeitos não são ouvidos pelo Portal NSC. Ao todo, são 102 fontes gerais consultadas, das quais apenas 25 agricultores são entrevistados. A fonte que se destaca é a que classificamos como autoridade (32), que são as que referem ao poder público, normalmente Secretários Municipais (especialmente da Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e/ou Turismo), Secretário do Desenvolvimento Econômico, Prefeitos Municipais e gerentes da Epagri. As fontes oficiais também ocupam lugar de destaque (30), como a Defesa Civil, Federação de Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Epagri/Ciram) e Central de Meteorológica da Epagri/Ciram.

A partir da análise das unidades, destacamos os principais termos citados nos textos que fazem referência à agricultura familiar: agricultores manifestantes, movimento, mobilização, agricultura familiar se encontra em luta, ocupação, bloqueio, protesto, categoria reivindica, movimentos agrários, agricultura prejudicada pelo tempo, fenômenos climáticos, perda nas lavouras, situação de emergência. Diante dessas expressões, é construída a imagem de agricultores persistentes, lutadores e que superam as adversidades, mesmo estando de “mãos atadas” (termo utilizado em uma das matérias). Destacamos ainda expressões constantemente utilizadas para descrever as situações que agricultores vivenciam: sofrimento, preocupação, situação delicada, receio, esperança,

doença, intoxicação, situação complicada, lamentação, riscos, crise, alerta, situação assustadora, descaso do poder público, situação inédita, agonia, revolta, sem tranquilidade, susto, castigo, destruição, desânimo, decepção.

No geral, são dois tipos de abordagens que observamos nesse eixo: aquelas que relatam manifestações de agricultores e/ou ações do MST e aquelas que noticiam os impactos negativos do tempo/clima nas lavouras. Esses dois temas parecem ser os únicos capazes de mobilizar o jornalismo a fim de cobrir dificuldades e reivindicações no meio rural, sobre agricultura familiar.

No primeiro grupo de matérias, sobre manifestações, os agricultores não são entrevistados. As reportagens tendem a dar espaço para membros da organização dos movimentos e para a polícia e advogados de outras partes envolvidas. Como exemplo, citamos uma matéria cujo título é “Produtores do Oeste jogam leite fora para protestar contra a crise do setor”<sup>33</sup>, em que a dificuldade relatada é a falta de políticas públicas do governo. Percebemos que, por ser uma ação “contra a reforma da Previdência, as privatizações, os cortes em políticas públicas, pela revogação da reforma trabalhista e contra a crise no setor leiteiro”, o jornalismo tende a dar muito mais voz para as entidades representativas, como os Sindicatos ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) e o Secretário adjunto de Estado da Agricultura. Ao analisar o material, percebemos que somente essas fontes são entrevistadas e nenhum produtor rural, cidadão comum ou especialista foi ouvido pela reportagem. Ao longo da narrativa, observamos representações negativas que vão sendo acionadas através da repetição de termos como “protesto” e “manifestação” de modo a desqualificar as reivindicações dos produtores. Afinal, como fica subentendido no texto, “jogar leite fora para protestar contra crise do setor” é uma atitude extrema, egoísta e até desorganizada. Tais representações geralmente contribuem para emprestar às mobilizações sociais uma imagem de irracionalidade, desordem e transtorno à ordem pública, o que tende a deslegitimar o movimento aos olhos daqueles que não fazem parte. O que agrava ainda mais esses sentidos negativos é o fato de que há um silenciamento discursivo das pautas e ausência de perspectivas críticas acerca das reformas da previdência e trabalhista e políticas de importação de leite, principais pautas da manifestação dos(as) agricultores(as). Em síntese, por um lado, observamos que as matérias que abordam as manifestações dos agricultores demonstram

---

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-do-oeste-jogam-leite-fora-para-protestar-contra-crise-do-setor>

preocupação com os impactos causados por essa mobilização de trabalhadores(as) rurais, e, por outro, faz vista grossa ao impacto que as reformas da previdência e trabalhista teriam para a vida desses sujeitos.

No segundo grupo de matérias, sobre fatores climáticos, observamos que a lamentação sempre é sobre as perdas financeiras, os prejuízos e o impacto econômico de maneira geral (aumento de preço para os consumidores, por exemplo). No entanto, quando falamos sobre perdas na agricultura por conta do clima, entendemos que quem perde não é “a agricultura”, mas são os sujeitos, principalmente agricultores familiares. Mesmo assim, eles não são atores centrais na maioria das matérias que abordam essa temática e não conhecemos, por meio dos textos, a perspectiva dos agricultores familiares sobre a questão, pois eles figuram como fonte em apenas seis notícias que relatam impactos de fenômenos climáticos.

Percebemos que as intempéries são entendidas pela cobertura jornalística como algo inevitável, e, diante desse fato, a lamentação das fontes especializadas se dá exclusivamente pela perda de produtividade e lucro. É o que vemos na reportagem sobre o baixo volume de chuva na Região Norte<sup>34</sup>: “caso a chuva não retorne até o próximo mês o Sul catarinense pode enfrentar entre 7,5% e 15% de diminuição na produtividade média na microrregião de Criciúma”. Ou na notícia sobre o comprometimento da produção de bananas devido à estiagem<sup>35</sup>: “Responsável por 50% da produção de banana em Santa Catarina, a região Norte pode ter queda de 5% a 10% na produtividade média da fruta, caso a falta de chuvas regulares persista até o mês de outubro”.

De fato, a agricultura é uma atividade totalmente dependente de fatores climáticos e qualquer mudança no tempo afeta diretamente o volume e qualidade da produção. Sendo assim, as informações acerca do assunto são de extrema relevância para o público e, portanto, pauta no jornalismo. Entretanto, compreendemos que a cobertura jornalística sobre agricultura familiar e os problemas que envolvem a atividade agrícola não podem ser descritas sem a perspectiva dos sujeitos que dela vivem, pois não são somente as perdas da produção que importam, mas, também, o impacto financeiro e psicológico na vida de agricultores e agricultoras que dedicaram tempo e dinheiro para cultivar suas terras. Até porque fatores climáticos não são o único problema da agricultura familiar e

---

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/baixo-volume-de-chuva-ameaca-agricultura-da-regiao-norte-de-sc>.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/estiagem-compromete-producao-de-bananas-em-santa-catarina>

seus agricultores; e tanto este quanto outros problemas desse segmento também demandam políticas públicas. Ainda na notícia sobre o baixo volume de chuva na região norte, um produtor rural comenta a situação delicada que enfrenta: “No final de semana, choveu e aliviou um pouco a situação, mas ainda não é suficiente e vamos ter que esperar. Já era para ter plantado, mas por enquanto não tem o que fazer”. Mesmo com esse tipo de depoimento, as matérias que abordam fatores climáticos enquanto uma dificuldade da agricultura familiar não abrem espaço para ouvir quais são as reivindicações desses sujeitos e discutir as possibilidades e responsabilidades do poder público para amenizar a situação.

As preocupações envolvem basicamente “os possíveis impactos negativos ao setor em termos produtivos”. Além disso, como mencionamos acima, a estiagem é observada pelo jornalismo da NSC como um fenômeno isolado e inevitável. Sabemos, no entanto, que pesquisadores no mundo todo estudam e alertam há anos sobre o impacto das ações humanas na mudança global do clima. Recentemente, o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) confirmou que as mudanças do clima não só são reais, como são causadas pelo homem e estão se intensificando em ritmo acelerado. Criado em 1988, o IPCC aponta através de seus estudos que o setor da agricultura é considerado um dos mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas, já que seu funcionamento é direto e altamente vinculado às condições climáticas. Embora as previsões do relatório indiquem que os efeitos sobre a produção agrícola poderão variar muito de região para região, as mesmas revelam que as mudanças deverão ter grandes consequências, principalmente nos países em desenvolvimento, devido à predominância da agricultura em suas economias, à escassez de capital para as medidas de adaptação e à exposição elevada a eventos extremos.

Portanto, relatar na cobertura jornalística fenômenos de estiagem, enchentes, ventanias, granizos, tempestades, etc, como “inevitáveis” ou “acidentais”, descrevendo esses acontecimentos como meros imprevistos, com um tom de lamentação, aflição e consternação, é uma grave falha (ou escolha) da produção jornalística. Isso porque não só ‘esquece’ de problematizar assuntos relevantes como a relação entre crise climática e agricultura familiar, como também constrói a ideia de que nada pode ser feito, de que é assim mesmo (normalização, conformismo), afinal são fenômenos da natureza e o ser humano não tem nada a ver com isso. Não à toa, o santo católico São Pedro, conhecido popularmente como “aquele que abre as comportas do céu”, é citado em algumas matérias analisadas deste eixo. Sendo assim, predomina a perspectiva de que não existem

alternativas para discutir, resolver, amenizar, controlar e/ou contornar o problema. Até porque o verdadeiro problema sequer é colocado dentro das pautas (a crise climática), que tendem a não contextualizar e a isolar os fenômenos climáticos através de uma narrativa muito mais voltada para relatar dificuldades e as consequências das perdas de lucros, qualidade e quedas das produções.

Ao término da análise do eixo *Dificuldade e reivindicações*, identificamos que a agricultura familiar é representada como uma atividade econômica dependente, difícil, cruel, desgastante, instável, insegura, sem amparo e exposta aos fenômenos climáticos. Observamos que o fator clima/tempo é colocado como a principal dificuldade da atividade agrícola, sendo citado em pelo menos 17 materiais que compõem o eixo temático. Nestas matérias predomina a ideia de que as intempéries são inevitáveis e de que o ser humano e a atividade agrícola não têm relação com as mudanças do clima, reforçando o entendimento de que não fazemos parte do meio ambiente. Como pontua o escritor Ailton Krenak, em *Ideias para adiar o fim do mundo*, “fomos durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade”, “nos alienando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade” (KRENAK, 2020, p.16). Essa ideia, como explica o autor, “suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos” (KRENAK, 2020, p. 23).

Essa perspectiva da agricultura não pertencer à natureza também se encontra em matérias que relatam “ataques” de animais silvestres nas roças, como lebres, javalis e capivaras<sup>36</sup>. Assim como os fenômenos climáticos, essas matérias colocam a culpa nos animais, pois causam um “rastro de destruição”. No caso dos javalis<sup>37</sup>, por exemplo, somente no final do texto se explica que o problema é muito mais complexo, pois é uma espécie que foi trazida de outro país e solta nas matas de forma irresponsável e que, atualmente possui uma população bem alta na região (falta de predadores, por ser uma espécie fora da cadeia alimentar local). Além disso, há falta de sementes/alimentos na mata, fazendo com que esse animal busque alimento nas lavouras. Mesmo com esses trechos explicativos, a reportagem em questão constrói a ideia de que o problema são os javalis (selvagem, sem controle, irracional, feroz, violento), quando sabemos que, na

---

<sup>36</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/plantacoes-sao-destruidas-por-lebres-e-capivaras-na-serra-catarinense>

<sup>37</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/javalis-atacam-plantacoes-no-oeste-de-sc>



verdade, o problema foi causado pelo próprio ser humano há décadas atrás. Assim sendo, diante das incertezas e das dificuldades causadas pela natureza (clima e animais), os(as) agricultores(as) são entendidos(as) como sujeitos persistentes, fortes e batalhadores, incansáveis, capazes de suportar e superar os impactos das intempéries. Ao mesmo tempo, esses materiais representam esses trabalhadores como sujeitos sem tranquilidade, assustados e que passam por momentos de sofrimento e apreensão.

Entendemos que é justamente neste eixo temático, em que as matérias relatam os obstáculos que agricultores familiares vivenciam, que poderia aparecer mais a proatividade de jornalistas, buscando entender e ouvir as dificuldades e reivindicações desses sujeitos, como também contextualizar os acontecimentos, relacionando-os com fatos históricos. No entanto, a análise mostra que as matérias deste eixo parecem evidenciar mais um jornalismo reativo do que proativo e inventivo nas pautas e abordagens. Percebemos que o jornalismo do Portal NSC só reage às tragédias, aos danos, aos acontecimentos, aos protestos, sem ter iniciativa de pautar com regularidade as causas desses problemas/ações e suas consequências para a agricultura familiar e os trabalhadores desse setor. Como pontua Fabiana Moraes em *A pauta é uma arma de combate* (2022), é necessário refletir sobre os conceitos, abordagens e perguntas que fazemos, enquanto jornalistas, sobre as questões que nos atravessam socialmente. Segundo a autora, todos os elementos que compõem uma reportagem (e os que foram descartados) são sempre escolhas políticas. “Toda pauta organiza e desorganiza visibilidades e invisibilidades, toda pauta hierarquiza e deshierarquiza vozes e representações, toda pauta estrutura e desestrutura discursos” (MORAES, 2022, p. 10).

Portanto, buscar uma prática jornalística reflexiva e contextualizada sobre as dificuldades e reivindicações da agricultura familiar é compreender o jornalismo como produtor e reproduzidor de uma ideologia, onde também o jornalista e o veículo de comunicação em que trabalha são atores históricos, sociais e responsáveis por suas escolhas e prioridades ao discutir determinados temas (MORAES, 2022). Como descreve o professor Jorge Ijuim (2012), existe, atualmente, na prática jornalística, uma divisão da realidade social, entre o que é visível e invisível, entre o que reverbera, o que é notado, o que importa e o que é inexistente, não relevante e incompreensível. “De um lado, o europeu, branco, detentor da ciência, da cultura e do poder econômico; do outro, o colonizado, o explorado, o negro, o índio, o pobre, o selvagem, o marginal” (IJUIM, 2012, p. 131). Assim, esse pensamento binário “incide sobre a atuação do profissional de imprensa que, componente de uma fatia do mesmo bolo social, reproduz e reforça

preconceitos, estigmas” (IJUIM, 2016, p. 13). Como reforça Ailton Krenak (2020), os únicos núcleos que ainda consideram que precisam ficar agarrados na terra são aqueles que ficaram esquecidos pelas bordas do planeta, nas margens dos rios, nas beiras dos oceanos, nas matas, nos interiores geográficos, a “sub-humanidade”: caiçaras, indígenas, quilombolas, aborígenes, ribeirinhos, agricultores familiares. Toda a vida que a sociedade que se diz “civilizada”, o poder público e o jornalismo, deliberadamente larga à margem do caminho do progresso.

Por fim, após esta análise, concluímos que quanto menos as dificuldades e ações de agricultores familiares impactam no cotidiano do meio urbano, menor a incidência dessas pautas no Portal NSC. De maneira inversa, quanto mais os problemas da agricultura familiar se relacionarem com o cotidiano dos indivíduos da cidade (aumento de preço para os consumidores, perda da qualidade, queda das exportações, ocupação de terrenos, protestos que dificultam o trânsito, etc) mais vezes essas questões são discutidas na mídia analisada.

#### **3.4.4 Transformações sociotécnicas: a máquina que humaniza**

O eixo de *Transformações sociotécnicas* possui apenas 19 unidades de análise e, conforme sinalizado previamente, diz respeito aos materiais que tematizam transformações (socioculturais e tecnológicas) da agricultura familiar, tais como os processos geralmente chamados de “modernização”, “inovação”, profissionalização da agricultura familiar e/ou as mudanças pelas quais passam este tipo de produção agrícola. É interessante acrescentar que as matérias deste eixo se concentram nos anos finais do período analisado, sendo que até 2016 coletamos 10 matérias e, nos últimos quatro anos, 2017-2020, nove matérias.

Nota-se certo equilíbrio no que diz respeito aos agricultores como atores centrais nas matérias, em nove delas são sujeitos de destaque, mas em dez são atores secundários. O que surpreende é que é no eixo de *Transformações sociotécnicas* agricultores familiares são as fontes mais solicitadas, em termos proporcionais. São 28 agricultores entrevistados e 49 fontes gerais, sendo que, destas, 17 são especialistas. Percebe-se, portanto, que aqueles atores que possuem determinados conhecimentos, com maior formação acadêmica e cargos de destaque são as fontes gerais mais acionadas neste eixo. Geralmente são engenheiros agrônomos, técnicos agropecuaristas, biólogos, pesquisadores, médicos, nutricionistas.

Ao longo da análise destacamos os seguintes elementos centrais a que os textos se referem: ciência, tecnologia, desenvolvimento, novas técnicas, inovação, alternativa de renda, melhorar renda, produtividade, sustentabilidade das propriedades, qualidade superior, adaptações ao clima, mudança de comportamento, novidade, benefícios, produção tecnificada, estilo de vida, transição para agroecologia, produção orgânica, capacitação, mudança de perfil, melhorar qualidade de vida, conscientização ambiental, novo modelo de produção, automatização da lavoura, biodiversidade, tendência mundial, sem uso de químicos, livre de veneno, ciclo de sustentabilidade, aliar tecnologia e necessidade, empreendedorismo, potencial agrícola, êxodo rural. Citamos também termos que aparecem para caracterizar agricultores familiares e seu trabalho: colono, independência, subsistência, pró atividade, trabalho sem máquina, sem agrotóxico, trabalhoso e arriscado, trabalho infantil, agricultores com largo sorriso no rosto, batalhador, não desistiu, resistência à mudança, o fardo do trabalho na roça, famílias rurais, empresários rurais, vocação, paixão, agricultor experiente, envelhecimento dos chefes dos estabelecimentos, menor escolaridade.

Ao analisar as matérias que compõem esse eixo temático ressaltamos duas tendências: primeiro uma tendência de relatar novas ferramentas tecnológicas aplicadas ao campo (maquinário, sementes modificadas, novas espécies, insumos, fertilizantes, tecnologia) e, segundo, uma tendência de pautar questões ambientais (agrotóxico, produção sustentável, agroecologia, mudança de perfil).

Essa primeira tendência geralmente busca justificar a inclusão de novas tecnologias no campo amparada em aspectos relacionados ao volume de produção, otimização do trabalho ou aumento do lucro. Nesse grupo de matérias não encontramos nenhum relato sobre a preocupação com a qualidade de vida e trabalho dos agricultores ou discussões sobre o impacto da implementação dessas novas tecnologias. Nesse sentido, observamos que sempre estão presentes fontes especializadas, como engenheiros agrônomos, especialistas e pesquisadores, que validam (ou elaboram) a perspectiva adotada por essas matérias.

Observamos que esses materiais relatam de forma positiva e entusiasmada o que chama de “modernização” no campo, que se dá, segundo os textos, através da inserção de tecnologias e maquinário inovador. Mesmo quando traz uma temática que consideramos extremamente importante, como na matéria sobre o êxodo rural<sup>38</sup>, juventude e a sucessão

---

<sup>38</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-no-campo-e-uma-opcao-para-mais-de-4-mil-jovens-em-joinville>

da agricultura familiar, a perspectiva que se sobrepõe é aquela que visa construir, no imaginário coletivo, representações de progresso no campo por meio de recursos tecnológicos. Ao mesmo tempo, tende a produzir imagens de atraso e de sentidos negativos sobre propriedades rurais que não incorporam essas novas práticas e saberes. No caso da matéria que pauta a continuidade de jovens no trabalho no campo, percebemos o tratamento superficial da temática, pois tenta justificar o êxodo da juventude rural através da ideia de que a agricultura familiar é um trabalho pesado, não eficiente, com baixa produção e renda (sofrimento, escassez, pobreza). Assim, os jovens estariam deixando o campo para buscar as “benesses da cidade” (termo utilizado na matéria).

Sabemos, no entanto, que o êxodo rural é muito mais complexo e envolve um entendimento do contexto rural, desde (a falta de) reconhecimento da profissão de agricultor, incentivo ou investimento financeiro, políticas públicas que geram oportunidade de qualificação profissional e opções de cultura e lazer. A reportagem que trazemos como exemplo ilustra exatamente essa propensão das matérias desse eixo em simplificar questões complexas, argumentando que a automatização dos processos de produção de alimentos seria a solução definitiva para a permanência dos jovens na agricultura. E vai além ao afirmar categoricamente que a máquina humaniza o homem do campo: “[...] a automatização na lavoura, por exemplo, humanizou o trabalho no campo e ajudou a quebrar o estigma de “colono” como sendo um termo pejorativo ou de indício de menor escolaridade.”

Com essa análise, inferimos que as transformações no meio rural que se tornam notícias são muito mais aquelas técnicas do que aquelas sociais. Não é nosso intuito “demonizar” as tecnologias, afinal, como vimos no primeiro capítulo, a própria história da agricultura se dá através da acumulação de conhecimento e aplicação de novas técnicas no campo. O ponto de discussão nesse momento é referente a maneira que o jornalismo constrói e mobiliza esse ideário desenvolvimentista, em prol daquela modernização que visa o lucro econômico, deixando de lado discussões essenciais como a acumulação de riquezas, a concentração fundiária, o aumento da desigualdade social, o esvaziamento do meio rural, a degradação do meio ambiente, o baixo desenvolvimento econômico, a superpopulação urbana, a reforma agrária, o poder da bancada ruralista, a liberação de agrotóxicos, a exploração do garimpo, o genocídio de povos originários, etc. O fato da mídia tradicional não pautar temáticas como essas dentro desse eixo temático revela, dentre outras coisas, que há interesses envolvidos também por parte dessa mídia, e que

esses interesses perpassam pela circulação em massa do discurso tecnológico, inovador e moderno para e no campo.

Além disso, ao nosso ver, as pautas que envolvem transformações sociotécnicas poderiam ser espaços importantes para discutir o que a academia já vem estudando há algum tempo: o chamado “novo rural”. Através das matérias, poderia se relacionar, por exemplo, as transformações do rural com as transformações do urbano e aproximar as problemáticas ou as fronteiras entre as práticas sociais de ambos espaços/ambientes. Nesse sentido, o Jornalismo, como participante da construção da realidade social, poderia contribuir explicitando que o rural não está em oposição, mas em relação ao urbano. Conforme Wanderley (2009), o meio rural e as cidades se inscrevem num espaço comum como relações de complementaridade e interdependência. Assim, o grande desafio na cobertura jornalística sobre agricultura familiar é compreender os processos sociais pelos quais estas realidades se interligam em profundidade, reiterando-se mutuamente. Além disso, a integração entre rural e urbano traz à tona a dimensão político-social no sentido do reconhecimento dos habitantes do campo, especialmente agricultores familiares, como sujeitos de direitos. Como explica Wanderley,

[...] o acesso a bens e serviços vem a ser a manifestação concreta do exercício da cidadania, constituindo-se em indicador da participação dos brasileiros que vivem no campo nos resultados do progresso social atingido pela sociedade em seu conjunto e expressão efetiva do princípio da igualdade de chances a todos os cidadãos, afirmado na Constituição Federal [...] (WANDERLEY, (2009, p. 80).

Neste grupo de matérias também observamos o destaque dado à perspectiva dos consumidores. Conforme os trechos: *"a fruta é mais doce e suculenta que as demais espécies. Além disso, é crocante e tem um sabor equilibrado por níveis de açúcares e de ácidos."*; *"Potencialmente, é a espécie mais produtiva. Temos frutas com uma cor acentuada e um sabor que agrada os consumidores"*; *"O consumidor também compra com os olhos"*. Tal constatação revela que, na mídia analisada, a satisfação do consumidor é mais importante jornalisticamente do que a do agricultor que vai produzir e comercializar. Nossa hipótese é que a perspectiva do consumidor é trazida apenas para dar legitimidade àquela forma de produção, construindo sentidos positivos de modernização e inovação. Ou seja, o objetivo é mostrar que a automatização das lavouras, as novas técnicas utilizadas e as tecnologias aplicadas podem resultar em produtos com mais qualidade e na satisfação dos consumidores que, normalmente,

vivem nas grandes cidades. Esse foi o único aspecto abordado nas matérias encontradas dentro deste eixo que buscou, de alguma forma, relacionar o rural com o urbano.

A outra tendência observada nas matérias, mesmo que em menor predominância, está relacionada com as pautas sobre transformações ambientais, sociais e de saúde, como o uso de agrotóxico, produção sustentável, meio ambiente, impacto da prática agrícola na natureza e na saúde das pessoas e o trabalho infantil. Neste grupo de materiais agricultores geralmente são atores centrais, participantes ativos na construção das narrativas, relatando suas experiências e percepções. Entendemos que por se tratar de assuntos ainda muito recentes no debate público, como também por ser um processo contínuo de transformação, os sujeitos rurais acabam sendo fundamentais como testemunhas e protagonistas.

Como é o caso de uma matérias que discute sobre os problemas de saúde dos agricultores devido a exposição às substâncias químicas<sup>39</sup>. Um dos agricultores entrevistados relata que sofre de múltiplas doenças e sintomas, como estresse, depressão, agonia, mal-estar, intoxicação e uma “sensação insuportável” de conviver com o cheiro desses químicos diariamente. Um dos especialistas ainda afirma: “A gente só vai descobrir isso depois de décadas errando, produzindo alimentos dessa maneira e depois descobrindo os efeitos na população”. É interessante notar a preocupação da reportagem em não culpar os agricultores pela prática do que chama de “agricultura convencional”. Percebe-se um movimento da matéria de explicitar a complexidade da questão e que, apesar do pouco avanço, há possibilidade de transformar não só a prática agrícola em si, mas também de mudança de estilo de vida desses sujeitos. Conforme os trechos: "Os episódios de intoxicação foram determinantes na decisão de deixar a produção convencional e apostar no modelo livre de agrotóxicos" e "a escolha foi feita após colocarem na balança o que estava em jogo. Optaram pela saúde". Sendo assim, percebe-se a tendência de narrar as transformações não só do rural do ponto de vista técnico, mas também dos sujeitos que lá vivem (sociocultural), colocando os agricultores como atores centrais, sujeitos da mudança.

Nesse sentido, as pautas sobre a produção orgânica também estão presentes, geralmente com a intenção de demonstrar o processo de mudança nas propriedades rurais e as escolhas e vivências dos agricultores neste contexto. Em uma matéria sobre a

---

<sup>39</sup>Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/problemas-de-saude-por-agrotoxicos-levam-agricultores-a-escolherem-organicos-em-sc>

certificação de orgânicos<sup>40</sup>, por exemplo, a notícia destaca que “Muitos são os motivos que levam famílias rurais da região a investirem na produção de orgânicos. Para alguns o que conta é a questão de saúde e da sustentabilidade, outros veem o investimento como vocação”. Em uma outra matéria, sobre bananas orgânicas<sup>41</sup>, o depoimento de uma agricultora demonstra ainda que os trabalhadores rurais estão atentos às discussões atuais, são atores políticos e abertos as mudanças:

Eu não concordo com o uso de defensivos fortes. Então, comecei a ler a respeito e vi que muitos deles são proibidos na Europa, mas utilizados aqui de maneira desenfreada. Eu era jovem, tinha filhos novos e não queria ver eles naquilo. O veneno entra no organismo e a gente nem percebe.

Para sintetizar, as matérias que compõe o eixo *Transformações sociotécnicas* abordam muito mais aquelas transformações técnicas do que aquelas sociais, concentrando-se sobretudo a partir do ano de 2017. A agricultura familiar é representada como prática em desenvolvimento, que está se adaptando às “benesses da cidade” através da inserção de maquinários, tecnologias e inovações. Agricultores familiares são constantemente acionados para relatar a modernização das suas propriedades, validando e confirmando as perspectivas de especialistas e autoridades entrevistados. Ao tratar de temáticas de caráter sociocultural, as matérias costumam pautar a mudança de perfil dos agricultores, que passam a produzir de maneira orgânica e sustentável, sem agrotóxicos. Nesses materiais, percebe-se a construção da imagem de sofrimento, atraso, escassez, mas também de exaltação, celebração, superação e conquista. Isso porque as reportagens pautam os modos que agricultores familiares se articularam para superar tais condições. Conforme Wanderley (2000), é preciso que as transformações que ocorrem no meio rural não sejam percebidas como o efeito de difusão da cidade sobre o campo, mas, sobretudo, como o resultado de iniciativas dos próprios “rurais”, cidadãos plenos, em articulação com os habitantes das cidades.

Percebemos também que há um hiato na cobertura jornalística, pois não encontramos qualquer cobrança sobre o poder público, sendo um importante agente de fomento, amparo e estímulo para a agricultura familiar. As transformações

---

<sup>40</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/70-familias-rurais-tem-certificacao-de-producao-organica-em-joinville>

<sup>41</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/banana-organica-produzida-em-jaragua-do-sul-ganhara-espaco-de-comercializacao>

sociotécnicas acabam se resumindo às iniciativas dos próprios produtores, os quais normalmente são aqueles mais capitalizados, e/ou das *agrotechs*, empresas que criam e vendem tecnologias para o campo, isentando os governos de sua responsabilidade de discutir, criar e executar políticas públicas. Observamos ainda que uma gama de outras temáticas que poderiam enriquecer o debate público sobre os novos vínculos contemporâneos entre o rural e o urbano - como, por exemplo, acesso à internet, empregos, bens e serviços dentro do contexto rural, envelhecimento da população rural, mecanização no campo, novas relações de trabalho, mulheres como chefe dos negócios rurais, etc - não foram abordadas ao longo da década estudada. A ausência de temáticas como essas demonstra que o Portal NSC confunde (ou reduz) o “rural” com o “agrícola”. Como explica Wanderley (2009), essa associação entre as duas categorias constitui uma das justificativas sociais da própria modernização da agricultura vista como uma resposta às necessidades de transformação do conjunto do meio rural. De acordo com a autora, para “questionar a assimilação do rural ao setorial” se faz necessário introduzir no debate e nas intervenções públicas outras dimensões do desenvolvimento rural, relacionando às condições de vida da população do campo e valorização dos recursos naturais e culturais (WANDERLEY, 2009, p. 76).

#### ***3.4.5 Iniciativas Sociais e/ou Políticas públicas: protestos, modernização e superação da condição de agricultor***

O eixo *Iniciativas sociais e/ou políticas públicas* é aquele com o menor número de unidades de análise, contabilizando 15 matérias. Como explicamos anteriormente, é o eixo que reúne matérias cujo principal enfoque são iniciativas da sociedade civil e/ou do poder público voltadas a estimular a agricultura familiar. Neste eixo, agricultores são atores centrais em 10 matérias e são citados como fontes em oito matérias, somando 14 agricultores entrevistados. Observa-se que as fontes gerais são maioria neste eixo (49), destacando-se aquelas classificadas como oficiais (15), o que revela que as matérias de iniciativas são, na verdade, muito mais oficiais do que sociais. Geralmente os dados e informações partem de instituições, corporações e/ou órgãos públicos, não sendo identificadas por meio de um representante com cargo determinado, como, por exemplo, a Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca, Prefeituras Municipais, Epagri, Organização das Nações Unidas (ONU), etc.

Citamos os principais termos utilizados para se referir à agricultura familiar neste eixo, sugerindo certas representações: produção orgânica; sem agrotóxico; progresso para



preservar os recursos do planeta; produção agroecológica; autoconsumo das famílias; comunidades carentes; cozinhas comunitárias; restaurantes populares; horta comunitária; vivência em comunidade; cura; passatempo; arejar a cabeça; nova forma de ganhar dinheiro; família; pequeno produtor; produtores familiares; homem do campo; cultivo manual; orgulho; satisfação; aposta; diversificação; o trabalho com tabaco como exploração; sofrimento; cooperativismo; capacitação; aperfeiçoamento da produção com equipamentos agrícolas; aperfeiçoamento do processo produtivo; instalação de miniagroindústrias; crédito; financiamento.

Ao observar todo o material, observamos ainda que neste eixo predomina três tendências principais: matérias que questionam protestos/ações dos agricultores (geralmente relacionadas ao MST), matérias sobre recursos financeiros que visam transformar a agricultura (relacionadas à “modernização” e/ou produção sustentável) e as matérias que abordam a superação da condição de agricultor e/ou sujeito rural.

Destacamos, inicialmente, o primeiro grupo de matérias, as quais, as iniciativas sociais estão relacionadas às mobilizações do MST. Citamos como exemplo duas matérias, uma com o título “Famílias que ocupavam terreno em Garuva acampam em Araquari” e outra “MST espera que 600 famílias ocupem terreno em Garuva”, ambas publicadas no ano de 2017. Nas duas reportagens, todos os entrevistados estão envolvidos especificamente com essa iniciativa/ação, especialmente líderes e representantes do movimento que pretende ajudar famílias e agricultores a melhorar suas condições de vida e que se colocam na luta pela reforma agrária. No entanto, percebemos que apesar de mencionar essa questão, as matérias não aprofundam nem contextualizam o assunto, resumindo todo o movimento a “buscar uma terra para plantar”.

Notamos ainda que, nesses casos, muitos termos se repetem como "militantes", "ocupação", "barracos", "acampados", "desempregada", “baixa renda” e “acampamento”, formando representações negativas sobre o acontecimento (ocupação) e os sujeitos que estão diretamente envolvidos. Observamos que o verbo invadir não é utilizado nos textos, porém, em uma das matérias selecionadas, a palavra-chave utilizada pelo portal é o termo “invasão”. Notamos que, apesar de não ficar explícito essa ideia nas reportagens analisadas, autoridades e fontes oficiais assumem essa perspectiva através de seus relatos de “reintegração de posse” e “dever constitucional da propriedade”. Um dos advogados entrevistados diz: “Estão prejudicando pessoas que lutaram a vida inteira, é uma linda propriedade. E não tem nenhuma pendência fiscal, nenhum débito”. De outro lado, a prefeitura afirma não ter qualquer responsabilidade sobre o assunto: “A assessoria de

imprensa da Prefeitura confirma que há uma reunião agendada, mas ainda não garante que o prefeito participe”.

Diante disso, percebe-se que há uma preocupação dos líderes do movimento de passar um sentido contrário: “Para muitos, aqui só tem bandido. Mas aqui tem muito amor. É como diz um slogan: "companheiro que é companheiro divide o pão”. Observamos que os entrevistados encontraram duas formas de construir uma narrativa oposta àquela veiculada pela mídia. Primeiro, associar a agricultura familiar à produção coletiva e sustentável: “Queremos ir na linha da diversificação da produção, com agroecologia, piscicultura, produção orgânica e sustentável. Tem uma riqueza muito grande aqui”. E, em segundo, as fontes procuram relacionar a agricultura familiar às mobilizações pela luta por direitos, reconhecimento e melhores condições de vida, como observamos em diversos trechos:

90% das pessoas têm origem na agricultura. A decisão das famílias, de ocupar uma área com o MST, acontece por vários motivos, como aluguel caro, custo de vida alto, desemprego e falta de segurança na cidade.

Nossa luta é por terra, para mudar a sociedade e pela reforma agrária. É como dizem por aí: "tem muita terra sem gente e muita gente sem terra"

Essa terra está abandonada há 12 anos. No nosso olhar, ela é improdutivo. Sentimos que ela não cumpre sua função social<sup>42</sup>.

Através dessas constatações, consideramos que nessas pautas que envolvem as iniciativas do MST e as ações diretas do Estado (repressão e/ou ações judiciais) são os dois pontos de maior importância jornalística na visão do Portal NSC. Portanto, abordar como o movimento se organiza e seu papel enquanto uma iniciativa social, incluindo a própria discussão da reforma agrária, apresenta menor valor que as ocupações de terrenos e a repressão judicial ou policial. Conforme evidencia Everton Picolotto (2015), as Vias Campesinas, como o MST, têm atuado na construção de projetos de maior autonomia dos agricultores em conjunto com outros grupos subalternos do campo, tais como: indígenas, quilombolas, extrativistas, ribeirinhos, etc. Logo, entendemos que seja necessário que o jornalismo compreenda a importância dos agricultores familiares e as suas organizações não como coadjuvantes no processo de construção política e de sentidos realizada nos embates travados em um “campo de forças” (BOURDIEU, 2005 *apud* PICOLOTTO,

---

<sup>42</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/mst-espera-que-600-familias-ocupem-terreno-em-garuva>

2015). Mas sim como atores presentes na experiência histórica do seu próprio “fazer-se” (THOMPSON, 1987, *apud* PICOLOTTO, 2015, p. 65) enquanto personagens políticos do Brasil contemporâneo.

Outro grupo de matérias que observamos dentro desse eixo é aquele que pauta iniciativas sociais relacionadas aos aspectos financeiros, seja de liberação de verba, isenção de imposto ou investimentos de recursos em cooperativas e projetos específicos. Pelo menos quatro matérias pautam essa temática. Analisando os textos, percebemos que a imagem da agricultura que prevalece é a de carência, escassez, dependência das iniciativas públicas (como se fosse uma esmola), trabalho inadequado, não modernizado. Na visão do portal, os investimentos financeiros (e tecnológicos) são a forma mais eficaz de estimular a agricultura familiar, pois “moderniza” a produção e “atualiza” as práticas de trabalho. No entanto, não conseguimos saber se de fato essas iniciativas são positivas como informam os textos, pois a opinião dos sujeitos que trabalham no campo é ignorada nesse tipo de pauta.

Tal constatação poder ser observada na matéria que trata sobre os recursos do Programa SC Rural<sup>43</sup>. De acordo com a notícia, “a parceria entre o Estado e o Banco Mundial possibilita que associações ou cooperados realizem melhorias na produção primária, industrialização e comercialização, tornando seus negócios mais competitivos no mercado”. O especialista entrevistado complementa que “Esse investimento em tecnologia garante novos mercados, humaniza a mão de obra e contribui para manter os jovens na atividade rural”. Apenas um agricultor é entrevistado em toda matéria e seu único depoimento fecha o texto: “Já trabalhei em outras atividades, mas o que eu gosto mesmo é de lidar com a banana”. Como podemos perceber, é um relato que não faz conexão com a narrativa construída, pois não confirma, não opina, não critica e não complementa nada do que foi dito anteriormente. O que estamos tentando destacar não é só o fato do jornalismo vender um modelo de produção, mas também a falta de espaço e voz dos atores principais da história, os agricultores familiares, especialmente tratando-se de políticas públicas voltadas para esses sujeitos. Sem espaço para expressar publicamente suas demandas, não participam da construção de novos sentidos sobre si, sobre suas atividades e sobre as políticas públicas que seriam necessárias.

---

<sup>43</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativa-de-banana-de-corupa-recebe-recursos-atraves-do-programa-sc-rural>

Essa ausência de agricultores como fontes nas pautas sobre investimentos financeiros também se confirma em outras duas matérias do ano de 2015, cujas pautas são iniciativas sociais mais amplas, como a matéria sobre o Plano Safra para agricultura familiar, em que o Governo Federal liberou créditos e juros para agricultores familiares<sup>44</sup>, e a isenção de impostos para hortifrutigranjeiros pelo Governo Estadual<sup>45</sup>. Em ambos os casos os agricultores não são atores centrais e também não são fontes. O foco principal é relatar que “se ganha muito em apresentação do produto, no volume de vendas”<sup>46</sup>. Destacamos ainda que uma das matérias se refere ao agronegócio como irmão da agricultura familiar: “Destinado aos pequenos produtores, o Plano Safra da Agricultura Familiar teve altas similares às do seu irmão voltado para agricultura empresarial”.

Percebemos ainda que há quatro matérias que noticiam investimentos financeiros que partem das prefeituras, normalmente voltados para programas que estimulam a agricultura familiar ou que visam resolver algum problema local e suprir demandas daquela comunidade. Duas dessas matérias falam sobre estímulos de prefeituras para plantação de frutas (maracujá e uva) e tratam as iniciativas como “apostas”, o que faz o leitor imaginar imediatamente nos ganhos e lucros. Nesses casos, agricultores são vistos como sujeitos desconfiados, pois não se arriscam nessas “apostas” facilmente. Inferimos que essa “resistência” ou “descrença” relatada por parte desses sujeitos se dá justamente pelo fato das políticas públicas serem historicamente escassas ou inexistentes durante suas trajetórias profissionais no campo. A falta de segurança financeira, estabilidade, assistência e apoio faz com que se arrisquem menos em novas oportunidades. Além disso, também está presente no imaginário do agricultor familiar a potência e o sucesso das monoculturas, fazendo com que pensem que lavouras diversificadas e menores não sejam uma escolha vantajosa. Essa constatação pode ser observada através de trechos da matéria que tem como título “Produtores rurais de Campo Alegre trocam o tabaco por fruticultura”:

---

<sup>44</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/governo-anuncia-liberacao-de-r-289-bilhoes-para-agricultura-familiar>

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/decreto-amplia-isencao-de-impostos-para-hortifrutigranjeiros-em-sc>

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/decreto-amplia-isencao-de-impostos-para-hortifrutigranjeiros-em-sc>

[...] a proposta enfrentou a resistência da comunidade que desconfiava da rentabilidade da fruticultura. Ele afirma que a ideia é quebrar um tabu, é mostrar que a soja, o milho e o fumo, podem, aos poucos, ser substituídos por outras plantações, que dão mais lucro para o pequeno produtor do que se ele investisse pesado em coisas que os grandes empresários do agronegócio já dominam.

Gentil explica que decidiu participar do programa depois de perceber que o seu trabalho não era valorizado pelos compradores de tabaco. - Era uma exploração. A gente passava meses trabalhando para depois vir o representante da empresa e pagar R\$ 0,20 no quilo do fumo -, diz.

Neste grupo de matérias percebemos também assuntos relacionados à sustentabilidade e ao meio ambiente. A “modernização” para a agricultura familiar nesses casos seria no sentido de investir e priorizar a preservação ambiental e a produção orgânica. Além disso, percebemos que existe a propensão de relatar iniciativas sociais que buscam incorporar a agricultura familiar em ambientes urbanos. Como na matéria sobre recursos federais para hortas comunitárias<sup>47</sup>, em que “os projetos estimulam a produção orgânica em áreas ociosas de grandes cidades, com o plantio de hortaliças, ervas medicinais e aromáticas, plantas ornamentais, criação de pequenos animais e instalação de miniagroindústrias”. Na notícia, a agricultura familiar é entendida como ferramenta para “ajudar as comunidades mais carentes”. Em outra matéria em que a pauta é um projeto que estimula o consumo de orgânicos o texto também ressalta tal perspectiva<sup>48</sup>:

Dorly mora no Centro de Blumenau, em meio à selva de pedra. Embora seja filha de colonos e as raízes familiares sejam do campo, ela nunca colocou a mão na terra para plantar. E mesmo assim, acredite, ela hoje é uma agricultora. Isso porque a mulher faz parte de um projeto chamado Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), que começou a ser desenvolvido no início deste ano na cidade e estimula o consumo de produtos orgânicos e a sustentabilidade dos produtores agrícolas.

A terceira tendência dentro do eixo de *Iniciativas Sociais* são as matérias que relatam projetos sociais voltados para os sujeitos que vivem no meio rural. São pautas que relatam políticas que proporcionam vivências culturais, educacionais e de lazer. Ou seja, nessas matérias, as iniciativas não estão diretamente preocupadas com a agricultura

<sup>47</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-de-hortas-urbanas-de-joinville-entra-na-disputa-para-receber-recursos-federais>

<sup>48</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-que-estimula-o-consumo-de-organicos-e-a-agricultura-sustentavel-chega-em-blumenau>

familiar enquanto atividade econômica. Entretanto, o que se percebe, é que essas iniciativas são relatadas como uma forma de superação da condição como sujeito rural. Nota-se que as narrativas explicitam as possibilidades que se abrem por meio de iniciativas sociais, não como formação de cidadãos críticos e conscientes, mas como uma oportunidade de sair daquele contexto e escapar daquilo que parece ser visto como a fatalidade de ser agricultor.

Em uma reportagem sobre a oferta de aulas de música para crianças e jovens de uma comunidade rural, por exemplo, o texto jornalístico constrói a ideia de que música clássica e meio rural se “destoam” e que tal iniciativa coloca “os alunos em contato com um mundo desconhecido”<sup>49</sup>.

Santa Filomena é uma comunidade rural e como tal tem sua estrada de chão e tratores arando a terra. Mas duas coisas destoam: o casarão Kretzer, uma construção rebuscada de 1920, e sons de violino, piano e violoncelo. Eles vêm de aulas de música sempre às segundas-feiras, quartas e sábados, quando crianças e adolescentes da região ensaiam.

A reportagem também destaca sentidos de escassez, precariedade e atraso, pois “Quase todos alunos são filhos de produtores rurais. Muitos não tinham nem energia elétrica em casa, quando o projeto começou e as professoras gravavam fitas cassetes para eles”. O projeto seria então uma alternativa para sair daquele local e superar a condição de sujeito rural. Conforme relata uma professora entrevistada: “Muitos nunca tinham ouvido música clássica. Agora eles vão a Florianópolis assistir a apresentações e até mesmo se apresentar”. E como também comenta o idealizador do projeto: “Os próprios professores falaram que as crianças mudaram. O maestro da Camerata disse que muitos ali serão músicos profissionais. Além disso, a música leva disciplina, organização”. Com esse viés, o meio urbano é compreendido como único local de oportunidades, possibilidades, crescimento e realização. E é com acesso às grandes cidades, através das aulas de música, que crianças e jovens do meio rural podem superar sua condição (considerada inferior) e ser alguém na vida (como se agricultores não fossem).

Verificamos sentidos semelhantes em uma matéria sobre trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos por alunos de uma escola rural<sup>50</sup>. Neste material jornalístico,

---

<sup>49</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-social-leva-musica-classica-a-criancas-e-jovens-de-comunidade-rural-em-sao-pedro>

<sup>50</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/alunos-da-escola-rural-de-guaramirim-expoem-trabalhos-de-conclusao-de-curso>

percebemos que os filhos(as) de agricultores familiares superam tal condição de inferioridade através da educação, a qual tem como foco “capacitar os jovens para o empreendedorismo agropecuário”. De acordo com um dos professores “O objetivo é que os alunos desenvolvam um novo olhar sobre o arranjo produtivo agropecuário, desde a escolha da semente até a chegada do produto na mesa do consumidor”. Dessa forma, compreende-se que o agronegócio é a superação da agricultura familiar, cuja prática é considerada ultrapassada. É interessante acrescentar que no último parágrafo a matéria chega a mencionar que a Escola Rural Familiar de Guaramirim (Erfag), criada em 2010, é a única instituição do gênero em toda a América Latina. Tal fato poderia ser explorado de maneira mais aprofundada, pois é uma instituição voltada especificamente para o público do meio rural, do campo e da agricultura familiar.

Ao final da análise do eixo *Iniciativas Sociais e/ou Políticas públicas* destacamos que a agricultura familiar é representada como atividade incerta, instável, carente, sofrida, dependente, desorganizada. As pautas que tratam sobre as mobilizações dos agricultores, sendo a maior parte delas envolvendo o MST, tendem a abordar as ações de maneira negativa, isolada, superficial e até criminosa, silenciando os direitos, vozes e reivindicações desses sujeitos. Ao cobrir investimentos financeiros para agricultura familiar, as matérias tratam apenas dos valores monetários e não se esforçam para buscar projetos, instituições e propriedades rurais contemplados com tais recursos. Na cobertura sobre iniciativas socioculturais de/para o meio rural, as matérias constroem sentidos de agricultores familiares como sujeitos ignorantes, desconfiados e que vivem numa condição inferiorizada. Desse modo, ao relatar políticas que fomentam educação, cultura, lazer (consideradas como benesses da cidade), os materiais jornalísticos procuram descrevê-las como uma possibilidade de os indivíduos superarem a condição de agricultor e/ou de sujeito rural e uma forma de superar o rural por meio da “urbanização do campo”. Conforme explica Abramovay,

O acesso à infraestrutura e serviços básicos e um mínimo de adensamento são suficientes para que a população se torne urbana. Com isso, o meio rural corresponde aos remanescentes ainda não atingidos pelas cidades e sua emancipação passa a ser vista – de maneira distorcida – como “urbanização do campo” (ABRAMOVAY, 2000, p. 2).

Diante disso, podemos pensar que a falta de abordagens adequadas e de um maior esforço da cobertura jornalística em problematizar questões fundamentais, aprofunda ainda mais a exclusão social da categoria, a qual já é socialmente considerada subalterna,

incluindo agricultores familiares, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e povos originários. Como discorrem Bianca Vasquez Pistório, Luís Henrique da Costa Leão e Marta Gislene Pignatti (2021), nas dinâmicas sociais de que essas categorias participam, há uma desqualificação e desvalorização das vivências e experiências de vida, que levam seus membros a se sentirem envergonhados e humilhados. Além disso, a ausência de iniciativas sociais e a insuficiente cobertura jornalística sobre o tema perpetuam não só representações negativas sobre a prática e dinâmica agrícola familiar, mas também contribuem para a manutenção das desigualdades no meio rural. Afinal, como pontua a pesquisadora e jornalista Fabiana Moraes, a “manutenção dos estereótipos também significa a manutenção do poder” (MORAES, 2022, p. 51). Nesse contexto, as populações rurais vivem um processo de luta e resistência para continuarem com seus modos de vida tradicionais, mesmo sendo oprimidas pelo capitalismo no campo e invisibilizadas pelo Jornalismo e pelo Estado.



## CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

Cansamo-nos de tudo, exceto de compreender. O sentido da frase é por vezes difícil de atingir. Cansamo-nos de pensar para chegar a uma conclusão, porque quanto mais se pensa, mais se analisa, mais se distingue, menos se chega a uma conclusão (PESSOA, 2019, p. 149).

A finalização de uma pesquisa não é um ponto final, pois o conhecimento se acumula, circula, avança e atualiza permanentemente. A ciência é movimento. Por isso, neste tópico, trazemos mais do que conclusões e respostas, mas um horizonte de possibilidades e questões que nos despertaram ao longo deste percurso e que podem suscitar novos debates, se desdobrando em novas pesquisas. Destacamos que o desenvolvimento desta dissertação exigiu constantes tomadas de decisões, recortes e construção de saberes que expressam as vivências proporcionadas pela formação adquirida neste ciclo. O percurso até a conclusão deste trabalho também revela as diferentes visões de mundo que contribuíram para delinear minha trajetória como filha de agricultores familiares, jovem rural e pesquisadora em formação, que se interessa em investigar agricultura familiar e meio rural. Nos esforçaremos então neste momento para sistematizar os conhecimentos construídos neste processo de pesquisa, resultado da articulação entre experiências pessoais, percepções e inquietações enquanto jornalista e estudo teórico sobre jornalismo.

Esta dissertação teve como *objetivo* identificar e analisar as representações sociais da agricultura familiar construídas pelo jornalismo do Portal da NSC num período de uma década, entre 2010 e 2020. Buscamos verificar quais representações são construídas, reforçadas e/ou atualizadas pela mídia analisada ao pautar assuntos relacionados à agricultura familiar, de modo a identificar as principais abordagens, perspectivas, fontes e recortes adotados pela prática jornalística sobre a temática. Em nossas análises, focamos em compreender como os textos jornalísticos incorporaram os entendimentos sobre a agricultura familiar ao longo dos anos e como potencializam a construção de representações sociais que evidenciam (ou não) agricultores e agricultoras familiares como sujeitos integrantes do debate público e o tipo de ações e políticas públicas que esses sujeitos demandam.

Para o alcançar o objetivo proposto, foi necessário, inicialmente, realizar um resgate histórico de discussões sobre a agricultura familiar, para melhor compreendê-la. A partir de estudos desenvolvidos por Maria de Nazareth Wanderley (1996; 2000; 2004;

2013; 2015), Iara Altafin (2007) e José de Sousa Martins (1983; 1986; 1998; 2001; 2014) descrevemos o desenvolvimento da prática agrícola no Brasil, evidenciando o caminho marcado pela colonização, desde a vivência das tribos indígenas até a construção do campesinato brasileiro, formado, primeiramente, por mestiços, brancos não herdeiros e imigrantes europeus. Salientamos que o espaço camponês no Brasil se efetuiu sob uma precariedade estrutural que o tornou incapaz de desenvolver todas as potencialidades do próprio sistema de produção e de vida social. As formas precárias de acesso à terra, por exemplo, favoreceram a consolidação de uma economia camponesa mais subordinada e assimétrica no âmbito da comercialização dos produtos.

Destacamos na sequência que, com a consolidação da agricultura camponesa no Brasil, a prática agrícola e o meio rural passaram por profundas transformações. Através da leitura de autores como Hugues Lamarche (1997), Mauro Eduardo Del Grossi e José Graziano da Silva (2002), Caio Pompeia (2021) e Everton Picolotto (2011; 2015), descrevemos as principais mudanças no campo, desde a “Revolução Verde”, a difusão do agronegócio e até a criação da maior política pública voltada para as necessidades dos trabalhadores rurais, o PRONAF, fruto da intensa mobilização social, política e acadêmica na década de 1990. Nesse contexto, discutimos ainda agronegócio e agricultura familiar e a disputa discursiva em prol da modernização do rural. A própria mudança de nomenclatura da categoria, que passou de camponeses para agricultores familiares, é parte dessa luta no seio social, entre modernidade e atraso, entre o urbano e rural. Diante disso, descrevemos como o PRONAF e a criação da Lei da Agricultura Familiar, em 2006, instaurou um processo de incorporação de novas demandas e de formação de novas identidades a fim de superar uma condição de inferioridade social.

Nesse sentido, foi preciso aprofundar as discussões sobre o “novo rural” ou “rural contemporâneo”, refletindo sobre agricultura familiar e sua relação com o urbano. Com aporte teórico de autores como Raymond Williams (2007), Maria José Carneiro (2012; 1998), Ricardo Abramovay (1998; 2000), Maria de Nazareth Wanderley (1996; 2000; 2004; 2013; 2015), Sergio Schneider (2003; 2008), e José de Sousa Martins (1983; 1986; 1998; 2001; 2014), enfatizamos que a agricultura familiar e o meio rural não são imutáveis e não são uma etapa do desenvolvimento social a ser superada com a urbanização. A construção no imaginário coletivo de oposição ou de antagonismo entre rural e urbano, contribuiu para uma visão negligente acerca das inter-relações entre rural e urbano. Pontuamos que, no contexto das sociedades contemporâneas, os territórios são delimitados uns dentro de outros, cujas fronteiras se cruzam e se deslocam conforme a

dinâmica de reocupação dessas áreas por novos atores sociais e também por meio da comunicação.

Recorremos então à Gislene Silva (2019) para evidenciar o papel central da comunicação nesse processo de movimentação e mudanças das sociedades, especialmente a rural. Explicamos que, através da comunicação midiática e de ações extensionistas, financiadas pelo Estado, se criou uma “invasão cultural”, com objetivo de “civilizar” os sujeitos rurais e penetrar nas massas o projeto capitalista para o campo. Ressaltamos que ao longo da década de 1980, configurou-se ainda um processo de ruralização da comunicação, uma prática intensiva e sistemática dos meios de comunicação a fim de construir discursos que sustentassem a lógica patriótico-desenvolvimentista. Refletimos, nesse sentido, sobre como as práticas comunicativas serviram como instrumento pedagógico e como se impôs como forma de conhecimento útil para normatizar, impor, educar e difundir, por meio das suas interpretações enviesadas da realidade social, um discurso alinhado aos grupos de poder.

Com essas reflexões, nos aprofundamos sobre as pesquisas que investigam agricultura familiar e meio rural dentro do campo da Comunicação. Como vimos, o projeto modernizador do rural restringiu-se à base tecnológica, não resultando na melhoria da qualidade de vida das populações rurais. Observando a tendência, pesquisadores e comunicadores passaram a pesquisar, a partir de 1990, os problemas sociais do meio rural não mais com a perspectiva dicotômica entre urbano (moderno, novo) e rural (atraso, antigo). A partir deste período, as pesquisas procuraram debater o “Novo Espaço Agrário Brasileiro”, cuja abordagem parte da modificação social e cultural no campo por meio da substituição das atividades tidas como tradicionais do rural pela prestação de serviço em outros espaços como hotéis fazenda, restaurantes e cafés coloniais e lojas de artesanato, por exemplo. Assim, é nesse período que nasce o entendimento de “rurais”, no plural, como forma de compreender esses espaços geográficos como múltiplos, diversos e em constante modificação.

Com avanço nessas discussões, nos anos 2000, agricultura familiar e agronegócio foram colocados em disputa no debate público. Conforme destacamos, três narrativas principais ocuparam a década: ideia de complementaridade entre agricultura familiar e agronegócio, especialmente defendida pelo governo federal (primeiro Governo Lula), ideia de oposição direta e ideia de integração, a agricultura familiar como parte do agronegócio. Essa disputa ganhou fôlego e se desdobrou em uma gama de objetos de pesquisa, como a relação entre agricultura e o trabalho análogo à escravidão, a reforma

agrária, a demarcação da terra indígena, a degradação ambiental e a crise climática mundial. Nos últimos dez anos, observamos que os estudos de Comunicação focaram em determinados grupos sociais (quilombolas, indígenas, ribeirinhos, etc) e em certos corpos rurais (mulheres camponesas, juventude rural, etc), relacionando principalmente com temas como consumo de informação em mídias digitais, redes sociais, acesso à internet, *Wi-fi e smartphones*.

Amparados na obra de Ricardo Duarte da Silva (2014), destacamos que os jovens do rural representam as transformações e atualizações na pesquisa acadêmica na área da Comunicação. Isso porque as investigações com essa temática já partem da perspectiva latente de investigar culturas transformadas (um rural em constante transformação), tomando como objeto de estudo a forma de vida dos sujeitos e o contexto da midiatização tecnológica. Com o avanço da circulação de informações e com as mídias digitais mais próximas dos contextos rurais, se desenvolve novos modo de lidar com a representação da cidade e campo, resultando em um atravessamento de sentidos (SILVA, 2014). Ou seja, estão surgindo novas representações sobre o rural e sobre o urbano, reconstruindo o que a sociedade, a comunicação, a pesquisa e os próprios sujeitos rurais entendem como rural.

Compreendendo o papel do jornalismo nesse contexto, como uma prática comunicativa que produz e coloca em circulação ideias e sentidos, discutimos, na sequência, o fenômeno das representações sociais a partir da perspectiva de Serge Moscovici (1988, 1994, 2001, 2012, 2015). Nesta pesquisa, adotamos tal conceito como operador teórico-metodológico, dialogando com outros autores que se dedicaram a avançar nas reflexões de Moscovici, como a pesquisadora Denise Jodelet (2001). Conforme aprofundamos, as representações sociais são uma forma de conhecimento do senso comum constituídas por meio das relações e interações sociais dos indivíduos. Com o objetivo de construir uma realidade partilhada, as representações sociais auxiliam na busca e construção de sentidos e possibilitam tornar familiar o que nos é estranho num primeiro momento. Elas têm, portanto, uma dupla função: possibilitar às pessoas a orientação e controle de seu mundo e permitir que a comunicação seja possível entre os membros de um grupo (MOSCOVICI, 2012, p. 35).

Aproximamos em seguida o fenômeno - as representações sociais – do jornalismo, entendido como prática institucionalizada de comunicação (SILVA; FRANÇA, 2017, p. 2). Entendemos que, por meio de diversas formas textuais, as práticas jornalísticas interagem com o público na criação de sentidos, valores e conhecimento. Sendo assim, o

jornalismo, como componente das sociedades contemporâneas, assume importante papel na criação, recriação, no reforço ou na atualização das representações por meio das notícias, sendo instrumento para compreensão, mobilização e orientação dos indivíduos nas diversas dimensões da vida social, além de impactar na forma que determinados grupos são percebidos e reconhecidos socialmente.

Diante dessas reflexões, iniciamos o esforço de investigar como os relatos jornalísticos representam a agricultura familiar e agricultores nas notícias. Acreditamos que seja uma investigação relevante, afinal, as representações sociais que o jornalismo faz circular sobre essa temática influenciam também na maneira que a sociedade percebe os sujeitos rurais, agricultores familiares e a atividade agrícola familiar, reconhecendo (ou não) a agricultura familiar como dinâmica potente e fundamental para o desenvolvimento de sociedades mais sustentáveis, justas e diversas.

A partir do conceito de representações sociais (MOSCOVICI, 2015), utilizamos um modelo para análise do material empírico composto por três dimensões: 1) *temas*; 2) *atores em destaque* e 3) *representações*. A leitura e a análise das representações se deram a partir de cinco eixos temáticos: *Promoção da agricultura familiar*, *Viabilidade econômica*, *Transformações sociotécnicas*, *Dificuldades e reivindicações* e *Iniciativas sociais e/ou Políticas públicas*. Buscamos, então, identificar e analisar as representações sociais da agricultura familiar no Portal Nossa Santa Catarina (NSC) – principal grupo de mídia *mainstream* de Santa Catarina. Tomamos como recorte temporal o período de uma década, entre 2010 e 2020, a fim de visualizar as transformações no período. O *corpus* da pesquisa foi constituído por 150 materiais jornalísticos.

A análise descritiva das unidades coletadas mostrou que a agricultura familiar está vinculada com mais frequência às matérias delimitadas no eixo temático *Promoção da agricultura familiar*, somando 42 materiais. A maioria das unidades que compõe este eixo é do gênero jornalístico notícia (26) e normalmente se referem aos festejos populares das comunidades agrícolas. Identificamos que agricultores familiares (35) e cidadãos comuns (35) são as fontes mais acionadas neste eixo temático. Esses dois grupos compõem mais da metade das fontes consultadas (53,4%), o que reforça a importância da participação desses sujeitos para promover a agricultura familiar.

Na análise interpretativa, identificamos que as representações que prevalecem são da agricultura familiar como herança cultural e atividade tradicional que atravessa as gerações, assim como local de resgate de memória, com diversidade, próximo à natureza, e que possui dinâmicas exótica, curiosas, diferentes. Observamos que, dentro desse eixo

temático, as famílias agricultoras são vistas como promotoras de conhecimento, no sentido de visar a preservação dos saberes tradicionais das comunidades rurais. Sendo assim, a agricultura familiar também é entendida aqui como um valor, uma prática que compõe a identidade de determinados grupos. Verificamos ainda que há duas tendências dos materiais, uma que aborda a agricultura familiar e/ou meio rural como experiência exótica, que desperta curiosidade, e outra que pauta a agricultura familiar como prática sustentável, que promove uma vida saudável, próxima à natureza. A primeira perspectiva se concentra sobretudo nos primeiros anos da década analisada, ao passo que a segunda abordagem aparece em todo o período de maneira equilibrada.

Na primeira abordagem, observamos que prevalece o tom de curiosidade nos textos jornalísticos, da pauta que busca pelo desconhecido, com narrativa que procura explorar e revelar descobertas e até com certo espanto e surpresa. Muitos dos costumes e tradições que fazem parte da vida dos agricultores são relatados nas matérias como algo exótico, diferente e distante, mas sem aprofundamento a fim de descrever e relatar as motivações e o histórico por trás das práticas e celebrações daquele contexto rural. A segunda abordagem que se destaca é a de promover a agricultura familiar através de uma perspectiva positiva, de uma prática sustentável, sem agrotóxicos, do contato com a natureza, da reunião e interação com a comunidade e da satisfação de plantar e colher o próprio alimento. Nesse sentido, a agricultura familiar é compreendida como vivência humana que permite respirar ar fresco, caminhar ao ar livre e viver com tranquilidade, segurança e sossego.

Ambas as tendências constroem imagens de que o rural e a agricultura estão distantes da cidade, que são coisas distintas, opostas, sem relação direta. Assim, para promover a agricultura familiar, observamos que o jornalismo tende a distanciar o rural e o urbano, demarcando fronteiras através da descrição de ações e aspectos que considera divergentes ou anormais. Acreditamos que há uma carência do jornalismo de entender as relações campo-cidade como uma via de mão dupla, na qual as assimetrias e descontinuidades não significam necessariamente desequilíbrios, mas relações de complementaridade pelas quais as funções recíprocas se alimentam e são intercambiadas (WANDERLEY, 2009, p. 72).

No eixo temático *Viabilidade econômica*, contabilizamos 37 unidades de análise no período analisado e está empatado com o eixo de *Dificuldades e reivindicações*. Observamos certo equilíbrio entre a quantidade de notícias (18) e de reportagens (19), sendo as principais fontes mobilizadas aquelas que classificamos como gerais,

destacando-se oficiais (28) e especialista (28). Destacamos ainda que agricultores familiares também são constantemente acionados nas matérias desse eixo (34), embora nota-se que na maioria dos casos são relatos curtos, apenas para ilustração de um personagem.

Na análise interpretativa, percebemos que a agricultura familiar é representada como atividade inovadora, versátil, moderna, tecnológica, empreendedora, capaz de se adaptar e de se inserir em novos nichos do mercado. Neste eixo, a agricultura está associada a ideia de produtividade, lucro, comercialização, exportação e crescimento. Percebemos que essas representações positivas geralmente estão relacionadas ao fato de haver uma indistinção entre os conceitos (e práticas) de agricultura familiar e de agronegócio. Nas unidades analisadas, os/as jornalistas não diferenciam muito um ou outro, ou sequer dedicam tempo e espaço para aprofundar essa questão. Inferimos, portanto, que, ao pautar temáticas econômicas, agricultura familiar e agronegócio são compreendidos pelo Portal NSC como práticas iguais e/ou complementares, reafirmando a imagem de que “agro é tudo”, como é divulgado na campanha da Rede Globo “Agro: a indústria riqueza do Brasil”.

No eixo *Dificuldades e reivindicações* coletamos um total de 37 unidades de análise, mesma quantidade do eixo *Viabilidade econômica*. Embora esse eixo englobe assuntos que impactam diretamente agricultores familiares, ou seja, as dificuldades que vivem cotidianamente e as mobilizações que participam, esses sujeitos são acionados em menos da metade das matérias (16), sendo atores centrais em 18 materiais. Tal constatação revela que, mesmo em temáticas tão relacionadas com a sua vida, esses sujeitos não são ouvidos pelo Portal NSC. Ao todo, são 102 fontes gerais consultadas, das quais apenas 25 agricultores são entrevistados. A fonte que se destaca é a que classificamos como autoridade (32), que são as que referem às pessoas que representam o poder público.

Na análise interpretativa observamos que a agricultura familiar é representada como uma atividade econômica dependente, difícil, cruel, desgastante, instável, insegura, sem amparo e exposta aos fenômenos climáticos. Observamos que o fator clima/tempo é colocado como a principal dificuldade da atividade agrícola, sendo citado em pelo menos 17 materiais que compõem o eixo temático. Nesse sentido, ao olhar para os materiais, notamos que há dois tipos de abordagens: aquelas que noticiam os impactos negativos do tempo/clima nas lavouras e aquelas que relatam manifestações de agricultores e/ou ações

do MST. Esses dois temas parecem ser os únicos capazes de mobilizar o jornalismo a fim de cobrir dificuldades e reivindicações no meio rural, sobre agricultura familiar.

Na primeira abordagem, sobre fatores climáticos, observamos que a lamentação sempre é sobre as perdas financeiras, os prejuízos e o impacto econômico de maneira geral (aumento de preço para os consumidores, por exemplo). O impacto para os agricultores, no seu dia-a-dia, não é noticiado, assim como não são atores centrais na maioria das matérias que abordam essa temática. Desse modo, não conhecemos, por meio dos textos, a perspectiva desses sujeitos sobre a questão, pois eles figuram como fonte em apenas seis notícias que relatam impactos de fenômenos climáticos. Compreendemos que a cobertura jornalística sobre agricultura familiar e os problemas que envolvem a atividade agrícola não podem ser descritas sem a perspectiva dos sujeitos que dela vivem, pois não são somente as perdas da produção que importam, mas, também, o impacto financeiro e psicológico na vida de agricultores e agricultoras que dedicaram tempo e dinheiro para cultivar suas terras. Além disso, fatores climáticos não são o único problema da agricultura familiar e seus agricultores; e tanto este quanto outros problemas desse segmento também demandam políticas públicas.

Pontuamos ainda que as intempéries e fenômenos climáticos são observados pelo jornalismo como algo isolado, inevitável, acidental, imprevisível. Sabemos, no entanto, que pesquisadores no mundo todo estudam e alertam há anos sobre o impacto das ações humanas na mudança global do clima. Conforme destacamos, o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) confirmou que as mudanças do clima não só são reais, como são causadas pela ação humana e estão se intensificando em ritmo acelerado. O setor da agricultura é considerado um dos mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas, já que seu funcionamento é direto e altamente vinculado às condições climáticas. Embora as previsões do relatório do IPCC indiquem que os efeitos sobre a produção agrícola poderão variar muito de região para região, as mesmas revelam que as mudanças deverão ter grandes consequências, principalmente nos países em desenvolvimento, devido à predominância da agricultura em suas economias, à escassez de capital para as medidas de adaptação e à exposição elevada a eventos extremos.

Apontamos, portanto, uma grave falha (ou escolha) da produção jornalística, porque não só “esquece” de problematizar assuntos relevantes, como também constrói a ideia de que nada pode ser feito, de que é assim mesmo (normalização, conformismo). Sendo assim, predomina a perspectiva de que não existem alternativas para discutir,



resolver, amenizar, controlar e/ou contornar o problema. Até porque o verdadeiro problema sequer é colocado dentro das pautas (a crise climática), que tendem a não contextualizar e a isolar os fenômenos climáticos através de uma narrativa muito mais voltada para relatar dificuldades e as consequências das perdas de lucros, qualidade e quedas das produções.

Na segunda abordagem identificada neste eixo, sobre manifestações e reivindicações, notamos que agricultores familiares também não são entrevistados. As reportagens tendem a dar espaço para membros da organização dos movimentos e para a polícia e advogados de outras partes envolvidas. Nos textos, observamos representações negativas que vão sendo acionados de modo a desqualificar as reivindicações dos produtores. Tais representações geralmente contribuem para emprestar às mobilizações sociais uma imagem de irracionalidade, desordem e transtorno à ordem pública, o que tende a deslegitimar o movimento aos olhos daqueles que não fazem parte.

No eixo *Transformações sociotécnicas* encontramos 19 unidades de análise, as quais se concentram nos anos finais do período analisado, sendo que até 2016 coletamos 10 matérias e, nos últimos quatro anos, 2017-2020, nove matérias. Notamos certo equilíbrio no que diz respeito aos agricultores como atores centrais nas matérias, em nove delas são sujeitos de destaque, mas em dez são atores secundários. O que surpreendeu é que é neste eixo temático agricultores familiares são as fontes mais solicitadas, em termos proporcionais. São 28 agricultores entrevistados e 49 fontes gerais, sendo que, destas, 17 são especialistas. Percebe-se, portanto, que, dentre as fontes gerais, os indivíduos que possuem determinados conhecimentos, com maior formação acadêmica e cargos de destaque são os mais acionados neste eixo.

Na análise interpretativa observamos que as matérias deste eixo temático abordam muito mais aquelas transformações técnicas do que aquelas sociais. A agricultura familiar é representada como prática em desenvolvimento, que está se adaptando às “benesses da cidade” através da inserção de maquinários, tecnologias e inovações. Ao analisar as matérias que compõem esse eixo temático ressaltamos duas tendências: primeiro a de relatar novas ferramentas tecnológicas aplicadas ao campo (maquinário, sementes modificadas, novas espécies, insumos, fertilizantes, tecnologia) e, segundo, de menor predominância, a tendência de pautar questões ambientais (agrotóxico, produção sustentável, agroecologia, mudança de perfil, etc).

A primeira tendência geralmente busca justificar a inclusão de novas tecnologias no campo amparada em aspectos relacionados ao volume de produção, otimização do

trabalho ou aumento do lucro. Nesse grupo de matérias não encontramos nenhum relato sobre a preocupação com a qualidade de vida e trabalho dos agricultores ou discussões sobre o impacto da implementação dessas novas tecnologias. Nesse sentido, observamos que sempre estão presentes fontes especializadas, como engenheiros agrônomos, especialistas e pesquisadores, que validam (ou elaboram) a perspectiva adotada por essas matérias.

Na segunda abordagem, sobre natureza/meio ambiente, as matérias costumam pautar a mudança de perfil dos agricultores, que passam a produzir de maneira orgânica e sustentável, sem agrotóxicos. Nesse grupo de materiais as representações da agricultura familiar são de sofrimento, atraso e escassez. De acordo com nossa análise, tais condições consideradas precárias são superadas pelos agricultores, sujeitos representados nos textos jornalísticos como trabalhadores persistentes e inovadores. Assim, as matérias geralmente constroem uma narrativa de exaltação, celebração, superação e conquista. Percebemos ainda que há um hiato na cobertura jornalística neste grupo de materiais, pois não encontramos qualquer cobrança sobre o poder público, fazendo com que as transformações sociotécnicas se resumam às iniciativas dos próprios produtores, os quais normalmente são aqueles mais capitalizados, e/ou das *agrotechs*, empresas que criam e vendem tecnologias para o campo, isentando os governos de sua responsabilidade de discutir, criar e executar políticas públicas.

Por fim, o eixo *Iniciativas sociais e/ou Políticas Públicas* é aquele com o menor número de unidades de análise, contabilizando 15 matérias. Neste eixo, agricultores são atores centrais em 10 matérias e são citados como fontes em oito matérias, somando 14 agricultores entrevistados. Observa-se que as fontes gerais são maioria neste eixo (49), destacando-se aquelas classificadas como oficiais (15), o que revela que as matérias de iniciativas são, na verdade, muito mais oficiais do que sociais. Geralmente os dados e informações partem de instituições, corporações e/ou órgãos públicos, não sendo identificadas por meio de um representante com cargo determinado.

Na análise interpretativa destacamos que a agricultura familiar é representada como atividade incerta, instável, carente, sofrida, dependente, desorganizada. Observamos que neste eixo predomina três tendências principais: matérias que questionam protestos/ações dos agricultores (geralmente relacionadas ao MST), matérias sobre recursos financeiros que visam transformar a agricultura (relacionadas à “modernização” e/ou produção sustentável) e as matérias que abordam a superação da condição de agricultor e/ou sujeito rural.

As pautas que tratam das mobilizações dos agricultores, sendo a maior parte delas envolvendo o MST, tendem a abordar as ações de maneira negativa, isolada, superficial e até criminosa, silenciando os direitos, vozes e reivindicações desses sujeitos. Ao cobrir investimentos financeiros para agricultura familiar, as matérias tratam apenas dos valores monetários e não se esforçam para buscar projetos, instituições e propriedades rurais contemplados com tais recursos. Na cobertura sobre iniciativas socioculturais de/para o meio rural, as matérias constroem representações de agricultores familiares como sujeitos ignorantes, desconfiados e que vivem numa condição inferiorizada. Desse modo, ao relatar políticas que fomentam educação, cultura, lazer (consideradas como benesses da cidade), os materiais jornalísticos procuram descrevê-las como uma possibilidade de os indivíduos superarem a condição de agricultor e/ou de sujeito rural e uma forma de superar o rural por meio da “urbanização do campo”.

Podemos pensar que a falta de abordagens adequadas e de um maior esforço da cobertura jornalística em problematizar as políticas públicas desenvolvidas para a agricultura familiar (ou a falta delas), aprofunda ainda mais a exclusão social da categoria, a qual já é socialmente considerada subalterna. Ou seja, a soma da ausência de iniciativas sociais com a insuficiente cobertura jornalística sobre o tema, perpetua não só representações negativas sobre a prática e dinâmica agrícola familiar, mas também contribui para a manutenção das desigualdades no meio rural. Afinal, como pontua a pesquisadora e jornalista Fabiana Moraes, a “manutenção dos estereótipos também significa a manutenção do poder” (MORAES, 2022, p. 51).

De maneira geral, a análise cuidadosa das matérias coletadas nos mostrou que os materiais do eixo *Promoção da agricultura familiar* prevalecem nos primeiros anos de análise, especialmente entre 2010 e 2015, em que soma 31 unidades de análise. Sendo assim, cerca de 73% do material desse eixo se concentra nos primeiros cinco anos da década analisada. Esse apontamento demonstra que ao longo do período (2010-2020) o portal mudou significativamente as prioridades e abordagens ao pautar temáticas relacionadas à agricultura familiar, pois, ao mesmo tempo que diminuiu seu interesse em assuntos que promovem a agricultura familiar, intensificou a cobertura sobre *Viabilidade econômica* (17 das 37 matérias deste eixo se concentra entre 2016-2020) e aumentou o número de matérias sobre *Transformações sóciotécnicas* (11 das 19 matérias deste eixo se concentra entre 2016-2020). A partir do ano de 2017 observamos ainda que as matérias de viabilidade econômica abordam muito mais explicitamente questões que se relacionam com o eixo de *Transformações sóciotécnicas*, entendendo a viabilidade como algo

dependente da inserção de novas tecnologias. Desse modo, inferimos que as matérias desse eixo nos anos finais da década analisada (2016-2020) são mais voltadas para noticiar fatos que envolvem a agricultura familiar de uma perspectiva desenvolvimentista e neoliberal, de modo que os eixos *Transformações sociotécnicas* e de *Viabilidade econômica* são os que se destacam nesse recorte temporal. Diferentemente do que observamos nos primeiros anos do corpus, em que o eixo de *Promoção da agricultura familiar* se sobrepõe, conforme explicitamos anteriormente.

Ao longo desta pesquisa observamos também que existe certa contradição da cobertura jornalística. Por um lado e em certas temáticas, constrói representações que a associam à precariedade, pobreza, desorganização, trabalho inadequado, prática exótica, etc. Por outro, também descreve a atividade agrícola familiar como tradição de valor histórico-cultural para a sociedade, acionando representações relacionadas ao conhecimento que passa de geração em geração, proximidade com a natureza, vida saudável, sustentabilidade, prática empreendedora, inovadora e diversa.

Nossos resultados ainda permitem refletir que a cobertura do Portal NSC sobre agricultura familiar concentra-se em alguns poucos aspectos dos contextos rurais e das dinâmicas agrícolas familiares. Verificamos que as matérias sobre agricultura familiar no Portal NSC tendem a se restringir ao foco econômico (dados, estatísticas, estimativas de produção) e não apresentam abrangência – fatos periféricos ou correlatos que possam ajudar a dar nexos, a contextualizar o fato original (IJUIM, 2016). Sendo assim, a cobertura sobre agricultura familiar em Santa Catarina mostra, sobretudo, como a imprensa isola essa atividade econômica num compartimento - e muitas vezes num lugar muito mais relacionado com o agronegócio do que com a agricultura familiar em si - em detrimento das várias intercomunicações que possui nas diversas dimensões da vida social e que não podem ser quantificadas e medidas em gráficos. Percebemos, portanto, que o jornalismo pouco complexifica o rural contemporâneo, bem como ignora diversos aspectos que atravessam a agricultura familiar e os trabalhadores do campo. Isso porque a cobertura jornalística do Portal NSC, conforme verificamos, tem a propensão de distanciar o rural e o urbano, demarcando fronteiras através da descrição de ações e aspectos que considera divergentes ou anormais. Desse modo, a agricultura familiar e o meio rural são compreendidos pelo jornalismo da NSC ou como espaços que despertam curiosidade, cujas pautas focam em fatos exóticos, inusitados, incomuns, diferentes e alheios aos costumes “civilizados” das grandes cidades, ou como espaço em modernização e urbanização, se adaptando às “benesses da cidade”.

Como explica Wanderley (2009), o “rural” nos materiais jornalísticos (e, conseqüentemente, no imaginário social) termina sendo, simplesmente, o que não é urbano ou o que “sobra” e está fora dos limites físicos das cidades e vilas. O jornalismo, como participante da construção da realidade social, poderia contribuir explicitando que o rural não está em oposição, mas em relação ao urbano. Conforme evidenciamos, o meio rural e as cidades se inscrevem num espaço comum como relações de complementaridade e interdependência. Assim, o grande desafio na cobertura jornalística sobre agricultura familiar é compreender os processos sociais pelos quais estas realidades se interligam em profundidade, reiterando-se mutuamente. Além disso, a integração entre rural e urbano traz à tona a dimensão político-social no sentido do reconhecimento dos habitantes do campo, especialmente agricultores familiares, como sujeitos de direitos (WANDERLEY, 2009).

Como sinalizamos ao longo de nossa análise, na tentativa de expandir essas discussões, o jornalismo poderia, por exemplo, pautar uma gama de outras temáticas que enriqueceria o debate público sobre os novos vínculos contemporâneos entre o rural e o urbano como, por exemplo, acesso à internet, empregos, bens e serviços dentro do contexto rural, envelhecimento da população rural, mecanização no campo, novas relações de trabalho, trabalho análogo à escravidão, mulheres como chefe dos negócios rurais, sucessão familiar, permanência da juventude no campo, possibilidades de capacitação, espaços de lazer, crise climática, preservação ambiental, etc. A ausência de temáticas como essas demonstra que o Portal NSC confunde (ou reduz) o “rural” com o “agrícola”. Como explica Wanderley (2009), essa associação entre as duas categorias constitui uma das justificativas sociais da própria modernização da agricultura vista como uma resposta às necessidades de transformação do conjunto do meio rural. De acordo com a autora, para “questionar a assimilação do rural ao setorial” se faz necessário introduzir no debate e nas intervenções públicas outras dimensões do desenvolvimento rural, relacionando às condições de vida da população do campo e valorização dos recursos naturais e culturais (WANDERLEY, 2009, p. 76).

Nesse sentido, pesquisas futuras podem contribuir para avançar mais em aspectos aqui não tratados. Percebemos que há pouca variedade nas formas como o jornalismo do Portal NSC representa agricultores familiares, muitas vezes apoiando-se em estereótipos para representá-los, como humildes, esforçados, fortes, tímidos, desajeitados, etc. Um estudo que discuta, por exemplo, a relação entre o modo que agricultores familiares se veem representados nos produtos midiáticos e a compreensão e fortalecimento de sua

identidade e consciência de direitos, pode colaborar para o avanço da presente pesquisa. Além disso, pode-se aprofundar na reflexão do lugar-cidadão destes sujeitos na cobertura jornalística, entendendo que há uma desqualificação e desvalorização das vivências e experiências de vida deste grupo social na sociedade, o que leva seus membros a se sentirem envergonhados e humilhados. Conforme Wanderley (2000), é preciso que as transformações que ocorrem no meio rural não sejam percebidas como o efeito de difusão da cidade sobre o campo, mas, sobretudo, como o resultado de iniciativas dos próprios “rurais”, cidadãos plenos, em articulação com os habitantes das cidades.

Ainda com essa abordagem, seria possível estudar especificamente a maneira como grupos de agricultores estão inseridos nos debates sobre políticas públicas voltados para a produção agrícola familiar, e como suas lutas por reivindicações, direitos e reconhecimento estão incluídas na produção jornalística. Pode ser interessante ainda refletir não apenas como agricultores familiares aparecem na imprensa e como se sentem representados, mas também em como a mídia é inserida nas instâncias que gestam políticas públicas específicas para a produção e comercialização de alimentos e o impacto dessa cobertura para redução das desigualdades sociais, acesso à alimentação e fim da fome.

Utilizando a metodologia aqui desenvolvida, futuras pesquisas podem também modificar o recorte temporal de análise para o mesmo veículo aqui pesquisado ou debruçar-se sobre outros veículos catarinenses e/ou ampliar para produtos jornalísticos com circulação nacional, o que poderia explicitar se há continuidades ou mudanças entre os diversos veículos de mídia do estado e do país. Ao longo deste percurso, já coletamos, inclusive, materiais sobre agricultura familiar noticiados através das colunas de opinião do Portal NSC, o que também rende, ao nosso ver, importantes reflexões que dialogam diretamente com esta pesquisa. No processo de escolha do objeto empírico, coletamos ainda materiais do Portal Notícias do Dia e do G1/SC, outros dois importantes veículos de Santa Catarina que possibilitam novos olhares e discussões sobre a temática. Com essa gama de possibilidades de pesquisas, poderia, por exemplo, discutir se há diferenças entre diversos veículos da chamada grande mídia, ou ainda, as diferenças (se há alguma) entre veículos da mídia hegemônica e alternativa.

Por fim, algumas perguntas ainda se apresentam para novas pesquisas a partir de nossas reflexões, entre as quais: de que maneira pode-se pensar mudanças no ensino do jornalismo para que a voz de agricultores familiares seja apresentada de maneira mais complexa, não apenas como afirmação das manifestações de autoridades e especialistas? Como destacar as subjetividades dos sujeitos rurais nas pautas? Qual o papel do

jornalismo na tentativa de ampliar o espaço da cidadania e reconhecimento desses trabalhadores no Brasil? Como aproximar as redações de jornais, localizadas em sua maioria no meio urbano, da agricultura familiar?

Nossa pesquisa partiu de um questionamento simples, que pretendia compreender como é representada, no jornalismo catarinense, a agricultura familiar num período de uma década. A análise das representações nos permitiu refletir acerca das maneiras como grupos sociais, especialmente aqueles vistos como distantes do meio urbanizado, como os agricultores familiares, são muitas vezes discutidos e retratados em sociedade. Em nossas análises percebemos que algumas matérias tinham de fato entrevistas com agricultores familiares, porém o que observamos é que elas são breves e pouco se aprofundam em questões do seu cotidiano, suas dificuldades, ações, mobilizações e reivindicações. No eixo *Dificuldades e reivindicações*, por exemplo, onde poderia aparecer mais a pró-atividade de jornalistas, buscando entender e ouvir as dificuldades e reivindicações desses sujeitos, como também contextualizar os acontecimentos, as matérias parecem evidenciar mais um jornalismo reativo do que proativo e inventivo nas pautas e abordagens. Sendo assim, percebemos que o jornalismo do Portal NSC só reage às tragédias, aos danos, aos acontecimentos, às estimativas, aos protestos, sem ter iniciativa de pautar com regularidade as causas desses problemas/ações e suas consequências para a agricultura familiar e os trabalhadores desse setor.

Comprendemos que o jornalismo como prática social que atua na construção da realidade através das notícias, as quais são construídas por meio das representações sociais, necessita pautar a agricultura familiar como atividade econômica e categoria social do tempo presente (PICOLOTTO, 2015) e olhar para os agricultores familiares como cidadãos em movimento que participam do debate público, com voz, opiniões e direitos. Conscientes da responsabilidade que os jornalistas têm na tessitura dos sentidos da contemporaneidade, nossa intenção é refletir como o jornalismo pode, propositalmente, gerar tensões e fissuras em representações que já estão consolidadas, contribuindo para a atualização de percepções estereotipadas que limitam a existência social de grupos historicamente esquecidos, desprezados, subalternizados, como os agricultores familiares. Com essa pesquisa, concluímos que falta o jornalismo perceber-se como esse agente formador de sentidos e colocar em prática seu potencial transformador, pois é na disputa que se trava no âmbito da discussão social que acontece importantes mudanças a serem incorporadas não somente na legislação, mas em políticas

públicas concretas, na valorização da profissão de agricultor(a) familiar e no reconhecimento dos sujeitos rurais como integrantes e participantes ativos da sociedade.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&coobra=64435](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=64435). Acesso em abril de 2021.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. In.: Texto para Discussão. Nº 702. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2000.

ALSINA, Miquel. **La construcción de la noticia**. Paidós, Barcelona, 1989. Disponível em: [https://www.academia.edu/4894974/53008037\\_Rodrigo\\_Alsina\\_Miquel\\_La\\_Construccion\\_de\\_la\\_Noticia\\_pdf](https://www.academia.edu/4894974/53008037_Rodrigo_Alsina_Miquel_La_Construccion_de_la_Noticia_pdf). Acesso em dezembro de 2021.

ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007. Disponível em: <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-altafin---2007.pdf>. Acesso em junho de 2022.

ALVES, Raimundo Nonato Brabo. **Características da agricultura indígena e sua influência na produção familiar da Amazônia**. Belém: Embrapa, 2001. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/402939/1/OrientalDoc105.PDF>. Acesso em novembro de 2022.

ANTUNES, Elton; LARA, Eliziane. **A própria mãe: jogos de luz e sombra em um caso de cobertura jornalística de violência contra crianças**. Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo, ano 10, v. 10, n. 27, p. 182-209, mar 2013. Disponível em <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/303/pdf>. Acesso em dezembro de 2021.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2007. Disponível em: <http://catagronegocio.weebly.com/uploads/1/1/7/3/11739052/39500879-fundamentos-de-agronegocios.pdf>. Acesso em abril de 2021.

BARAÑAO, José Joaquín. **História Universal Freak: Um relato desde o Big Bang até o presente em 1.300 curiosidades**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

BLUM, Rubens. **Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática**. In: TEDESCO, João Carlos. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ed. UFP, 2001.

BRUMER, A.; DUQUE, G.; LOURENÇO, F. A.; WANDERLEY, M. N. B. A exploração familiar no Brasil. In: LAMARCHE, H. (Coord.). **Agricultura familiar: comparação internacional**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 179-234.

CARDOSO, Antônio Sidnei Ribeiro et al. **O agro é Tech, é pop, é tudo:** o (des) velar dessa realidade. Dossiê Agronegócios no Brasil. Geosul, Florianópolis, v. 34, n. 71, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/1982-5153.2019v34n71p836>. Acesso em abril de 2021.

CARNEIRO, Maria José. **Do “rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica.** In.: CARNEIRO, Maria José (Org.). Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.

CARNEIRO, Maria José. **Finalizando: no caminho de um rural incerto.** In.: CARNEIRO, Maria José (Org.). Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012, p. 247-254.

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidade:** novas identidades em construção. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro: CPDA/ UFRRJ, n. 11, 1998

CAUME, David José. **A agricultura familiar no estado de Goiás.** Goiânia: Editora da UFG, 1997.

CORRÊA, Laura Guimarães; SILVEIRA, Fabrício José N. da. Representação. In: VEIGA, Vera França; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo. Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): **Trajatória, conceitos e pesquisa em comunicação.** Belo Horizonte: PPGCom - UFMG, 2014. Cap. 16. p. 208-215. Disponível em: [https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2019/08/Gris\\_Trajeta-conceitos-e-pesquisa-em-comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/wp-content/uploads/2019/08/Gris_Trajeta-conceitos-e-pesquisa-em-comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em dezembro de 2021.

CRUZ, Karina; PETRARCA, Fernanda; SEIDL, Ernesto. **Radar e espelho das elites:** caminhos para o colunismo social. PLURAL, Revista do Programa de Pós -Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.27.2, ago./set., 2020, p.140-165. Disponível em: <file:///C:/Users/teste/Downloads/172230-Texto%20do%20artigo-460081-1-10-20201222.pdf>. Acesso em dezembro de 2021.

CUNHA, Joaci S. **Governo temer:** relações do agronegócio com o capital especulativo financeiro e impactos sobre os camponeses e a legislação agrária. Cadernos do ceas, salvador/recife, n. 241, p. 301-326, mai./ago., 2017.

CUNHA, Ricardo Ramos Carneiro Da. **Globo Rural: As Estratégias Da Tv Aberta Para Conquistar A Audiência Da Agricultura Familiar.** Mestrado Em Comunicação Social Instituição De Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2015.

DEL GROSSI, Mauro Eduardo; SILVA, José Graziano da. **Novo rural:** uma abordagem ilustrada. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), 2002.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod\\_resource/content/1/PEDRO\\_DEMO\\_Metodologia\\_cientifica\\_em\\_cie.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod_resource/content/1/PEDRO_DEMO_Metodologia_cientifica_em_cie.pdf). Acesso em dezembro de 2021.

DIONÍZIO, Priscila Martins. **Entre mundos**: um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística. E-compós, Brasília, v. 16, n. 1, p. 1-19, 2013. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/877/656>. Acesso em dezembro de 2021.

DIONÍZIO, Priscila Martins. **Entre mundos**: um encontro com o outro na tessitura da narrativa jornalística. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9DWEMX/1/disserta\\_o\\_final\\_priscila\\_martins\\_dionizio.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9DWEMX/1/disserta_o_final_priscila_martins_dionizio.pdf). Acesso em dezembro de 2021.

DURKHEIM, Émile. **Formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Tradução de: Paulo Neves.

DUVEEN, Gerard. Introdução: O poder das ideias. In. MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Ed. Vozes, 11a edição, Petrópolis, RJ, 2015. p. 7-28.

ELIAS, Lilian. et al. As transformações da agricultura catarinense entre 1996 e 2017: evidências a partir da análise de componentes principais. SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Ilhéus - BA, 2019. Disponível em: [https://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_cepa/Artigos/As transformacoes da agricultura a catarinense 1996 2017.pdf](https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/As_transformacoes_da_agricultura_a_catarinense_1996_2017.pdf). Acesso em novembro de 2022.

FAO/INCRA, **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável**: o resumo do relatório final do projeto UTF/BRA/036. 2. versão, 1994.

FARIA, Paula Beatriz Domingos. **A Cultura Caipira Na Teledramaturgia Brasileira**: Uma Análise Da Representação Da Identidade Interiorana Em "Paraíso". Mestrado Em Comunicação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz De Fora, 2014.

FEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Santa Catarina em dados de 2015. Unidade de Política Econômica e Industrial. Florianópolis: FIESC, 2015.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

FILHO, Marco Aurelio Marao Viana Pereira. **Juventude Camponesa E Consumo De Mídia Na Era Digital**. Mestrado Em Comunicação Instituição De Ensino: Universidade Federal De Santa Maria, Santa Maria, 2020.

FRANÇA, Vera. **Jornalismo e vida social**: a história amena de um jornal mineiro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

FRANÇA, Vera Regina Veiga. Representação, mediações e práticas comunicativas. In: PEREIRA, Miguel; GOMES, Renato Cordeiro; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de (Org.). **Comunicação, representação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Puc Rio; Ideias & Letras, 2004.

FRANÇA, Vera; CORRÊA, Laura Guimarães (Org). **Mídia, instituições e valores**. Autêntica Editora, Belo Horizonte/MG, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em:  
<file:///C:/Users/teste/Downloads/Extensao%20ou%20Comunicacao.pdf>. Acesso em fevereiro de 2023.

FREITAS, Thaís Araújo de. **Representações sociais de pessoas com deficiência em notícias do portal G1**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229194>. Acesso em dezembro de 2021.

GIOVANAZ, Daniel Piassa. **Da conquista do Canal 12 à compra do jornal A Notícia**: as articulações políticas que consolidaram o oligopólio da RBS em Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169541/339032.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em dezembro de 2021.

GONCALVES, Diva Da Conceição. **Midiatização e Contexto Rural Análise Dos Usos E Apropriações De Dispositivos Midiáticos Em Comunidades Da Reserva Extrativista Chico Mendes, Acre**. Mestrado Em Ciências Da Comunicação Instituição De Ensino: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. São Paulo. Editora Companhia das Letras, 2015.

HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sérgio Pereira. **Sociedade e economia do “agronegócio” no Brasil**. In.: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 25, n° 74, p. 159-196, outubro/2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/r5ZkZNPbHDqKckcBxrDSxrS/?lang=pt>. Acesso em abril de 2021.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Humanização e desumanização no jornalismo**: algumas saídas. Comunicação Midiática, v. 7, n.2, p.117-137, 2012. Disponível em:  
<https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290/289>. Acesso em fevereiro de 2023.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Modernidade e modelos jornalísticos**: Ordem e Progresso como critério de noticiabilidade. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1917-1.pdf>. Acesso em março de 2022.

INÁCIO FILHO, Geraldo; FONSECA, Gema Galgani. **As representações sociais numa perspectiva teórica**: interface entre o real e o simbólico. In: V Seminário Nacional e Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, 2001, Campinas. Transformações do Capitalismo, do Mundo de Trabalho e da Educação. Campinas-SP: UNICAMP, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Censo Agropecuário 2017.

JODELET, Denise. **Representações sociais**: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). Representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. Disponível em: [file:///C:/Users/teste/Downloads/Representa%C3%A7%C3%B5es%20sociais\\_%20um%20dom%C3%ADnio%20em%20expans%C3%A3o.%20Denise%20Jodelet%20 .pdf](file:///C:/Users/teste/Downloads/Representa%C3%A7%C3%B5es%20sociais_%20um%20dom%C3%ADnio%20em%20expans%C3%A3o.%20Denise%20Jodelet%20.pdf). Acesso em dezembro de 2021.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAMARCHE, H. Coord. **A agricultura familiar**: comparação internacional. Do mito à realidade. Campinas: Unicamp, 1997.

LIMA, Francisco Silva De. **Amizades E Sociabilidades Escolares No Facebook**: Um Estudo Sobre A Conversação Online Entre Jovens Moradores Da Zona Rural De Pelotas. Mestrado Em Ciências Da Comunicação Instituição De Ensino: Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

LOPES, ADREA SIMONE CANTO. **A construção da identidade da infância na amazônia ribeirinha**: Ilha de Cotijuba Belém – Pará. Doutorado em DESENVOLVIMENTO RURAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Para entender a comunicação**: contatos antecipados com a Nova Teoria. São Paulo: Paulus, 2008.

MATTEI, Lauro. **Novo retrato da agricultura familiar em Santa Catarina**. Revista Necat, 2010. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/artigos-cientificos/>. Acesso em julho de 2022.

MATTEI, Lauro. **Análises de desenvolvimento regional em Santa Catarina**. Editorial Revista Necat, 2014. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/view/4486/3416>. Acesso em julho de 2022.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1983. Disponível em: <https://felipemaiasilva.files.wordpress.com/2016/03/souza-martins-jose-de-os-camponeses-e-a-politica-no-brasil.pdf>. Acesso em junho de 2022.

MARTINS, José de Souza. **A crise do imaginário rural brasileiro: da roça à tapera**. In.: Revista de Extensão e Estudos Rurais. V. 3, N. 1, p 7-23, 2014a. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/rever/article/view/3306>. Acesso em março de 2022.

MARTINS, José de Souza. **A modernidade do “passado” no meio rural**. In.: BUAINAIN, Antônio Márcio et al. O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014b, p. 22-30. Disponível em: [https://www3.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/o\\_mundo\\_rural\\_2014.pdf](https://www3.eco.unicamp.br/nea/images/arquivos/o_mundo_rural_2014.pdf). Acesso em fevereiro de 2022.

MARTINS, José de Souza. **As coisas no lugar: da ambiguidade à dualidade na reflexão sociológica sobre a relação campo-cidade**. In.: MARTINS, José de Souza. (Org.). Introdução crítica à Sociologia Rural. São Paulo: Hucitec, 1986, p. 11-38.

MARTINS, José de Souza. **O futuro da Sociologia Rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural**. In.: Estudos Avançados. V. 15, nº 43, São Paulo, set./dez. 2001, p. 31-36. Disponível em: <http://anpocs.com/index.php/estudos-avancados/user-item/6615-revista-estudos-avancados/3143-o-futuro-da-sociologia-rural-e-sua-contribuicao-para-a-qualidade-de-vida-rural>. Acesso em março de 2022.

MARTINS, José de Souza. **O senso comum e a vida cotidiana**. In.: Tempo Social – Revista de Sociologia da USP. V. 10, nº 1, p, 1-8, maio 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/Nqwc7ZBzTyrrXHnHhKmlzZL/?lang=pt>. Acesso em março de 2022.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do Neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: NEAD / MDA, 2010. Disponível em: [http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20OPOSGRADUACAO/HISTORIA%20DA%20AGRICULTURA/Historia das agriculturas.pdf](http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20OPOSGRADUACAO/HISTORIA%20DA%20AGRICULTURA/Historia%20das%20agriculturas.pdf). Acesso em dezembro de 2021.

MEDITSCH, Eduardo. **Jornalismo e construção social do conhecimento**. In BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (Orgs.). Jornalismo e Acontecimento: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

MELO, José Marques de (org). **Comunicação, Modernização e difusão de Inovações no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

MENICUCCI, FELIPE LOPES. **BOM DIA HOMEM DO CAMPO: A construção do personagem no Globo Rural.** Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora, 2016.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural.** Chapecó: Argos, 2005.

MIOR, Luiz Carlos. **Agricultores familiares, agroindústrias e território: a dinâmica das redes de desenvolvimento rural no oeste catarinense.** Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87731/203189.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em abril de 2021.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate.** Subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **El psicoanálisis en la prensa francesa: análisis del contenido y de los sistemas de comunicación.** In.: MOSCOVICI, Serge. El psicoanálisis, su imagen y su público. Buenos Aires: Editora Huemul, 1979, p. 207-363.

MOSCOVICI, Serge. **Notes towards a description of social representations.**

European Journal of Social Psychology, n. 18, 1988, p. 211-250. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Serge-Moscovici2/publication/227778646\\_Notes\\_Towards\\_a\\_Description\\_of\\_Social\\_Representations/links/59f5982caca272607e2a9883/Notes-Towards-a-Description-of-Social-Representations.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Serge-Moscovici2/publication/227778646_Notes_Towards_a_Description_of_Social_Representations/links/59f5982caca272607e2a9883/Notes-Towards-a-Description-of-Social-Representations.pdf). Acesso em dezembro de 2021.

MOSCOVICI, Serge. **Social representations and pragmatic communication.** Social Science Information. London: SAGE, 1994, n. 33, v. 2, p. 163-177.

MOSCOVICI, Serge. **Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história.** In.: JODELET, Denise (org.). As Representações Sociais. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2001, p. 45-66.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais - investigações em psicologia social.** Ed. Vozes, 11a edição, Petrópolis, RJ, 2015.

MOSER, Magali. **Jornalismo forjado: a participação da imprensa na imposição da identidade germânica em Blumenau.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/174028>. Acesso em dezembro de 2021.

NEVES, Soriany Simas. **Wi-fi na Floresta**: uma comunidade rural amazônica em redes e as mudanças no espaço de sociabilidade. 2019. 194 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/8852>. Acesso em janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto. 1991. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001246323>. Acesso em junho de 2022.

PEREIRA, Erika Amaral. **Representações Da Mulher Caipira No Cinema Brasileiro**: Amélia (2000), De Ana Carolina, E Uma Vida Em Segredo (2001), De Suzana Amaral. Mestrado Em Meios E Processos Audiovisuais Instituição De Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo, 2020.

PESSOA, Fernando. **Livro do desassossego**. Jandira, São Paulo: Principis, 2019.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. **As mãos que alimentam a nação**: agricultura familiar, sindicalismo e política. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [https://institucional.ufrj.br/portalcpsda/files/2018/08/2011.tese\\_everton\\_picolotto.pdf](https://institucional.ufrj.br/portalcpsda/files/2018/08/2011.tese_everton_picolotto.pdf). Acesso em abril de 2021.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. **Os Atores da Construção da Categoria Agricultura Familiar no Brasil**. RESR, Piracicaba-SP, Vol. 52, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/TrnbnVLQJSdyX8Y7pkM475v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em fevereiro de 2023.

PISTORIO, Bianca Vasquez; LEÃO, Luís Henrique da Costa; PIGNATTI, Marta Gislene. **Sofrimento Social de Trabalhadores Rurais Assentados na Contracorrente do Agronegócio, na Bacia do Juruena – MT**. Revista Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/CNsTBVPtGPs6TG4gDNTjYdb/#>

PINHEIRO FILHO, Fernando. **A noção de representação em Durkheim**. Lua Nova, São Paulo, n.61, p.139-155, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/sMLyrxVFFrRNxNCtvcv8d/?lang=pt>. Acesso em fevereiro de 2022.

POMPEIA, Caio. **Formação política do agronegócio**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

PORTO, José Renato Sant'Anna. **O discurso do agronegócio**: modernidade, poder e “verdade”. Revista nera – ano 17, nº. 25 – julho/dezembro de 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/2769>. Acesso em fevereiro de 2023.



PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo-Colônia**. 6ed. São Paulo: Brasiliense, 1961. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5502200/mod\\_resource/content/1/Caio%20Prado%20Jr.%20%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Brasil%20contempor%C3%A2neo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5502200/mod_resource/content/1/Caio%20Prado%20Jr.%20%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Brasil%20contempor%C3%A2neo.pdf). Acesso em novembro de 2022.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder\(3\).pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/CLAUDE%20REFFESTIN/RAFFESTIN,%20Claude%20-%20Por%20uma%20Geografia%20do%20Poder(3).pdf). Acesso em março de 2022.

RAMBO, J. R.; TARSITANO, M. A. A.; LAFORGA, G. **Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção**: trajetória de lutas, história pujante. Revista de Ciências Agro-Ambientais, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/1415>. Acesso em: fevereiro de 2023.

RIBEIRO, Isadora Moreira. **Representações sociais da ruralidade brasileira na revista Globo Rural (1985-2015)**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186131>. Acesso em dezembro de 2021.

RODER, Elisângela dos Santos Faustino. **Mapeamento da produção científica sobre agricultura familiar nos programas de pós-graduações**: teses defendidas no Brasil, 2000-2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96093>. Acesso em abril de 2021.

RODRIGUES, Cyro Mascarenhas. **Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil**. Cadernos de Ciência & Tecnologia. Brasília, v. 14, n. 1. p.113-154. 1997. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/81227/1/Conceito-de-seletividade.pdf>. Acesso em fevereiro de 2022.

RODRIGUES, MANOEL EDNALDO. **Recepção radiofônica**: o rádio no cotidiano de uma comunidade rural amazônica. Mestrado em Comunicação, Cultura e Amazônia Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém, 2014.

SAMBORSKI, T. FRANTZ, W. **A emergência do cooperativismo da agricultura familiar e camponesa no Noroeste Gaúcho**. Anais do VIII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL, 18 a 21 de julho de 2010, Universidade Estadual de Londrina, PR. Disponível em: <https://silo.tips/download/a-emergencia-do-cooperativismo-da-agricultura-familiar-e-camponesa-no-noroeste-g#>. Acesso em junho de 2022.

SANTOS, A. D. G. D.; SILVA, D. V.; MACIEL, K. N. A campanha publicitária “agro é tech, agro é pop, agro é tudo”, da rede globo de televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 21, n. 1, p. 46-61, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/155273>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SARMENTO, Anaíra. **Representações sociais dos povos chamados "ciganos" em jornais brasileiros (2008-2018)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222067>. Acesso em dezembro de 2021. SAUER, Sergio. **Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sócio-política do campo brasileiro**. Brasília: Embrapa, 2008.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/b7spy/pdf/schneider-9788538603894.pdf>. Acesso em Abril de 2021.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de a diversidade das formas familiares de produção na agricultura**, 2008. Disponível em: <http://simposio.cpac.embrapa.br/palestras/painel10/palestrapainel10sergio.pdf>. Acesso em abril de 2021.

SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-cazella-ademir-mattei-lauro-f-historico-caracterizacao-e-dinamica-recente-do-pronaf-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-in-sergio-schneider-marcelo-kunrath-silva-paulo-e-moruzzi-marques-org-politicas-publicas-e>. Acesso em abril de 2021.

SCHNORR, Júlia. **Jovens rurais e as desigualdades sociais do campo representadas no Jornal Nacional**. In: TRAVANCAS, I., and NOGUEIRA, SG., orgs. Antropologia da comunicação de massa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Paradigmas da Comunicação collection, pp. 69-94. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fyks3/pdf/travancas-9788578793326-04.pdf>. Acesso em abril de 2021.

SILVA, Gislene. **Imaginário coletivo:** estudos do sensível na Teoria do Jornalismo. Revista Famecos. Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 244-252, setembro/dezembro 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/7382/5881>. Acesso em dezembro de 2021.

SILVA, Gislene. **Sobre a imaterialidade do objeto de estudo do jornalismo.** ECompós. Vol. 12, nº 2, 2009. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/372>. Acesso em dezembro de 2021.

SILVA, Gislene. **Jornalismo e construção de sentido:** pequeno inventário. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, v II, n. 2, p. 95-107, jul. / dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2145>. Acesso em dezembro de 2021.

SILVA, Gislene et al. **Metodologias de pesquisa em jornalismo:** 100 dissertações do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 14, n. 2, p.89-100, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p89>. Acesso em dezembro de 2021.

SILVA, Gislene. **O IMAGINÁRIO RURAL DO LEITOR URBANO:** o sonho mítico da casa no campo. SBPJor – Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo, 2009. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/200/199>. Acesso em fevereiro de 2023.

SILVA, Juniele Martina. **Agricultura familiar e territorialidade:** as comunidades Cruzeiro de Martírios e Paulistas no município de Catalão (GO). Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás. Catalão, 2011. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/386/1/Dissertacao%20Juniele%20Martins%20Silva.pdf>. Acesso em abril de 2021.

SILVA, Kyene Becker da. **Agricultura e a construção da memória no jornalismo:** os sentidos sobre a agricultura familiar nas páginas dos jornais no período pós Revolução Verde (1940 –1980). 6ª Encontro Regional Sul de História da Mídia. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/6o-encontro-2016/historia-do-jornalismo/agricultura-e-a-construcao-da-memoria-no-jornalismo-os-sentidos-sobre-a-agricultura-familiar-nas-paginas-dos-jornais-no-periodo-pos-revolucao-verde-1940-2013-1980/view>. Acesso em abril de 2021.

SILVA, Marcia Veiga da. **Masculino, o gênero do jornalismo:** modos de produção das notícias. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Ricardo Duarte Gomes Da. **Juventude em trânsito:** atravessamento de sentidos e narrativas televisivas no meio rural. Doutorado em COMUNICAÇÃO SOCIAL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1461442](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1461442). Acesso em janeiro de 2023.

SILVA, Terezinha; FRANÇA, Vera. **Jornalismo, noticiabilidade e valores sociais**. E-compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, Brasília, v. 20, n. 3, p.1-21, 2017. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1398>. Acesso em dezembro de 2021.

SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

TAFARELO, Cláudia Siqueira Cesar. **Observação De Jovens Na Internet Na Área Rural (Uso De Internet Em Escola Pública Estadual Rural)**. Mestrado Em Comunicação Instituição De Ensino: Faculdade Cásper Líbero , São Paulo, 2014.

TAVARES, Francinei Bentes. **Discussões socioambientais na Amazônia oriental : uma reflexão sociológica a partir da agricultura familiar no sudoeste do Pará'**. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 2012.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, v. 1, 2 ed., 2005.

VEIGA, José Eli da. **Destinos da ruralidade no processo de globalização**. Estudos Avançados. V. 18, nº 51, São Paulo, mai./ago. 2004, p. 51- 67. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/6yy4mkbMBxCXdWdKjCRPpYm/?lang=pt>. Acesso em março de 2022.

VEIGA, José Eli da. **Nascimento de outra ruralidade**. Estudos Avançados. V. 20,nº 57, São Paulo, 2006, p. 333-353. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10164>. Acesso em março de 2022.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

WANDERLEY, Maria.de Nazareth Baudel. **Raízes históricas do campesinato brasileiro**. XX Encontro anual da ANPOCS. Processos sociais agrários. Caxambu, MG, 1996. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/geres/files/Texto%205.pdf>. Acesso em junho de 2022.

WANDERLEY, Maria.de Nazareth Baudel. **O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Vol. 52. Piracicaba, SP, 2015.

WANDERLEY, Maria.de Nazareth Baudel. **A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo**. Estudos Sociedade e Agricultura, 2000.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Olhares sobre o “rural” brasileiro.** Raízes. Campina Grande, 2004.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel; FAVARETO, Arilson. **A singularidade do rural brasileiro:** implicações para tipologias territoriais e a elaboração de políticas públicas. Brasília: 2013.

WENDLAND, Keltryn. **As representações das candidatas à vice-presidência da república na campanha eleitoral de 2018 no jornal Folha de S. Paulo.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219381>. Acesso em dezembro de 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave:** um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

WOLFART, Cíntia; RIBEIRO, Marcos Vinícius. **O “ADESTRAMENTO” DA JUVENTUDE RURAL:** o modelo educativo da extensão rural para a reprodução do capital. *Periferia*, v. 13, n. 2, p. 275-302, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/55962>. Acesso em Fevereiro de 2023.

## APÊNDICE 1 – QUADRO DE ANÁLISE DESCRITIVA DO OBJETO EMPÍRICO

PORTAL NSC - ANO DE 2010												
<b>Resultado total da busca no ano de 2010 com as palavras-chave</b> "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":												
<b>Número de unidades de análise selecionadas: 08</b> Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.												
Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)				2a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES	
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTORES COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTORES COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 23/ Agricultores: 04)		ELEMENTOS CENTRAIS
1	Em sítio, crianças de Joinville conhecem de onde vêm alimentos da merenda escolar	REPORTAGEM/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENSE	29/10/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-sitio-criancas-de-joinville-conhecem-de-onde-veem-alimentos-da-merenda-escolar">https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-sitio-criancas-de-joinville-conhecem-de-onde-veem-alimentos-da-merenda-escolar</a>	A ação faz parte da Semana da Alimentação Escolar, parceria da Secretaria de Educação e da Fundação 25 de Julho em Joinville (provável assessoria de imprensa da Prefeitura)	Promoção da agricultura familiar	Sim	sim	1. Acácio Schroeder (agricultor); 2. Amanda Gonçalves de Lima (criança/estudante); 3. Luciane Camestrini (professora); 4. Gabriele Eduarda Erzinger (criança/estudante); especialista: 1 oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 3	Meio rural distante da cidade, não só fisicamente. Agricultura como uma prática desconhecida pelos moradores urbanos. Frases que demonstram certo espanto: "a lavoura também tem suas surpresas", "se mostrou um bom lugar para experimentação", "uma onda de curiosidade no meio do mato".	Matéria relata o passeio de uma turma de crianças do ensino fundamental para uma propriedade rural a fim de "conhecer de onde vem os alimentos". Relata que o "passeio foi de descobertas, aprendizado e de colocar a mão na massa". "Mesmo criados na época do videogame, meninos e meninas de seis a oito anos não mostraram tanto desconhecimento sobre o mundo rural"
2	Agricultores de Santa Catarina voltam a bloquear rodovia federal no Rio Grande do Sul	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENSE	27/05/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-de-santa-catarina-voltam-a-bloquear-rodovia-federal-no-rio-grande-do-sul">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-de-santa-catarina-voltam-a-bloquear-rodovia-federal-no-rio-grande-do-sul</a>	Bloqueio de rodovia. Protesto de agricultores que faz parte da Jornada Nacional de Lutas.	Dificuldades e reivindicações	Sim	não	5. Polícia Rodoviária Federal; 6. Gilberto Afonso Schneider (coordenador do protesto); especialista: 0 oficial: 1 autoridade: 0 organizações representativas: 1 cidadão comum: 0	Agricultores manifestantes. Movimento. Mobilização. "A categoria reivindica".	A matéria foca apenas no bloqueio da rodovia e transtornos para os motoristas. Apenas em um parágrafo resume as reivindicações e pautas de luta dos agricultores.

3	Anitápolis está isolada e sem aulas por causa da chuva em Santa Catarina	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENS E	24/05/2010	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/anitapolis-esta-isolada-e-sem-aulas-por-causa-da-chuva-em-santa-catarina">https://www.nscotola.com.br/noticias/anitapolis-esta-isolada-e-sem-aulas-por-causa-da-chuva-em-santa-catarina</a>	Problemas na cidade devido fortes chuvas. Estragos na agricultura.	Difficultades e reivindicações	não	não	7. Cléo Quaresma, engenheiro e superintendente regional do Departamento Estadual de Infraestrutura de Transportes (Deinfra); 8. coordenadora da Defesa Civil em Anitápolis, Ceane de Almeida Coelho Boing; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 2 organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Agricultura prejudicada pelo tempo (chuva). Relação direta entre agricultura e clima.	Não há aprofundamento sobre o fato. Apenas a fala do prefeito de que "a agricultura da região foi bastante afetada" pareceu suficiente para a matéria.
4	Plantação e exportação de mirtilo cresce em Santa Catarina	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENS E	20/12/2010	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/plantacao-e-exportacao-de-mirtilo-cresce-em-santa-catarina">https://www.nscotola.com.br/noticias/plantacao-e-exportacao-de-mirtilo-cresce-em-santa-catarina</a>	Parece ter vindo da assessoria da NiceBerry, uma das empresas que produzem a fruta em SC.	Viabilidade econômica	não	não	9. Embrapa; 10. Milvo Zancanaro, diretor-presidente da NiceBerry (empresa); <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 1 organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Aumento da colheita (toneladas). Crescimento dentro do mercado e expansão da produção. Exportação para o exterior. Mercados potenciais. Sempre expressões muito de "agro é pop".	Parece quase uma publibreportagem, porque cita várias vezes a empresa e as falas do proprietário. Sempre com uma perspectiva positiva de um novo nicho no mercado que tem crescido e expandido dentro do Brasil e também para o exterior. "planeja expandir a produção, que hoje é própria, ao ritmo de pelo menos 10% ao ano." "Só a empresa deve colher 18 toneladas, duas acima das previsões iniciais".
5	Galinha que anda para trás chama a atenção numa propriedade rural de Corupá	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENS E	11/08/2010	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/galinha-que-anda-para-tras-chama-a-atencao-uma-propriedade-rural-de-corupa">https://www.nscotola.com.br/noticias/galinha-que-anda-para-tras-chama-a-atencao-uma-propriedade-rural-de-corupa</a>	Vídeo no youtube "chamou atenção da imprensa". Equipe Globo Rural se interessou pelo caso que teve fama pela cidade.	Promoção da agricultura familiar	Sim	sim	11. agricultor Ildomar Hauffer; 12. Sonia, agricultora; 13. agricultora aposentada Irmigard Hauffe; 14. Kerolin Daniele Hauffe, filha de Sonia (adolescente); 15. recepcionista da secretaria de Esporte de Corupá, Janinha Starowski; 16. biólogo da Secretaria de Agricultura de Corupá, Jean Bertold; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0 organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 5</b>	Exótico. Curioso. Inusitado.	Fato rompe com a normalidade. Agricultores são entrevistados para contar a história e a imprensa, nesse caso, parece dar espaço para o conhecimento/depoimento deles. "A agricultora aposentada Irmigard Hauffe, disse que nos 84 anos de vida, não tinha visto uma galinha igual a essa."

6	Carne suína catarinense está perto de conquistar mais espaço na economia mundial	NOTÍCIA/ ECONOMIA	DIÁRIO CATARINENS E	09/04/2010	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/carne-suina-catarinense-esta-perto-de-conquistar-mais-espaco-na-economia-mundial">https://www.nsctola.com.br/noticias/carne-suina-catarinense-esta-perto-de-conquistar-mais-espaco-na-economia-mundial</a>	Assessoria de imprensa Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados (Sindicarne)	Viabilidade econômica	não	não	17. diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados (Sindicarne) de Santa Catarina, Ricardo Gouvêa; 18. zootecnista Alex Lopes da Silva; 19. presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo Neto; 20. presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), Wolmir de Souza; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 3</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Expectativa de abertura do mercado europeu. Potenciais compradores. Possibilidade de novos mercados internacionalmente. "Agro é pop"	Matéria com viés voltado para o agronegócio e exportação de carne. Destaca que SC maior produtor brasileiro. Agronegócio em crescimento e em busca de mais reconhecimento (e/ou lucro).
7	Europa retém lote de carne bovina brasileira fora do padrão, confirma ministério	NOTÍCIA/ ECONOMIA	DIÁRIO CATARINENS E	16/09/2010	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/europa-retem-lote-de-carne-bovina-brasileira-fora-do-padrao-confirma-ministerio">https://www.nsctola.com.br/noticias/europa-retem-lote-de-carne-bovina-brasileira-fora-do-padrao-confirma-ministerio</a>	Ministério da Agricultura (Mapa) confirma notificação da União Europeia sobre a retenção de um lote de carnes	Viabilidade econômica	não	não	21. Ministério da Agricultura (Mapa); <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	"Agro é pop", mesmo com toneladas de carne fora do padrão que foram retidas no exterior	Repete toda a nota do Mapa, que é a única fonte consultada. Jornalismo declaratório, sem apuração jornalística. Mapa diz que é um caso pontual, caberia ao jornalismo investigar se é mesmo. No final do texto, destaca-se ainda a importância do agro exportador: "A carne termoprocessada representou, em 2009, 13,5% do 1,2 milhão de toneladas de carne bovina brasileira exportada, com 163 mil toneladas." Sempre da perspectiva econômica, claro.



8	Descubra como evitar a proliferação de mosquitos que surgem com o calor	NOTÍCIA/ ENTRETENIMENTO	DIÁRIO CATARINENS E	04/11/2010	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/decubra-como-evitar-a-proliferao-de-mosquitos-que-surgem-com-o-calor">https://www.nsctola.com.br/noticias/decubra-como-evitar-a-proliferao-de-mosquitos-que-surgem-com-o-calor</a>	Chegada do calor e proximidade do verão	Dificuldades e reivindicações	não	não	22. entomólogo Renato Arcângelo Pegoraro, pesquisador aposentado da Epagri; 23. diretor de pesquisa da Epagri, Edison Silva; <b>especialista:</b> 1 <b>oficial:</b> 0 <b>autoridade:</b> 1 <b>organizações representativas:</b> 0 <b>cidadão comum:</b> 0	Problemas/dificuldades do meio rural. Ações do homem que afetam a natureza e o próprio ser humano.	Matéria sobre proliferação de mosquitos que traz algumas questões relacionadas à agricultura. Isso porque a prática da agricultura feita historicamente de maneira errada e descontrolada influenciam na proliferação de mosquitos."Esterco e esgotos que são despejados nos rios servem de alimento para os filhotes. Em algumas regiões, por exemplo, os dejetos dos porcos dispensados nos riachos resultam em um aumento muito grande na quantidade de borrachudos nas casas próximas às águas."
---	---	----------------------------	---------------------------	------------	---	---	-------------------------------	-----	-----	---	--	--

## PORTAL NSC - ANO DE 2011

Resultado total da busca no ano de 2011 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":

Número de unidades de análise selecionadas: 13

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)					2a. Dimensão de análise (Representações sociais)		OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTORES COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTORES COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 21/ Agricultores: 07)	ELEMENTOS CENTRAIS		
1	Fórmula 1 da Roça usa carros de boi na competição em Cerro Negro, no Planalto Serrano de SC	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	1/5/2011	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/formula-1-da-roca-usa-carros-de-boi-na-competicao-em-cerro-negro-no-planalto-serrano-de-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/formula-1-da-roca-usa-carros-de-boi-na-competicao-em-cerro-negro-no-planalto-serrano-de-sc</a>	5ª Festa da Agricultura Familiar. Provável alguma assessoria de Sindicato ou Prefeitura, mas não fica claro.	Promoção da agricultura familiar	Sim	sim	1. Antônio César Varela, agricultor especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 1	Agricultura também como parte da cultura e tradição. Valores antigos, como a carroça puxada por bois, são celebrados. Resgate da própria história.	Matéria sobre um festejo popular que celebra a agricultura e agricultores. No entanto, o evento todo fica resumido na corrida de carroças, típica competição na cidade. Ou seja, prefere falar de uma perspectiva superficial e exótica do que se aprofundar sobre a tradição e costumes locais, bem como sobre a importância da agricultura para a cidade.	
2	Hortas comunitárias são a aposta na produção de alimentos sem agrotóxicos em Joinville	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	24/10/2011	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/hortas-comunitarias-sao-a-aposta-na-producao-de-alimentos-sem-agrotoxicos-em-joinville">https://www.nscotola.com.br/noticias/hortas-comunitarias-sao-a-aposta-na-producao-de-alimentos-sem-agrotoxicos-em-joinville</a>	Assessoria Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e/ou Prefeitura da cidade	Promoção da agricultura familiar	Sim	não	2. coordenadora de abastecimento e comercialização da Fundação 25 de Julho, Sirley Goedert; 3. irmã franciscana Marilete Rover é uma das coordenadoras da horta; especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 1 cidadão comum: 1	Plantação sem agrotóxicos. Comunidade. Coletividade. Horta colaborativa e comunitária. Agricultura como ponte para interação entre indivíduos, fortalecimento de laços, projetos de vida. A satisfação de colher o seu próprio alimento.	Matéria sobre a criação de uma horta comunitária que conta com a colaboração e trabalho dos moradores. Produção "toda sem veneno nenhum". Os produtos são consumidos por eles e o excedente vendido para verdureiras locais. Interessante notar que a palavra "agricultores", no texto, está entre aspas, o que indica que a reportagem não considera o moradores que cuida da horta como um agricultor. O que pode indicar que há percepção da agricultura como um trabalho que exige certo conhecimento, domínio, profissionalismo (positivo).	

3	Biguaçu e Antônio Carlos são as capitais das plantações de grama	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	03/03/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/biguaçu-e-antônio-carlos-são-as-capitais-das-plantacoes-de-grama">https://www.nsctotal.com.br/noticias/biguaçu-e-antônio-carlos-são-as-capitais-das-plantacoes-de-grama</a>	Não fica claro.	Promoção da agricultura familiar	Sim	sim	4. produtora Rosa Maria Antônio; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	Pequenos produtores. Famílias. Trabalho pesado "típico da vida no campo".	Matéria sobre plantação e cultivo de grama. Traz uma perspectiva de curiosidade e peculiaridade: como assim agricultores plantam grama? Mas monta uma imagem de improvisação dos agricultores que realizam o "plântio no quintal de casa mesmo" (talvez seja um dos poucos locais que essas famílias tem para plantar, mas não há apuração/aprofundamento sobre isso). Ideia de trabalho familiar: "a família Antônio é uma das que ganham a vida com a gramicultura" e da agricultura como um sofrimento "O trabalho pesado, típico da vida no campo, é o mesmo: é preciso preparar o terreno, fazer correções do solo, usar fertilizantes, maquinário pesado e cuidar diariamente."
4	Mirim Doce perde metade da safra de arroz devido à enchente de janeiro	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	10/04/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mirim-doce-perde-metade-da-safra-de-arroz-devido-a-enchente-de-janeiro">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mirim-doce-perde-metade-da-safra-de-arroz-devido-a-enchente-de-janeiro</a>	Divulgação do Formulário de Avaliação de Danos da Defesa Civil	Dificuldades e reivindicações	não	não	5. Formulário de Avaliação de Danos da Defesa Civil; 6. Prefeitura de Mirim Doce; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Perda nas lavouras de arroz	Matéria sobre chuvas intensas que atingiram a cidade, mas principalmente a agricultura, especialmente as lavouras de arroz. Não há depoimentos de agricultores sobre o impacto e as perdas, o que é bem preocupante, já que é o arroz é o principal produto da economia da cidade, como informa a própria matéria. Ou seja, se nem sobre o ponto de vista econômico é aprofundado, um recorte sobre as dificuldades pessoais e profissionais dos agricultores, como um jornalismo mais humanizado, se torna quase algo utópico.
5	Confira a programação da Festa do Milho Verde, em Santo Amaro da Imperatriz	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	31/03/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/confira-a-programacao-da-festa-do-milho-verde-em-santo-amaro-da-imperatriz">https://www.nsctotal.com.br/noticias/confira-a-programacao-da-festa-do-milho-verde-em-santo-amaro-da-imperatriz</a>	Assessoria/divulgação da Organização da Festa do Milho Verde	promoção da agricultura familiar	NÃO	NÃO	7. Organização da 19ª Festa do Milho Verde <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Agricultura como espaço coletivo de produção culturais e bens simbólicos. Artesano. Gastronomia. Exposições. Tradição.	"A festa valoriza os produtos, a cultura, os agricultores, movimenta a economia e ainda projeta o município para o país e o mundo."

6	Nova variedade de maçã, plantada no Meio-Oeste de SC, ganha espaço no Brasil	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	08/03/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/nova-variedade-de-maca-plantada-no-meio-ocidente-de-sc-ganha-espaco-no-brasil">https://www.nsctotal.com.br/noticias/nova-variedade-de-maca-plantada-no-meio-ocidente-de-sc-ganha-espaco-no-brasil</a>	Assessoria da Estação Experimental da Epagri de Caçador	Transformações	não	sim	8. engenheiro agrônomo Frederico Denardi; 9. João Mena Neto, engenheiro agrônomo e produtor de maçãs; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	Alto volume de produção. Ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento.	Matéria sobre uma nova espécie de maçã, fruto de pesquisas ao longo de décadas. A justificativa para inserir essa nova variedade é pelo volume de produção, otimização do trabalho, lucro, etc. Perspectiva dos consumidores: "a fruta é mais doce e suculenta que as demais espécies. Além disso, é crocante e tem um sabor equilibrado por níveis de açúcares e de ácidos." e "Potencialmente, é a espécie mais produtiva. Temos frutas com uma cor acentuada e um sabor que agrada os consumidores".
7	Produtores do Oeste de Santa Catarina testam nova variedade de uva que produz até 15% mais	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	15/02/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produutores-do-ocidente-de-santa-catarina-testam-nova-variedade-de-uva-que-produz-ate-15-mais">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produutores-do-ocidente-de-santa-catarina-testam-nova-variedade-de-uva-que-produz-ate-15-mais</a>	Não fica claro	Transformações	sim	sim	10. viticultora Gema Signori; 11. Odir Fantin, produtor; 12. aposentada Carmelina Simioni, funcionária/agricultora; 13. extensionista da área de fruticultura da Epagri de Chapecó, Gilberto Barella; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 3</b>	Alta produtividade. Lucro. Boa alternativa de renda. Alta demanda de produção de uva para produção de vinhos.	Matéria sobre nova espécie de uva. Sempre com a mesma perspectiva de lucro, expansão, crescimento, inovação. "Entre as vantagens da nova variedade, explica Fantin, está a alta produtividade, entre 10% e 15% maior que outros tipos de uva que ele cultiva"

8	Festa do Colono movimentando o Rio da Prata, em Joinville	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	23/07/2011	<a href="https://www.nscototal.com.br/noticias/festa-do-colono-movimentando-o-rio-da-prata-em-joinville">https://www.nscototal.com.br/noticias/festa-do-colono-movimentando-o-rio-da-prata-em-joinville</a>	Divulgação da Organização da Festa do Colono. Fundação 25 de Julho.	Promoção da agricultura familiar	sim	não	14. Organização da festa <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Agricultura como instrumento e local de cultura, tradição, encontro e produção coletiva. Perspectiva exótica, curiosa sobre os costumes e as atrações do evento.	Matéria sobre festejo popular que é "evento tradicional na zona rural mantém vivo muito das tradições e da culinária alemã da região." Relata algumas atrações como "jogos rurais, mercado de pulgas e feira de produtos coloniais" e a "corrida da Banana, em que agricultores correm com cachos da fruta nas costas" e "o desfile alegórico, com tratores e carros enfeitados com flores, mas não aprofunda sobre a história da cidade, do evento e sua relação com a agricultura familiar.
9	Futebol na lama agita Festa do Arroz em Joinville	NOTÍCIA/ COTIDIANO	A NOTÍCIA	08/05/2011	<a href="https://www.nscototal.com.br/noticias/futebol-na-lama-agita-festa-do-arroz-em-joinville">https://www.nscototal.com.br/noticias/futebol-na-lama-agita-festa-do-arroz-em-joinville</a>	15ª edição da Festa do Arroz do Vila Nova	Promoção da agricultura familiar	SIM	SIM	15. agricultor Valcir Puffo; 16. Thiarles Maycon Lima, jogador do futebol na lama; 17. Gabriel Coegler Carvalho, jogador do futebol na lama; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 3</b>	O lazer no meio rural: futlama. Exótico, curioso, caipira, fora da normalidade. Informalidade. Precariedade. Sem regras.	Matéria sobre a Festa do Arroz, mas que se baseia em uma atração do evento que é uma tradição local: jogar futebol na lama (onde o arroz normalmente é plantado pelo agricultores). Traz algumas curiosidades, depoimentos e ambientação. Mas não resgata histórico e de onde surgiu a tradição. Poderia apurar/problematizar por exemplo se há relação com a falta de lazer para os sujeitos que vivem no meio rural.

10	Cultivo de tomate em estufa pode render em média R\$ 7,5 mil por safra	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	31/01/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cultivo-de-tomate-em-estufa-pode-render-em-media-r-75-mil-por-safra">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cultivo-de-tomate-em-estufa-pode-render-em-media-r-75-mil-por-safra</a>	Evento: Itaipu Rural Show, feira tecnológica	Transformações	NÃO	NÃO	18. consultor do Sebrae Genésio Cornel; 19. Jani Toloza, que também é consultora do Sebrae; <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Produtores rurais. Pequenas propriedades. Redução de agrotóxicos. Melhorar a renda. Alternativa de renda. Sustentabilidade das propriedades. Frutos com qualidade superior. Adaptação ao clima. Nova tecnologia.	Matéria sobre uma nova tecnologia para produção de tomate. Viés tecnológico, de inovação e busca por melhor desempenho de propriedades "pequenas". Apesar de ser uma tecnologia nova apresentada em uma evento para agricultores familiares, não há depoimentos ou entrevistas desses trabalhadores. Novamente, um recorte que destaca os lucros. Percebe-se uma perspectiva do consumidor: "O consumidor também compra com os olhos".
11	Produção de azeitonas se torna viável em Santa Catarina	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	28/02/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/producao-de-azeitonas-se-torna-viavel-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/producao-de-azeitonas-se-torna-viavel-em-santa-catarina</a>	Assessoria/dados da Epagri	Viabilidade econômica	NÃO	NÃO	20. Dorli Da Croce, coordenador do projeto Oliveira de SC e pesquisador da ePAGRI; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Pesquisa. Exploração comercial. Instalação de indústrias. Investimento. Lucro. Mercado não falta.	Matéria sobre um projeto de pesquisa da Epagri que visa ampliar produção de azeitonas. Traz um olhar sobre o processo de pesquisa, laboratório, testes e experimentação, o que demonstra certa complexificação da agricultura e sua relação com a ciência. Observa-se que se repete a perspectiva econômica, que calcula lucros, riscos e próximas etapas para comercialização e crescimento no mercado. Não há entrevista com agricultores sobre suas experiências.
12	Garotas disputam o título de rainha da Festa do Maracujá em Araquari	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	19/04/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/garotas-disputam-o-titulo-de-rainha-da-festa-do-maracuja-em-araquari">https://www.nsctotal.com.br/noticias/garotas-disputam-o-titulo-de-rainha-da-festa-do-maracuja-em-araquari</a>	10ª festa do maracujá	Promoção da agricultura familiar	NÃO	NÃO	21. Organização da festa <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Desfile de "meninas" para concorrer rainha da Festa. Trajes inspirados nas "camponesas que colhem o maracujá".	Matéria sobre um festejo popular que faz parte da vivência do meio rural e que materializa a coletividade dos agricultores familiares. Superficial, pois relata o desfile da escolha da rainha, mas não aprofunda sobre a tradição e sobre o próprio objeto central do evento que é o maracujá, produzido pelos agricultores da região.
13	Frio muda a paisagem na zona rural em Joinville	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	28/06/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/frio-muda-a-paisagem-na-zona-rural-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/frio-muda-a-paisagem-na-zona-rural-em-joinville</a>	Acontecimento: onda de frio/geada	Promoção da agricultura familiar	NÃO	NÃO	nenhuma fonte citada	Mudança da paisagem na zona rural. Frio e geada.	Matéria sobre frio intenso, traz na manchete que houve mudança na paisagem rural e não avança mais que isso. Poderia problematizar as dificuldades que a temperatura causa no dia-a-dia dos agricultores, nas suas plantações, etc. Ou então trabalhar mesmo com esse gancho de transformação da paisagem, mas com profundidade e entrevistas com moradores locais que ajudem a dimensionar essas mudanças não só visivelmente, como na prática. As casas estão preparadas, são seguras, confortáveis? E o deslocamento pela região como fica?

## PORTAL NSC - ANO DE 2012

Resultado total da busca no ano de 2012 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":

Número de unidades de análise selecionadas: 17

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)				2a. Dimensão de análise (Representações sociais)		OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTORES COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTORES COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 52/ Agricultores: 16)	ELEMENTOS CENTRAIS	
1	Neve e frio causam prejuízos a agricultores de Santa Catarina	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	26/9/2012	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/neve-e-frio-causam-prejuizos-a-agricultores-de-santa-catarina">https://www.nscotola.com.br/noticias/neve-e-frio-causam-prejuizos-a-agricultores-de-santa-catarina</a>	Assessoria/dados da Epagri + impactos climáticos	Dificuldades e reivindicações	não	não	1. Epagri; 2. gerente regional da Epagri em São Joaquim Názaro Vieira Lima; 3. presidente da associação estadual dos produtores de maçã e pera, Volnei Donizeti Nunes; 4. Defesa Civil; 5. Cléo Kuhn, meteorologista do Grupo RBS. especialista: 1 oficial: 2 autoridade: 1 organizações representativas: 1 cidadão comum: 0	produtores rurais; famílias; prejuízos; culturas prejudicadas; ações para reduzir as perdas econômicas dos agricultores;	Matéria relata os impactos negativos nos cultivos devido às baixas temperaturas na região. Fontes especializadas são entrevistadas para explicar as complicações no desenvolvimento dos frutos e calcular o prejuízo financeiro. Agricultores não são entrevistados.
2	Repolho gigante vira atração em fazenda de Corupá, Norte de SC	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	03/10/2022	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/repolho-gigante-vira-atracao-em-fazenda-de-corupa-norte-de-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/repolho-gigante-vira-atracao-em-fazenda-de-corupa-norte-de-sc</a>	Assessoria da Prefeitura e/ou Secretaria da Agricultura do município	Promoção	sim	sim	6. Élcio Ropelato, agricultor aposentado; 7. engenheiro agrônomo da prefeitura de Jaraguá do Sul, Jackson Haroldo Schütz; especialista: 1 oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 1	exótico; curioso, diferente; fora da normalidade; espanto;	A pauta é sobre um repolho gigante que cresceu em uma propriedade rural. Tom de curiosidade.

3	Plantações são destruídas por lebres e capivaras na Serra catarinense	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	28/01/2022	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/plantacoes-sao-destruidas-por-lebres-e-capivaras-na-serra-catarinense">https://www.nscotola.com.br/noticias/plantacoes-sao-destruidas-por-lebres-e-capivaras-na-serra-catarinense</a>	Assessoria da Prefeitura e/ou Secretaria da Agricultura do município	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	8. secretário da Agricultura, Fredolino Hemkemaier; 9. agricultor Indacilio Farias Gonçalves; 10. agricultor Osni das Neves; 11. agricultor José Oliveira Tobias; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 3	produtores; agricultores; prejuízo; perda da produção; ataque de lebres; destroem tudo que vem pela frente; safra comprometida; hectares perdidos; capivaras atacam em bando;	A dificuldade relatada na matéria é a destruição das plantações por capivaras e lebras. A narrativa fala que agricultores estão "literalmente perdendo o sono", tanto por "perder a produção" em si, mas também porque estão ficando acordados no meio das lavouras para espantar os animais. A solução, segundo o secretário, seria "o abate controlado destes animais". Não encontramos problematização sobre a questão: não seria o ser humano que estaria invadindo o espaço desses animais anteriormente? Quais os motivos que levam esses animais a destruírem as lavouras, já que estão em busca de alimento. Aqui a agricultura parece ser tratada como uma prática distante da natureza e/ou não pertencente aquele espaço.
4	Projeto de hortas urbanas de Joinville entra na disputa para receber recursos federais	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	05/09/2012	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/projeto-de-hortas-urbanas-de-joinville-entra-na-disputa-para-receber-recursos-federais">https://www.nscotola.com.br/noticias/projeto-de-hortas-urbanas-de-joinville-entra-na-disputa-para-receber-recursos-federais</a>	Divulgação da lista por parte do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	não	não	12. Maria Lúcia da Silva e 13. Dalva de Souza, donas de casa e participantes da horta comunitária; 14. coordenador da horta, o aposentado Luiz Monteiro; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 3	produção orgânica; plantio de hortaliças, ervas medicinais e aromáticas, plantas ornamentais, criação de pequenos animais e instalação de miniagroindústrias; autoconsumo das famílias; comunidades carentes; cozinhas comunitárias e restaurantes populares; agricultura na área urbana; horta comunitária; comunidade; moradores; sem agrotóxico; interação; vivência em comunidade; cura; passar o tempo; arejar a cabeça;	Esta matéria narra como espaços para plantio e colheita de alimentos podem estar nas áreas urbanas, como nas hortas comunitárias, onde moradores cuidam da produção e socializam com a vizinhança. O discurso jornalístico constrói a imagem da agricultura como uma prática saudável, leve, de cura, socialização, interação, coletividade, etc. Interessante destacar que estes espaços são projetados em áreas ociosas da cidade (assim como faz de forma similar o MST), mas aqui isso não é relatado como algo negativo. Mas sim como algo positivo, pois ajuda "comunidades carentes" além de ser um estímulo para "produção orgânica". No final do texto relata-se até que por meio da prática agrícola comunitária as pessoas podem "arejar a cabeça" e auxiliar no processo de cura da depressão. Moradores não são vistos como agricultores.
5	Concórdia, no Meio-Oeste de Santa Catarina, decreta situação de emergência devido à estiagem	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	13/02/2012	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/concordia-no-meio-oeste-de-santa-catarina-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-estiagem">https://www.nscotola.com.br/noticias/concordia-no-meio-oeste-de-santa-catarina-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-estiagem</a>	Anúncio do prefeito/decreto de situação de emergência	Dificuldades e reivindicações	não	não	15. prefeito João Girardi; 16. secretário Antonio Colussi; 17. secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, e representante da Defesa Civil, Glaucemir Grendene; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 3</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	emergência; perdas na agricultura; perda na produção de grão; produção prejudicada; prejuízos;	Notícia sobre a situação de estiagem e o impacto na agricultura da região. Não há qualquer problematização sobre crise/mudança climática e sua relação com a produção agrícola. A estiagem, na matéria, é um fenômeno isolado e até inevitável. Além disso, todo o texto pretende relatar sobre as perdas e prejuízos econômicos. Agricultores não são consultados, portanto, não sabemos ao certo quais são as dificuldades que estão passando no dia-a-dia da produção.



6	Antônio Carlos inova na economia estadual com a criação e abate de rãs	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	28/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/antonio-carlos-inovana-economia-estadual-com-a-criacao-e-abate-de-ras">https://www.nsctotal.com.br/noticias/antonio-carlos-inovana-economia-estadual-com-a-criacao-e-abate-de-ras</a>	Provável assessoria de imprensa da empresa Ranac	Viabilidade econômica	não	não	18. prefeito Geraldo Pauli; 19. empreendedor Flávio Lawless, dono da Ranac; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 2 organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	inovação; exportação; riqueza; aposta econômica; produção; empreender; sistema de produção inovador; integração com produtores locais; famílias produtoras; alternativa de renda para os agricultores; famílias associadas; expansão; multiplicar a produção;	Reportagem sobre criação de rãs. Fala bastante sobre empreender, apostar, inovar e expandir, mas parece haver certas barreiras para a empresa alcançar os objetivos, já que o próprio prefeito relata que os agricultores não vem aderindo essa nova atividade econômica. Pela fala do prefeito, o motivo seria algo relacionado à tradição das famílias locais de produzir apenas hortaliças e verduras em suas propriedades (resistência à mudança ou falta de informação e incentivo? não problematiza). Nenhuma família agricultora foi entrevistada, nem aquelas poucas que integram a empresa participando do processo de criação dos animais. Interessante notar certo padrão na narrativa ao tratar sobre novas atividades econômicas ou nichos de mercado, pois sempre justa como sendo uma "alternativa de renda para os agricultores".
7	Meio-Oeste coloca suas fichas na plantação de morango	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	01/12/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/meio-ocete-coloca-suas-fichas-na-plantacao-de-morango">https://www.nsctotal.com.br/noticias/meio-ocete-coloca-suas-fichas-na-plantacao-de-morango</a>	Não fica claro. Provável que partiu de algum dado da Epagri	Viabilidade econômica	sim	sim	20. Leandro Crestani, extensionista da Epagri; 21. Zanete Panceri, produtora; 22. Dilva Orçatto, produtora; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0 organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	"coloca suas fichas"; incrementar a renda nas pequenas propriedades; famílias de agricultores; investir; produção; estatísticas; recorde; aposta; mercado; alternativa rentável; diversificação das propriedades; rentabilidade melhor; cultivo viável; lucro; mais renda; cultivo mais trabalhoso;	Assim como nessa matéria, boa parte das reportagens do eixo viabilidade econômica se preocupam com a rentabilidade das "pequenas propriedades". Nesta matéria, especificamente, a saída seria o investimento em plantações de morango. "A cidade se rendeu ao pequeno fruto vermelho". Os números em relação à produção e ao lucro são parte principal do texto, pois tem como objetivo mostrar como essa nova atividade é viável e possibilita "mais renda" ou é uma "alternativa de renda" para as famílias agricultoras. Uma das produtoras entrevistadas pontua duas dificuldades (cultivo é mais trabalhoso e exige grande investimento financeiro), no entanto, a reportagem não aprofunda esses dois pontos.
8	Festa do Milho Verde reúne cerca de 30 mil pessoas na Grande Florianópolis	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	12/03/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-milho-verde-reune-cerca-de-30-mil-pessoas-na-grande-florianopolis">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-milho-verde-reune-cerca-de-30-mil-pessoas-na-grande-florianopolis</a>	Festividade/assessoria e divulgação da organização da festa	Promoção	sim	não	23. presidente do sindicato rural de Santo Amaro da Imperatriz, Edson Ricardo Rachadel; 24. coordenador da festa e Secretário de Agricultura do Município, Odir Solano Folster; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1 organizações</b> <b>representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	empregos gerados; atrações; desfile; gastronomia; tradição; valorizar a agricultura familiar; renda; dinheiro no bolso do agricultor;	A pauta é um festejo popular, a festa do milho. A agricultura é vista como parte da tradição e história daquela comunidade. A festividade tem o objetivo de "valorizar a agricultura familiar", por meio da gastronomia típica e das atrações que mostram a cultura local. Traz um tom de curiosidade ao descrever certos aspectos, como a pamonha gigante, churrasco de acarajé e o desfile de rainhas. Interessante notar que nessa matéria se destacam dois pontos que se destoam um pouco das outras matérias de festejos populares: 1. fala-se bastante sobre o evento gerar empregos e de possibilitar mais renda para o agricultor e 2. menciona-se que foi assinado, durante o evento, um convênio para repasse de verbas destinadas ao turismo da região.

9	Produtores rurais de Campo Alegre trocam o tabaco pela fruticultura	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	12/02/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-rurais-de-campo-alegre-trocam-o-tabaco-pela-fruticultura">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-rurais-de-campo-alegre-trocam-o-tabaco-pela-fruticultura</a>	Assessoria da Prefeitura de Campo Alegre	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	sim	sim	25. agricultores Gentil e Ilene Heiden; 26. Valmir Grosskopf; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1 organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	estímulo; benefício; nova forma de ganhar dinheiro; família; investir; orgulho; satisfação; aposta; estimular o retorno da fruticultura como atividade econômica; programa da prefeitura; rentabilidade; lucro; pequeno produtor; diversificar; classifica como exploração o antigo trabalho (tabaco);	Materia sobre um programa que a prefeitura oferece a fim de estimular a agricultura voltada para a produção de frutas: "o retorno da fruticultura como atividade econômica na cidade". Justifica-se esse estímulo através do discurso de lucratividade: "ganhar mais dinheiro". O texto descreve que produtores estão aderindo o programa pois querem sair da plantação de fumo. Produtores entrevistados relatam dificuldades que passavam com o fumo: "baixos preços pagos pelas grandes processadoras de tabaco e de toda a mão de obra que a cultura consumia", "trabalho não era valorizado pelos compradores de tabaco" e "Era uma exploração. A gente passava meses trabalhando para depois vir o representante da empresa e pagar R\$ 0,20 no quilo do fumo". A narrativa jornalística não se aprofunda no assunto. O prefeito relata certa "resistência" dos agricultores (desconfiança, medo, desconhecimento) e tenta "quebrar o tabu" explicando que não adianta o "pequeno produtor" investir em "coisas que os grandes empresários do agronegócio já dominam". No final do texto, retorna tom de celebração, satisfação, orgulho.
---	---	----------------------	-----------------------	------------	---	--	---	-----	-----	--	--	---

10	Família Zilli faz a primeira colheita do pêssego genuinamente catarinense	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	09/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-zilli-faz-a-primeira-colheita-do-pessego-genuinamente-catarinense">https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-zilli-faz-a-primeira-colheita-do-pessego-genuinamente-catarinense</a>	Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Epagri e Embrapa.	Viabilidade econômica	sim	sim	28. Agenor Zilli, produtor; 29. Fabiano e 30. Fernando, produtores e filhos de Agenor; 31. agrônomo da Epagri de São Miguel do Oeste, Loenir José Loro; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 3	produtores; família; aceitação no mercado; expectativa; aumentar produção; sucesso; comercialização; orgulho; bom resultado; continuidade familiar na produção agrícola;	Matéria sobre uma nova variedade de pêssego totalmente catarinense. Ideias de orgulho, conquista, sucesso, expectativas positivas e futuro promissor. Se encaixa dentro deste eixo pois ao longo da narrativa descreve como essa nova espécie do fruto traz mais renda, bons resultados e aceitação no mercado: "promete render 15 toneladas à família" e "a produção chegará a 15 toneladas, com 1,1 mil pés. E a expectativa é de aumentar a produção". A reportagem chega a falar sobre como essa descoberta possibilitou a permanência dos filhos do produtor na propriedade, dando continuidade na produção, mas somente através do viés econômico: "A fruticultura tem dado tão bom resultado que dois dos três filhos de Agenor, Fabiano e Fernando, permaneceram na propriedade"
----	---	----------------------	-----------------------	------------	---	---	-----------------------	-----	-----	---	--	--

11	Da colheita de trigo à produção de chapas de aço, Norte catarinense é movido por paixão e exigência de qualidade	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	26/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/da-colheita-de-trigo-a-producao-de-chapas-de-aço-norte-catarinense-e-movido-por-paixao-e">https://www.nsctotal.com.br/noticias/da-colheita-de-trigo-a-producao-de-chapas-de-aço-norte-catarinense-e-movido-por-paixao-e</a>	não fica claro	Viabilidade econômica	não	não	32. repórter Danilo Duarte; 33. repórter Janaina Cavalli especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 2	paixão; exigência; qualidade; gigante econômico; cadeias produtivas; agregar valor; futuro da economia;	Essa matéria traz a perspectiva de repórteres que percorreram a região norte catarinense a fim de mostrar o "gigante econômico". Apesar de mencionar a agricultura como importante engrenagem na cadeia econômica do estado, traz uma perspectiva muito romantizada e superficial "cenários dourados de trigo" e "a vontade do povo que mora em cidades desbravadas por colonizadores europeus, de quem herdaram a paixão e a exigência de qualidade".
12	Edição comemorativa da Festa Nacional do Colono começa nesta quarta-feira	NOTÍCIA /ENTRETENIMENTO	Santa	24/07/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/edicao-comemorativa-da-festa-nacional-do-colono-comeca-nesta-quarta-feira">https://www.nsctotal.com.br/noticias/edicao-comemorativa-da-festa-nacional-do-colono-comeca-nesta-quarta-feira</a>	Festividade/assessoria e divulgação da organização da festa	Promoção	não	não	não há fontes mencionadas	atrações; artesanato; exposição cultural; palestra motivacional;	Matéria sobre um festejo popular, a festa do colono. É uma notícia muito mais informativa, sobre horário de abertura, local e atrações. Constrói imagens de tradição, cultura, memória, encontro, comunidade, mas muito superficialmente. Menciona que terá o "Encontro da Família Agricultora, com palestra motivacional", mas não avança na apuração para saber do que se trata esse encontro.

13	Projeto social leva música clássica a crianças e jovens de comunidade rural em São Pedro de Alcântara	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	13/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-social-leva-musica-classica-a-criancas-e-jovens-de-comunidade-rural-em-sao-pedro">https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-social-leva-musica-classica-a-criancas-e-jovens-de-comunidade-rural-em-sao-pedro</a>	não fica claro. Talvez alguma divulgação por parte do Casarão Kretzer e/ou com a empresa que financia o projeto a empresa de tecnologia Dígito	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	não	não	34. Juliana Schmidt, musicista; 35. psicopedagoga Priscila Leonel; 36. médico oncologista Marcelo Collaço Paulo e dono do Casarão; <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	comunidade rural; estrada de chão; tratores arando a terra; projeto social; filhos de produtores rurais; arte; cultura; música clássica; um mundo desconhecido; formação de jovens; escola rural; didático; disciplina; organização;	Reportagem sobre projeto social que oferece aulas de música para crianças de uma comunidade rural. Constrói ideia de que a música é algo distante desses sujeitos do meio rural, que é desconhecido, um mundo novo. Aqui fica o questionamento do que se considera música (a matéria diz que muitos nunca tinham ouvido música clássica, mas não questiona quais estilos musicais ou se a música já fazia parte da realidade daquelas crianças). O discurso é que esse projeto está salvando essas crianças, pois permite um expectativa de futuro (muitos querem seguir carreira", "serão músicos profissionais"). Imagens do meio rural que se relacionam com ideias de atraso e escassez: estrada de terra, não tem energia elétrica, fita cassete.
14	São Pedro de Alcântara preserva tradição da produção de cachaça	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	24/08/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-pedro-de-alcantara-preserva-tradicao-da-producao-de-cachaca">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-pedro-de-alcantara-preserva-tradicao-da-producao-de-cachaca</a>	Assessoria da Prefeitura/Secretaria de Turismo	Promoção	sim	sim	37. Vandair Junckes, produtor; 38. Blas Gonzalez Salazar, produtor; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	tradição; produção de cachaça; história; colônia; artesanal; ecológica; família; propriedade rural; herança; passado; memória; rendimento; paixão; lazer;	Reportagem sobre a tradição de produzir cachaça artesanalmente na primeira colônia alemã de SC. Destaca que é uma prática herdada das gerações passadas, que faz parte da identidade daquela comunidade rural e que permanece viva no dia-a-dia de algumas famílias a fim de propagar parte da história daquele local e daquela gente. A matéria descreve o processo de produção da cachaça, desde a roça até o engenho, com um discurso que constrói imagens de trabalho árduo, cansativo, mas também satisfatório, pois mantém a tradição. Possui uma retranscrição que relaciona a produção de bebida e a arte, no sentido de que aquela prática antiga também sofreu certas transformações e atualizações ao longo do tempo, como o agricultor que "começou a estudar mais sobre o assunto".
15	Rio Camboriú tem menor nível em 10 anos e compromete abastecimento	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	14/12/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/rio-camboriu-tem-menor-nivel-em-10-anos-e-compromete-abastecimento">https://www.nsctotal.com.br/noticias/rio-camboriu-tem-menor-nivel-em-10-anos-e-compromete-abastecimento</a>	Danos/impacto climático na comunidade e na agricultura	Dificuldades e reivindicações	não	não	39. Empresa Municipal de Água e Saneamento de Balneário Camboriú (Emasa); 40. secretário de Meio Ambiente de Camboriú, Márcio da Rosa; 41. Valderi José Pereira, trabalhador da construção civil; 42. secretário de Saneamento Básico de Camboriú, Janir Francisco de Miranda; 43. presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Camboriú, Sílvio Matias; 44. doutor em Ciências Naturais Paulo Ricardo Schwingel; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 2</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 1</b>	prejuízo; prejudica o setor agrícola; estiagem; dificuldades; problemas; conflito entre a atividade agrícola e o abastecimento de água; períodos de seca; escassez de chuva;	Matéria sobre seca/baixo nível do rio e morte de peixes, comprometendo atividades agrícolas da região. Chega a citar que "a mortandade dos animais é na verdade a consequência de problemas ainda maiores", dando a entender que vai adentrar no assunto mais complexo como crise climática e sua relação com a agricultura. Mas não é isso que acontece. Os problemas, segundo a reportagem, se resumem a estiagem, consumo maior pelos moradores e a rizicultura (produção de arroz). Não há maiores explicações sobre essas questões ou contextualização. O fenômeno é tratado como algo isolado, esporádico, pontual: "a água está faltando por causa da seca". A solução temporária do poder público é fazer um rodízio entre os agricultores da região, para que cada propriedade utilize água somente por um determinado período. Não sabemos ao certo qual a situação desses agricultores, qual o impacto da seca e também do revezamento de água.

16	Ovelhas ganham espaço em SC com preços diferenciados	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	01/09/2012	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/ov-elhas-ganham-espaco-em-sc-com-precos-diferenciados">https://www.nscotola.com.br/noticias/ov-elhas-ganham-espaco-em-sc-com-precos-diferenciados</a>	Provavelmente pautada por dados da Epagri	Viabilidade econômica	sim	SIM	45. médico veterinário e pesquisador da Epagri de Lages, Volney Silveira de Ávila; 46. ovinocultor Dagoberto Toledo; 47. Leoni Giongo, ovinocultora; 48. o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Leiteiros e também ovinocultor, Érico Tormen; 49. empresário Jorge Zanotto; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 4</b>	preço diferenciado; ganha espaço; destaque; saciar demanda; nicho de consumo; atrair produtores; novas indústrias; atrativo; vantagem; expansão; investimento; melhoramento genético; qualidade do produto; aumentar lucratividade; sustentabilidade econômica da família; cursos profissionalizantes; industrialização; crescimento; melhor resultado; potencial de produção; agregar valor; inédito; pioneira; aposta; pequenas áreas; mão de obra familiar;	A pauta é sobre o surgimento de um "novo nicho no mercado": a criação de ovelhas para corte. Fala-se muito sobre vantagens em relação ao valor de venda e comercialização de carne e derivados, mas não adentra em questões práticas do dia-a-dia dos produtores. Parece que as motivações sempre giram em torno do lucro e da capacidade de produzir sempre mais, deixando de lado aspectos de outras esferas da vida, do contexto, das políticas públicas que são desenvolvidas na região e que impactam diretamente nas escolhas que os produtores fazem, como é o caso de investir nesse novo nicho. Afinal, não é só o retorno financeiro que interessa agricultores, a qualidade de vida, a forma de trabalho, incentivos, qualificação e o próprio contexto e fase da vida da família influenciam os modos de se praticar a agricultura. Esse tipo de matéria deixa claro que o importante é "ganhar em escala de produção para industrializar o produto e ter melhor resultado"
17	Cidasc propõe que único centro de pesquisas de inseminação artificial mantido pelo Estado seja fechado	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	01/11/2012	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/cidasc-propoe-que-unico-centro-de-pesquisas-de-inseminacao-artificial-mantido-pelo-estado">https://www.nscotola.com.br/noticias/cidasc-propoe-que-unico-centro-de-pesquisas-de-inseminacao-artificial-mantido-pelo-estado</a>	Documento da Cidasc	Dificuldades e reivindicações	NÃO	NÃO	50. presidente da Cidasc, Enori Barbieri; 51. presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária de SC, Moacir Tonet; 52. presidente da Sociedade Catarinense de Medicina Veterinária, Paulo Roberto Costa Garcia Leite; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 2</b> <b>cidadão comum: 0</b>	pesquisa; ciência; ensino; centro de pesquisa; revolta e preocupação com a possibilidade de fechar o laboratório; importância da vacinação dos animais de criação; contar com a iniciativa privada;	Cidasc quer fechar um laboratório de inseminação e qualificação profissional e passar a função para locais de iniciativa privada. Entidades relatam certo temor, pois pode atrapalhar na qualidade, além de aumento no preço e perda de certos serviços. Aqui vemos como a ciência e pesquisa estão alinhadas em prol da agricultura, mesmo que na matéria agricultura seja entendida como "agro" de forma generalizada. Percebemos também a importância de incentivos do poder público oferecendo serviço de qualidade com preço baixo. "Para o pequeno produtor, qualquer gasto extra pode significar problema para ele seguir com a atividade".

PORTAL NSC - ANO DE 2013												
Resultado total da busca no ano de 2013 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":												
Número de unidades de análise selecionadas: 18 Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.												
Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)					2a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTO COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTOR COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 56/ Agricultores: 15)	ELEMENTOS CENTRAIS	
1	Geadas causam graves danos à agricultura de Angelina, na Grande Florianópolis	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	24/7/2013	<a href="https://www.nscotal.com.br/noticias/queda-causa-graves-danos-a-agricultura-de-angelina-na-grande-florianopolis">https://www.nscotal.com.br/noticias/queda-causa-graves-danos-a-agricultura-de-angelina-na-grande-florianopolis</a>	Onda de frio/neve e registros da Prefeitura	Dificuldades e reivindicações	não	sim	1. agricultor José Lino Pfeifer; 2. prefeito de Angelina, José Nilton da Silva; <b>especialista: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	danos; prejuízos; onda de frio; estragos; destruiu plantações; perdeu; fatores climáticos; situação inédita; regiões atingidas; sofreram;	Matéria sobre forte onda de frio e geada que causou impactos negativos nas plantações. Fala que a agricultura da região está "despreparada" para súbitas quedas de temperaturas e que "O frio pode ter sido bom para o turismo, mas não para muitos dos agricultores locais". Foca muito nas estimativas que calculam os prejuízos econômicos. E trata o episódio como uma "situação inédita", ou seja, fora do normalidade, "que ninguém lembra de ter visto algo assim". Não faz relações com a crise climática e como fenômenos assim, extremos, se tornam cada vez mais comuns.
2	Para manter população em Rancho Queimado, casal incentivou a independência entre agricultores	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	22/11/2013	<a href="https://www.nscotal.com.br/noticias/para-manter-populacao-em-rancho-queimado-casal-incentivou-a-independencia-entre">https://www.nscotal.com.br/noticias/para-manter-populacao-em-rancho-queimado-casal-incentivou-a-independencia-entre</a>	Festividade/Festa do Morango	Transformações	sim	sim	3. Gertraud Schneider, agricultora; e 4. o marido Silvano Schneider, também agricultor; 5. Pedro Henrique Eger, técnico agropecuarista e amigo próximo do casal Schneider; <b>especialista: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	independência; êxodo rural; promover técnicas; contra o consumismo; esvaziamento do campo; potencial agrícola; estimular a subsistência dos moradores; famílias indo embora; frustração com o campo; reverter a situação; viés ativista; ideia da incorporação da fé na vida prática; hortas comunitárias; agricultura sustentável; aumentar a renda dos agricultores; proatividade; iniciativa; comunidade; modos alternativos de produção agrícola; resultados positivos; cultivo da fruta como um negócio altamente lucrativo; minoria é orgânica; o trabalho é praticamente todo feito sem máquinas ou latifúndios; sem agrotóxicos; pode ser trabalhoso e arriscado;	Uma reportagem que tem como gancho a Festa do Morango no município. Descreve, no entanto, uma problemática daquela comunidade, o êxodo rural, e como, ao longo das décadas, a prática da agricultura foi se modificando para manter os trabalhadores no campo, principalmente através de iniciativas e estímulos de moradores da cidade. Em 1970 "o êxodo rural empacava o potencial agrícola da região", "Várias famílias estavam indo embora porque se frustravam com o campo". Um das iniciativas foi a construção de uma horta comunitária e, posteriormente, a criação de uma entidade sem fins lucrativos: "cultivo feito ali era pensado como um exemplo de agricultura sustentável", "amplificando assim o potencial da iniciativa do pastor", "mostrar o que era possível se fazer com o que tinham à mão", "estimulava modos alternativos de produção agrícola". Relata que a população local manteve certa resistência às transformações: "demorou mais duas décadas para que a população começasse a ver no cultivo da fruta um negócio altamente lucrativo", "gerou um clima de desconfiança que dificultou as iniciativas da associação".

3	Empresa catarinense produz tratores que facilitam a vida dos agricultores	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	24/09/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/empresa-catarinense-produz-tratores-que-facilitam-a-vida-dos-agricultores">https://www.nsctotal.com.br/noticias/empresa-catarinense-produz-tratores-que-facilitam-a-vida-dos-agricultores</a>	Assessoria da empresa Budny	Transformações	não	não	6. Carlos Budny, fundador da fábrica; 7. Natalino Uggioni, superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), entidade da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc); <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 1</b>	facilitar a vida dos agricultores; inovação; sucesso; negócio; aliar tecnologia com necessidade; soluções; empreendedor; "segredo", ou seja, fórmula do sucesso; necessidade do campo; aceitação do cliente; mercado; crescer; competitividade; tendência; trabalhar inovação de forma sistemática; estratégia; investimento;	Matéria que parece ser quase uma propaganda da empresa que fabrica tratores. Descreve como a empresa inovou e atualmente é sucesso, "oferecendo" para os agricultores produtos que aliam "tecnologia com necessidade". Entretanto, não há produtores entrevistados, com seus depoimentos sobre suas experiências com o maquinário da empresa. Destaca que o fundador é "filho dos agricultores", como forma de confirmar que a empresa entende sobre o assunto, que está próximo dos agricultores e do seu dia-a-dia no campo.
4	Alunos da Escola Rural de Guaramirim expõem trabalhos de conclusão de curso	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	18/03/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/alunos-da-escola-rural-de-guaramirim-expoem-trabalhos-de-conclusao-de-curso">https://www.nsctotal.com.br/noticias/alunos-da-escola-rural-de-guaramirim-expoem-trabalhos-de-conclusao-de-curso</a>	Divulgação da Prefeitura/Secretaria de Educação/ou da própria escola da 2ª Feira da Pedagogia da Alternância	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	não	não	8. Daniel Ferrari, estudante; 9. professor e idealizador da escola, Leonel Pavanello; 10. Lucas Melchiorretto, estudante; 11. Franciele Withoef, estudante; 12. Gabriela Pacheco, estudante; 13. instituição de ensino, Erfag; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 4</b>	agricultura familiar; escola rural; agronegócio; sucessão familiar no campo; iniciativa; curso; capacitar jovens; empreendedorismo agropecuário; aprender uma profissão; desenvolver um novo olhar sobre o arranjo produtivo agropecuário; filhos de agricultores;	Notícia que relata a formatura/apresentação de trabalho final de estudantes de uma escola rural. Trata-se de uma iniciativa voltada para o contexto rural, para os filhos dos agricultores, a fim de capacitar jovens, ensinar uma profissão e estimular que esses sujeitos permaneçam no campo, continuando o trabalho da família. Embora utilize o termo agricultura familiar, quando se refere aos desejos/futuro/expectativas desses jovens, a matéria prefere destacar termos como agronegócio, empreendedorismo agropecuário, negócio, etc. Ao nosso ver, é uma maneira de tornar o campo mais interessante e atualizado.
5	Turismo rural é um dos carros chefes de Nova Erechim, a 45 km de Chapecó	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	27/07/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/turismo-rural-e-um-dos-carros-chefes-de-nova-erechim-a-45-km-de-chapeco">https://www.nsctotal.com.br/noticias/turismo-rural-e-um-dos-carros-chefes-de-nova-erechim-a-45-km-de-chapeco</a>	Assessoria da Prefeitura	Promoção	não	não	14. Volmir Pirovano, Prefeito; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	turismo rural; agroindústria; peculiaridades; fato pitoresco; agricultura familiar; grande produção; granjas computadorizadas; cidade próspera, com economia em expansão; tradição; luta; povo trabalhador;	A matéria pauta o turismo rural na cidade. Fala que a agricultura familiar é "forte", com "grande produção". Destaca que esse fato se dá "graças à tecnologia", com "granjas totalmente computadorizadas". O assunto da manchete, turismo rural, acaba se perdendo. Percebemos ainda que a ênfase na modernidade no campo também se dá quando a matéria se preocupa em informar que "as vias que ligam a cidade ao interior e às propriedades são quase todas pavimentadas, inclusive a sede mais distante do município" e que "chama atenção é que quase todos os jovens que terminam o ensino médio não deixam de fazer o ensino superior". Sendo assim, com essa perspectiva, constrói a ideia de que é "uma cidade próspera, com economia em expansão". Em certos momentos observamos que o olhar para a comunidade é de peculiaridade, curiosidade, como local pitoresco, exótico. "não temos o tradicional barzinho como ponto de encontro, e sim uma agropecuária, onde de se reúnem os amigos"



6	Neuziane Testoni é a rainha da Festa do Colono, em Itajaí	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	26/05/2013	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/neuziane-testoni-e-a-rainha-da-festa-do-colono-em-itajai">https://www.nscotola.com.br/noticias/neuziane-testoni-e-a-rainha-da-festa-do-colono-em-itajai</a>	Assessoria da Prefeitura + Divulgação da festa pela organização	Promoção	não	não	não há fontes citadas	desfile; festa; amigos, líderes rurais, agricultores; evento; comunidade; colono; comunidade rural;	Matéria sobre festividade, mas que destaca as escolhas de rainha, princesas e miss simpatia da festa. Essas mulheres representam aquela comunidade rural (tradição, costumes, beleza, simpatia, padrões e expectativas sociais sobre a atuação das mulheres na sociedade). Trata o evento como tradição que objetiva divulgar aspectos culturais da agricultura familiar e do contexto rural: gastronomia, dança, festa, celebração, encontro em comunidade.
7	Disputa por terras entre indígenas e agricultores em quatro cidades do Vale do Itajaí e Norte catarinense completará 20 anos	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	12/11/2013	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/disputa-por-terras-entre-indigenas-e-agricultores-em-quatro-cidades-do-vale-do-itajai-e">https://www.nscotola.com.br/noticias/disputa-por-terras-entre-indigenas-e-agricultores-em-quatro-cidades-do-vale-do-itajai-e</a>	"aniversário" de 20 anos de uma disputa de terra entre indígenas e agricultores	Dificuldades e reivindicações	sim	não	15. ambientalista e cientista social, Leocárcio Sieves; 16. representante da Funai na Reserva Duque de Caxias, Natalina Vergueiro; 17. presidente do Sindicato Rural de Vitor Meirelles, Faustino Cardozo; 18. juiz federal da 2ª Vara de Blumenau, Adamastor Nicolau Tumes; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 2</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	disputa por terras; agricultores; produtores; indígenas; impasse; agonia; expectativa pela terra prometida; demarcação; sem tranquilidade; protestos; posse; histórico de confrontos; divergência; índios; movimentos; colonizadora; descendentes europeus; produtores rurais; áreas ocupadas pelos agricultores; colonos; revolta; contestam; temer; perder; reivindicação; clima pesado; envolve interesses; tensão; processo de conflitos; processo demarcatório;	Reportagem sobre "disputa de terras" entre agricultores e indígenas. Fala da "agonia dos agricultores" pela expectativa das "terras prometidas". Segundo a matéria, a Funai realizou um estudo há algumas décadas apontando a importância de aumentar a demarcação de terra para "os índios": "a tranquilidade entre as duas partes jamais foi o mesmo". Relata que agricultores contestam uma decisão que "deu aos índios os hectares pretendidos" (a terra já não era historicamente dos indígenas? Ela foi dada?) Em uma retranscrição, na sequência, traz a perspectiva de um especialista que explica que "há registros históricos de movimentos dos índios pela região antes mesmo da chegada dos descendentes europeus no local" e que, através de uma "colonizadora" contratada pelo Estado, "as áreas foram vendidas e ocupadas por agricultores". De acordo com a matéria, foi o estudo da Funai que "colocou em xeque a boa convivência antes existente entre índios e agricultores" (sabemos que historicamente indígenas sempre sofreram com as tentativas do Estado, imigrantes brancos e empresas/empresários de tomarem posse do que já os pertencia há muitos séculos). Descreve que o "clima é pesado" e que "é uma questão que envolve um conjunto grande de interesses". Ao final, concluímos que se trata de uma matéria que segue os princípios de ouvir ambos os lados, para registrar de maneira "imparcial" e "objetiva". Acreditamos que, por ser uma temática tão complexa, o jornalismo poderia ser um importante agente para levar essa discussão de maneira mais rica, profunda e reflexiva para a sociedade. Ou seja, observamos o potencial do jornalismo, que pode (e deve) ir para além daquele jornalismo padronizado que ouve os dois lados ou daquele jornalismo declaratório, cheio de aspas.

8	Javalis atacam plantações no Oeste de SC	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	01/02/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/javalis-atacam-plantacoes-no-oeste-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/javalis-atacam-plantacoes-no-oeste-de-sc</a>	Estimativas/dados da Polícia Militar Ambiental	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	19. policial ambiental Luciano Bergonzi; 20. Polícia Militar Ambiental; 21. agricultor Adão Júnior Trevisan; 22. agricultor José Foresti; 23. secretário de Agricultura de Ponte Serrada, Olivo Cortelini; especialista: 0 oficial: 1 autoridade: 2 organizações representativas: 0 cidadão comum: 2	produtores; sem tranquilidade; rastro de destruição; alvos; susto; municípios afetados; agricultor; perda; prejuízo; sofrimento; ataque de javalis; danos;	Matéria relata as dificuldades de produtores em manter as plantações intactas dos ataques de javalis. Fala que produtores estão sem tranquilidade, assustados e passando por momentos de sofrimento e apreensão. "vai perder parte da safra para os javalis". Coloca a culpa nos animais, pois causam um "rastro de destruição". No final do texto chega a explicar que o problema é muito mais complexo, pois é uma espécie que foi trazida de outro país e solta nas matas de forma irresponsável e que, atualmente possui uma população bem alta na região (falta de predadores, por ser uma espécie fora da cadeia alimentar local). Além disso, há falta de sementes/alimentos na mata, fazendo com que essas populações busquem alimento nas lavouras. Mesmo com esses trechos explicativos, a reportagem constrói a ideia de que o problema são os javalis (selvagem, sem controle, irracional, feroz, violento, atacam até cachorro), quando sabemos que, na verdade, o problema foi causado pelo próprio ser humano há décadas atrás.
---	--	-------------------	--------------------	------------	---	--	-------------------------------	-----	-----	--	--	--

9	Agricultores preparam 21ª Festa do Milho Verde que tem pamonha gigante	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	8/3/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-preparam-21a-festa-do-milho-verde-que-tem-pamonha-gigante">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-preparam-21a-festa-do-milho-verde-que-tem-pamonha-gigante</a>	Divulgação da festa pela organização/Prefeitura	Promoção	sim	sim	24. agricultor Valdecir Steffens; 25. e esposa agricultora Angelita; 26. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Amaro da Imperatriz; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 2</b>	agricultores; festividade; especial; costume; enfrentam dias de muito trabalho; sol escaldante; eles não desistem; persistência; tradição; família; incerteza sobre futuro/sobre a permanência dos jovens no campo; vida difícil; ganha pouco; o campo é a nossa vida; festa como maneira de incentivar a agricultura familiar; festa como forma da sociedade reconhecer o trabalho dos agricultores; festa como momento para compartilhar com a sociedade conhecimentos dos sujeitos rurais; gastronomia; artesanato;	Matéria sobre festa do milho, evento tradicional em que agricultores preparam várias atrações culturais que representam a sua identidade, profissão e costumes. Certo tom de evento exótico, com atividades que causam curiosidade como a pamonha gigante preparada pelos agricultores especialmente para a festa. Em alguns parágrafos relata que agricultores "enfrentam dias de muito trabalho. Sob um sol escaldante percorrem os milharais" e que "É uma vida difícil" que se trabalha muito e se ganha pouco, o que aponta imagens de sofrimento e escassez. Mas essas dificuldades são justificadas porque o cultivo de milho e o preparo da pamonha "é tradição": "Dentro de um milharal a temperatura parece aumentar em 50%, mas eles não desistem, afinal de contas, é a tradição." Nessa reportagem, a agricultura é vista sob o ponto de vista da tradição, prática que passa pelas gerações, ligada à família e que compõe a identidade daqueles sujeitos e daquele grupo/comunidade. Nesse sentido, chega a mencionar uma problemática: "o casal seguiu a tradição dos pais permanecendo no campo, mas o futuro é incerto. Dos três filhos de Valdecir apenas um segue ajudando na produção, mas pode deixá-la a qualquer momento." A festa é um incentivo para reconhecer o trabalho árduo dos agricultores, estimular os jovens para permanecer no campo e divulgar a tradição.
10	Produtores de tomate de Santa Catarina celebram safra histórica	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	17/04/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produutores-de-tomate-de-santa-catarina-celebram-safra-historica">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produutores-de-tomate-de-santa-catarina-celebram-safra-historica</a>	Assessoria de uma empresa que presta consultoria aos produtores da região (não menciona nome)	Viabilidade econômica	não	sim	27. engenheiro agrônomo Gilvan Lorenzetti; 28. produtor Valdemir Israel; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	produtores; celebrar; safra histórico; agricultores, lucro; riram à toa; investimentos; alta do preço; volume cresceu; menos gente plantando maior lucratividade; sonhos concretizados; grande produção; dinheiro arrecado; triplicar a renda; esperança; cidade feliz;	Reportagem destaca a celebração dos agricultores pela safra histórica: "riram à toa". Com o viés de viabilidade econômica, explica que essa felicidade se dá porque há menos gente plantando, logo, há maior lucratividade. Cita palavras como esperança e cidade feliz depois da última safra ter sido "desastrosa". Utiliza a expressão sonhos concretizados para relatar que foi muito dinheiro arrecadado e que agricultores triplicaram a renda; (felicidade medida pelo lucro, dinheiro, produção alta, etc). "Com tanto dinheiro arrecadado neste ano, os produtores estão realizando sonhos que, até pouco tempo, pareciam impossíveis".

11	"Perdemos tudo", diz agricultor que teve colheita atingida por geada em Angelina, na Grande Florianópolis	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	24/07/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/perdemos-tudo-diz-agricultor-que-teve-colheita-atingida-por-geada-em-angelina-na-grande">https://www.nsctotal.com.br/noticias/perdemos-tudo-diz-agricultor-que-teve-colheita-atingida-por-geada-em-angelina-na-grande</a>	Clima/impacto do tempo nas lavouras	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	29. agricultor José Lino Pfeifer; 30. prefeito de Angelina, José Nilton da Silva; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	perda; geada castiga; expressão não era das mais animadoras; destruiu plantações; com um forte sotaque alemão; trabalha na lavoura desde criança; renda da família; silência de desânimo; força de vontade do agricultor; estrago; persistência; luta; começar tudo de novo;	Matéria que relata a perda de agricultores por conta da forte geada. Há um personagem que guia a narrativa e, por meio da descrição das suas ações, percebemos certas representações daquele contexto rural: "tomava sua xícara de café na cozinha aquecida pelo fogão a lenha" e "Os pés congelam ao passar no meio das plantações cobertas de geada". Relata as dificuldades: "expressão não era das mais animadoras"; "disse o agricultor com um forte sotaque alemão"; "trabalha na lavoura desde criança"; "silêncio do desânimo é interrompido pelos pássaros e pela força de vontade do agricultor". Assim forma ideia de agricultores persistentes, batalhadores, resilientes, fortes.
12	Temperatura negativa altera rotina de Ituporanga, no Alto Vale do Itajaí	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	25/07/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/temperatura-negativa-altera-rotina-de-ituporanga-no-alto-vale-do-itajai">https://www.nsctotal.com.br/noticias/temperatura-negativa-altera-rotina-de-ituporanga-no-alto-vale-do-itajai</a>	Dados da Epagri + onda de frio	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	31. agricultor Adenir Cachoeira; 32. esposa Margarida Voltolini, agricultora; 33. secretário de Agricultura e Meio Ambiente, Almir Schafer; 34. Epagri; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	altera rotina; entretar o frio; fogão à lenha; aquecer a casa de alvenaria; cortar lenha; ideia de práticas do passado; atraso; escapar do frio; criar coragem para sair de casa; estrago nas lavouras; decepção; lamentação;	Contraditório: embora a matéria relate estragos na lavoura e lamentação dos agricultores, "decepcionou-se com o que viu" (dificuldades), em uma outra retranscrição encara o fenômeno climático como algo bonito e romantizado (promoção): "não tiveram o privilégio de presenciar o fenômeno visto pelos pais nas áreas altas da cidade". Observamos certas representações: "A cuia de chimarrão foi a arma que o agricultor Adenir Cachoeira, o Miro, 45 anos, encontrou para enfrentar o frio"; "sentou-se ao lado do fogão à lenha. Por lá ficou por quase duas horas, até criar coragem para sair de casa e cortar mais lenha. O fogo, alimentado por madeira de eucalipto, bem que tentava, mas era insuficiente para aquecer toda a casa de alvenaria" (tradição, mas uma tradição que está relacionada ao passado, sentidos de atraso, não moderno).
13	Quebra de safra chinesa faz produtores de alho ampliarem área de cultivo em SC	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	05/02/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/quebra-de-safra-chinesa-faz-produtores-de-alho-ampliarem-area-de-cultivo-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/quebra-de-safra-chinesa-faz-produtores-de-alho-ampliarem-area-de-cultivo-em-sc</a>	Provável assessoria/dados da Associação Catarinense dos Produtores de Alho (Acapa)	Viabilidade econômica	não	sim	35. Gerson Ceconello, que é engenheiro agrônomo da Associação Catarinense dos Produtores de Alho (Acapa); 36. presidente da Acapa, Everson Tagliari.; 37. produtor de Curitiba, Paulo Stakovski; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 1</b>	produtores; valor subiu; fortalecendo ganhos; queda na produção da China, catarinenses plantaram mais; aumento de plantio; preço em alta; mercado; redução do imposto é uma ajuda e também uma conquista; equalizar a concorrência; melhorias na produção; produtividade vai melhorar, a qualidade do produto também, e tudo isso vai ajudar na comercialização; agricultores recebendo estímulo; dar ânimo; agricultor comemora safra;	Matéria diz que agricultores estão comemorando os ganhos com a safra desse ano, isso porque registrou-se queda da produção na China. Assim, catarinenses plantaram mais e o valor do produto subiu. O viés é de viabilidade, pois descreve em porcentagens o aumento na safra, lucros, preços, comercialização e expectativas do mercado. Observamos, no entanto, que a matéria aponta certos aspectos de políticas públicas que estimulam melhorias e aumentam na produção. Descreve que essas iniciativas dão ânimo para os agricultores e que são conquistas da categoria, como redução do ICMS e taxa antidumping, que evita que os produtos importados cheguem ao mercado nacional com preços inferiores ao valor normal.

14	Produtores pretendem produzir polpa de abacaxi em Jaraguá do Sul	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	13/08/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-pretendem-produzir-polpa-de-abacaxi-em-jaragua-do-sul">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-pretendem-produzir-polpa-de-abacaxi-em-jaragua-do-sul</a>	Provável assessoria/dados da Companhia de Produção Agropecuária de Jaraguá do Sul (Copajas)	Viabilidade econômica	não	não	38. engenheira de alimentos Shana Yamaguchi; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	produtores querem ir mais longe; teste de viabilidade; negócio; reaproveitar maquinário; parte do processo será feito manualmente; comercialização;	Matéria fala sobre testes de viabilidade para produzir polpa de abacaxi. Fala que "agricultores querem diversificar a atividade com a produção de polpa do abacaxi" e que "querem ir mais longe" com esse novo "negócio". Para isso pretende-se "reaproveitar parte do maquinário" de uma usina de leite desativada. Destaca-se que parte do processo será manual e que inicialmente o produto será comercializado nas merendas das escolas.
15	Festa da Banana de Massarandubá começa neste sábado	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	19/04/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-da-banana-de-massaranduba-comeca-neste-sabado">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-da-banana-de-massaranduba-comeca-neste-sabado</a>	Divulgação da Prefeitura/organização da festa	Promoção	sim	sim	39. presidente da Associação dos Produtores de Banana de Massarandubá e um dos organizadores da festa, Célio Jaroczinski; 40. <b>bananicultor</b> Ademir Heise; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 1</b>	festa; evento; comunidade; produtores; desfile com tratores e máquinas agrícolas para mostrar as riquezas da área rural; culinária; mulheres agricultoras; gincanas; concursos; bananicultor;	Trata-se de uma notícia que divulga a festa da banana, "o fruto mais popular do Brasil". Como toda matéria que visa promover a agricultura através do relato de festividades das comunidades rurais, são descritas as práticas/atrações daquele evento remetendo ideia de tradição, costume, cultura, comunidade, encontro, celebração, alegria, troca: culinária local, gincanas, concursos, desfiles, shows, etc. Dois aspectos chamaram atenção: o relato de que o "desfile com tratores e máquinas agrícolas para mostrar as riquezas da área rural" (vestimentas típicas, alimentos cultivados, produtos feitos pelos agricultores, danças tradicionais, demonstração dos costumes, divulgação da história local); além disso observamos que o termo "mulheres agricultoras" também é citado ao descrever o concurso culinário de receitas à base de banana.
16	Moradores de Biguaçu e Antônio Carlos conservam idioma trazido por alemães	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	16/08/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/moradores-de-biguacu-e-antonio-carlos-conservam-idioma-trazido-por-alemaes">https://www.nsctotal.com.br/noticias/moradores-de-biguacu-e-antonio-carlos-conservam-idioma-trazido-por-alemaes</a>	Lançamento de um livro de um autor local + assessoria das Prefeituras/Secretarias de Cultura	Promoção	sim	sim	41. Leonídio Zimmermann, agricultor; 42. jornalista Ozias Alves Júnior; 43. secretário de Educação e Cultura de Antônio Carlos, Altamiro Kretzer; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	moradores conservam idioma; imigração germânica; descendentes; idioma co-oficial em alguns municípios; projeto; manter o idioma vivo; parte da cultura; tradição; história; informalidade; dificuldade por ser uma língua não escrita;	A reportagem pauta o dialeto alemão falado em algumas regiões do estado. Utiliza o verbo "conservar" para dizer que alguns moradores mais antigos ainda praticam a língua. Utiliza o termo "mistura" para dizer que o dialeto se funde/transita com a língua portuguesa ou "vertente brasileira". Demonstra certo orgulho sobre esse fato e sobre a imigração germânica, por ser parte da cultura dos sujeitos, no caso da matéria, sobre sujeitos rurais, agricultores e agricultoras que são "descendentes" de alemães (orgulho porque catarinenses são meio europeus? ou pensam ser?). Descreve algumas dificuldades em "manter o idioma vivo": primeiro o Estado Novo e o presidente Vargas que proibiu outros idiomas no Brasil, o que resultou em "medo" e "vergonha" em parcelas das população rural, fazendo com que os pais não ensinassem o dialeto para seus filhos. Segundo que é um dialeto sem forma padronizada de escrita, o que dificulta o ensino.

17	Mel catarinense é eleito o melhor do mundo em congresso na Ucrânia	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	23/10/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mel-catarinense-e-eleito-o-melhor-do-mundo-em-congresso-na-ucrania">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mel-catarinense-e-eleito-o-melhor-do-mundo-em-congresso-na-ucrania</a>	Prêmio/ assessoria da empresa produtora de mel Prodapy/ lançamento de um programa de incentivo da Secretaria da Agricultura e Pesca	Viabilidade econômica	não	não	44. Célio da Silva, fundador e diretor da Prodapys; 45. Tarciano Santos da Silva, gerente de Exportação da Prodapys; 46. a Secretaria da Agricultura e Pesca; 47. Walter Miguel, veterinário e gerente da Cidade das Abelhas da Epagri; 48. Federação e Associação dos Apicultores do Estado (Faasc); <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 2</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	prêmio; título; conquista; sucesso; de olho no mercado interno; promessa de criar programa que incentive a produção no estado; consumidores ainda não dão tanto valor; ótima aceitação no exterior; Perspectiva de expansão do mercado brasileiro; Brasil não tem a cultura de consumir mel; espera mudar essa realidade; incentivos para produtores; SC se destaca na qualidade e na diversidade do produto; apicultores; produção de mel é uma excelente alternativa para o produtor rural; produtor precisa buscar capacitação e aprender técnicas; produtividade; lucro;	Parece uma publlirreportagem, ou pelo menos surgiu da assessoria da empresa que fabrica o mel que foi eleito o melhor do mundo. Embora seja uma pauta que poderia ser realizada através da perspectiva de promoção, percebemos que busca muito mais narrar como a comercialização do mel no exterior e a conquista da medalha faz do produto um sucesso, com expectativas de expansão no mercado brasileiro. Além disso destaca que é uma alternativa de renda para o produtor rural, com boa produtividade, lucro, mesmo com baixo investimento financeiro.
18	Festa do Maracujá de Araquari conta um inúmeras receitas à base da fruta	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	05/04/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-maracujade-araquari-Conta-um-inumeras-receitas-a-base-da-fruta">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-maracujade-araquari-Conta-um-inumeras-receitas-a-base-da-fruta</a>	Divulgação da organização da festa/Prefeitura	Promoção	sim	sim	49. administrador Jaison Lorenzi; 50. esposa; 51. Cristiane e os filhos 52. Davi, 53. Débora e 54. Camile Vitória; 55. produtor Cláudio Seefeld; 56. Sílvia Maria, visitante; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 8</b>	festa; produtores; produtores rurais; tradição; gastronomia; quitutes; experiência; passeio; produtora simpática; oportunidade de comércio e divulgação dos produtos; "arrastar o pé" (gíria); dança; festa bem organizada; Apresentações culturais, feira de artesanato;	Matéria sobre festividade, a festa do maracujá, com destaque para a culinária: "as iguarias", "quitutes". Relata que o evento promove experiência/passeio para os visitantes (perspectiva do consumidor) de modo que se aproximem das tradições locais, como a dança, "arrastar o pé", apresentações culturais, feira de artesanato e venda de produtos de agricultores da comunidade.

## PORTAL NSC - ANO DE 2014

Resultado total da busca no ano de 2014 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":

Número de unidades de análise selecionadas: 16

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)				2a. Dimensão de análise (Representações sociais)		OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTOR COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTOR COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 50/ Agricultores: 13)	ELEMENTOS CENTRAIS	
1	Otimismo com a safra do tomate em Santa Catarina	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	17/01/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/otimismo-com-a-safra-do-tomate-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/otimismo-com-a-safra-do-tomate-em-santa-catarina</a>	Assessoria da Prefeitura/Secretaria da Agricultura + Epagri	Viabilidade econômica	sim	sim	1. agricultor Rodrigo Susin; 2. Eduardo Scapinelli, secretário de Agricultura de Caçador; 3. IBGE; especialista: 0 oficial: 1 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 1	otimismo; expectativa; produtores comemora; preços conquistados; aumenta a oferta; zona rural; colheita; safra grande e de qualidade; orientação técnica; sistema está sendo desenvolvido para ajudar na rentabilidade; diminuir utilização de adubos no plantio e também reduzir até metade dos agrotóxicos; orientações; visitas semanais; produtividade aumenta;	Matéria relata que "produtores comemoram os preços conquistados nesta safra", com tom de entusiasmo, otimismo e celebração. Interessante notar que a notícia destaca que esse "otimismo" vem "depois de o tomate ter se tornado vilão da inflação em meados de 2013". Em uma retranca é ressaltado ainda que um ponto fundamental para a viabilidade da produção é a assistência técnica que "ajuda na rentabilidade e na qualidade da produção". Além disso, diminui "em 40% a utilização de adubos no plantio e também reduzir até metade dos agrotóxicos. Outro reflexo é a redução no uso de água entre 20 a 25% do que seria necessário no cultivo convencional."; Imagens de agricultores felizes, realizados, esperançosos. Ideia de que a agricultura familiar como sendo uma atividade ocupacional que gera riqueza.
2	Cooperativa de banana de Corupá recebe recursos através do programa SC Rural	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	10/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativa-de-banana-de-corupa-recebe-recursos-atraves-do-programa-sc-rural">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativa-de-banana-de-corupa-recebe-recursos-atraves-do-programa-sc-rural</a>	Assessoria do governo do estado/ Programa SC Rural	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	sim	sim	4. engenheiro agrônomo da Epagri de Corupá; 5. presidente da cooperativa, Valmor Raul de Farias; 6. banicultor João Bender; especialista: 1 oficial: 0 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 1	cooperativismo; programa; investimento; aperfeiçoar a produção com equipamentos agrícolas; parceria; agricultura familiar; tecnologia como a solução para os problemas do campo; produtores familiares; agilizar o aperfeiçoamento do processo produtivo; orgulho, gosto, satisfação dos produtores com a profissão;	Notícia sobre uma iniciativa do Programa SC Rural que possibilita "melhorias na produção primária, industrialização e comercialização, tornando seus negócios mais competitivos no mercado". A narrativa segue com a perspectiva de "modernização" da agricultura familiar com viés positivo: "Esse investimento em tecnologia garante novos mercados, humaniza a mão de obra e contribui para manter os jovens na atividade rural" e também pretende "agilizar o aperfeiçoamento do processo produtivo". Apenas um agricultor é entrevistado e seu depoimento está no final da matéria. Entretanto, notamos que a sua fala não condiz com todo o discurso da notícia, pois ele relata sua paixão pela profissão, sem relacionar com a política pública que visa inserir novas tecnologias no seu dia-a-dia: "Já trabalhei em outras atividades, mas o que eu gosto mesmo é de lidar com a banana".

3	Cresce o mercado de alimentação orgânica em Santa Catarina	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	25/04/2014	<a href="https://www.nscotol.com.br/noticias/crise-o-mercado-de-alimentacao-organica-em-santa-catarina">https://www.nscotol.com.br/noticias/crise-o-mercado-de-alimentacao-organica-em-santa-catarina</a>	Release/assessoria da empresa de consultoria Euromonitor	Viabilidade econômica	não	não	7. consultoria Euromonitor; 8. Ibope; 9. presidente da Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), Marly Winckler; 10. Pedro Santana e 11. Ellen Stellet, estudantes de Engenharia e História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); 12. proprietária de restaurante Carolina Araújo Teixeira; 13. Paulo Tagliari, coordenador por oito anos do projeto de produção orgânica da Epagri; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 3</b>	mercado em crescimento; alimentação orgânica; novos empreendimentos; nicho de mercado; evolução; produtos saudáveis; foco na mudança; consumo saudável; qualidade de vida e o contato com a natureza; sucesso de vendas; aceitação da novidade; investimento; fortalecer a cadeia produtiva; preço acessível; rentabilidade do negócio; empresa lucrativa; cultivo sem agrotóxicos; mais saboroso e nutritivo; deveria criar mais políticas públicas;	Essa reportagem tem como pauta o crescimento de comercialização de alimentos orgânicos em SC. Relata-se que a "forte presença da agricultura familiar em Santa Catarina favoreceu o fortalecimento da produção orgânica no Estado" e se celebra o fato de que "Santa Catarina se destaca como o estado brasileiro com o maior número de associações de produtores orgânicos". Notamos que a ideia que prevalece é da agricultura familiar como "empresa" "empreendedora", pois encontrou um novo "nicho de mercado" com "rentabilidade do negócio" e "lucrativa". Além disso, percebemos a tentativa de relacionar a agricultura com a natureza, meio ambiente, consumo saudável, nutrição e mudança de hábitos. Um dos entrevistados pontua uma questão interessante, pois diz que "o governo deveria criar políticas públicas, como isenção de ICMS, que incentivassem uma produção que é vantajosa para o agricultor e também para o consumidor", mas a matéria deixa esse depoimento para o final do texto e não se preocupa em refletir sobre esse tópico que, na nossa visão, poderia ser um dos aspectos centrais da reportagem. Não há entrevistas com os agricultores que de fato produzem os alimentos orgânicos.
4	Parque Estadual do Rio Vermelho oferece atividades de educação ambiental para escolas	REPORTAGEM/EDUCAÇÃO	Diário Catarinense	16/07/2014	<a href="https://www.nscotol.com.br/noticias/parque-estadual-do-rio-vermelho-oferece-atividades-de-educacao-ambiental-para-escolas">https://www.nscotol.com.br/noticias/parque-estadual-do-rio-vermelho-oferece-atividades-de-educacao-ambiental-para-escolas</a>	Pode ter vindo do Camping do Rio Vermelho	Promoção	não	não	14. equipe do Camping do Rio Vermelho; 15. equipe do Cepagro; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	atividades de educação ambiental; consumo consciente; alimentação saudável, ciclo da matéria orgânica e ecologia; passeio; trilhas; ecossistemas diversos; experiência; vivência; aprendizado; contato com a natureza; plantas; hortas; interação ecológica;	Matéria sobre educação ambiental através da experiência de crianças e adolescentes em locais próximos da natureza e do contato direto com a terra, com o plantar e colher; Essa experiência, como conta a notícia, pode ser vivenciada em um parque estadual que está inserido no contexto urbano, onde "as crianças e adolescentes deparam-se com ecossistemas diversos, como os fragmentos de Mata Atlântica, a Lagoa da Conceição, o bosque de árvores exóticas, a vegetação de restinga e a praia do Moçambique. Além disso, "a conexão do homem com a natureza é ilustrada pela horta e viveiro, com plantas alimentícias, medicinais e ornamentais". Algumas refeições são servidas "à base de ingredientes da agricultura familiar de base agroecológica da região", "proporcionando uma experiência rica e inesquecível aos seus estudantes". Ideia de agricultura familiar como prática ecológica, consciente, sustentável. Agricultura como vivência humana próxima da natureza, que permite respirar ar fresco, caminhar ao ar livre, vida tranquila e feliz. Imagens de que o rural, a agricultura estão distantes do ambiente urbano, que são coisas distintas, opostas, sem relação direta. Dessa forma, os estudantes podem "experimental" parte das vivências rurais através da atividade no parque. O rural como experiência.



5	Cooperativas catarinenses ganham destaque nacional levando energia elétrica ao interior	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	30/08/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativas-catarinenses-ganham-destaque-nacional-levando-energia-eletrica-ao-interior">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativas-catarinenses-ganham-destaque-nacional-levando-energia-eletrica-ao-interior</a>	Assessoria Federação das Cooperativas de Energia e Desenvolvimento Rural de SC (Fecoerusc)	Transformações	não	não	16. Marcos Antônio Zordan, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (Ocesc); 17. Nilso Pedro Pereira, presidente da Fecoerusc; 18. lembra José Samuel Thiesen, presidente da Ceraça; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 2</b> <b>cidadão comum: 0</b>	cooperativas. destaque nacional; energia elétrica ao interior; propriedades rurais energizadas; tecnologia; conforto; dificuldades;	Matéria que relata transformações do contexto rural através da inserção de energia elétrica que "assegura conforto e qualidade de vida às famílias catarinenses". Ideia de que o rural é atrasado, ambiente precário, com poucas condições, muitas dificuldades e distante da cidade (aspecto entendido aqui como negativo). Com a iniciativa de tornar as "propriedades rurais energizadas", através da tecnologia, esse rural passa a ser mais moderno e até civilizado. Notamos que a narrativa é construída de maneira a estimular orgulho, comemoração por essas mudanças: "Santa Catarina tem hoje o maior índice de eletrificação rural do país"; mas não é demonstrado de fato essas transformações no cotidiano dessas famílias agricultoras que vivem no interior. Ficamos sem saber o que mudou para esses sujeitos e quais são suas opiniões sobre o assunto.
6	Engenheiro e agricultor falam sobre como plantar árvores em Joinville	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	19/09/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/engenheiro-e-agricultor-falam-sobre-como-plantar-arvores-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/engenheiro-e-agricultor-falam-sobre-como-plantar-arvores-em-joinville</a>	Pauta especial para AN Verde	Promoção	sim	sim	19. agricultor Afonso Furlan; 20. engenheiro agrônomo Wilibaldo de Souza; 21. atendentes Danieli Martins e 22. Daniela Serafim; 23. diretora da Fundema, Raquel Migliorini; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 3</b>	plantar árvores; paixão; dedicação; estudo; orgulho; satisfação; agricultor reservado; agricultor é um homem simpático e desconfiado; admiração pela plantas; herdar ensinamentos do pai; conhecimento que se passa pelas gerações; aprendizado com as plantas; árvores são muito mais que objetos; responsabilidade; defensor das árvores; espírito de preservação; ideia de que conhecimentos técnicos são superiores aos conhecimentos empíricos, aqueles decorrentes das vivências dos agricultores;	Matéria que traz relatos de um agricultor e um engenheiro aposentado, ambos vivem em função da agricultura. Destaca-se que a narrativa busca contruir imagens da agricultura como uma paixão, que exige certa dedicação e estudo. Atividade que dá orgulho, satisfação, prazer, felicidade, realização. Descreve que o agricultor é reservado, simpático, porém desconfiado (como um sujeito do mato?). Contém também ideias de que a agricultura é uma ponte para o passado, que preserva cultura, tradição, história e conhecimentos. Entretanto, ao entrevistar o engenheiro, percebemos que há uma ênfase nos conhecimentos técnicos daquele sujeito, dando a entender que são superiores aos conhecimentos dos antepassados. Descreve que o agricultor ficou "espantado", que "arregalou os olhos" com as "dicas" e "recomendações" que o engenheiro lhe deu.
7	Após encontrar boi em cima de poste, agricultor brinca: "Estão dizendo que vaca voa"	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	09/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/apos-encontrar-boi-em-cima-de-poste-agricultor-brinca-estao-dizendo-que-vaca-voa">https://www.nsctotal.com.br/noticias/apos-encontrar-boi-em-cima-de-poste-agricultor-brinca-estao-dizendo-que-vaca-voa</a>	Fato curioso/ganhou repercussão na região	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	24. agricultor Aldo Marino Heck; 25. fiscal agropecuário da Secretaria de Agricultura de São Borja, Alcides Koslovski; 26. funcionários da AES-Sul; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	espanto; rompe com a normalidade; brincar; engraçado; cena surreal; virou motivo de piada; enchente; prejuízos; morte de animais em enchentes; perdas;	Notícia que narra um fato curioso, que causa espanto e rompe com a normalidade. Um bovino foi encontrado morto pendurado em um poste de luz. O fato ocorreu devido as enchentes na região. Descreve que a cena virou "motivo de piada" naquela cidade: "estão dizendo que vaca voa". A matéria chega a mencionar sobre prejuízo com as enchentes, perdas nas lavouras e a morte de animais nesses períodos. No entanto, não é o foco principal, pois busca muito mais narrar o quanto é engraçado e inusitado o acontecimento.

8	SC - A terra da maçã perfeita	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	11/04/2014	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/sc-a-terra-da-maca-perfeita">https://www.nscotola.com.br/noticias/sc-a-terra-da-maca-perfeita</a>	Provável que partiu da Epagri	Viabilidade econômica	sim	sim	27. Francisco de Assis Demeciano, produtor; 28. Marcelo Cruz de Liz, engenheiro agrônomo da Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) em São Joaquim; 29. pesquisador da Epagri Gilberto Nava; <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	reinado; segredos; sucesso; Crocante, suculenta e de uma doçura incomparável; qualidade; investimento; pesquisa; história; técnica; manejo; importância para a economia;	Matéria sobre a "maçã perfeita" de SC. A reportagem olha para a agricultura como atividade de sucesso, que exige qualidade, muita técnica, investimento e que, atualmente é extremamente relevante para a economia. "O resultado se vê na importância que o cultivo da fruta tem para a economia primária catarinense"; "é a que mais se destaca, representando 45% do mercado de frutas de Santa Catarina". Agricultores são dedicados e trabalhadores: "Ao clarear o dia ele, a mulher, o filho e a nora começam a colher uma a uma as maçãs que mais tarde viajarão o Brasil inteiro até chegarem às gôndolas dos supermercados como uma das frutas mais valorizadas do mundo".
9	Programa para controle de borrachudos tem bons resultados em Massaranduba	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	01/03/2014	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/programa-para-controle-de-borrachudos-tem-bons-resultados-em-massaranduba">https://www.nscotola.com.br/noticias/programa-para-controle-de-borrachudos-tem-bons-resultados-em-massaranduba</a>	Release da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente que possui programa em parceria com a Epagri e a Secretaria de Saúde	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	sim	sim	30. produtor, Vicente Winter; 31. coordenadora do programa, a engenheira agrônoma Lilian Gonçalves; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	programa; ação; eficácia; sofrimento; ataque de mosquitos; trabalho duro; insuportável; surge uma alternativa; resposta para o problema; zona rural; controle de insetos; recuperação ambiental das propriedades rurais; ator principal é a própria comunidade; consciência; participação; educação ambiental; limpeza de terrenos, a diminuição do uso de agrotóxicos, a manutenção de rios livres de matéria orgânica e resíduos; levar informações; sensibilizar; mudança;	A pauta é uma iniciativa do poder público para controlar mosquitos em regiões rurais. Descreve que a lida na agricultura é de sofrimento, "trabalho duro" e que, por conta dos "ataques de mosquitos" se torna insuportável. A ação pretende ser uma "resposta para o problema" de modo a controlar os insetos por meio da "recuperação ambiental das propriedades rurais". Ideia de que a agricultura é pertencente ao meio ambiente, que influencia/impacta e é influenciada/impactada. Percebemos que o destaque é para a educação ambiental e, nesse sentido, olhar para os agricultores como agentes/atores para a mudança: diminuição de agrotóxicos, manutenção e preservação de rios, limpeza de terrenos etc. Ideias centrais de: comunidade, prática coletiva, mobilização, sensibilização, levar informações, consciência. "o projeto tem como ator principal a própria comunidade"; "a comunidade participa de reuniões, que visam à educação ambiental"; "os próprios moradores são responsáveis pela aplicação do programa". Um contraponto é apontado: muitos agricultores e moradores estão "desconfiados" com o projeto, montando uma certa ideia de agricultores ignorantes, meio bicho do mato: "certa descrença quanto à eficácia do trabalho também dificulta a adesão de mais pessoas".

10	Os motivos rurais de uma invasão urbana	REPORTAGEM/POLÍTICA	Diário Catarinense	15/03/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/os-motivos-rurais-de-uma-invasao-urbana">https://www.nsctotal.com.br/noticias/os-motivos-rurais-de-uma-invasao-urbana</a>	Agendamento de audiência pública na Assembleia Legislativa entre integrantes da Ocupação Amarello, Ministério Público Federal, Polícia Militar, Inkra, Justiça Agrária, OAB e Secretaria de Patrimônio da União (SPU)	Dificuldades e reivindicações	não	não	32. Advogados do empresário Artêmio Paludo; 33. Paulo Pinheiro Machado, professor e pesquisador de movimentos sociais rurais; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas/representantes legais: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	motivos rurais; invasão urbana; terreno agricultável; acampamento; movimentos agrários; esquerda; táticas; invasão; reivindicações; mobilização; acampados; êxodo; população rural; poucas condições de moradia; problema estrutural da economia brasileira; não perdeu a campesinidade; detém conhecimentos ligados à agricultura;	Matéria sobre a Ocupação Amarello de Souza, acampamento de famílias agricultoras que faz parte de movimentos agrários e reivindica melhores condições de vida e trabalho. A notícia inteira traz termos que constroem sentidos negativos: "invasão urbana", apoio de partidos de esquerda", "táticas". Um especialista é entrevistado em forma de entrevista ping pong e pontua diversas questões importantes, mas que ficam apenas na fala dele, sem problematização dentro da própria matéria, com complemento de outros entrevistados, com relatos dos sujeitos que participam da mobilização, por exemplo. O especialista chega a comentar que "A população rural vem ao meio urbano, consegue emprego, mas tem poucas condições de moradia. Na Ocupação Amarello, há um sistema misto, visto que estão fazendo lavouras. Podem extrair subsistência dos hortigranjeiros, além da facilidade de estarem numa cidade que é um mercado consumidor". Tal constatação, no entanto, não é utilizada para aprofundar a discussão da temática.
11	Dois anos e meio após o fechamento da Seara, avicultores de Jaraguá do Sul retomam atividades	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	01/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/dois-anos-e-meio-apos-o-fechamento-da-seara-avicultores-de-jaragua-do-sul-retomam">https://www.nsctotal.com.br/noticias/dois-anos-e-meio-apos-o-fechamento-da-seara-avicultores-de-jaragua-do-sul-retomam</a>	Assessoria da empresa Tyson	Viabilidade econômica	sim	sim	34. avicultora Isolete Krüger; 35. e o marido, Ademiro Krüger, também avicultor; 36. relatório da empresa Tyson; 37. vereador Eugênio Juraszek; 38. levantamento do Instituto Jourdan; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	avicultores com sorriso no rosto; felizes; família; esperança; parceria; acordo; recuperação da economia; viabilidade;	Notícia que descreve que o "sorriso no rosto" de avicultores é um "um indicativo de que o pior já passou". Relata as dificuldades depois de "ficar sem a renda da atividade com o fechamento da Seara". Conta que a familiar "perdeu a renda bimestral" e "até pensou em vender os dois aviários de 1,4 mil metros quadrados vazios". O texto segue o roteiro da história do herói, começa com dificuldades, mas com esperança, consegue reverter a situação. Ou seja, imagem de agricultores heróis, batalhadores, esperançosos, trabalhadores. A virada do herói ocorre quando a matéria relata a felicidade dos avicultores ao participarem de uma parceria com uma empresa privada, que permitiu a viabilidade econômica da produção. Há certo tom de celebração, comemoração, entusiasmo, expectativa de melhora na economia local. "a nova parceria já se reflete na recuperação da economia na região"; "Voltaram a fazer o que gostam e o que sabem".
12	Aposentado da Casan e inspirado em Che Guevara: o perfil do líder da Ocupação Amarello	REPORTAGEM PERFIL/COTIDIANO	Diário Catarinense	26/04/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/aposentado-da-casan-e-inspirado-em-che-guevara-o-perfil-do-lider-da-ocupacao-amarillo">https://www.nsctotal.com.br/noticias/aposentado-da-casan-e-inspirado-em-che-guevara-o-perfil-do-lider-da-ocupacao-amarillo</a>	Não fica claro	Dificuldades e reivindicações	não	não	39. Rui Fernando da Silva Junior, líder da Ocupação Amarello; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	líder; ocupação; perfil; acampamento; esperança; paixão pelo comunismo; princípio marxista; extrema esquerda latino americana; comportamento; militância; ideologia; vivência do mundo sindical; MST; invasão de terrenos; militantes de esquerda; prisão; greve; reivindicações; luta; ideias revolucionárias;	A reportagem é um perfil do líder de uma ocupação de SC. O descreve como um ator de "extrema esquerda", apaixonado pelo comunismo, com ideias e princípios marxistas e atuante na militância ao longo da vida, em sindicatos e no MST. Diz que "causa desconforto em empresários e instituições públicas e assusta parte da população", justamente por ter esse perfil. Imagem de homem radical, perigoso, contra as regras. Notamos que a narrativa tenta manter certo equilíbrio, principalmente quando cita com certa surpresa que ele "mostrou-se de fato um líder sereno mesmo em meio aos momentos mais tensos vividos pelos invasores". Aqui a agricultura é observada como uma categoria que luta, reivindica pelos seus direitos e por mudanças sociais. Agricultores como atores de mudanças, protagonistas dessas lutas, inseridos na disputa dentro da esfera pública.

13	Colhidas uma a uma, as maçãs são produzidas em sua maioria em pequenas propriedades	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	11/04/2014	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/colhidas-uma-a-uma-as-macas-sao-produzidas-em-sua-maioria-em-pequenas-propriedades">https://www.nscotola.com.br/noticias/colhidas-uma-a-uma-as-macas-sao-produzidas-em-sua-maioria-em-pequenas-propriedades</a>	Não fica claro	Viabilidade econômica	sim	sim	40. Francisco de Assis Demeciano, produtor; 41. Joaquim Daniel Martins, produtor; 42. engenheiro agrônomo Marcelo Cruz de Liz; 43. Maurício Yukio Fukushima, produtor; 44. Epagri; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 3</b>	pequenas propriedades; agricultura familiar; mãos grossas e calejadas por conta da lida na roça; vivem em pequenos sítios; trabalho manual; artesanal; exige delicadeza; rentabilidade da maçã; investimento; tecnologia; sucesso; riqueza; lucro; bom negócio; bom retorno econômico;	"As mãos de Francisco de Assis Demeciano são grossas e calejadas da lida no campo, nem por isso ele esquece que delicadeza, suavidade e precisão são fundamentais para tirar a maçã do pé." "É um trabalho manual, quase artesanal, que geralmente envolve a família inteira." "Não existe pobreza onde existe fruticultura, dá boa rentabilidade". "o êxodo rural ainda é baixo se comparado a outras regiões, porque demanda muita mão de obra e dá um retorno econômico bom para as famílias rurais."
14	Timbó tem feira 100% orgânica	NOTÍCIA/COTIDIANO	Santa	18/08/2014	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/timbo-tem-feira-100-organica">https://www.nscotola.com.br/noticias/timbo-tem-feira-100-organica</a>	Conquista da certificação de orgânicos concedida pelo Ministério da Agricultura	Promoção	não	sim	45. Associação de Produtores Orgânicos de Timbó, a ProOrg; 46. Jair Francisco Dallabona, presidente da entidade; 47. Gika Voigt, produtora; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 1</b>	orgânico; feira; certificação; comemoração; referência; mercado a ser explorado; alimentação saudável; agroecologia; produtos livres de agrotóxicos;	"O selo de produtores orgânicos tem impulsionado os negócios da feira". "foi a primeira do Estado a conseguir o selo e agora é referência para iniciativas semelhantes em Santa Catarina". "a ideia de tentar a certificação surgiu quando os produtores começaram a perceber o mercado que havia a ser explorado."
15	Família de Jaraguá do Sul produz derivados da cana-de-açúcar como antigamente	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	29/07/2014	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/familia-de-jaragua-do-sul-produz-derivados-da-cana-de-acucar-como-antigamente">https://www.nscotola.com.br/noticias/familia-de-jaragua-do-sul-produz-derivados-da-cana-de-acucar-como-antigamente</a>	Não fica claro	Promoção	sim	sim	48. Artur Giese, agricultor; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	antigamente; passado; tradição; ar bucólico da região rural; antiga tradição familiar; família; terra dos pais; herança; trabalho árduo; lembrança; memória afetiva;	"Quase escondida no fim de uma rua de terra no bairro Rio Cerro 2, Jaraguá do Sul, fica a casa da família Giese. É lá, entre um alto morro que corta a paisagem e o ar bucólico da região rural, que uma antiga tradição familiar é mantida. Artur Giese, 61, é o representante da terceira geração dos Giese que mantém o trabalho no canavial e a produção de derivados da cana, como o melado, o açúcar, os doces de fruta e a cachaça. Tudo "para o gasto", como explica o patriarca, referindo-se ao uso que a própria família faz dos produtos." "Se o trabalho é árduo, isso não parece incomodar. A herança familiar definiu boa parte da rotina de Artur. Ainda pequeno, auxiliava o avô no trabalho da cana. Lembra da época em que o moedor era puxado pela tração de vacas ou cavalos." "Sua esperança é de que o filho aceite a incumbência de continuar a tradição." "Os vizinhos também recebem parte dos potes dos doces feitos no local e é deles que vêm parte das frutas, tudo em um troca-troca feito entre companheiros."

16	Festa do Anthurium ocorre neste fim de semana na Chácara Holz, em Joinville	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	02/05/2014	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/festa-do-anthurium-ocorre-neste-fim-de-semana-na-chacara-holz-em-joinville">https://www.nscotola.com.br/noticias/festa-do-anthurium-ocorre-neste-fim-de-semana-na-chacara-holz-em-joinville</a>	Divulgação da Festa/assessoria da Organização e/ou do local onde ocorre o evento Chácara Holz	Promoção	não	não	49. Renato Seiler, da comissão organizadora da feira; 50. Fundação Turística de Joinville ; especialista: 0 oficial: 1 autoridade: 1 organizações: 0 representativas: 0 cidadão comum: 0	festividade; público vai poder aprender técnicas de plantio; entretenimento; gastronomia; comunidade; colonos; produtores da agricultura familiar; festa popular; produtos coloniais; turismo rural pedagógico; divulgação das propriedades; roteiro de turismo; comercialização de produtos coloniais;	"parceria entre a Associação dos Protetores da Agricultura Familiar da região de Pirabeiraba com a Epagri para o desenvolvimento em laboratório do mangarito, que é uma espécie de batata. Ele explica que a partir do segundo semestre os colonos vão receber mudas do mangarito, que são mais saudáveis e isenta de pragas, mais aconselháveis para a produção." "Os produtores da agricultura familiar também estarão no local oferecendo quitutes, como mel, aipim, pão caseiro, queijo e cucas. - É uma festa popular, que tem caráter de feira, onde a pessoa pode visitar e levar para casa produtos coloniais - convida Renato, que espera um público de 6 mil pessoas nos dois dias do evento."
----	---	-------------------	-----------	------------	---	---	----------	-----	-----	--	---	---

## PORTAL NSC - ANO DE 2015

Resultado total da busca no ano de 2015 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":

## Número de unidades de análise selecionadas:

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acidente que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)				2a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES	
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTOR COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTOR COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 55 / Agricultores: 17)		ELEMENTOS CENTRAIS
1	Aumento da safra e crise baixam preço da banana em Luis Alves, no Vale do Itajaí	REPORTAGEM/POLÍTICA E ECONOMIA	Santa	17/7/2015	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/aumento-da-safra-e-crise-baixam-preco-da-banana-em-luis-alves-no-vale-do-itajai">https://www.nscotola.com.br/noticias/aumento-da-safra-e-crise-baixam-preco-da-banana-em-luis-alves-no-vale-do-itajai</a>	dados da Associação dos Bananicultores de Luis Alves (Abia)	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	1. Amarildo Wilbert, produtor; 2. Associação dos Bananicultores de Luis Alves (Abia); 3. secretário de Agricultura e Meio Ambiente de Luis Alves, José Luiz Pering; 4. produtor e comerciante Sidnei Reck; especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 1 organizações: 1 representativas: 1 cidadão comum: 2	aumento safra; crise; família; produtores; custo de produção; saúde financeira dos produtores; alerta; contornar a crise; lei da oferta e da procura; crise econômica; redução no consumo; prejuízo; atravessadores; situação assustadora; agricultura familiar;	Interessante notar que nas matérias que se encaixam no eixo de viabilidade, o aumento da safra sempre é relatado como algo positivo, representando o sucesso da agricultura. Nessa matéria, no entanto, o aumento da safra e a estimativa de grande produção é noticiado como uma dificuldade para os agricultores, pois faz com que o preço dos produtos caia, resultando em menos lucro. "A tão conhecida lei da oferta e da procura explica parte de problema: se de um lado a colheita foi acima das expectativas - causada por investimentos nas lavouras e clima ameno no inverno - a crise econômica força a redução no consumo." "Eles temem não ter condições de honrar os financiamentos feitos no ano passado para aumentar a colheita." Agricultores também relatam que a situação se agrava devido "os atravessadores", pessoas que compram direto do produtor e revendem para o comércio em geral. Para os agricultores o prejuízo "deveria ser dividido com os atravessadores, que compram, transportam e revendem a fruta aos mercados e consumidores finais."

2	<p>Maior cooperativa de alimentos do país, Aurora interromperá produção nesta terça devido a bloqueios nas rodovias</p>	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	23/2/2015	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/m-aior-cooperativa-de-alimentos-do-pais-aurora-interrrompera-producao-nesta-terca-devido-a">https://www.nscotola.com.br/noticias/m-aior-cooperativa-de-alimentos-do-pais-aurora-interrrompera-producao-nesta-terca-devido-a</a>	Coletiva de imprensa da empresa Aurora	Dificuldades e reivindicações	não	não	<p>5. presidente da Aurora e diretor estratégico de agronegócio da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Mário Lanznaster; 6. Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc); 7. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FetraF-Sul);  <b>especialista: 0</b>  <b>oficial: 0</b>  <b>autoridade: 0</b>  <b>organizações representativas: 3</b>  <b>cidadão comum: 0</b></p>	<p>bloqueio nas rodovias; interromper a produção; caminhoneiros e agricultores; manifestantes; escoamento da produção;</p>	<p>A matéria informa que uma grande empresa de alimentos está sendo prejudicada pela manifestação de caminhoneiros e agricultores que bloqueiam rodovias. Os funcionários da empresa vão "cruzar os braços se a situação permanecer assim". No texto fica claro que a notícia toma o lado da empresa, já que os números apontam a importância da produção. "a produção da Aurora está seriamente comprometida". "A gente se sente impotente. Não é uma questão de apoiar ou criticar um governo, mas de fazer o possível para diminuir o sofrimento de quem já passa por tanta dificuldade." Ao final, a notícia chega a mencionar que as manifestações são em prol de pautas/reivindicações dos agricultores: "movimento independente"; "cada categoria deve buscar defender suas reivindicações".</p>
3	<p>Empresas da região fazem delícias a partir da banana</p>	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	16/08/2015	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/e-mpresas-da-regiao-fazem-delicias-a-partir-da-banana">https://www.nscotola.com.br/noticias/e-mpresas-da-regiao-fazem-delicias-a-partir-da-banana</a>	não fica claro. Pode ser que surgiu a partir da empresa Langer, que fabrica doces de banana.	Promoção	sim	sim	<p>8. sócia-administradora, Gisleini Martins; 9. agricultora Elfi Minatti Mokwa; <b>especialista: 0</b>  <b>oficial: 0</b>  <b>autoridade: 1</b>  <b>organizações representativas: 0</b>  <b>cidadão comum: 1</b></p>	<p>venda; comércio; ganha pão da família; forma de negócio; orgulho; processo manual; dedicação; artesanato; gastronomia; tradição; peculiaridade; renda extra para a família;</p>	<p>Mostra aspectos que ultrapassam gerações, construindo imagens da agricultura como uma tradição e que mexe com afeto, memória, trabalho familiar, caseiro, manual (romantizado). "passou a ser o ganha-pão da família", "Sob comando da terceira geração", "Ela descobriu sua profissão ainda menina com os ensinamentos dos pais e dedicou mais de meio século da sua vida ao cultivo da banana". Mesmo assim, encontramos ideias negativas, ao utilizar, por exemplo, o verbo "sobreviver" ao relatar que é uma família agricultora. Outro verbo utilizado é o "ajudar" para explicar que a agricultora mulher faz artesanatos, mas continua "ajudando" na lavoura, como se o seu trabalho fosse apenas uma ajuda.</p>

4	Santa Catarina tem potencial para investir em novas variedades da agricultura de clima temperado	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	27/6/2015	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/santa-catarina-tem-potencial-para-investir-em-novas-variedades-da-agricultura-de-clima">https://www.nscotola.com.br/noticias/santa-catarina-tem-potencial-para-investir-em-novas-variedades-da-agricultura-de-clima</a>	Provável que partiu da Secretaria Estadual da Agricultura	Viabilidade Econômica	sim	sim	10. secretário-adjunto da secretaria estadual de agricultura, Airtton Spies; 11. agricultor Shu Otani; 12. engenheira agrônoma da Epagri de São Joaquim, Marlise Nara Ciotta; 13. agricultor Marco Massayuki Yamaguchi; 14. pesquisador da Embrapa Luís Eduardo Antunes; 15. engenheiro agrônomo Eduardo Brugnara; 16. produtor Tranquilo Scolaro; 17. agrônomo Rodrigo Veraldi Ismael; 18. Guilherme Zapelini, diretor da Biotec; <b>especialista: 4</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 2</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 3</b>	potencial; investir; novas variedades da agricultura; aumentar a renda dos agricultores; oportunidades; viabilidade; pesquisas; benefícios para a saúde; alternativa de plantio; falta de incentivo; dificuldades; falta de políticas públicas;	É uma das poucas matérias que discute a viabilidade econômica através de relatos sobre as múltiplas dificuldades para que o plantio se torne mais viável: "dificuldade de armazenamento e manutenção impedem o aumento da área", "longe de tornarem o cultivo rentável diante das dificuldades de transporte e de acesso aos maiores mercados", "o país depende muito de mão-de-obra, o que é um problema atualmente", "o cultivo é disperso e ainda não tem importância econômica", "são oportunidades que o Estado ainda não aproveita e, em alguns casos, nem existem esforços oficiais para conseguir desenvolver", "Nem a Epagri, que faz pesquisas agrícolas para o Estado, e nem a Embrapa, que faz esses estudos para o país, tem iniciativas para adaptar a cultura ao Brasil".
5	Bananas de Corupá e região podem ser reconhecidas como as mais doces do País	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	16/11/2015	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/bananas-de-corupa-e-regiao-podem-ser-reconhecidas-como-as-mais-doces-do-pais">https://www.nscotola.com.br/noticias/bananas-de-corupa-e-regiao-podem-ser-reconhecidas-como-as-mais-doces-do-pais</a>	Divulgação do selo/Certificação do Ministério da Agricultura	Promoção	não	não	19. pesquisador da Epagri, Hamilton Vieira; 20. secretário adjunto da Agricultura e da Pesca, Airtton Spies; 21. presidente da Asbanco, Marcos Martini; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	conquista; prêmio; reconhecimento; diferencial; reputação, valor intrínseco e identidade própria; qualidade única; pesquisa; análise; qualificação dos agricultores; agregar valor; vantagem competitiva;	Matéria sobre certificação de bananas de uma região, por conta de terem características e sabor únicos e diferenciados. A narrativa toma muito mais a perspectiva dos consumidores: "haverá ainda a rastreabilidade da banana, ou seja, os consumidores saberão a origem da fruta e como foi produzida" Ou seja, o reconhecimento, feito através de diversas análises do local e do produto, seria muito mais importante porque agregaria valor, mais venda, mais lucro. Não seria um reconhecimento pelo trabalho, dedicação, estudo dos agricultores. "São detalhes que se transformam em vantagem competitiva."
6	O que faz de Santa Catarina a terra da cebola	REPORTAGEM ESPECIAL/ECONOMIA	Diário Catarinense	29/08/2015	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/reportagem-especial-o-que-faz-de-santa-catarina-a-terra-da-cebola">https://www.nscotola.com.br/noticias/reportagem-especial-o-que-faz-de-santa-catarina-a-terra-da-cebola</a>	não fica claro	Viabilidade Econômica	não	não	sem fontes mencionadas	Se trata de uma chamada para uma reportagem especial, que está disponível em outro link. No entanto, com a mudança de plataforma em 2017/2018, quando RBS passou para NSC, o link acabou se perdendo, impossibilitando nosso acesso ao conteúdo completo.	Reportagem especial sobre o cultivo de cebola em SC. Não tivemos acesso ao link com a reportagem completa, mas, ao ler a chamada, podemos destacar certos aspectos: favorecimento do clima, líder na produção, abasteceu as mesas brasileiras, "contamos as histórias das pessoas quem lidam com a terra escura de onde brota o vegetal dourado".

7	Período de chuva causa prejuízos em lavouras de Santa Catarina	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	17/11/2015	<a href="https://www.nscototal.com.br/noticias/periodo-de-chuva-causa-prejuizos-em-lavouras-de-santa-catarina">https://www.nscototal.com.br/noticias/periodo-de-chuva-causa-prejuizos-em-lavouras-de-santa-catarina</a>	Dados de entidades que calculam prejuízos devido a chuva: Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) e Cravil, cooperativa do Alto Vale do Itajaí	Dificuldades e reivindicações	não	sim	22. Cravil; 23. Epagri; 24. agricultor José Cadore; 25. coordenador da câmara setorial da cebola da Epagri, Daniel Schmitt; 26. Federação de Agricultura e Pecuária de SC (Faesc); especialista: 0 oficial: 2 autoridade: 1 organizações representativas: 1 cidadão comum: 1	prejuízos na lavoura; impactos climáticos; instabilidade do tempo; afetam as produções agrícolas; estragos; danos; prejuízo econômico; fora do padrão de qualidade; colheita de risco; agronegócio; plantações dizimadas; valor comercial reduzido;	Matéria fala que as "precipitações muito acima de média "afetaram duramente" o agronegócio catarinense". Mais uma vez a maior dificuldade da agricultura é um evento climático, narrado como algo pontual, isolado e que não tem relação com as mudanças ambientais/climáticas. A lamentação se dá pelas perdas na produção; "os estragos estão sendo contabilizados". Além da perda de lucros, a perda de qualidade dos produtos também é relatada. "o mau tempo", como se fosse uma qualidade do tempo, dando a entender que "ele" é culpado.
8	Família de agricultores colhe pé de mandioca gigante	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	05/06/2015	<a href="https://www.nscototal.com.br/noticias/familia-de-agricultores-colhe-pe-de-mandioca-gigante">https://www.nscototal.com.br/noticias/familia-de-agricultores-colhe-pe-de-mandioca-gigante</a>	Curiosidade, rompe com a normalidade.	Promoção	sim	sim	27. aposentada Nilce Fochessato Grezele; 28. Osnir Antonio Grezler, agricultor; especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 2	espanto; curiosidade; descoberta; surpresa;	O link dessa matéria se perdeu no servidor da NSC. Entretanto consegui recuperar o link através do site da RBS do Rio Grande do Sul (clicrbs): <a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2015/06/familia-de-agricultores-colhe-pe-de-mandioca-gigante-4775718.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2015/06/familia-de-agricultores-colhe-pe-de-mandioca-gigante-4775718.html</a>



9	Decreto amplia isenção de impostos para hortifrutigranjeiros em SC	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	16/06/2015	<a href="https://www.nscotaj.com.br/noticias/decreto-amplia-isencao-de-impostos-para-hortifrutigranjeiros-em-sc">https://www.nscotaj.com.br/noticias/decreto-amplia-isencao-de-impostos-para-hortifrutigranjeiros-em-sc</a>	Decreto assinado pelo Governador na abertura da 28ª Feira de Produtos, Serviços e Equipamentos para Supermercados (Exposuper) e da Convenção Catarinense de Supermercados	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	não	não	29. governador de SC, Raimundo Colombo (PSD); 30. presidente da Acats, Atanázio dos Santos Netto; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações: 1</b> <b>representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	medida; decreto; isenção de impostos; conquista fundamental para o setor; controle, rastreabilidade e monitoramento de agrotóxicos de produtos hortifrutigranjeiros;	Matéria sobre um decreto que isenta agricultores de impostos que é "uma conquista fundamental", pois "se ganha muito em apresentação do produto". Além disso, a notícia relata que foi assinado um documento pelo governo que visa rastrear produtos com agrotóxicos, sendo considerada uma medida para impulsionar o consumo de alimentos saudáveis. No entanto, não fica claro na matéria como tal medida se aplicaria e de que forma contribuiria para produção e consumo sustentável e saudável.
10	37ª Festa da Colheita de Joinville reúne alegria e orgulho de produzir alimentos	NOTÍCIA/ENTRETENIMENTO	A Notícia	13/09/2015	<a href="https://www.nscotaj.com.br/noticias/37-a-festa-da-colheita-de-joinville-reune-alegria-e-orgulho-de-produzir-alimentos">https://www.nscotaj.com.br/noticias/37-a-festa-da-colheita-de-joinville-reune-alegria-e-orgulho-de-produzir-alimentos</a>	Festividade. Provável partiu da divulgação da organização da festa.	Promoção	não	sim	31. agricultor Plínio Lopes; 32. prefeito Udo Dohler; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações: 1</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	alegria e orgulho de produzir alimentos; animação; celebração; festa; importância da tradição, da cultura, da produção;	"Alegria e orgulho de produzir alimentos". É assim que a matéria conta sobre a festividade de uma comunidade rural. Percebemos que a ideia de tradição passada de gerações: "Maiara Quandt fez questão de levar a filha Brenda Luiza, de seis anos, no trator cheio de verduras produzidas pela família.", "Esse desfile mostra a importância da tradição, da cultura, da produção dessa região de Joinville", "Dezenas de tratores, caminhões, carros antigos, bicicletas e carroças dividiram os aplausos de milhares de pessoas que assistiram ao desfile". Também ideia de contrariedade, já que tobatas e tratores ocuparam o asfalto do centro da cidade.

11	Quando o pinhão catarinense vira cerveja	REPORTAGEM/ENTREVISTA	Diário Catarinense	02/07/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/quando-o-pinhao-catarinense-vira-cerveja">https://www.nsctotal.com.br/noticias/quando-o-pinhao-catarinense-vira-cerveja</a>	Assessoria da cervejaria Insana + projeto Araucária+ parceria entre a Fundação CERTI e a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza	Promoção	não	não	33. mestre cervejeiro e sócio da cervejaria Insana, Pedro Reis; 34. coordenador do projeto, Rafael Kanke, do Centro de Economia Verde da CERTI; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	sustentável; consumo gastronômico; experiência; famílias de agricultores; regras; critérios; produção sustentável; não utilizar agrotóxicos; potencial; manejo sustentável; preservação; conservação; valorização; ecossistema ameaçado de extinção; produtos diferenciados; cooperativa; salvar matas;	A pauta por si só já traz certa curiosidade: cerveja de pinhão. A matéria é construída nesse sentido, promovendo a agricultura como prática diversa, dinâmica, cheia de possibilidades. Utiliza bastante termos que se referem a sustentabilidade ou produção e consumo sustentável. A iniciativa da empresa entrevistada possibilitou, por exemplo, "Por causa da iniciativa, foram preservados 40 hectares de florestas de araucárias e mais um hectare completamente preservado". Relata que os agricultores precisam seguir várias regras e que recebem um valor muito bom pelo trabalho. No entanto, nenhum agricultor é entrevistado.
12	Conheça seu Tônico, o benzedeiro de Antônio Carlos	REPORTAGEM/COTIDIANO	NSC Total	04/04/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-seu-tonico-o-benzedeiro-de-antonio-carlos">https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-seu-tonico-o-benzedeiro-de-antonio-carlos</a>	não fica claro	Promoção	sim	sim	35. agricultor Antonio da Cunha; 36. aposentada Alair Magalhães; 37. motorista, Edemilson Maurício; 38. frentista Edjcio Gambeta; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 4</b>	mãos calejadas; reza; benzedeiro; agricultor; dom; tradição; conhecimento passado por gerações; cultura; crença; fé; certas desconfianças; alívio da dor, sofrimento; tratamento; sem estudo específico;	A tradição de benzer como parte da cultura, vivência, tradição dos agricultores. A matéria fala que o agricultor benzedeiro não tem nenhum estudo específico e que a cura seria também pela fé/crença no dom desse senhor. Percebemos que há uma construção textual que cria a imagem de agricultores como ingênuos, ignorantes, não racionais, por acreditarem na prática de benzer/curar. Há certo desprezo dos saberes e da cultura dos sujeitos que lá vivem, especialmente porque a reportagem precisou procurar pessoas de fora daquele contexto rural, que também são pacientes do benzedeiro, pois seriam talvez mais isentas ou com mais conhecimento (por viverem na cidade), logo seus depoimentos sobre suas experiências nas consultas/tratamentos seriam mais válidas ou mais verdadeiras.

13	Ceasa e governo do Estado são multados por exploração do trabalho infantil	REPORTAGEM/COTIDIANO	NSC Total	16/01/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/ceasa-e-governo-do-estado-sao-multados-por-exploracao-do-trabalho-infantil">https://www.nsctotal.com.br/noticias/ceasa-e-governo-do-estado-sao-multados-por-exploracao-do-trabalho-infantil</a>	Sentença da Justiça do Trabalho	Transformações	não	sim	39. presidente da Ceasa, Geraldo Pauli; 40. agricultor 1 (nome não revelado); 41. agricultor 2 (nome não revelado); 42. procurador do Trabalho, Sandro Eduardo Sardá; 43. procurador-geral do Estado, João dos Passos; 44. Documento: sentença do juiz Hélio Bastida Lopes; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 3</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	multa; exploração; trabalho infantil; condenação; flagra; "situação esporádica"; "ajuda"; questão cultural; conscientização; descaso;	Reportagem flagra crianças trabalhando em um centro de distribuição de alimentos, que é ligado ao governo do estado. O gancho é a multa/indenização que foi aplicada, pois se trata de uma prática ilegal. A matéria relata que SC lidera ranking de trabalho infantil, portanto, aponta que o problema não é pontual. Entretanto, dá voz ao presidente do centro que justifica a prática como uma "ajuda" ou uma "questão cultural": "Uma vez ou outra eles ajudam", disse se tratar de uma situação esporádica, que ocorre durante o período de férias escolares", "É uma questão cultural, de pai pra filho, que não temos como proibir. O que eles querem? Que os pais deixem seus filhos em casa, com o perigo de cair nas drogas?". Agricultores reafirmam que "que preferem levá-los para que aprendam uma atividade e não fiquem com tempo livre em casa". O único contraponto é no final do texto, quando o procurador esclarece que "tem que parar de achar que o trabalho é a terceira via para a criança, além de brincar e estudar". O tema não é tratado como um problema público. É aquela velha prática jornalística de ouvir todos os lados. Sem contextualização, problematização, aprofundamento e reflexão.
14	Banana orgânica produzida em Jaraguá do Sul ganhará espaço de comercialização	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	18/2/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/banana-organica-produzida-em-jaragua-do-sul-ganhara-espaco-de-comercializacao">https://www.nsctotal.com.br/noticias/banana-organica-produzida-em-jaragua-do-sul-ganhara-espaco-de-comercializacao</a>	Assessoria da prefeitura (talvez). Motivação é a inauguração de uma loja exclusiva para alimentos orgânicos	Transformações	sim	sim	45. agricultor Romualdo Campigotto; 46. Engenheiro agrônomo da Prefeitura, Jackson Haroldo Schütz; 47. casal de agricultores Nelson e 48. Arlete Uecker; 49. agricultor Valfrido dos Santos; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 4</b>	orgânica; comercialização; novo modelo de produção; dificuldades; alternativa inovadora; agroecológico; valorização dos produtos; divulgação; sem uso de agrotóxicos; crescimento; fazendas orgânicas; contribuem na biodiversidade e no meio ambiente; tendência mundial; melhores condições de vida; qualidade de vida; saúde; ciclo de sustentabilidade e reaproveitamento; equilíbrio; livres de veneno; valor de mercado que compensa; margem de lucro maior; diversidade; família; técnicas de manejo; sem uso de químicos; pouca assistência técnica; reconhecimento dos orgânicos ainda é pequeno;	O gancho é a inauguração de um novo espaço para comercialização de produtos orgânicos. Relata que uma das principais dificuldades desse nicho é de comercializar, de chegar até o consumidor. Fala sobre as transformações que passaram as famílias que produziam da maneira tradicional, há algumas décadas, mas que passaram para a produção orgânica. "era necessário borrifar agrotóxicos sobre as plantas, usar fertilizantes químicos e óleos. Tudo muito "judiado". Os orgânicos vieram como um novo modelo de produção, mas para os agricultores esse é "um resgate do modo antigo de plantar e de colher", como era feito no passado. Em 2015 os orgânicos eram uma "novidade" para a população e considerada uma "tendência mundial", pois "contribuem na biodiversidade e no meio ambiente, evitando situações como a poluição das águas". Trata também sobre a melhora da qualidade de vida dos agricultores: "o trabalho diminuiu, assim como os custos", "o produtor criou um ciclo de sustentabilidade e reaproveitamento: ali, nada vai fora e tudo tem utilidade. Além disso, como a natureza recuperou seu equilíbrio natural, Romualdo conta que tem menos trabalho, restando mais tempo para outras atividades", "Eu era jovem, tinha filhos novos e não queria ver eles naquilo. O veneno entra no organismo e a gente nem percebe".

15	Com lama em estrada, idoso precisa ser levado de tobata a ambulância	NOTÍCIA/COTIDIANO	NSC Total	27/05/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-lama-em-estrada-idoso-precisa-ser-levado-de-tobata-a-ambulancia">https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-lama-em-estrada-idoso-precisa-ser-levado-de-tobata-a-ambulancia</a>	Atendimento do Samu + Reportagem do Jornal do Almoço	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	50. agricultor Moisés de Melo; 51. Amanda Freitas, neta de Moisés; 52. morador William Garcia Gonçalves; 53. Prefeitura de Rancho Queimado; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 3</b>	improvisos; sofrimento; agricultor idoso; descaso; estrada em péssimas condições;	Notícia informa sobre a dificuldade que um agricultor idoso, acamado, precisou passar por conta das péssimas condições da estrada. Para sair do local e ser transportado para o hospital, via Samu, precisou recorrer ao antigo instrumento de trabalho, um "trato rural". Um dos entrevistados relata: "É uma situação de chorar mesmo. É uma pessoa que sempre esteve nos ajudando, os netos e o filhos, chegar numa situação dessa como ele está, e não ter nem como se locomover, é complicado". Moradores criticaram obra da Prefeitura e reivindicam melhorias na estrada.
16	Governo anuncia liberação de R\$ 28,9 bilhões para agricultura familiar	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	22/6/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/governo-anuncia-liberacao-de-r-289-bilhoes-para-agricultura-familiar">https://www.nsctotal.com.br/noticias/governo-anuncia-liberacao-de-r-289-bilhoes-para-agricultura-familiar</a>	Lançamento nacional do Plano da agricultura familiar e 20 anos do Programa Nacional do Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)	Iniciativas sociais e/ou Políticas públicas	não	não	54. presidente Dilma Rousseff; 55. ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 2</b> <b>organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	crédito; financiamento; juros; recursos; progresso para preservar os recursos do planeta; pequenos produtores; agricultura familiar; produção familiar; famílias; produção agroecológica; cooperativas; benefícios;	Notícia sobre a liberação de verba do governo para agricultura familiar. Fala-se em aumento de crédito, em comparação com o ano anterior, mas também dos juros. Dentro do plano do governo, notado pelo portal, está também assistência técnica, indenizações para famílias agricultoras e foco para estimular produção agroecológica. No entanto, a matéria fica apenas no relato dessas informações, não detalha como a verba será investida/aplicada em SC, por exemplo, ou da própria experiência de agricultores pelo estado.

PORTAL NSC - ANO DE 2016												
Resultado total da busca no ano de 2016 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":												
Número de unidades de análise selecionadas: 9 Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.												
Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)					2a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTORES FAMILIARES COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTORES COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 41/ Agricultores: 11)	ELEMENTOS CENTRAIS	
1	Agricultores sofrem com baixa produtividade e de pepino no Vale do Itapocu	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	15/2/2016	<a href="https://www.nsctofal.com.br/noticias/agricultores-sofrem-com-baixa-produtividade-de-pepino-no-vale-do-itapocu">https://www.nsctofal.com.br/noticias/agricultores-sofrem-com-baixa-produtividade-de-pepino-no-vale-do-itapocu</a>	Dados do Centro Socioeconômico e de Planejamento Agrícola da Epagri (Cepa)	Dificuldades e reivindicações	Sim	Sim	1. produtor de pepino Levino Spredeemann; 2. agricultor Jeremias Ramos; 3. Centro Socioeconômico e de Planejamento Agrícola da Epagri (Cepa); 4. Jackson Schütz, engenheiro agrônomo da Prefeitura de Jaraguá do Sul; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	agricultores sofrem; baixa produtividade; apreensão; produtores de hortaliças; buscando alternativas; sem lucro; dificuldade; sem venda; perda; não conseguiu colher; tempo descontrolado; prejudicado o comércio; risco; produtores se arriscam; não estão conseguindo um bom resultado; calor e chuva em excesso são inimigos;	Matéria que descreve o sofrimento de agricultores pela pequena safra e baixa produtividade. Mais uma vez a causa é por conta do clima/fatores climáticos, o que é justo e verdadeiro. No entanto, percebemos que é relato de forma muito superficial, como um fenômeno pontual, isolado, ou seja, que não se pode prever, prevenir e relacionar com questões mais amplas como o desmatamento das matas, poluição de rios e outros fatores causados pelas mãos humanas que a ciência já aponta há algumas décadas como fundamentais para as mudanças climáticas que impactam o mundo, especialmente a agricultura. Um dos agricultores fala que "Não sabemos explicar o que aconteceu, foi calor demais" e outro diz que "O tempo nunca esteve tão descontrolado". Um especialista cometa ainda "calor e chuva em excesso são inimigos". A matéria, entretanto, prefere destacar como eles estão "buscando alternativas para reverter a baixa produtividade" do que aproveitar as falas desses agricultores para aprofundar a temática. Percebemos que essa perspectiva se sobressai porque a preocupação principal não é necessariamente com as dificuldades dos agricultores, mas sim com o mercado: "a baixa produtividade tem prejudicado o comércio"; "o produto vai chegar mais caro nas prateleiras";

2	Agricultor monta museu de curiosidades em Ibirama	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	28/03/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-sc-agricultor-monta-museu-de-curiosidades-em-ibirama">https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-sc-agricultor-monta-museu-de-curiosidades-em-ibirama</a>	Pauta especial para Viver SC	Promoção	Sim	sim	5. agricultor Aposentado Antônio de Águida; 6. e esposa Ana; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	curiosidade; resgate de memória; lembranças; museu; mostrar o passado para os jovens; resgatar a cultura; vivência; preocupação com a qualidade de vida dos mais jovens; identidade; saudosismo; criatividade;	Perspectiva que estimula a curiosidade, fato exótico, diferente, distante. Conta que um agricultor criou um museu para resgatar memória da comunidade, a fim de mostrar o passado para os jovens, pois "se preocupa com a qualidade de vida dos mais jovens". "O maior medo do agricultor Antônio de Águida, 73 anos, é que os mais jovens não conheçam os instrumentos de trabalho ou sistemas de transporte mais antigos". Relata de forma orgulhosa como o homem se dedicou ao projeto "demorou cerca de nove anos para montar o acervo". Percebemos certa exaltação positiva ao passado, certo saudosismo, lembrança. Especialmete na fala do agricultor "— Era bem melhor antigamente, a gente tinha espaço para viver e custava a passar o ano. Mas antes trabalhávamos só físico, não trabalhávamos com criatividade — observa"
3	SC ocupa 9ª posição no ranking de produção agrícola, afirma IBGE	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	23/9/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-ocupa-9a-posicao-no-ranking-de-producao-agricola-afirma-ibge">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-ocupa-9a-posicao-no-ranking-de-producao-agricola-afirma-ibge</a>	Dados IBGE	Viabilidade econômica	Não	não	7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	ranking; produção agrícola; conquista; orgulho; destaque nacional; crescimento da produção; comercialização; alta tecnologia; rendimento; variedade de produtos; desenvolvimento;	Notícia sobre divulgação de uma pesquisa do IBGE que relata de maneira entusiasmada, positiva e vibrante como SC alcançou lugares importantes no ranking nacional em relação ao crescimento da produção, na comercialização, no rendimento e na variedade de produtos. "apesar de concentrar 1% do território nacional e deter uma área de 5,9 milhões de hectares de cultivo, o Estado se classificou entre os cinco maiores produtores em 11 alimentos no país"; "SC contribuiu com 3,2% de toda a receita gerada pela agricultura nacional"; "SC se destaca dos demais estados por realizar os procedimentos através da alta tecnologia e produtividade"; "A variedade de produtos em Santa Catarina consagrou o Estado";

4	Pó de rocha melhora colheita no Alto Vale	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	29/07/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/po-de-rocha-melhora-colheita-no-alto-vale">https://www.nsctotal.com.br/noticias/po-de-rocha-melhora-colheita-no-alto-vale</a>	Epagri	Transformações	Sim	sim	8. agricultora Rosimere Aparecida da Silva Laurindo; 9. marido agricultor marido Jozé Luis Laurindo e 10. e filho Luis Otávio; 11. técnico da Epagri de Laurentino, Osnei Córdova Muniz; 12. agricultor Tarcísio Gavioli; 13. biólogo Bernardo Knapik; 14. proprietário de uma Pedreira Carlos Marcellos; 15. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 5</b>	revitização; fortalece a produção; agricultores com largo sorriso no rosto; mudança; sucesso; qualidade do produto; comemoração; redução de agrotóxicos; mudança de comportamento; novos olhares; novidade; benefícios; agrega valor; resultado surpreendente; ecológica; baixo custo; alternativa para reduzir custos; acabar com a dependência de insumos importados;	Reportagem conta como uma prática nova possibilitou mudanças significativas na agricultura de uma região do estado. Fala que agricultores estão felizes, com sorriso no rosto, comemorando, com resultados surpreendentes. Com certa perspectiva de viabilidade, a matéria mostra que, com baixo custo de produção, essa novidade (pó de rocha) possibilitou aumento na qualidade do produto, redução de agrotóxicos e acabou com a dependência de insumos importados. Mas predomina a perspectiva de Transformações pois foca nas mudanças de comportamento dos agricultores, nos benefícios da inserção dessa tecnologia que agrega valor e que é mais ecológica. "Com um largo sorriso no rosto, os agricultores de Laurentino comemoram os resultados da utilização do pó de rocha de ardósia na plantação"; "O uso do material tem mudado o dia a dia nas plantações"; "a experiência de quase dois anos já é sucesso entre os produtores locais"; "Já existe uma mudança no comportamento dos produtores que se preocupam cada vez mais com a saúde do solo";
5	Produto com agrotóxico é vendido como orgânico em SC	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	31/01/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produto-com-agrotoxico-e-vendido-como-organico-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produto-com-agrotoxico-e-vendido-como-organico-em-sc</a>	Denúncia	Viabilidade econômica	Não	não	16. Mauro Schorr, um comerciante de orgânicos; 17. Sociedade Nacional de Agricultura; 18. dono de um sítio certificado para produzir orgânicos em São Bonifácio, Gilberto Hawerth; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	flagrante; denúncia; enganam; falsos orgânicos; alimentos supostamente mais saudáveis; revelação; investigação; fraudadores; falsificações;	Matéria que denuncia a venda de produtos não orgânicos como orgânicos. A reportagem foi em vídeo e transmitida no Fantástico. O portal online esta reproduzindo partes da apuração. Fala que a equipe de reportagem flagrou comerciantes da feira mentindo e vendendo "falsos orgânicos", "enganando os clientes" com "alimentos supostamente mais saudáveis." Repete termos como falsificação, revelação, fraudadores. Esse material se encontra no eixo de viabilidade pois percebemos que o texto trata bastante da comercialização do produto e da perspectiva do consumidor que está sendo enganado, que paga mais caro pelo falso produto e também daqueles produtores que seguem todas as regras e que acabam também sendo prejudicados pela prática.
6	Projeto de turismo rural desenvolvido em Joinville será apresentado na Espanha	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	29/02/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-de-turismo-rural-desenvolvido-em-joinville-sera-apresentado-na-espanha">https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-de-turismo-rural-desenvolvido-em-joinville-sera-apresentado-na-espanha</a>	Apresentação internacional de projeto: Programa Viva Ciranda na 10ª Citurdes - Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável	Promoção	não	não	19. turismólogas e professoras Yoná Dalonso e 20. Elaine Scalabrini, da Univille; 21. pedagoga Anelise Rosa, coordenadora do programa criado pela Fundação Turística de Joinville; 22. Fundação Turística; <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	projeto; turismo rural; resultados; turismo rural pedagógico sob o olhar do produtor rural; melhor autoestima e significativo aumento na sua renda; propriedades rurais; projeto relevante; referência; contribuir com o desenvolvimento turístico;	Notícia pauta um projeto de turismo rural que será apresentado em um congresso internacional. Descreve com imagens de orgulho, sucesso, conquista o fato. Apesar de relatar que se trata de um "turismo rural pedagógico sob o olhar do produtor rural" e que "melhora autoestima e significativo aumento na sua renda", não encontramos nenhum agricultor entrevistado, portanto não sabemos a realidade/perspectiva deles sobre o assunto.

7	Mais de 100 km de ruas não têm nome e CEP na área rural de Joinville	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	18/06/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mais-de-100-km-de-ruas-nao-tem-nome-e-cep-na-area-rural-de-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mais-de-100-km-de-ruas-nao-tem-nome-e-cep-na-area-rural-de-joinville</a>	Novo projeto de lei 104/2016, do novo Sistema Rodoviário Municipal	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	23. Maria Isaete, agricultora, alimentos orgânicos; 24. produtor Oracido Daniel; 25. gerente de pesquisa e documentação do Ippuj, Osmar Leon Silivi Junior; 26. Prefeitura; 27. relator, vereador Maurício Peixer; 28. presidente da Fundação 25 de Julho, Valério Schiochet; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 2</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 2</b>	à área rural; problemas; dificuldade; impedimento; dificulta a venda/comercialização dos produtos; cidadania; falta de cidadania; descaso do poder público; sugestão de novo projeto de lei; urbanismo; dificuldade para regularizar empresas, propriedades e as próprias vias públicas;	A matéria traz uma problemática comum para o meio rural: a inexistência dele. Em muitas regiões rurais, como conta a reportagem, não há CEP, dificultando o dia-a-dia dos sujeitos que lá vivem. Há relatos de dificuldades para venda/comercialização das plantações, para receber encomendas, para regularizar propriedades, imóveis, empresas e até as próprias vias públicas. Uma agricultora relata que "quer fornecer para estabelecimentos comerciais e ampliar o negócio, mas esbarra em algo inusitado: sua rua não tem CEP e sequer nome". Outro diz que " falta do nome da rua o impede de oficializar a venda de um terreno". Um morador conta que "teve dificuldade para regularizar a situação da empresa junto à Receita Federal porque não conseguia fornecer o número do CEP". O gancho da matéria é um novo projeto de lei que visa solucionar o problema, mas fica claro a perspectiva de relatar as dificuldades dos habitantes daquela comunidade rural. Percebemos ideias do rural como local distante, não urbanizado, precário, difícil acesso, pobre.
8	Vale Europeu entra na rota da uva e do vinho em SC	REPORTAGEM/COTIDIANO	Santa	27/02/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/vale-europeu-entra-na-rota-da-uva-e-do-vinho-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/vale-europeu-entra-na-rota-da-uva-e-do-vinho-em-sc</a>	criação da Rota Catarinense da Uva e do Vinho pelo governo do Estado	Promoção	não	não	29. Sindicato das Indústrias de Vinhos de Santa Catarina, o Sindivinho; 30. Santur. 31. Vili Valiati, proprietário da Agroindústria e Vinícola Valiati; 32. e esposa, Sheila Valiati, que toca o projeto; 33. Sócio-proprietário da vinícola San Michele, de Rodeio, Silnei Alberto Furlani; 34. Laerte Girola, da Vinícola Girola; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 4</b>	herança dos imigrantes italianos; aumentar o faturamento com o enoturismo; impulsionar o mercado produtor de vinho; falta estrutura pra receber turistas; produção familiar; investir no turismo; bom espaço aqui e um produto diferenciado; futuro; investindo em espaço e atrações para garantir mais visitantes; ferramenta importante para o mercado; comunidades italianas;	Matéria sobre a rota do vinho como possibilidade de turismo rural. Exalta que é uma "herança dos imigrantes italianos" e que o cultivo das uvas pelas "comunidades italianas" é uma tradição, parte da cultura e identidade. Procura promover a agricultura através da descrição da importância dos parrerais, como é uma produção com base familiar, como se dá a produção de vinho e as estruturas das vinícolas. Observamos que a reportagem também procura relatar que, embora seja uma possibilidade de "aumentar o faturamento" e "impulsionar o mercado produtor de vinho", existem ainda muitas dificuldades por parte dos produtores, pois " falta estrutura para receber turistas".



9	Opções para compra de frutas, verduras e hortaliças orgânicas se multiplicam em Joinville	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	24/10/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/opcoes-para-compra-de-frutas-verduras-e-hortalicas-organicas-se-multiplicam-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/opcoes-para-compra-de-frutas-verduras-e-hortalicas-organicas-se-multiplicam-em-joinville</a>	Release da Prefeitura	Transformações	sim	sim	35. agricultor Eliezer Boos; 36. e esposa Margaret, agricultora; 37. Vanderlei Steuernagel, ajudante de feira; 38. professor do departamento de física da Udesc, Carlos Rocha, comprador de produtos na feira; 39. nutricionista Adriana Scholze; 40. OrganicsNet, um projeto da Sociedade Nacional de Agricultura; 41. nutricionista Mariana de Macedo Boz; <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 4</b>	orgânico; serviços de entregas; lojas especializadas; modificar a produção do sítio; parar de usar efensivos ou fertilizantes químicos; pioneirismo de agricultores; o cenário mudou; mercado só cresce; novo público consumidor; momentos difíceis, pois "foram ignorados pelos moradores" no início; resistência à mudanças; batalhador, não desistiu; Consumir orgânicos envolve uma cultura; perfil de clientes; expansão da venda de orgânicos; mais naturais e ter melhor sabor; fertilizantes causam prejuízos à saúde; agrotóxicos são prejudiciais ao organismo; melhorar a qualidade de vida e aumentar a imunidade;	Matéria com recorte que busca retratar as transformações da agricultura através do investimento de produtores em produzir alimentos orgânicos, do oferecimento de serviços de entrega direto do produtor para o consumidor e a abertura de lojas especializadas. Relata que um agricultor modificou a produção no sítio. " pensei em mim primeiro. Eu não queria ficar manuseando aqueles produtos químicos e estar exposto às doenças". Descreve que houve certa resistência da comunidade, mas que o "cenário mudou" que houve "expansão da venda de orgânicos". Percebemos imagens de agricultores persistentes, inovadores, sujeitos com sagacidade, com olhar para o futuro, atualizados, preocupados com a saúde, qualidade de vida.
---	---	----------------------	-----------	------------	---	-----------------------	----------------	-----	-----	---	--	--

## PORTAL NSC - ANO DE 2017

Resultado total da busca no ano de 2017 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses": 23

Número de unidades de análise selecionadas: 15

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)				2a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES	
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTOR COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTOR COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 92/ Agricultores: 24)		ELEMENTOS CENTRAIS
1	Agricultores esperam recuperação de 80% na produção de uvas em SC	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	11/1/2017	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/agricultores-esperam-recuperacao-de-80-na-producao-de-uvas-em-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/agricultores-esperam-recuperacao-de-80-na-producao-de-uvas-em-sc</a>	Assessoria/dados Epagri	Visibilidade econômica	NÃO	SIM	1. Vinicius Caliani, gerente de pesquisas da Estação Experimental da Epagri de Videira (autoridade); 2. Airton Spies, Secretário adjunto de Agricultura (autoridade); 3. Arnaldo Masiero, produtor de frutas; 4. Emílio Della Bruna, pesquisador da Epagri de Urussanga (especialista); 5. Guilherme Grando, presidente da Vinhos de Altitude Produtores Associados (org.represent); 6. Epagri (oficial) 7. Associação ProGoethe de Urussanga (oficial) especialista: 1 oficial: 2 autoridade: 2 organizações representativas: 1 cidadão comum: 1	"estima uma colheita entre 70% e 80% melhor que a anterior"; a uva "permite gerar grande renda em pequenas áreas"; "produtores animados"; "oferecido um produto melhor para o consumidor";	Matéria fala sobre o aumento da safra de uva graças ao clima apropriado ao longo do ano para o cultivo. Além disso, traz diversos dados e entrevistas com especialistas que apontam que o cultivo de frutas ganha importância na agricultura familiar. Aborda a perspectiva dos consumidores, que poderão encontrar produtos com melhor qualidade e experimentar frutas "Com cachos maiores, mais doces e perfumados". Interessante destacar que, embora somente um produtor foi entrevistado sobre sua percepção sobre a safra, toda a matéria se dedica a reforçar que todos os agricultores em geral estão contentes e satisfeitos. Essa abordagem é feita através de estatísticas e comparação com o ano da safra anterior, ou seja, a realização dos produtores é medida de acordo com a produtividade e lucro esboçados por meio de números na reportagem.

2	Produtividade de milho cresce 118% em 15 anos em SC	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	11/11/2017	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/prdutividade-de-milho-cresce-118-em-15-anos-em-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/prdutividade-de-milho-cresce-118-em-15-anos-em-sc</a>	Assessoria/dados Epagri	Visibilidade econômica	NÃO	SIM	8. Haroldo Tavares Elias, Doutor em Agronomia, analista em socioeconomia e desenvolvimento rural do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola de Epagri; <b>(especialista)</b> 9. Enori Barbieri, presidente da Companhia Integrada para o Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina e vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina; <b>(autoridade)</b> 10. José Cadore, produtor rural; 11. Moacir Sopelsa, secretário de Agricultura do Estado; <b>(autoridade)</b>  especialista: 1 oficial: 0 autoridade: 2 organizações representativas: 0 cidadão comum: 1	SC teve "a maior <b>evolução</b> entre os grandes produtores de soja"; "produtores que <b>investem em alta tecnologia</b> "; " <b>ficaram somente os produtores altamente tecnificados</b> "; alta produtividade, pois "o modelo catarinense, de pequenas propriedades, estimula os produtores a aproveitarem ao máximo as áreas"; "investiu em <b>boa semente, adubação química e dejetos de aves, além de ter apostado em máquinas agrícolas</b> ";	Matéria destaca que Santa Catarina é líder nacional na produção de milho em consideração ao volume produzido por tamanho de área. O objetivo é mostrar como essa alta produtividade se tornou realidade aqui no Estado graças aos investimentos em tecnologia e maquinário. Um dos entrevistados se orgulha em dizer, por exemplo, que "ficaram somente os produtores altamente tecnificados". A Secretaria de Agricultura prevê um investimento no ano de R\$ 50 milhões para subsidiar sementes e calcário, que melhoram a produtividade das lavouras. Ao final da reportagem, fica claro que a preocupação com a safra do milho e da soja se justifica pois é base de sustentação do agronegócio no Estado, pois os dois produtos servem para alimentar os rebanhos de suínos, aves e bovinos. O produtor rural é apenas citado como fonte/personagem, não há nenhuma fala dele ao longo da matéria.
3	Baixo volume de chuva ameaça agricultura da região Norte de SC	REPORTAGEM /COTIDIANO	A Notícia	26/09/2017	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/baixo-volume-de-chuva-ameaca-agricultura-da-regiao-norte-de-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/baixo-volume-de-chuva-ameaca-agricultura-da-regiao-norte-de-sc</a>	Clima: baixo volume de chuva. Dados do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), do Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Epagri/Ciram) e Central de Meteorológica da Epagri/Ciram	Dificuldades e reivindicações	NÃO	SIM	12. Rogério Goulart Junior, analista de socioeconomia e desenvolvimento rural da Epagri/Cepa; <b>(especialista)</b> 13. Hector Silvio Haverroth, gerente regional da Epagri; <b>(autoridade)</b> 14. Osni Altrak, rizicultor; 15. Paulo César, rizicultor; 16. José Moser, rizicultor; 17. Roni Gil Macoppi, engenheiro agrônomo, dono de uma empresa de arroz e sementes; <b>(especialista)</b> 18. Gilcimar Voigt, pesquisador da Epagri; <b>(especialista)</b> 19. Haroldo Elias, engenheiro agrônomo; <b>(especialista)</b> . 20. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) <b>(oficial)</b> 21. Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Epagri/Ciram) <b>(oficial)</b> 22. Central de Meteorológica da Epagri/Ciram <b>(oficial)</b> 23. Cia. Águas de Joinville <b>(oficial)</b> 24. Epagri <b>(oficial)</b>	<b>queda de produtividade</b> ; estiagem preocupa produtores; "as consequências para a agricultura serão inevitáveis"; "possíveis <b>impactos negativos</b> ao setor em termos produtivos"; " <b>impactar diretamente na qualidade e no preço do produto</b> "; "impacta negativamente no preço do produto"; "os rizicultores encontram <b>dificuldade</b> para irrigar o solo e fazer o manejo das áreas de plantio"; "fontes da região estão <b>secando</b> "; "atrasaram o plantio"; "haverá <b>perda significativa de produtividade</b> "; "prejudica o desenvolvimento das pastagens perenes e a alimentação dos animais é feita com o uso de silagem e ração, <b>onerando os custos de produção</b> "	O tema central é o impacto da possível estiagem nas produções agrícolas. Aqui, esta dificuldade é tratada como algo inevitável, "não tem o que fazer", e lamentada exclusivamente pela possível perda de produtividade e lucro. A qualidade do produto chega a ser mencionada na perspectiva do consumidor, mas é sobretudo o preço dos produtos que preocupa os especialistas entrevistados. Os produtores acabam sendo personagens de segundo plano, apenas para confirmar determinados dados e falas.

										especialista: 4 oficial: 5 autoridade: 2 organizações representativas: 0 cidadão comum: 3		
4	Estiagem compromete produção de bananas em Santa Catarina	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Santa	22/09/2017	<a href="https://www.nsctolal.com.br/noticias/estiagem-compromete-producao-de-bananas-em-santa-catarina">https://www.nsctolal.com.br/noticias/estiagem-compromete-producao-de-bananas-em-santa-catarina</a>	Clima: baixo volume de chuva. Divulgação de estimativas do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Epagri/Cepa)	Dificuldades e reivindicações	NÃO	NÃO	25. Rogério Goulart Junior, analista de socioeconomia e desenvolvimento rural da Epagri/Cepa; (especialista)  26. Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola da Epagri (Epagri/Cepa) (oficial)  especialista: 1 oficial: 1 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	preocupação dos agricultores; <b>diminuição da produtividade</b> ; redução da oferta; <b>afeta qualidade</b> da fruta; "o preço ao produtor se valorize"; " <b>dificultar e atrasar</b> os tratamentos culturais como calagem e adubação";	Nesta matéria a estiagem já está de fato afetando as produções de banana. O texto procura trazer em porcentagens as estimativas de perda de produção e lucratividade devido a escassez de chuvas na região. Novamente, traz a perspectiva dos consumidores que vão receber produtos com menos qualidade. Apesar de ser central na abordagem da matéria, a perspectiva dos agricultores, suas dificuldades e necessidades, é praticamente esquecida ao longo da matéria, tanto é que nenhum produtor é entrevistado. Por fim, a notícia traz dois parágrafos inteiros dedicados a reforçar a importância do cultivo da banana para a região Norte do Estado contando apenas com dados estatísticos da participação da produção no setor agrícola e destacando que "houve aumento na representatividade da produção" nas últimas safras. Observamos que a importância da agricultura familiar é medida de novo pela sua capacidade de produção e as interperções vistas como dificuldades somente do ponto de vista de perda de lucro e de espaço no mercado.

5	Açaí catarinense: ameaçada no passado pela extração de palmito, palmeira juçara se valoriza no verão	REPORTAGEM/ COTIDIANO	NSC Total	18/12/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/acai-catarinense-ameacada-no-passado-pela-extracao-de-palmito-palmeira-lucara-se-valoriza">https://www.nsctotal.com.br/noticias/acai-catarinense-ameacada-no-passado-pela-extracao-de-palmito-palmeira-lucara-se-valoriza</a>		Promoção da agricultura	SIM	SIM	<p>26. Inês Maria Luz de Souza, agricultora; 27. Alcécio José de Souza, agricultor; 28. Jeedean Alex de Souza, agricultor; 29. Fabio Zambonim, engenheiro agrônomo e pesquisador da Epagri; (especialista) 30. Orival, produtor rural; 31. Kleber Marcos da Silva, sócio e gerente da empresa; (autoridade) 32. Sheyla de Liz, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFSC; (especialista) 33. Kalina Trizelato de Lima, nutricionista da Secretaria de Educação de Antônio Carlos; (autoridade)</p> <p>34. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) (oficial)</p> <p>35. Rede Juçara (oficial)</p> <p>36. Epagri (oficial)</p> <p>37. Gerência de Fruticultura da Secretaria de Estado da Fazenda do Pará (oficial)</p> <p>38. Associação Brasileira Exportadores de Frutas (Abrafrutas) (oficial)</p> <p>especialista: 2 oficial: 5 autoridade: 2 organizações representativas: 0 cidadão comum: 4</p>	<p>"chegar à missa de domingo com as unhas manchadas de roxo depois de coletar e separar as bagas de açaí maduras"; "produção orgânica"; "certificação orgânica"; "a produção é quase toda baseada na agricultura familiar"; "cultivo do açaí juçara passou a incrementar a renda"; "revolução na família Souza foi mesmo feminina"; "Quando o sol levanta, já está a postos e só para quando a noite chega"; "importância ecológica fundamental"; "cultivo agroflorestal" contribui para a preservação"; "a fruta possibilita mais rendimento econômico"; "é uma fonte de renda a mais para o produtor"; "um cacho de bagas rende mais dinheiro do que uma peça de palmito"; "Tudo é feito pelos três, num exemplo bem sucedido de agricultura familiar"; "SC é um mercado em potencial"; "Santa Catarina é o maior produtor de açaí-juçara do Brasil"; "os efeitos benéficos sobre a saúde"; "são alimentos calóricos e muito energéticos"; "potentes antioxidantes que podem auxiliar na prevenção de doenças"; fruta faz parte da merenda escolar;</p>	<p>Trata-se de uma reportagem bem completa que se aprofunda na produção de açaí em SC. Traz uma abordagem mais aprofundada e parte da perspectiva das famílias agricultoras, ou seja, de promoção da agricultura familiar. Apesar de ser escrita em tom de curiosidade e surpresa, tenta mostrar o cotidiano dos agricultores, seus modos de vida, anseios e desejos. No entanto, para isso, ainda utiliza linguagem estereotipada, como a agricultora que vai com as mãos manchadas de açaí para a missa (costumes).</p> <p>Mostra o meio rural como um lugar de oportunidade ao mencionar a fala: "Antes eu trabalhava como vendedor de calçados, a mãe cuidava de uma senhora. Hoje vivemos só da roça — conta Jeedean Alex de Souza, que depois de terminar a faculdade de administração, voltou para Biguaçu, comprou um pedaço de terra e trabalha junto com os pais. É ele quem geralmente vai para o centro da Capital vender os produtos que a família produz." No entanto, esquece de problematizar a escolha do jovem. A roça foi uma escolha ou uma válvula de escape? Ainda nota-se sentidos de atraso e escassez ao explicar a forma de produção familiar: "para colher os cachos, por aqui se criou uma estratégia mais simples, mas não com menos malabarismos, para pegar os frutos: uma espécie de foice com 15 metros de cabo, feita em alumínio. A coleta é sempre em equipe: mãe, pai e filho. Enquanto um corta o galho com a foice ou o gancho, os outros dois recolhem a fruta com um saco, uma grande rede confeccionada com lona de caminhão, forte o suficiente para carregar alguns bons quilos. Parece haver também um movimento de justificar a produção agrícola familiar por meio de trechos como "uma fonte de renda a mais", "produção orgânica", "produção agroecológica", "contribui para a preservação". Percebe-se que a matéria busca a todo momento trazer uma justificativa econômica que reforça a importância daquela produção, seja através da exposição de dados ou por meio das falas de especialistas e pesquisadores.</p>
---	--	-----------------------	-----------	------------	---	--	-------------------------	-----	-----	---	--	---

6	Produtores do Oeste jogam leite fora para protestar contra crise do setor	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	18/10/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-do-oeste-jogam-leite-fora-para-protestar-contr-a-crise-do-setor">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-do-oeste-jogam-leite-fora-para-protestar-contr-a-crise-do-setor</a>	Protestos: Sindicatos ligados à CUT e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul)	Dificuldades e reivindicações	SIM	NÃO	39. Alexandre Bergamin, coordenador da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) em Santa Catarina; (autoridade) 40. Ailton Spies, secretário adjunto de Estado da Agricultura; (autoridade)  especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 1 organizações representativas: 1 cidadão comum: 0	"pequenos produtores"; "políticas de incentivo"; "políticas públicas"; "contra reformas do governo federal"; manifestação; "contra a reforma da Previdência, as privatizações, os cortes em políticas públicas, pela revogação da reforma trabalhista e contra a crise no setor leiteiro"; "crescimento da oferta"; "mercado abastecido"; "o produtor viu o preço cair"; "acabou sendo beneficiado foi o consumidor"; "reivindicações"; "fortalecimento da agricultura familiar"; "linha de crédito"; "pequenas agroindústrias familiares"	A matéria mostra a insatisfação dos agricultores, especialmente os produtores de leite, com as escassas políticas de incentivo do governo. A pauta é a manifestação organizada por entidades do setor que buscam reivindicações como linhas de crédito, incentivo fiscal, revisão das leis de importação, regulamentação da atividade leiteira, políticas de fortalecimento da agricultura familiar, etc. É uma notícia, portanto, adota uma abordagem factual, dos protestos em que os produtores jogam leite fora, nas calçadas, e trata a categoria social da agricultura familiar sempre adjetivando como "pequeno produtor" e "pequenas agroindústrias".
7	Famílias que ocupavam terreno em Garuva acampam em Araquari	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	23/08/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/familias-que-ocupavam-terreno-em-garuva-acampam-em-araquari">https://www.nsctotal.com.br/noticias/familias-que-ocupavam-terreno-em-garuva-acampam-em-araquari</a>	Provável que teve alguma influência da empresa Florasa, dona do terreno.	Iniciativas sociais	SIM	SIM	41. Alvaro Carlos Meyer, advogado; (representante) 42. Neuza Aparecida Mendes, do acampamento MST; 43. Geziel Bernardes, da comissão do acampamento MST, artista plástico; (representante) 44. Eliane Ribeiro, do acampamento MST; 45. Gumercindo Gonçalves de Araújo, do acampamento MST; 46. Neide Gonçalves, do acampamento MST;  47. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (oficial) 48. Prefeitura de Araquari (oficial)  especialista: 0 oficial: 2 autoridade: 0 organizações representativas/representante legal: 2 cidadão comum: 4	"militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)"; "ocupação"; "famílias erguiam seus barracos"; "lutando para ter um lugar para plantar"; "acampados"; "está desempregada, é de baixa renda"; "reforma agrária"; "Acampados querem terra para plantar"; "vão tentar uma nova vida no acampamento."	Trata-se de uma matéria sobre uma ocupação do MST. Ao longo da narração, constrói uma abordagem interessante ao trazer o foco para as falas das pessoas do próprio movimento, trazendo uma perspectiva mais humanizada. "Para muitos, aqui só tem bandido. Mas aqui tem muito amor. É como diz um slogan: "companheiro que é companheiro divide o pão". Ninguém deixa ninguém na mão. O mundo está como está por falta de amor. Nosso objetivo aqui é construir, não destruir. Não vai ser fácil, mas vamos vencer. Para Deus, nada é impossível - afirmou."  Consegue colocar em discussão a pauta da Reforma Agrária, mas não aprofunda a questão, pois simplifica todo o movimento em "buscar uma terra para plantar"

8	No bairro Vila Nova, 170 propriedades rurais vivem do cultivo do arroz	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	31/07/2017	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/no-bairro-vila-nova-170-propriedades-rurais-vivem-do-cultivo-do-arroz">https://www.nscotola.com.br/noticias/no-bairro-vila-nova-170-propriedades-rurais-vivem-do-cultivo-do-arroz</a>	Assessoria/dados da Epagri	Visibilidade econômica	NÃO	NÃO	49. Onévio Antonio Zobot, engenheiro agrônomo da Epagri; (especialista) 50. Roni Gil Macoppi, engenheiro agrônomo e dono de uma das empresas que produz arroz e sementes; (autoridade)  51. Epagri (oficial)  especialista: 1 oficial: 1 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	"grandes áreas de plantação de arroz"; "Famílias inteiras sobrevivem deste tipo de atividade"; "a principal cultura agrícola de Joinville"; começou com "produção de arroz em pequena escala"; "inovou sua produção"; "uma verdadeira revolução no Norte de Santa Catarina";  É uma reportagem sobre a produção de arroz e sua importância para a região Norte de SC. No entanto, acaba se tornando uma propaganda da empresa Macoppi, pois mais da metade da matéria dedica-se a explicar como uma atividade inicialmente familiar tornou-se essa empresa de sucesso, tanto na produção do arroz como "inovando" ao adentrar no mercado de produção de sementes. É interessante notar que o entrevistado da empresa é o engenheiro agrônomo Roni, membro da família, e que a reportagem busca o tempo todo enfatizar esse caráter familiar do trabalho, da luta dos antepassados e, portanto, do merecimento do sucesso. Sentidos reforçados pela fala do entrevistado: "toda família trabalha na empresa" e "Nascemos na lavoura. É o que a gente sabe fazer muito bem. E fazemos porque gostamos".
9	Da compra de sementes até o prato: a produção de ostras em Santa Catarina	REPORTAGEM/ COTIDIANO	NSC Total	13/10/2017	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/da-compra-de-sementes-ate-o-prato-a-producao-de-ostras-em-santa-catarina">https://www.nscotola.com.br/noticias/da-compra-de-sementes-ate-o-prato-a-producao-de-ostras-em-santa-catarina</a>	18ª Festa Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana (Fenaostra)	Promoção da agricultura	SIM	SIM	52. Sandro Arlindo Ventura, ostreicultor; 53. José Queirós, um dos primeiros ostreicultores de Floripa; 54. Claudio Blacher, pesquisador do Laboratório de Moluscos Marinhos da UFSC; (especialista) 55. Ailton Luiz Gonzaga, ostreicultor; 56. Carlos Moya e 57. Soledad Maldonado, turistas chilenos; (cidadão comum)  58. IBGE (oficial) 59. Epagri (oficial)  especialista: 1 oficial: 2 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 5	"fazenda de ostra"; "ostreicultores"; "produtor"; "redução da produção"; "queda na taxa de aproveitamento das sementes das ostras"; "batalha"; "quem é da lida"; "ostra é o filé mignon do mar"  Tendo como gancho o início de mais uma Festa Nacional da Ostra e da Cultura Açoriana (Fenaostra), a matéria tem como tema central a produção de ostras. As entrevistas são com os produtores, em sua maioria, pois a reportagem tem como objetivo explicar para os leitores como se dá a produção: "Um dia de ostreicultor em Santo Antonio de Lisboa".  Incorpora perspectivas dos consumidores, especialmente na parte final do texto, em que se dedica a trazer dicas culinárias: "para quem é da lida, o melhor mesmo é in natura".  Assim como observamos em outros materiais, para a cobertura jornalística, é impossível falar sobre a produção agrícola sem mencionar dados e estatísticas do mercado. No caso dessa matéria, a lamentação é a queda do rendimento da produção. No entanto, não aprofunda e não busca explicar os motivos dessa queda e quais os impactos na vida dos produtores. Em nenhum momento fala sobre as dificuldades e necessidades dos produtores, a abordagem se restringe em romantizar a produção de ostras, entendida aqui como parte da identidade florianopolitana.

10	Depois de aves e suínos, Santa Catarina mira gado de corte	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	15/05/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/depois-de-aves-e-suinos-santa-catarina-mira-gado-de-corte">https://www.nsctotal.com.br/noticias/depois-de-aves-e-suinos-santa-catarina-mira-gado-de-corte</a>	Assessoria/dados da Epagri	Visibilidade econômica	NÃO	SIM	<p>60. Cassiano Eduardo Pinto, engenheiro agrônomo da Epagri, especialista em reprodução animal; (especialista) 61. Ricardo Zanella, agricultor/pecuarista; 62. Ricardo Lunardi, agricultor/pecuarista; 63. Moacir Sopelsa, secretário de Estado da Agricultura; (autoridade)</p> <p>64. Epagri (oficial)</p> <p>especialista: 1  oficial: 1  autoridade: 1 organizações representativas: 0  cidadão comum: 2</p>	<p>"agronegócio"; "expandindo o desempenho em gado para corte."; "crescimento"; "crescente de preços"; "a atividade vem se intensificando"; "rentável"; "Potencial inexplorado no mercado externo"; "valor agregado muito superior"; "cruzamentos com raças europeias"; "diferencial"; "potencial para comercialização tanto no mercado interno quanto externo"; "commodity"; "investir em tecnologia no campo"</p>	<p>Essa matéria parte do conceito de agronegócio e, embora esse termo não esteja nas nossas palavras-chave, é provável que entrou no material empírico porque a reportagem menciona que alguns agricultores estão deixando de plantar suas lavouras e migrando para a pecuária, por ser mais "rentável" e menos "perda". Traz uma perspectiva totalmente de desenvolvimento, mostrando como o mercado de carne bovina tem crescido nos últimos anos e cita também seus potenciais para o futuro.</p> <p>Coloca as regras ambientais como um obstáculo. "O engenheiro da Epagri reconhece que, <b>devido a limitações ambientais, Santa Catarina não tem como competir com Estados do Centro-Oeste e se tornar um grande produtor brasileiro.</b> Entretanto, há diferenciais a serem explorados."</p> <p>Interessante a exaltação: "Santa Catarina é o único Estado <b>livre de febre aftosa sem vacinação</b>". Pode ser que faltou aprofundar mais essa questão, mas também deixa uma inquietação: o fato de não termos vacinação não aponta um futuro problema?</p> <p>Sempre que há essa abordagem de visibilidade econômica, percebemos também que há um viés tecnológico. Nessa matéria, o potencial de exportação está ancorado no investimento em tecnologia no campo: "A cadeia da carne bovina é longa e tem que investir dentro da porteira e fora dela para fazer parceria comercial. Se aplicarmos tecnologia, em médio prazo, no mínimo dez anos, podemos ser exportadores". "o governo vem incentivando a pecuária de corte por meio de financiamentos com juro subsidiado, além da redução da alíquota do ICMS no âmbito do programa de Apoio à Criação de Gado para Abate Precoce."</p>
----	--	-----------------------	--------------------	------------	---	----------------------------	------------------------	-----	-----	---	---	--



11	Programa estadual subsidia a cobertura de pomares em Santa Catarina	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	19/09/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/programa-estadual-subsidia-a-cobertura-de-pomares-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/programa-estadual-subsidia-a-cobertura-de-pomares-em-santa-catarina</a>	Um ano de existência do programa do governo do Estado que incentiva a cobertura de pomares, segundo Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca	Iniciativas sociais	SIM	SIM	65. Pierre Péres, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Maça; (autoridade) 66. Rogério Pereira, presidente na Amap; (autoridade) 67. Áquila Schneider, engenheiro agrônomo e extensionista rural da Epagri de Bom Jardim da Serra; (especialista) 68. Claiton Zandonadi, fruticultor; 69. Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca (oficial) 70. Epagri (oficial) especialista: 1 oficial: 2 autoridade: 0 organizações representativas: 2 cidadão comum: 1	"programa do governo do Estado"; "produtores catarinenses"; "fruticultor"; "pequenos produtores"; "garantir a produtividade da safra"; "tem melhor aproveitamento dos defensivos agrícolas aplicados, pois há menor perda do produto"; "mobilização"; "tempestade de granizo"; "perda"; "financiamento"; "subsídio"; "buscar novas tecnologias"; "lucro"; "renda";	Tem como tema um programa do governo do Estado que incentiva a instalação de telas protetoras nos pomares. É um projeto com benefícios no financiamento, os juros são reduzidos e parte do valor pode ser pago pela Secretaria de Agricultura, por exemplo. Embora a reportagem trate o projeto de um ponto de vista positivo, a problemática chega logo no primeiro parágrafo: a baixa adesão dos agricultores nesse projeto. No entanto, essa questão, que devia ser a pauta, acaba não sendo aprofundada. Afinal, quais os motivos que levam os agricultores a não aderirem o projeto? A pergunta não só não é respondida como apenas um agricultor é entrevistado, e muito mais no sentido de confirmar o que o texto já vem descrevendo. Além disso, a Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca pretende substituir o seguro agrícola por esse projeto. Mas se não é um projeto bem aceito pelos sujeitos rurais, visto a baixa adesão, porque a substituição?  O texto utiliza múltiplos termos para se referir aos agricultores: produtores, pequenos produtores, fruticultores. Os sentidos sobre os agricultores são construídos como sujeitos batalhadores, fortes, que lutam contra as intempéries e, mesmo tendo muitos prejuízos com chuvas de granizo, por exemplo, não desistem da profissão. "O produtor não pode contar com a sorte. Se houver duas safras consecutivas com granizo, ele não consegue dar a volta por cima".  Tem uma perspectiva do consumidor: "A redução na incidência de sol pode afetar a cor da fruta ao final do crescimento e deixá-la menos atraente aos olhos do consumidor. Em contrapartida, um pomar coberto tem melhor aproveitamento dos defensivos agrícolas aplicados, pois há menor perda do produto"
12	São Joaquim fica em segundo lugar em ranking nacional de valor da produção de frutas	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	21/09/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-joaquim-fica-em-segundo-lugar-em-ranking-nacional-de-valor-da-producao-de-frutas">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-joaquim-fica-em-segundo-lugar-em-ranking-nacional-de-valor-da-producao-de-frutas</a>	Pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	Visibilidade econômica	NÃO	NÃO	71. Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (oficial); 1	"maior valor agregado"; "índices de produção no campo"; "as maiores áreas plantadas";	Notícia a partir de uma pesquisa do IBGE sem nenhuma outra fonte consultada. A matéria se restringe a coletar dados dessa pesquisa e organizar em um texto jornalístico de modo a destacar a importância das produções de frutas das cidades da Serra Catarinense. Em um segundo momento pontua que outras produções agrícolas também ganham importância na produção no campo como soja, milho, arroz, fumo e feijão. O termo agricultura familiar não é citado.

13	Agricultores esperam safra de fumo 40% maior no Alto Vale do Itajaí	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Santa	14/01/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-esperam-safra-de-fumo-40-maior-no-alto-vale-do-itajai">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-esperam-safra-de-fumo-40-maior-no-alto-vale-do-itajai</a>	Assessoria/dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)	Visibilidade econômica	SIM	SIM	72. Sérgio Schmitt, agricultor; 73. Maicon Schmitt, agricultor; 74. Ademir Comandoli, agricultor; 75. Francisco Eraldo Konkol, representante da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc) na comissão interestadual dos produtores de tabaco do Sul do Brasil; (autoridade) 76. João Paulo Roberti, inspetor de campo da Afubra em Rio do Sul; (autoridade) 77. Sidnei de Souza, agricultor; 78. Associação de Fumicultores do Brasil (Afubra) (oficial)  especialista: 0 oficial: 1 autoridade: 0 organizações representativas: 2 cidadão comum: 4	"A lei do mercado é implacável"; "êxodo rural das novas gerações"; "famílias produtoras"; "fumicultores"; "Dias árduos na colheita"; "modernização dos processos"; "suporte oferecido pelas empresas de cigarro"; "dificuldades da mão de obra"; "é uma das plantas que menos vai veneno"; "o trabalho ainda é árduo"; "ocupa espaço econômico importante"; "disputa por um bom preço"; "tabela de preços é fixada pelas indústrias de cigarros"; "As desvantagens de trabalhar com fumo estão explícitas"; "estabilidade"; "Monocultura é algo que quase não tem mais"; "bons presságios ao produtor"; "expectativa é de uma safra acima da registrada nos últimos anos"	Embora observa-se trechos que se encaixam no eixo de transformações sócio-técnicas, essa matéria parte do ponto de vista da produção. Ou seja, se preocupa muito mais em destacar a rentabilidade, crescimento da safra, estimativa de produção em toneladas e a melhora do preço.  Aqui a Agricultura familiar é tratada como um trabalho "árduo", "duro", "nocivo", de "desgaste" e que exige "esforço físico de dias inteiros sob o sol". "A colheita ainda é a pior parte, a mais sofrida. Se a pessoa não tiver um bom preparo, sofre." "o trabalho ainda é árduo e dá valor especial a cada centavo obtido com o fumo." O agricultor é montado pela matéria como um sujeito persistente, batalhador e esperançoso: "Meio sorriso brota até mesmo do rosto do reservado Maicon".  Há uma memória do passado relacionada à agricultura familiar: "Embora o fumo esteja na vida da família Schmitt há décadas"; "áreas construções de tijolo aparente e chaminé nos fundos de casas. São estufas convencionais para secagem da folha de fumo, hoje desativadas ou pela saída das famílias do cultivo ou pela modernização dos processos."; "A produção de fumo está nas lembranças de Ademir "desde que era pequenininho";
14	MST espera que 600 famílias ocupem terreno em Garuva	NOTÍCIA/ COTIDIANO	A Notícia	11/04/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mst-espera-que-600-familias-ocupem-terreno-em-garuva">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mst-espera-que-600-familias-ocupem-terreno-em-garuva</a>	Não fica claro, mas parece ter alguma relação com o advogado do proprietário das terras	Iniciativas sociais	SIM	NÃO	79. João Maria de Oliveira, membro do MST; (autoridade) 80. Wilson Santin, um dos dirigentes estaduais e nacionais e um dos fundadores do MST em Santa Catarina; (autoridade) 81. Alvaro Carlos Meyer, advogado; (autoridade) 82. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) (oficial) 83. Polícia Militar (oficial) 84. Prefeitura de Garuva (oficial)  especialista: 0 oficial: 3 autoridade: 0 organizações representativas/representantes legais: 3 cidadão comum: 0	"ocupação"; "movimento"; "militantes"; "acampamento"; "reforma agrária"; "o movimento em busca de terra para plantar"; "diversificação da produção"; "agroecologia"; "produção orgânica e sustentável"; "função social";	Matéria sobre os movimentos do MST. Agricultura familiar associada a produção coletiva e sustentável e relacionada às mobilizações dos agricultores pela luta por direitos e reconhecimento.  "90% das pessoas têm origem na agricultura. A decisão das famílias, de ocupar uma área com o MST, acontece por vários motivos, como aluguel caro, custo de vida alto, desemprego e falta de segurança na cidade, diz Santin. A ideia do MST é iniciar o plantio para produção de alimentos e criação de gado leiteiro."

15	Neste fim de semana ocorre a 40ª Festa do Colono, em Antônio Carlos, na Grande Florianópolis	REPORTAGEM/ COTIDIANO	NSC Total	21/07/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/neste-fim-de-semana-ocorre-a-40a-festa-do-colono-em-antonio-carlos-na-grande-0">https://www.nsctotal.com.br/noticias/neste-fim-de-semana-ocorre-a-40a-festa-do-colono-em-antonio-carlos-na-grande-0</a>	40ª Festa do Colono em Antônio Carlos/ assessoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Promoção da agricultura	SIM	SIM	85. Elvis Bresen, agricultor; 86. Wilson José Garcia, voluntário e um dos organizadores do evento; (autoridade) 87. Maria Luzia de Souza Lopes, aposentada e voluntária do evento; (cidadão comum) 88. Terezinha Pauli Garcia, voluntária do evento/cozinheira; (cidadão comum) 89. Sofia Garcia de Souza, criança, neta de uma voluntária; (cidadão comum) 90. Luzia Pauli Guessier, voluntária do evento/cozinheira; (cidadão comum)  91. Sindicato dos Trabalhadores Rurais (oficial)  especialista: 0 oficial: 1 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 5	Dia do Colono; "cidadezinha"; "pequena cidade"; "tradição"; "comunidade"; "valoriza o trabalho do produtor local"; "passou de geração para geração"; "forno a lenha"; "lembranças da infância"; "desfile de máquinas agrícolas"	Matéria sobre festejo. Agricultura familiar relacionada com a tradição e os costumes passados entre as gerações de agricultores da cidade. Resgate de memórias do passado e a preocupação em manter esses valores, inclusive, em manter a agricultura familiar.  Valores simbólicos: o evento entendido como uma grande comemoração e mobilização entre os agricultores. É interessante notar a importância do evento no sentido de, pelo menos nesse momento, a sociedade em geral reconhecer e valorizar o trabalho da roça. Os agricultores como atores centrais tanto como homenageados da festa como voluntários nas atividades.  Para o público/ consumidores, a reportagem mostra que é uma oportunidade de conhecimento de um mundo que seria meio desconhecido para quem é da cidade.  Nota-se sentidos construídos através de uma abordagem curiosa, inusitada e exótica do evento: "desfile em que máquinas agrícolas são enfeitadas com legumes, frutas e flores".  " fizeram uma mini-roda-gigante de madeira, que será puxada pelo trator. Nas cadeirinhas, vão colocar legumes em formas de bonecos. Na parte da frente do trator, acoplaram um carro que vai levar uma pequena canoa de madeira."  "As máquinas mais bonitas são premiadas com brindes no fim da festa. E a competição é forte, viu?"
----	--	-----------------------	-----------	------------	---	---	-------------------------	-----	-----	--	---	---

## PORTAL NSC - ANO DE 2018

Resultado total da busca no ano de 2018 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses": 26

Número de unidades de análise selecionadas: 9

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO	LINKS (ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)					2a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTOR COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTOR COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 30/ Agricultores: 10)	ELEMENTOS CENTRAIS	
1	Santa Catarina é referência nas agrotechs, empresas que criam inovações para a agricultura	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	8/4/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-e-referencia-nas-agrotechs-empresas-que-criam-inovacoes-para-a-agricultura">https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-e-referencia-nas-agrotechs-empresas-que-criam-inovacoes-para-a-agricultura</a>	Assessoria de imprensa do Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar (NITA) que tem ligação com Grupo Banco Mundial	Transformações socio-técnicas	NÃO	NÃO	1. Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar (NITA) no Estado, Ditmar Alfonso Zimath. 2. Gilmar Jacobowski, agrônomo e consultor do Banco Mundial no NITA. especialista: 1 oficial: 0 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	Tecnologia e inovação; Desenvolvimento; Modernização do campo; Melhor desempenho, crescimento econômico e investimentos.	Matéria enfatiza que essas iniciativas buscam "atender demandas importantes dos agricultores familiares, que até então não tinham acesso às tecnologias de ponta" (ideia de atraso); Iniciativas que garantem o "avanço de sistemas que vão desde o ganho de produtividade e eficiência, redução de custos e de mão de obra, diminuição de nocivos ao meio ambiente e contribuição com a manutenção do homem no campo".

2	Trabalho infantil é triste realidade em SC, diz procuradora	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	6/12/2018	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/trabalho-infantil-e-triste-realidade-em-sc-diz-procuradora">https://www.nsctola.com.br/noticias/trabalho-infantil-e-triste-realidade-em-sc-diz-procuradora</a>	Data que marca o dia mundial e nacional contra o trabalho infantil.	Transformações socio-técnicas	NÃO	NÃO	3. Amanda Broecker, procuradora MTP. especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	Trabalho infantil; Modelo de produção; Ideia de atraso	Matéria trata sobre a <b>campanha do Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil</b> desenvolvida pelo órgãos ligados ao MPT.
3	Viver no campo é uma opção para mais de 4 mil jovens em Joinville	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	4/22/2018	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/viver-no-campo-e-uma-opcao-para-mais-de-4-mil-jovens-em-joinville">https://www.nsctola.com.br/noticias/viver-no-campo-e-uma-opcao-para-mais-de-4-mil-jovens-em-joinville</a>	Não fica claro. Pode ser ter vindo do olhar do repórter e/ou assessoria da Epagri.	Transformações socio-técnicas	SIM	SIM	4. Ana Lúcia Ribeiro, gestora do Centro de Treinamento da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). 5. Engenheiro agrônomo Onévio Zabot. 6. <b>Irmãos agricultores Joelmir Pabst, de 20 anos, e 7. Geovane, de 18 anos. 8. Nilson e 9. Inelda, pais de Joelmir e Geovane, também agricultores. 10. Jardineiro Jeferson Luis Rothert que voltou a ser agricultor. especialista: 2</b> oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 5	Êxodo rural; Sucessão familiar na agricultura; Automatização da lavoura; Colono; O "fardo" de continuar o trabalho dos pais na roça; A "tradição" dos antepassados em cultivar a terra; Volta às raízes; O movimento de retorno da população da cidade para o campo; Campo x cidade; "as "benesses" da cidade".	"Dar seqüência aos cultivos da família, no futuro, <b>nunca foi tido como um fardo</b> para os irmãos [...]". Tecnologia que possibilita " <b>novos recursos que visam tornar o trabalho menos pesado, mais eficiente e de maior renda para a família</b> ". "[...] a <b>automatização na lavoura</b> , por exemplo, humanizou o trabalho no campo e <b>ajudou a quebrar o estigma de "colono" como sendo um termo pejorativo ou de indicio de menor escolaridade</b> . A matéria aproveita as aspas das fontes para enfatizar que, antigamente, tudo tocado à cavalo e na mão no engenho e que a vida na roça melhorou incrivelmente por conta da modernização no campo.

4	Conheça tecnologias criadas em Joinville que estão surpreendendo o o setor agrícola	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	8/4/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/colheca-tecnologias-criadas-em-joinville-que-estao-surpreendendo-o-setor-agricola">https://www.nsctotal.com.br/noticias/colheca-tecnologias-criadas-em-joinville-que-estao-surpreendendo-o-setor-agricola</a>	Prêmio Sinapse de Inovação	Transformações socio-técnicas	SIM	NÃO	11. João André Ozório, um dos sócios da empresa Jetbov. 12. Luciano Bueno e 13. Alessandro Olivo da empresa Agrotechlink. 14. Igor Luduwichack da Silva um dos sócios da empresa Agtech Agrize. <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 4</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	Tecnologia barata; Melhores resultados nas produções agrícolas familiares e/ou orgânicas; Aumentar a eficiência, o conhecimento e a produtividade.	"Os dados garantem maior assertividade ao produtor durante todo o cultivo. <b>Hoje esse processo é feito pelo feeling dele ou por crenças</b> que vieram do pai, do avô. Então, <b>o que queremos é ajudar a mudar essa realidade.</b> " "A ONU afirma que no ano de 2050 <b>a população mundial deve aumentar de sete para 10 bilhões de pessoas, enquanto a produção de alimentos terá de aumentar em 70%, por isso acreditamos que a tecnologia e a inovação vão permitir com que se produza mais alimentos</b> de forma sustentável e com menos recursos aplicados [...]".
5	Pequenos agricultores podem pedir serviço de trator para a prefeitura	NOTA/COTIDIANO	NSC Total	4/18/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/pequenos-agricultores-podem-pedir-servico-de-trator-para-a-prefeitura">https://www.nsctotal.com.br/noticias/pequenos-agricultores-podem-pedir-servico-de-trator-para-a-prefeitura</a>	Assessoria da Prefeitura	Iniciativas sociais	SIM	NÃO	15. Prefeitura <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	"Pequenos agricultores"; "Pequeno porte"; "Pequenas propriedades; "Precisam realizar seus cultivos de maneira manual".	Nota informativa que divulga o serviço de trator oferecido de forma gratuita pela prefeitura. Interessante notar que mesmo em um texto curto é possível perceber uma <b>preocupação em demonstrar sentidos de atraso através da repetição constante de termos como "pequenos produtores" e "pequeno porte"</b> . Além de construir imagens de sofrimento ao enfatizar que, sem o serviço de trator da prefeitura, agricultores precisam realizar suas atividades de maneira manual.

6	Agronegócio de Joinville desperta para novas vocações	REPORTAGEM/ ECONOMIA	A Notícia	1/27/2018	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/agronegocio-de-joinville-desperta-para-novas-vocacoes">https://www.nsctola.com.br/noticias/agronegocio-de-joinville-desperta-para-novas-vocacoes</a>	Dados colhidos pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDRural) e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)	Visibilidade econômica	SIM	SIM	16. Hector Silvio Haverroth, gerente regional da Epagri; 17. Valério Schiochet, agricultor; 18. Ademir Kortmann, agricultor/proprietário de um aviário; 19. Diego Lembeck também proprietário de um aviário; 20. George Livramento, Coordenador de Assistência Técnica e Extensão Rural da Epagri; 21. Secretaria de Desenvolvimento Rural de Joinville (SDRURAL). especialista: 0 oficial: 1 autoridade: 2 organizações representativas: 0 cidadão comum: 3	"Homem do campo"; "Investimento"; "Tecnologias inovadoras"; "Pequenos produtores"; "Modernização dos sistemas produtivos";	A matéria tem como foco "as novas vocações" que nascem no campo e a importância da diversificação das produções. "Mercados como a bovinocultura, a piscicultura, a apicultura e a plantação de palmeira real e pupunha. Também se sobressaem o setor granjeiro e do turismo rural, além do cultivo da banana, do aipim, da olericultura e da floricultura". Com representações ancoradas na técnica: "Há ainda investimento na utilização de tecnologias inovadoras para o campo, que permitem o feito de produtos diversos para aproveitamento e venda, como farinha de batata doce e de banana - um dos três maiores itens cultivados no interior do município".
7	Desvalorização do arroz preocupa agricultores no Norte de SC	REPORTAGEM/ ECONOMIA	a Notícia	2/20/2018	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/desvalorizacao-do-arroz-preocupa-agricultores-no-norte-de-sc">https://www.nsctola.com.br/noticias/desvalorizacao-do-arroz-preocupa-agricultores-no-norte-de-sc</a>	Não fica claro, provável que veio dos dados da Epagri que apontam desvalorização do preço.	Dificuldades e reivindicações	SIM	SIM	22. Hector Silvio Haverroth, gerente regional da Epagri; 23. Aquilino Menestrina, agricultor; especialista: 0 oficial: 0 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 1	Agricultores sendo retratados como aqueles que superam todas as dificuldades, seja do dia a dia no campo ou referente ao mercado; "Temos que enfrentar isso de novo porque não temos como partir para outra coisa. Temos que continuar mesmo o preço estando fraco".	Mesmo com boa safra agricultores sofrem por conta do preço abaixo do esperado. Nesse momento de crise, eles "ficam de mãos atadas", pois, para resolver esse problema é preciso que se crie "uma política pública, mas que é necessário haver dinheiro para ser feita e estamos na briga para que isso aconteça". Toda a matéria se dedica a trazer dados estatísticos como preço das sacas, comparação com anos anteriores, movimentações financeiras e os prejuízos previstos.

8	Produtores de arroz de SC comemoram boa safra e devem ampliar volume de exportações	NOTÍCIA/ECONOMIA	a Notícia	7/30/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-arroz-de-sc-comemoram-boa-safra-e-devem-ampliar-volume-de-exportacoes">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-arroz-de-sc-comemoram-boa-safra-e-devem-ampliar-volume-de-exportacoes</a>	Assessoria da empresa AgroDados Inteligência em Mercados de Arroz	Visibilidade econômica	NÃO	NÃO	24. Cleiton Evandro dos Santos, analista da AgroDados Inteligência em Mercados de Arroz; 25. Cyrano Busato, engenheiro agrônomo da RiceTec (empresa de sementes); especialista: 2 oficial: 0 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	"Resultados favoráveis"; "investir em tecnologia"; "maior produtividade"; "lucro"; "exportação"; "mercado externo"; "linha de crédito";	Boa safra deve aumentar as exportações de produtos agrícolas. Por meio de dados com <b>"resultado favoráveis"</b> , a matéria enfatiza que isso se deve ao uso de novas tecnologias (seja maquinário ou melhoramento de sementes). <b>"Os produtores de arroz de Santa Catarina estão confiantes quanto a investir em tecnologias em busca de mais produtividade e renda com o produto"</b> .
9	Conheça a história da Rússia que fica em Biguaçu	REPORTAGEM/ COTIDIANO	NSC Total	5/17/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cotidiano/nheca-a-historia-da-russia-que-fica-em-biguacu">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cotidiano/nheca-a-historia-da-russia-que-fica-em-biguacu</a>	Copa do Mundo 2018 na Rússia	Promoção da agricultura	NÃO	SIM	26. Francisco Bernard Reitz, "camponês"; 27. Rogério Kremer, historiador e membro da Academia de Letras de Biguaçu; 28. Manoel Antônio Gonçalves, carreteiro, morador da comunidade; 29. jornalista Ozias Alves Jr; 30. prefeito Ramon Wollinger; especialista: 2 oficial: 0 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 2	"Camponês alto e forte"; Regionalizar um evento mundial; Fato curioso.	A matéria conta curiosidades históricas de uma localidade rural de Biguaçu chamada Rússia que "vive praticamente do cultivo de grama. Há pouca atividade agrícola e criação de gado".



## PORTAL NSC - ANO DE 2019

Resultado total da busca no ano de 2019 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":

Número de unidades de análise selecionadas: 18

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)				2a. Dimensão de análise (Representações sociais)		OBSERVAÇÕES
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTOR COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTORES COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 78/ Agricultores: 14)	ELEMENTOS CENTRAIS	
1	Projeto que estimula o consumo de orgânicos e a agricultura sustentável chega em Blumenau	REPORTAGEM/SAÚDE	Santa	23/3/2019	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/projeto-que-estimula-o-consumo-de-organicos-e-a-agricultura-sustentavel-chega-em-blumenau">https://www.nscotola.com.br/noticias/projeto-que-estimula-o-consumo-de-organicos-e-a-agricultura-sustentavel-chega-em-blumenau</a>	Início de um projeto chamado Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA),	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	sim	sim	1. agricultora Dorly Kuppas; 2. nutricionistas Luana Effting e 3. Helouse Carneiro, coordenadoras do projeto; 4. agricultor Gustavo Monsore Krummenauer; 5. nutricionista Natalia Fahrion, também coordenadora do projeto em outro município; 6. Organização das Nações Unidas (ONU); 7. Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis); 8. Ming Liu, diretor da Organig; <b>especialista: 3</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 1</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 2	estímulo; projeto; produção orgânica; agricultura sustentável; menos preço e mais apreço; consumo de produtos orgânicos e a sustentabilidade dos produtores agrícolas; método cooperativista de agricultura sustentável; facilidade em fazer o gerenciamento da produção; alimentos fresquinhos e sem agrotóxicos; saudável; satisfação; benefícios; saúde; acessíveis e baratos; mercado cresceu; faturamento;	Reportagem sobre "projeto coloca em prática um método cooperativista de agricultura sustentável, em que o agricultor não precisa se preocupar com a euforia do mercado e dos preços para colocar o produto à venda. Ele exclui os intermediários e passa a comercializar a produção diretamente com aqueles que o financiam". Explica que é "como se fosse um clube de assinatura" informa que para agricultores é positivo pois facilita o processo de gerenciamento da propriedade/produção. Traz a perspectiva do consumidor, pois pode ter acesso aos alimentos frescos, sem agrotóxicos. Ideia de agricultura como prática saudável, sustentável e realizada de maneira coletiva. A iniciativa é relatada como algo bom, pois estimula a agricultura orgânica, com preço acessível. "menos preço e mais apreço". Agricultores como empreendedores, sujeitos disponíveis, abertos para novas ideias e projetos.
2	Valor da produção agrícola de SC tem segunda maior queda do país, aponta IBGE	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	05/09/2019	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/valor-da-producao-agricola-de-sc-tem-segunda-maior-queda-do-pais-aponta-ibge">https://www.nscotola.com.br/noticias/valor-da-producao-agricola-de-sc-tem-segunda-maior-queda-do-pais-aponta-ibge</a>	Pesquisa IBGE	Viabilidade econômica	não	não	9. Pesquisa Agrícola Municipal (Pam) do IBGE; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	queda na produção; queda no volume produzido; queda na área plantada; ranking nacional; pesquisa do IBGE;	Notícia pautada pelos resultados de uma pesquisa do IBGE que aponta "queda na produção", "queda no volume" e "queda na área plantada" na agricultura de SC. Não é relatado os motivos dessa queda, apenas é informado os valores que giram na casa dos bilhões (dinheiro) e toneladas (produção). O tema central é o volume de produção, os valores da movimentação financeira do setor e o saldo financeiro. A agricultura é vista como um grande negócio ou uma grande empresa, que busca resultados, com altos índices de investimento e produção. Através dessa perspectiva, a notícia trata a divulgação dos dados do IBGE como uma informação alarmante, mas não explica exatamente os motivos para tal preocupação. O foco da matéria é nas plantações de soja, milho, arroz, fumo, feijão e cebola, cultivos que estão mais ligados ao agronegócio, mas que acabam se relacionando com a agricultura familiar, pois famílias inteiras ainda trabalham cultivando o fumo, por exemplo, para vender às grandes empresas do agro.

3	Agricultores do Oeste de SC economizam R\$ 1,3 mil por mês com produção própria de alimentos	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	4/7/2019	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/agricultores-do-oeste-de-sc-economizam-r-13-mil-por-mes-com-producao-propria-de-alimentos">https://www.nsctola.com.br/noticias/agricultores-do-oeste-de-sc-economizam-r-13-mil-por-mes-com-producao-propria-de-alimentos</a>	Pesquisa apresentada pela Epagri	Promoção	não	não	10. Epagri; 11. coordenador da pesquisa, o Doutor em Engenharia de Produção e pesquisador do Centro de Pesquisa Para a Agricultura Familiar (Cepaf) da Epagri, Clóvis Dorigon; <b>especialista: 1 oficial: 1 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 0</b>	produção de alimentos para o consumo próprio; economia; formas de produção para autoconsumo; variedade de produção; comunidades; famílias; propriedades rurais; transferência de alimentos como um vale-alimentação; segurança alimentar; biodiversidade; preservação de conhecimentos tradicionais; necessidade de políticas públicas; incentivo para esse modelo de produção;	Notícia que divulga dados de uma pesquisa da Epagri, a qual revela que agricultores "economizam" seu dinheiro produzindo alimentos para consumo próprio de suas famílias. Com viés positivo, a matéria procura destacar como essa prática é importante para as famílias e para a sociedade em geral, pois além de "preservar conhecimentos tradicionais", auxilia na proteção da "biodiversidade". São construídos sentidos da agricultura familiar como prática/vivência em comunidade, coletividade, partilha, diversidade de produção. Nesse sentido, um dos pontos que a matéria traz é o fato de muitos filhos de agricultores que vivem na cidade também consomem os alimentos das propriedades rurais de seus pais, como uma "transferência de alimentos". Essa "economia" financeira que a notícia se refere de modo positivo e entusiasmado na verdade se trata de uma necessidade de sobrevivência dos sujeitos do meio urbano e do meio rural diante de rotinas de trabalho exaustivas e com remuneração inadequadas. Mas isso não é problematizado. Nenhum agricultor é entrevistado. Ao fim do texto pontua-se que há necessidade de criar políticas públicas que incentivem esse modelo de produção, mas a matéria não deixa claro os motivos para incentivar, afinal por qual razão esse modelo de produção é positivo, adequado?
4	70 famílias rurais têm certificação de produção orgânica em Joinville	REPORTAGEM/SAÚDE	A Notícia	18/09/2019	<a href="https://www.nsctola.com.br/noticias/70-familias-rurais-tem-certificacao-de-producao-organica-em-joinville">https://www.nsctola.com.br/noticias/70-familias-rurais-tem-certificacao-de-producao-organica-em-joinville</a>	pesquisa recente do Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis)	Transformações	sim	sim	12. Pesquisa do Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis); 13. Beto Amaral, engenheiro agrônomo e gerente da Unidade de Desenvolvimento Rural (UDR); 14. Prefeitura de Joinville; 15. subtenente aposentado da Polícia Militar e produtor de orgânicos, Valdir Batista; <b>especialista: 1 oficial: 2 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 1</b>	famílias rurais; produção orgânica; certificação; crescimento do consumo de produtos orgânicos; expansão; alimentos livres do uso de químicos prejudiciais a saúde e ao meio ambiente; fiscalizar; qualidade; forma tímida; pequenas produções; valorização; produto de maior qualidade e sendo lucrativo; mais saudáveis e sem resíduos químicos; melhorar a qualidade de vida; agricultura orgânica é um conceito; conscientização ambiental; potencial de crescimento; trabalhar em conjunto; mudança de vida; empresários rurais; famílias rurais; questão de saúde e da sustentabilidade; vocação; paixão; agroecologia;	Reportagem sobre aumento de famílias produzindo alimentos orgânicos. Sentidos positivos sobre agricultura familiar, principalmente relacionando com o fato de estar alinhada à preservação do meio ambiente, produção sustentável, alimentos saudáveis, consciência ambiental, diversidade de cultivos: "a agricultura orgânica de Joinville apresenta expansão e já contabiliza cerca de 70 famílias produtoras de alimentos livres do uso de químicos prejudiciais a saúde e ao meio ambiente"; "A agricultura orgânica é um conceito, está na raiz dos produtores, não é apenas uma escolha que está na moda". Relata que muitos agricultores ainda utilizam agrotóxicos, mas que não é para "demonizar os agricultores que utilizam os químicos adequadamente. Não devemos criar uma barreira e dizer que não se pode mais usar defensivos agrícolas, mas chamar a atenção para que sejam aplicadas as doses necessárias e não além do recomendado, porque para muitas culturas não é possível viabilizar a colheita sem este tipo de produto". O foco da matéria é o processo de mudança de vida e da prática do trabalho no campo. Essas transformações da agricultura são vistas pela matéria de uma maneira romantizada, tratando a profissão como uma paixão, vocação, diretamente relacionada à memória, ao passado, à tradição, prática familiar, herança: "decidiu apostar no setor devido a uma paixão por plantas medicinais que fora ensinada por sua avó paterna". Dessa forma, tende a deixar de lado questões importantes como a necessidade de políticas públicas para esse público, para que a agricultura não seja apenas mobilizada pelo sentimento, mas também pela possibilidade de oferecer mais qualidade de vida, avanço profissional, remuneração adequada, reconhecimento e valorização do trabalho.

5	Campo catarinense tem mudança de perfil em uma década	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	02/04/2019	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/campo-catarinense-tem-mudanca-de-perfil-em-uma-decada">https://www.nscotola.com.br/noticias/campo-catarinense-tem-mudanca-de-perfil-em-uma-decada</a>	Divulgação de um relatório da Epagri	Transformações	não	não	15. Epagri, Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2017-2018; 16. Tabajara Marcondes, coordenador da publicação; 17. Dilvan Ferrari, um dos autores da pesquisa; <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	mudança de perfil; pesquisa; força de trabalho no campo; perda de unidades produtivas; imagem de um agricultor experiente; produção para consumo familiar; predomínio de homens; queda na força de trabalho; modernização tecnológica; êxodo rural; transformações no campo; redução das famílias; envelhecimento dos chefes dos estabelecimentos; tendência de de concentração em produções específicas; jovens no campo; outras funções/atividades no espaço rural, para além das práticas agrícolas; falta de sucessão do trabalho no campo; fundamental a implementação de políticas públicas; capacitação;	Notícia pautada em um relatório da Epagri que aponta "mudança de perfil" no campo. Através dos dados, monta a imagem de que o agricultor catarinense é "experiente", ou seja, a informação é de que a idade média dos agricultores aumentou e são poucos os jovens na roça. O assunto, entretanto, não é aprofundado: "Embora a falta de sucessão do trabalho no campo desperte atenção, a diversificação das atividades é vista com certo otimismo". Uma das mudanças que traz esse "otimismo", segundo a matéria é o fato do agricultor investir em outras atividades na propriedade, não só o cultivo agrícola, mas também prestação de outros serviços, como o turismo rural, por exemplo. Os dados ainda apontam "uma tendência de concentração em produções específicas", a fim de permitir uma renda mínima para sobrevivência da família. Diante dos dados e da maneira que foram expostos na matéria, percebemos sentidos de escassez ligados à agricultura familiar, com ideia de que a vida no campo é de pobre, com dificuldade, luta pela sobrevivência, com sofrimento. Interessante notar que a matéria chega a mencionar que "A modernização tecnológica e o processo de êxodo rural são apontados na pesquisa como motivos por trás das transformações no campo". Fato que vai contra o discurso da grande mídia que vende a ideia de modernização do campo como algo positivo para o desenvolvimento e progresso.
6	Problemas de saúde por agrotóxicos levam agricultores a escolherem orgânicos em SC	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	02/11/2019	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/problemas-de-saude-por-agrotoxicos-levam-agricultores-a-escolherem-organicos-em-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/problemas-de-saude-por-agrotoxicos-levam-agricultores-a-escolherem-organicos-em-sc</a>	Dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, do Ministério da Agricultura	Transformações	sim	sim	18. agricultor Aluíso Stolarczk; 19. companheira Maria Salete, agricultora; 20. Amauri Elo Batisti, agricultor e 21. Gabriela Fuck Batisti, agricultora; 22. médico pneumologista do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (CIATox/SC), Pablo Moritz; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 4</b>	problemas de saúde; mudança; estilo de vida; migrar para a produção sem o uso de defensivos; sofrimento; estresse; depressão; deixar a agricultura convencional; agonia; sensação insuportável; mal-estar; intoxicação; decisão; aposta; transformação; transição para a agroecologia; oportunidade; investimento financeiro; optaram pela saúde;	O texto narra como a agricultura é uma profissão sofrida pelo fato do uso de agrotóxicos que impactam na saúde dos agricultores. Relata que esses trabalhadores sofrem de estresse, depressão, agonia, mal-estar, intoxicação e uma sensação insuportável de conviver com o cheiro desses químicos diariamente. Há relatos de agricultores: "com uma bomba nas costas, pulverizava a plantação de fumo com um produto químico. Entre uma borrifada e outra, caiu desacordado em meio à roça"; "o agricultor toma um comprimido por dia para afastar a depressão, herança maldita que a esposa suspeita ser herdada após anos de contato com os agrotóxicos"; "Dá uma coisa assim que parece que a gente vai morrer. Ataca tudo os nervos, braço, perna. Pensa numa coisa esquisita". Essa agricultura seria entendida como "agricultura convencional". A reportagem, no entanto, demonstra como essa agricultura pode se transformar e mudar não só na prática lá no campo, mas também no estilo de vida na saúde dos agricultores: "Os episódios de intoxicação foram determinantes na decisão de deixar a produção convencional e apostar no modelo livre de agrotóxicos"; "a escolha foi feita após colocarem na balança o que estava em jogo. Optaram pela saúde". Ou seja, busca narrar as transformações não só do rural e do campo, mas também dos sujeitos que lá vivem. Coloca os agricultores como atores centrais, sujeitos da mudança.

7	70% das propriedades rurais de SC utilizam agrotóxicos; índice é o maior do Brasil	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	25/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/70-das-propriedades-rurais-de-sc-utilizam-agrotoxicos-indice-e-o-maior-do-brasil">https://www.nsctotal.com.br/noticias/70-das-propriedades-rurais-de-sc-utilizam-agrotoxicos-indice-e-o-maior-do-brasil</a>	Divulgação do novo Censo Agro do IBGE	Transformações	não	não	23. Censo Agro divulgado pelo IBGE; 24. Diretor de cooperativismo e agronegócios da secretaria de Estado de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural, Athos de Almeida Lopes Filho; 25. presidente da Epagri, Edilene Steinwandter; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 2</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	propriedades rurais; agrotóxicos; estabelecimentos agrícolas; SC como estado que mais utiliza agrotóxicos; crescimento no uso de agrotóxicos; mais acesso aos agrotóxicos; cultivos tradicionais; produção tecnificada; tema polêmico; gerou irritação no setor agronegócio decisão de aumentar tributação dos defensivos; potencial agressivo de cada produto ao meio ambiente;	Dados do Censo Agro são o destaque da matéria. O recorte é o uso de agrotóxicos que, em SC, é o maior de todos e que cresceu nos últimos anos. Logo no início do texto a matéria coloca o depoimento de um dos entrevistado, visando "equilibrar" a narrativa e justificar esses índices: "Diretor de cooperativismo e agronegócios da secretaria de Estado de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural, Athos de Almeida Lopes Filho faz algumas ressalvas em relação ao dado. Ele aponta que Santa Catarina possui lavouras mais produtivas que o outros Estados do Brasil e uma produção mais tecnificada, com mais acesso aos agrotóxicos". E outra fala reafirma essa perspectiva: "Para a presidente da Epagri, Edilene Steinwandter, há também a questão de cultivos tradicionais e grandes em SC que demandam um uso maior de agrotóxicos, como cebola, maçã, alho, tomate, entre outros". Chega a relatar que os dados, somado a decisão do estado de aumentar os impostos sobre esses insumos, geraram "polêmica" e "irritação com o setor do agronegócio".
8	Entenda o impacto da lei que proíbe o uso e a venda de agrotóxicos em Florianópolis	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	10/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/entenda-o-impacto-da-lei-que-proibe-o-uso-e-a-venda-de-agrotoxicos-em-florianopolis">https://www.nsctotal.com.br/noticias/entenda-o-impacto-da-lei-que-proibe-o-uso-e-a-venda-de-agrotoxicos-em-florianopolis</a>	Novo projeto de lei	Transformações	não	não	26. Federação da Agricultura e Pecuária de SC (Faesc); 27. Censo Agropecuário, IBGE; 28. diretor-executivo da Federação das Cooperativas Agrícolas de Santa Catarina (Fecoagro); 29. O gestor da Divisão de Fiscalização de Insumos da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Matheus Fraga; 30. vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), Enori Barbieri; 31. vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Santa Catarina (Faesc), Enori Barbieri; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 3</b> <b>cidadão comum: 0</b>	lei; proibição de agrotóxicos; transformação; livre de agrotóxicos; restrição aos insumos químicos; impactos reduzidos na aplicação em propriedades rurais, pois Florianópolis não possui grande produção agrícola; impacto econômico seria "pouco significativo"; setor agropecuário crítica a medida; crítica; utilizam agrotóxicos para produzir em maior quantidade; medo da medida "contaminar" outros municípios; a ideia de que somente os orgânicos não dão conta de produzir a quantidade de alimentos necessária;	Notícia informa sobre a uma proposta de lei que proíbe uso e venda de agrotóxicos em Florianópolis. Relata que os impactos serão mínimos e trata a proposta como desnecessária, diante dos poucos agricultores existentes na capital. Segundo a matéria pode até ser um "caminho perigoso" e relate "medo" do setor do agronegócio. O entrevistado diz que a decisão pode "contaminar" municípios vizinhos e que há pressão das "minorias": "O grande medo é que o que foi feito em Florianópolis possa contaminar outros municípios. Daqui a pouco, um vereador de outra cidade da região entra com outra lei, ela é aprovada porque há pressão na sociedade de minorias, e isso acaba sendo aprovado, eliminando milhares de empregos". A ideia central que sustenta tais argumentos é de que "somente os orgânicos não dão conta de produzir a quantidade de alimentos necessária e que a medida pode encarecer os produtos na Capital".

9	Agricultores do Alto Vale somam prejuízos após chuvas de granizo da última semana	NOTÍCIA/ECONOMIA	Santa	30/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-do-alto-vale-somam-prejuizos-apos-chuvas-de-granizo-da-ultima-semana">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-do-alto-vale-somam-prejuizos-apos-chuvas-de-granizo-da-ultima-semana</a>	Chuva de granizo/ levantamento foi feito pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)	Dificuldades e reivindicações	não	não	32. Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra); 33. Geison José Schmoeller, coordenador de campo da Afubra; 34. presidente da Associação dos Produtores de Cebola de Santa Catarina (Aprocesc), Jelson Gesser; 35. Jamis Piazza, economista e pró-reitor de Administração da Furb; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 2</b> <b>cidadão comum: 0</b>	agricultores somam prejuízo; granizo; impacto; perdas em plantações; problema; perda total; perdas interferem no preço do produto; oferta versus demanda; lavouras expostas às condições do tempo; fenômeno;	Notícia narra dificuldades de agricultores pelo viés dos prejuízos econômicos causados pelo granizo. O fenômeno climático é compreendido como algo pontual, que não se relaciona com outras questões e que não se pode compreender, portanto, resta apenas lamentar. A ideia é relatar como esses impactos no campo interferem nos preços dos produtos para o consumidor: "É aquela situação típica de oferta versus demanda. A oferta vai ser menor e o preço vai subir. Mesmo que eles tenham subsídio de seguro, a quantidade do produto à disposição do consumidor vai ser menor". Os agricultores, sujeitos diretamente afetados pelo ocorrido, no entanto, não são figuras centrais na matéria. Percebe-se imagens da agricultura como atividade instável, cruel, dependente de múltiplos fatores, que desestabiliza e traz insegurança. "É um período em que o produtor não tem muito o que fazer em caso de perdas, e o problema é que esse granizo veio justamente no início da colheita, que é agora no fim de outubro e início de novembro".
10	Incra/SC alerta proprietários rurais de Joinville sobre visita de "falsos funcionários"	NOTÍCIA/COTIDIANO	a Notícia	01/11/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/incra-sc-alerta-proprietarios-rurais-de-joinville-sobre-visita-de-falsos-funcionarios">https://www.nsctotal.com.br/noticias/incra-sc-alerta-proprietarios-rurais-de-joinville-sobre-visita-de-falsos-funcionarios</a>	Divulgação de documento com alerta do Incra	Dificuldades e reivindicações	não	não	36. Incra; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	alerta; nota; "falsos funcionários do Incra"; golpe; não repassar informações; denúncia;	Matéria de serviço, apenas. Relata um possível golpe que pode estar ocorrendo nas propriedades rurais, quando "falsos funcionários do Incra" visitam os agricultores pedindo certas informações. A nota pede que "agricultores do município não repassem informações sobre suas propriedades a ninguém que se apresente em nome do Incra em campo".

11	Granizo atinge o Alto Vale pelo segundo dia seguido; agricultores estimam prejuízos	NOTÍCIA/COTIDIANO	Santa	25/10/2019	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/granizo-atinge-o-alto-vale-pelo-segundo-dia-seguido-agricultores-estimam-prejuizos">https://www.nscotola.com.br/noticias/granizo-atinge-o-alto-vale-pelo-segundo-dia-seguido-agricultores-estimam-prejuizos</a>	Impacto do granizo/ relatório da Defesa civil	Dificuldades e reivindicações	não	sim	37. Defesa civil; 38. coordenador da Defesa Civil de Aurora, Gustavo Rosar; 39. agricultor Jelson Gesser, presidente da Associação dos Produtores de Cebola de Santa Catarina (Aprocesc); 40. coordenador da Defesa Civil e secretário de Agricultura da cidade, Macionir Waterkemper; 41. Coordenador de Defesa Civil do município, Celso Daniel; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 3</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	granizo; prejuízos; lavouras atingidas; perda total na lavoura; situação complicada; impacto; áreas atingidas; fator complicador; agricultor atingido; perdas completas; gravidade; plantações comprometidas; lamentação; fenômeno com pedras; temporal;	Notícia sobre granizo que informa que "a estimativa é de perda total na lavoura de muitos produtores". Com tom de lamentação, descreve a situação como complicada e grave. O fenômeno climático é visto como uma surpresa, atípico, sem explicação. Não relaciona o fenômeno com outras questões, embora a narrativa deixe claro que esse é o principal fator que influencia a agricultura. A ideia é relatar o tamanho do impacto em relação aos prejuízos econômicos. Mas encerra por aí, não relata quais medidas serão tomadas pelos agentes públicos ou pelo próprios agricultores.
12	"Não existe dose segura de agrotóxico", diz médico sobre o uso de defensivos em SC	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	03/11/2019	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/nao-existe-dose-segura-de-agrotoxico-diz-medico-sobre-o-uso-de-defensivos-em-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/nao-existe-dose-segura-de-agrotoxico-diz-medico-sobre-o-uso-de-defensivos-em-sc</a>	Motivada pela observação do aumento no número de agrotóxicos no governo Bolsonaro	Dificuldades e reivindicações	sim	não	42. médico pneumologista do Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Santa Catarina (Ciatox/SC), Pablo Moritz; 43. doutora em bioquímica Ariane Zarmoner Pacheco de Souza, professora no departamento bioquímica UFSC; 44. doutora em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade de São Paulo (USP) e professora de toxicologia do departamento de Patologia da UFSC, Claudia Regina dos Santos; <b>especialista: 3</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	agrotóxico; saúde dos agricultores; atividade rural; doença; dificuldade; fatores causadores; efeitos na população; intoxicação; impactos ao longo prazo; exposição é prejudicial; produtor rural é mais exposto; substâncias químicas; respirar o agrotóxico; consumidores expostos aos riscos; sem segurança; pesquisa sobre relação entre saúde e agrotóxico na vida dos trabalhadores rurais; consciência sobre os riscos; agricultores tem maior incidência de suicídio; pode causar alteração genética;	Reportagem que pauta como os agrotóxicos podem afetar a vida dos agricultores. Toda a narrativa é construída a partir da fala de três especialistas, sem qualquer relato dos próprios agricultores, sujeitos centrais da temática. O relato traz sentidos de que a agricultura é uma atividade perigosa e de que agricultores são ignorantes, ou por não saberem dos possíveis impactos desses químicos, ou mesmo sabendo, por continuarem utilizando nas lavouras. Sabemos, na verdade, que a questão é muito mais complexa e não pode ser reduzida a uma simples "escolha" do agricultor. O material informa que não há dados suficientes que consigam afirmar quais são os impactos e que "Só vamos descobrir isso depois de décadas errando, produzindo alimentos dessa maneira e depois descobrindo os efeitos na população". Nota-se a perspectiva do consumidor que "pode estar longe do processo, mas está cada vez mais exposto"; " Os efeitos na saúde podem se estender aos filhos, netos e descendentes, porque causa alteração na expressão dos genes". Um estudo com trabalhadores rurais é citado: "A motivação para ir a campo investigar os impactos na saúde dos trabalhadores rurais surgiu por causa do uso crescente de agrotóxicos no Estado". Uma das entrevistadas diz: "Nós sabemos que é pouco provável que a partir de resultados encontrados na universidade vão deixar de usar agrotóxico, mas que se use com mais racionalidade e que se pensem em métodos produtivos mais seguros".

13	Florianópolis tem pelo menos cinco feiras semanais de orgânicos	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	04/11/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-tem-pelo-menos-cinco-feiras-semanais-de-organicos">https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-tem-pelo-menos-cinco-feiras-semanais-de-organicos</a>	Motivada pela observação do aumento no número de agrotóxicos no governo Bolsonaro	Promoção	sim	não	45. médico da Ciatox, Pablo Moritz; 46. técnico agrícola, Charles Lemb, Cepagro; 47. Tanea Mara Folmann, Rede Ecovida; 48. pesquisadora, professora da Univali, pós-doutoranda em agroecologia e paisagismo e especialista em segurança alimentar e agrotóxicos, Márcia Gilmar Marian Vieira; <b>especialista: 3</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1 organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	feira; orgânicos; sem agrotóxicos; busca pela saúde; aumento no número de agrotóxicos aprovado; riscos causados por essas substâncias; produção orgânica; produção diversificada; agroecológica; políticas públicas; iniciativas; incentivos; assistência; estímulo; viabilizar; famílias são as grandes promotoras dos conhecimentos e saberes; certificação; regularizar; garantia para o consumidor; modalidade está em crescimento; aproximação do agricultor com o consumidor; ação está em expansão;	Notícia sobre feira de orgânicos que relata como a população está em "busca incessante pela saúde" e que "está em alta o hábito de consumo baseado em frutas, verduras e hortifrutis livres de agrotóxicos". Outro ponto que estaria em jogo é que "o aumento no número de resíduos têm deixado os consumidores cada vez mais expostos aos riscos causados por essas substâncias". Ideia de agricultura familiar como uma saída sustentável, saudável, diversa, viável, ecológica, preocupada com o meio ambiente. Ideia de famílias agricultoras como "grandes promotoras dos conhecimentos e saberes". Observa a produção orgânica como uma nova modalidade, opção, escolha, negócio, nicho de mercado. Cita superficialmente que é necessário políticas públicas específicas, de incentivo, assistência técnica, financiamento, pesquisa, qualificação, etc, mas não problematiza aquelas já existentes e também não questiona o poder público por tantas outras que poderiam ser criadas. Nota-se perspectiva do consumidor, pois esses alimentos trazem "garantia para o consumidor" e a modalidade dos orgânicos possibilita "aproximação do agricultor com o consumidor".
14	Censo Agropecuário destaca produção familiar em SC e maior taxa de alfabetização do país	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	25/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/censo-agropecuario-destaca-producao-familiar-em-sc-e-maior-taxa-de-alfabetizacao-do-pais">https://www.nsctotal.com.br/noticias/censo-agropecuario-destaca-producao-familiar-em-sc-e-maior-taxa-de-alfabetizacao-do-pais</a>	Pesquisa IBGE - Censo Agro	Viabilidade econômica	não	não	49. Censo Agro IBGE; 50. presidente da Epagri, Edilene Steinwandter; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 1 organizações</b> <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	Censo agro; produção familiar; raio-x do universo rural; fazendas de produção agrícola; cai o número de estabelecimentos de famílias agricultoras; agricultura familiar em SC ocupa quinto lugar no ranking; produtores rurais mais idosos; produtores alfabetizados; produção agropecuária; pesquisa ajuda a montar políticas públicas; dependência do cultivo de fumo em pequenas propriedades; aponta produtos em expansão.	Notícia com dados do Censo Agro que destaca a produção familiar. A matéria diz que "a agricultura familiar ainda responde por mais da metade (50.7%) da produção do campo catarinense". A palavra AINDA na frase pode trazer o sentido de resistência, diante do avanço do agronegócio (modernização, máquinas, tecnologia, grandes plantações), ou, também, de surpresa e até frustração, pelo estado não ter "evoluído" tanto na última década. Cita de maneira superficial questões importantes para o contexto rural e agrícola, mas que precisam de apuração mais aprofundada: "a pesquisa aponta para caminhos que devem nortear as políticas públicas para o campo. Cenários de envelhecimento do produtor, grande participação familiar e a grande dependência do fumo nas pequenas lavouras são fatos conhecidos mas que, agora, possuem dados precisos atualizados".

15	SC é destaque nacional na produção de frutas da estação	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	20/01/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-e-destaque-nacional-na-producao-de-frutas-da-estacao">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-e-destaque-nacional-na-producao-de-frutas-da-estacao</a>	Dados da Epagri	Viabilidade econômica	sim	sim	51. gerente regional da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) de Araranguá, Reginaldo Gheller; 52. Censo Agro do IBGE; 53. produtor Sérgio Cibien; 54. assistente técnico em fruticultura e de novos mercados do Grupo Pitaya Sul, Gabriel do Nascimento; 55. Fabiane Miranda Lima, nutricionista clínica e integrante do Conselho Regional de Nutricionistas de Santa Catarina; 56. Felipe Bitencourt Pacheco, um dos sócios da propriedade; 57. fruticultor Marcelo Bendo; 58. Pierre Pérès, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM); 59. Eliane Muller, diretora-executiva da Associação dos Bananicultores de Corupá (Asbanco); 60. Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); 61. Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA); 62. Organização Mundial da Saúde (OMS); <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 4</b> <b>autoridade: 1</b> organizações representativas: 2 cidadão comum: 3	destaque nacional; consumo de frutas; oferta cresce; maioria é agricultura familiar; sabor, saúde e fomento à economia local; preço mais em conta para consumidor; família rural; relação direta consumidor e fruticultor; manutenção das famílias no meio rural; preservação das paisagens naturais; homem do campo; remuneração adequada e condições de trabalho; garantir alimento no meio urbano; responsabilidade no consumo; diminuir desperdício; orgânicos mais sensíveis para imperfeições na aparência, mas não afeta qualidade; alimentação mais saudável; investir no negócio; possibilidades de mercado; competitivo no mercado; equilíbrio do ecossistema; mudanças climáticas; preservação do meio ambiente; mercado abastecido pelos produtores menores; hábitos alimentares; saúde;	Reportagem que narra com orgulho o fato de SC ser destaque nacional em produção de frutas. Esse destaque é uma conquista da agricultura familiar, pois como relata a matéria, as "culturas produzidas em sua maioria pela agricultura familiar". Representação da agricultura como atividade que fomenta a economia local, próxima do consumidor, que preserva as paisagens naturais, sustentável, e que garante alimento para o meio urbano: "O homem no campo, com remuneração adequada e condições de trabalho, é garantia de alimento no meio urbano". Em uma das retrancas destacamos a seguinte fala "O agricultor deveria ser o maior interessado em relação às mudanças climáticas, pois elas influenciam diretamente no nosso negócio. Desmatamento, preservação do meio ambiente, pois ao final é a gente quem mais sofre". É a primeira vez que percebemos explicitamente a relação entre crise climática e agricultura, mas que ficou apenas nesse depoimento, sem apuração mais elaborada pelo jornalista.
16	Agricultor morre esmagado pelo próprio trator em Rio Negrinho	NOTÍCIA/COTIDIANO	a Notícia	03/01/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultor-morre-esmagado-pelo-proprio-trator-em-rio-negrinho">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultor-morre-esmagado-pelo-proprio-trator-em-rio-negrinho</a>	Acidente/ boletim do Corpo de Bombeiros Militar	Dificuldades e reivindicações	sim	não	63. Vilson Preisler; 64. Corpo de Bombeiros Militar; 65. bombeiro Augusto Vellasques; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 1</b> organizações representativas: 0 cidadão comum: 1	morte de agricultor; morte no trabalho; acidente; local de difícil acesso;	Notícia curta que relata a morte de um agricultor em seu trabalho com um trator. Constrói sentidos da agricultura como atividade perigosa, que envolve riscos e também de trabalho inadequado por não estar preparado/protegido. Informa que era um local de difícil acesso, estimulando sentidos de que o meio rural, ou de que o local de trabalho do agricultor é distante, precário, não urbanizado, perigoso. Tal material se enquadra dentro do eixo de dificuldades justamente pela matéria construir estes sentidos no imaginário coletivo.



17	Resgate à tradição eleva a produção de maracujá em Araquari	REPORTAGEM/ECONOMIA	a Notícia	27/04/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/resgate-a-tradicao-eleva-a-producao-de-maracuja-em-araquari">https://www.nsctotal.com.br/noticias/resgate-a-tradicao-eleva-a-producao-de-maracuja-em-araquari</a>	estimativa da Secretaria de Agricultura e Pesca do Município + ações da prefeitura	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	sim	sim	66. Secretaria de Agricultura e Pesca do Município; 67. secretário municipal de Agricultura, Nelson Silveira; 68. Prefeitura Araquari; 69. produtor Nestor Lunckes; 70. produtor Francisco Angelico; especialista: 0 oficial: 2 autoridade: 1 organizações representativas: 0 cidadão comum: 2	resgate à tradição; elevar a produção; estimativas; expectativa; recuperar o legado; revalorização; atrair novos produtores; homem do campo; tendência de crescimento; incentivar agricultor; investir; subsídio da prefeitura; plano de expansão; fonte de renda para produtores locais; capacitação; agricultores orgulhosos da profissão;	Matéria que fala sobre a elevação da produção de maracujá, com a perspectiva até de viabilidade econômica, ao falar sobre as estimativas e as boas expectativas do mercado. No entanto, notamos que tem como gancho principal o incentivo da prefeitura para esses produtores de maracujá: "tem apostado no subsídio de metade do valor investido em mudas pelos agricultores", "Outro incentivo dado pelo Município é de 50% no valor investido na aquisição de adubo orgânico para as lavouras" e "a possibilidade de o agricultor alugar o maquinário da secretaria para fazer o manejo inicial da lavoura". Monta a imagem de agricultores orgulhosos, não só pela produção em si (rendimento, lucro), mas também pelo entendimento da agricultura como uma tradição do "homem do campo". Tal tradição é exposta através da Festa do Maracujá anualmente, como a matéria relata brevemente. Esses incentivos do poder público, inclusive, são compreendidos pela matéria como um resgate à tradição.
18	Uma Santa Catarina que se liga pelo idioma alemão	REPORTAGEM/EDUCAÇÃO	Santa	06/04/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/uma-santa-atarina-que-se-liga-pelo-idioma-alemao">https://www.nsctotal.com.br/noticias/uma-santa-atarina-que-se-liga-pelo-idioma-alemao</a>	Data comemorativa: Semana da Língua Alemã	Promoção	sim	sim	71. agricultora Roseane Klabunde Siewerd; 72. marido Joacir, agricultor; 73. mecânico Rogério Marcos Cipriano; 74. coordenadora curricular Rosimeli Zech Matias; 75. diretora da escola, Adriane Sasse Eichstadt; 76. cônsul honorário da Alemanha no Brasil em Blumenau, Hans Dieter Didjurgeit; 77. cônsul da Áustria, Mauro Kirsten; especialista: 1 oficial: 0 autoridade: 3 organizações representativas: 0 cidadão comum: 3	idioma alemão; cultura; conhecimento passado pelas gerações; família; interior; apego à linguagem e à tradição; famílias de imigrantes alemães; hábito; manter viva a tradição; ensinamentos passados pelos pais; herança cultural; aprendizado; desenvolvimento das crianças; renova vínculo da nova geração com o alemão; comunidade; riqueza da cultura local; dia-a-dia familiar; afetividade; convivência; estreitar laços;	A reportagem não é sobre a agricultura de forma explícita, mas relata parte da cultura do meio rural catarinense, logo, parte do que é entendido como agricultura familiar. A pauta é o idioma alemão, ou uma vertente dele, que ainda é falada em certas comunidades rurais. Por meio da narrativa, percebemos certas representações que projetam a imagem da agricultura, do campo e do rural como locais de manifestação da identidade do sujeito migrante, alemão, desbravador, do vínculo com a terra e com a comunidade. Manifestações estas que podem ser através da língua, dos costumes, dos hábitos, dos conhecimentos passados pelas gerações. A matéria ainda associa a agricultura com o ambiente familiar, pois o trabalho no campo em SC é realizado historicamente em e pela família. O idioma seria o instrumento que permite a convivência, o estreitar de laços, a afetividade e uma forma de manter viva a tradição, a herança cultural e também de renovar o vínculo com as novas gerações. "A família mora no interior da Vila Itoupava, o distrito conhecido como a região mais germânica de Blumenau. Nesse ambiente, o alemão é idioma presente nas conversas há pelo menos três gerações. Esse apego à linguagem e à tradição é o que permitiu que o pequeno Pablo Mickael Siewerd, mesmo com apenas seis anos, também já dominasse o idioma antes mesmo de começar a estudar."; "O alemão está presente nos ensinamentos passados pelo pai sobre o trabalho deles na agricultura e criação de animais".

## PORTAL NSC - ANO DE 2020

Resultado total da busca no ano de 2020 com as palavras-chave "agricultura", "agricultura familiar", "agricultor", "agricultora", "agricultores", "produtor rural", "produtores rurais", "camponês", "camponesa", "camponeses":

Número de unidades de análise selecionadas: 11

Foram excluídas 1.colunas de opinião, 2. especiais publicitários e 3. Notícias que as palavras agricultor/agricultora são mencionadas apenas como profissão de um ator social envolvido em um fato/acometimento que não está relacionado com a temática da agricultura familiar e produção rural.

Nº	TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	1a. Dimensão de análise (Temas e Atores)				2a. Dimensão de análise (Representações sociais)	OBSERVAÇÕES	
						MOTIVAÇÕES DA PAUTA	EIXOS TEMÁTICOS	AGRICULTOR COMO ATORES CENTRAIS	AGRICULTOR COMO FONTES	LISTA DE FONTES (Total: 33/ Agricultores: 05)		ELEMENTOS CENTRAIS
1	Agricultura familiar catarinense se mobiliza para incluir abono em lei que será votada terça-feira	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	5/7/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-catarinense-se-mobiliza-para-incluir-abono-em-lei-que-sera-votada">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-catarinense-se-mobiliza-para-incluir-abono-em-lei-que-sera-votada</a>	Projeto de Lei Emergencial em votação	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	1. agricultora Dona Lourdes Bodaneza; 2. Justina Cima, da coordenação estadual do Movimento das Mulheres Camponesas; 3. Síntese Anual da Agricultura publicada pela EPAGRI; 4. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO); especialista: 0 oficial: 2 autoridade: 0 organizações representativas: 1 cidadão comum: 1	agricultura familiar se mobiliza; projeto; abono; pandemia; não consegue comercializar; cai o consumo devido à Pandemia; agricultura familiar se encontra em luta; movimentos populares do campo; movimento das mulheres camponesas; fomento; lei será votada; inviabilização da produção; pautas do campo; reivindicações; pequenos agricultores buscam alternativas; garantir a renda; a saída foi vender cestas com os produtos diretamente para o consumidor; campo catarinense é familiar; predomínio de pequenas propriedades rurais; agricultores e trabalhadoras; camponeses;	Matéria que relata a "mobilização" da agricultura familiar catarinense em busca de incluir abono em lei que será votada. "a agricultura familiar de Santa Catarina encontra-se envolvida em outra luta, a PL 735". O projeto cria abono "a agricultores familiares e feirantes que se encontram em isolamento ou quarentena em razão da pandemia do Covid-19 e que estão impossibilitados de comercializar a produção". A matéria busca ouvir as reivindicações dos movimentos dos agricultores que "alerta para a necessidade de inclusão de itens considerados cruciais". É uma notícia que olha para a agricultura a partir das necessidades e opiniões dos agricultores, destacando falas como a da agricultora e integrante do Movimento das Mulheres Camponesas: "pauta não é só do campo, mas de toda a sociedade que é abastecida pelo que vem da área rural". Interessante notar esse movimento do jornalismo ouvir mulheres agricultoras e trazer também um recorte de gênero: " direcionamento de abono para as mulheres se faz necessário por serem muitas as iniciativas comandadas por elas, como produção de alimentos, doces, artesanatos". No final do texto ainda pontua que "o campo catarinense é familiar", que "o estado ainda se caracteriza pelo predomínio de pequenas propriedades rurais". Ou seja, busca desconstruir a ideia de agronegócio, ou pelo menos de diferenciar as duas práticas.

2	Parceria entre Epagri e supermercados de SC pode ajudar agricultores que tiveram a renda afetada pela pandemia	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	19/07/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-parceria-epagri-mercados-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-parceria-epagri-mercados-de-sc</a>	Assessoria/divulgação de ação entre a Epagri e Associação Catarinense de Supermercados (Acats)	Iniciativas sociais e/ou políticas públicas	sim	sim	5. presidente da Cooperativa dos Produtores Rurais de Campo Alegre; 6. produtor Lucimar Hoff; 7. Epagri; 8. Associação Catarinense de Supermercados (Acats); 9. presidente da Acats, Paulo Cesar Lopes; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 2</b> <b>cidadão comum: 1</b>	reflexos da pandemia atingiram as famílias que vivem da produção de alimentos; produtores da agricultura familiar; tom de quase desespero; agricultores apreensivos; prejuízo; parceria para tentar reverter a situação; ampliar as possibilidades de conexões entre os produtores e os profissionais compradores das empresas; consumidor será beneficiado; poucos estão segurando as pontas;	Notícia que relata a ideia de ampliar parceria entre produtores e supermercados com o objetivo de "reverter a situação" causada pela pandemia. Diz que agricultores estão desesperados, apreensivos e que poucos estão segurando as pontas. "Os reflexos da pandemia de coronavírus atingiram em cheio famílias que vivem da produção de alimentos"; "A situação só não ficou pior porque algumas famílias da cooperativa acabaram indo para feiras"; Ideia de agricultura familiar como prática profissional que não permite estabilidade financeira, dependente de ajuda, auxílio, incentivo (diferentemente do agronegócio que se "reinventa"). A parceria conta com apoio da Epagri e, como a matéria destaca, "o consumidor será beneficiado".
3	Vizinhos cuidam de lavoura no Sul de SC após família contrair coronavírus: "Não tem palavras para agradecer"	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	01/10/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/vizinhos-cuidam-de-lavoura-no-sul-de-sc-apos-familia-contrair-coronavirus-nao-tem-palavras">https://www.nsctotal.com.br/noticias/vizinhos-cuidam-de-lavoura-no-sul-de-sc-apos-familia-contrair-coronavirus-nao-tem-palavras</a>	Mobilização de grupo de agricultores/ fuge da rotina/normalidade/ compartilhamento nas redes sociais	Promoção	sim	sim	10. agricultor Augustinho Salvalagio; 11. voluntária Luzia Ascarí Salvalagio; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 2</b>	pandemia; cuidam da lavoura; agradecimento; inesperado; surpresa; felicidade; esperança; gesto inesquecível; mobilização; trabalho em conjunto; coletividade; encontro; simples atitudes que fazem diferença;	Notícia informa que vizinhos cuidaram da lavoura de um agricultor que estava enfermo por conta da Covid19. Imagens de que a agricultura familiar mobiliza trabalho coletivo, em comunidade. Agricultores como sujeitos disponíveis, caridosos, proativos, atentos e que possuem senso de grupo. A matéria conta o fato como uma atitude inesperada, que causa surpresa mas, também, esperança. "simples atitudes que fazem diferença". Percebemos narrativas semelhantes em diversas coberturas jornalísticas durante a Pandemia.
4	Coronavírus: agricultores criam delivery de frutas e verduras em Araquari	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	15/04/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-agricultores-criam-delivery-de-frutas-e-verduras-em-araquari">https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-agricultores-criam-delivery-de-frutas-e-verduras-em-araquari</a>	Assessoria da Epagri	Viabilidade econômica	sim	sim	12. Secretária de Agricultura e Pesca do município; 13. extensionista social da Epagri, Daniela Guimarães Nunes; 14. produtora Denise Melania Vital; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	agricultores criam delivery; pandemia; crise; renovação; produtos da agricultura familiar; ideia; alternativa; criatividade; pedidos; entregas; produtos caseiros; iniciativa; oportunidade;	Um assunto que poderia ser problematizado através de uma perspectiva de dificuldades da agricultura familiar, foi tratado nessa matéria como uma ação empreendedora, inovadora pois "agricultores estão se renovando". Ideia de agricultores como sujeitos criativos, com iniciativa, que encontram oportunidades em meio à crise causada pela pandemia. O uso da palavra "delivery" por si só já relaciona o trabalho dos agricultores com os aplicativos de comida no smartphone. Também aponta que a iniciativa facilita a vida dos consumidores: "surgiu como uma forma de manter a economia na agricultura e levar segurança ao consumidor em tempos de pandemia".

5	Coronavírus: feiras de agricultores ao ar livre podem funcionar em Santa Catarina	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	22/03/2020	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/coronavirus-feiras-de-agricultores-ao-ar-livre-podem-funcionar-em-santa-catarina">https://www.nscotola.com.br/noticias/coronavirus-feiras-de-agricultores-ao-ar-livre-podem-funcionar-em-santa-catarina</a>	Divulgação de Nota Técnica da Diretoria de Vigilância Sanitária de Santa Catarina	Viabilidade econômica	não	não	15. Vigilância Sanitária de Santa Catarina (DIVS); 16. secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Ricardo de Gouvêa; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 1</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	feira de agricultores ao ar livre; serviço essencial; pandemia; hábitos de higiene; medidas; regras; norma técnica;	Notícia informa que a feira de agricultores ao ar livre está permitida durante a pandemia pois é considerado um serviço essencial. É uma matéria curta, informativa, que traz tópicos sobre medidas e regras para manter o trabalho seguro, seguindo hábitos de higiene. Não problematiza ou informa qual o impacto da pandemia para os agricultores da feira e/ou qual a importância de manter a feira em funcionamento.
6	Casal de agricultores é morto a tiros em Dionísio Cerqueira, no Oeste de SC	NOTÍCIA/POLÍCIA	Diário Catarinense	25/07/2020	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/casal-de-agricultores-e-morto-a-tiros-em-dionisio-cerqueira-no-oeste-de-sc">https://www.nscotola.com.br/noticias/casal-de-agricultores-e-morto-a-tiros-em-dionisio-cerqueira-no-oeste-de-sc</a>	Registro da polícia	Dificuldades e reivindicações	sim	não	17. Polícia Militar (PM); <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 0</b>	casal de agricultores; crime; morte; vítimas; sinais de violências; investigação policial; crime em área rural;	Matéria informativa sobre o assassinato de um casal de agricultores. O fato aconteceu na residência deles, em um contexto rural. A polícia informa que encontrou sinais de violência. Embora seja uma notícia curta, percebemos que o fato pode indicar uma problemática no meio rural: o porte de armas de fogo como algo comum, questões de vingança, violência de gênero, brigas entre vizinhos, posses de terras, a distância espacial entre as casas dos agricultores que impossibilita pedidos de ajuda e a distância também do meio rural das instituições de segurança, que normalmente ficam nos centros dos municípios.
7	Produtores de cebola projetam safra 7,8% maior em SC, mas preços preocupam	NOTÍCIA/ECONOMIA	Santa	21/01/2020	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/produtores-de-cebola-projetam-safra-78-maior-em-sc-mas-precos-preocupam">https://www.nscotola.com.br/noticias/produtores-de-cebola-projetam-safra-78-maior-em-sc-mas-precos-preocupam</a>	Estimativa/dados da Epagri	Viabilidade econômica	não	não	18. Epagri; 19. Jelson Gesser, presidente da Aprocsc, Associação dos Produtores de Cebola do Estado; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 1</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	produtores; projeção; safra maior; preços preocupam; oferta menor; estimativas; aumento da colheita; tendência de produtividade maior; boa qualidade; boa remuneração para o agricultor; preocupação é o preço abaixo do custo de produção;	Reportagem sobre expectativa/projeção de aumento da safra. Embora seja uma notícia "positiva", pois há estimativas de "aumento na colheita", "tendência de produtividade maior", "boa qualidade" e "boa remuneração para o agricultor", percebemos a perspectiva de que existe certo receio, preocupação, incerteza por parte dos agricultores. Isso porque o preço ficará abaixo do custo de produção: "Oferta menor e competição com o Nordeste fizeram o preço do quilo despencar no Estado"; "Ele só 'tapa buracos' com a expectativa de o preço melhorar". Entretanto, produtores não são entrevistados, a "preocupação" é relatada por meio da fala de um presidente de uma associação. Agricultura como prática instável, dependente de múltiplos fatores (chega a citar questões de tempo/clima na matéria).
8	Seca preocupa produtores de cebola de SC e deve comprometer a safra	NOTÍCIA/ECONOMIA	Santa	03/06/2020	<a href="https://www.nscotola.com.br/noticias/seca-preocupa-produtores-de-cebola-de-sc-e-deve-comprometer-a-safra">https://www.nscotola.com.br/noticias/seca-preocupa-produtores-de-cebola-de-sc-e-deve-comprometer-a-safra</a>	Impacto climático/seca + levantamento da Epagri	Dificuldades e reivindicações	sim	sim	20. Jelson Gesser, produtor; 21. Epagri; 22. presidente da Associação dos Produtores de Cebola de Santa Catarina (Aprocsc), Dirceu Schmidt; 23. Ministério da Agricultura; <b>especialista: 0</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 0</b> <b>organizações representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 1</b>	seca; comprometer a safra; prejuízo; preocupação; problema; falta de chuva; decreto de situação de emergência; receio; tendência é de que o trabalho dos produtores seja comprometido; impactos causados pela seca; há esperança; comprometimento das lavouras;	Fenômeno climático como a grande dificuldade da agricultura, que causa prejuízo, compromete a safra e as lavouras. Agricultores estão preocupados, receosos e com o trabalho comprometido. Mesmo assim, esperançosos que as previsões de ainda mais seca/falta de chuva não se confirmem. Como em outros materiais, a lamentação é com o prejuízo financeiro, não há relatos do dia-a-dia dos produtores e de que como o tempo/clima impacta o seu trabalho, quais são suas necessidades, de que forma o governo poderia auxiliar esses trabalhadores.

9	Produção de mel em SC é destaque; escolha da abelha rainha é a "chave do sucesso"	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	22/8/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/prducao-de-mel-em-sc-cresce-30-em-20192020">https://www.nsctotal.com.br/noticias/prducao-de-mel-em-sc-cresce-30-em-20192020</a>	Dados da Federação das Associações dos Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (FAASC)	Viabilidade econômica	não	não	24. presidente da Federação das Associações dos Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (FAASC), Ivanir Cella; 25. engenheira agrônoma Tânia Patrícia Schafaschek, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) de Videira; 26. chefe da Divisão de Estudos Apícolas da Epagri, Rodrigo Durieux Cunha; 27. Kátia Eloiza Heep, Especialista em melhoramento genético de abelhas rainhas; <b>especialista: 2</b> <b>oficial: 0</b> <b>autoridade: 1</b> organizações <b>representativas: 1</b> <b>cidadão comum: 0</b>	destaque; chave do sucesso; crescimento; altamente produtiva e resistente; números satisfatórios; avanço nas técnicas de cultivo tem contribuído para esses resultados; o setor precisou se reinventar; produtores e entidades se uniram; choque tecnológico; medidas; ações; tecnologia; o sistema antigo, empírico, não dava mais; técnica; método; ganha na produtividade; ausência de doenças e menores taxas de infestação; ideia é promover a melhoria genética; resultados satisfatórios na produtividade; mercado em expansão;	Fala sobre a produção de mel ser destaque em SC e que a "chave do sucesso" é o avanço das técnicas do cultivo, pois o "sistema antigo, empírico, não dava mais". Ideia de agricultura atualizada, moderna, produtiva através do investimento de tecnologia, novos métodos, estudo, pesquisas, análises. A agricultura aliada à ciência. Os resultados são satisfatórios na produtividade com expectativa de expansão no mercado. Não são entrevistados os produtores, assim não sabemos se e de que forma a tecnologia aplicada foi a ferramenta real para esse "sucesso" lá no dia-a-dia no campo.
10	Santa Catarina já tem 100 cidades em situação de emergência pela estiagem	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	05/06/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-ja-tem-100-cidades-em-situacao-de-emergencia-pela-estiagem">https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-ja-tem-100-cidades-em-situacao-de-emergencia-pela-estiagem</a>	Impacto climático/seca + boletim da defesa civil	Dificuldades e reivindicações	não	não	28. Defesa Civil; 29. meteorologista da NSC, Leandro Puchalsk; 30. família de Elisane Krupacz; 31. Boletim Hidrometeorológico Integrado, divulgado pelo governo do Estado; <b>especialista: 1</b> <b>oficial: 2</b> <b>autoridade: 0</b> organizações <b>representativas: 0</b> <b>cidadão comum: 1</b>	situação de emergência; estiagem; prejudica; reflexos na agricultura; problema; força-tarefa para auxiliar os municípios; ajuda; envio de recursos; ações para enfrentar a falta de chuva; previsão do tempo; preocupação; lavoura será menor; produção despensa; prejuízos ao agronegócio; perdas expressivas; medidas tentam diminuir problemas; incêndios florestais; famílias sofrem; comunidade rural; falta de água para consumo; afeta também medidas de higiene para enfrentar a Pandemia;	Notícia informa que cidades de SC estão em situação de emergência devido a estiagem. Ou seja, a seca como dificuldade da agricultura, que prejudica as lavouras, que faz a produção despensar, preocupa agricultores e faz com que as famílias sofram. Em uma retranca utiliza o termo agronegócio, para explicar que as perdas foram expressivas em determinados cultivos (aqueles que servem muito mais para exportação do que para consumo interno). Relata que há medidas que tentam diminuir problemas causados pela estiagem, como uma "força-tarefa". Menciona ainda que a falta de água também afeta medidas de higiene para enfrentar a Pandemia, principalmente nas comunidades rurais. Outra questão que a matéria aponta, mesmo que superficialmente, são os incêndios florestais, muitas vezes causados pelo próprio homem (queima de lixo, limpeza de propriedades rurais). Agricultores e suas famílias não são entrevistados. Assim como também não é feita qualquer relação entre a estiagem e a crise climática global e o papel fundamental da agricultura nesse contexto.

11	Estiagem em SC afeta produção agrícola e pode deixar alimentos mais caros	REPORTAGEM/POLÍTICA	Diário Catarinense	09/11/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/estiagem-em-sc-afeta-producao-agricola-e-pode-deixar-alimentos-mais-caros">https://www.nsctotal.com.br/noticias/estiagem-em-sc-afeta-producao-agricola-e-pode-deixar-alimentos-mais-caros</a>	dados/levantamentos oficiais apresentados pela Epagri	Dificuldades e reivindicações	não	não	32. professor Hercílio Fernandes Neto, Udesc; 33. analista da Epagri Haroldo Tavares Elias; especialista: 2 autoridade: 0 organizações representativas: 0 cidadão comum: 0	estiagem afeta produção agrícola; alimentos mais caros; agropecuária catarinense sofre; grandes perdas; situação delicada; a redução da oferta de vários itens pode afetar também a mesa do consumidor; queda; produtores preocupados;	Mais uma matéria sobre estiagem que "afeta produção agrícola" e sobre como a "agropecuária catarinense sofre". Observamos que não existe qualquer reflexão mais aprofundada sobre questões climáticas, por exemplo. Além disso, em toda narrativa, o termo que prevalece é agronegócio ou agronepecuária, não mencionando aspectos específicos sobre a agricultura familiar e os impactos no trabalho e na vida das famílias produtoras. A perspectiva que predomina é de que a agricultura terá "grandes perdas" e que vive uma "situação delicada", fazendo com que produtores fiquem preocupados. Notamos ainda a perspectiva do consumidor: "a redução da oferta de vários itens pode afetar também a mesa do consumidor" e "alimentos mais caros".
----	---	---------------------	--------------------	------------	---	---	-------------------------------	-----	-----	---	--	---

## APÊNDICE 2 – QUADRO SIMPLIFICADO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS IDENTIFICADAS NOS MATERIAIS

TÍTULO	GÊNERO/EDITORIA	VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	DATA	LINKS (PRIMEIRO ACESSO EM JUNHO DE 2021)	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (Nomeação, classificação e elementos centrais)
Em sítio, crianças de Joinville conhecem de onde vêm alimentos da merenda escolar	REPORTAGEM/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENSE	29/10/ 2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-sitio-criancas-de-joinville-conhecem-de-onde-vem-alimentos-da-merenda-escolar">https://www.nsctotal.com.br/noticias/em-sitio-criancas-de-joinville-conhecem-de-onde-vem-alimentos-da-merenda-escolar</a>	Exótico; onda de curiosidade; descoberta; meio rural em oposição ao meio urbano; meio rural como um mundo desconhecido
Agricultores de Santa Catarina voltam a bloquear rodovia federal no Rio Grande do Sul	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENSE	27/05/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-de-santa-atarina-voltam-a-bloquear-rodovia-federal-no-rio-grande-do-sul">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-de-santa-atarina-voltam-a-bloquear-rodovia-federal-no-rio-grande-do-sul</a>	Agricultores manifestantes; agricultores como parte de uma categoria social;
Anitápolis está isolada e sem aulas por causa da chuva em Santa Catarina	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENSE	24/05/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/anitapolis-esta-isolada-e-sem-aulas-por-causa-da-chuva-em-santa-atarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/anitapolis-esta-isolada-e-sem-aulas-por-causa-da-chuva-em-santa-atarina</a>	Agricultura prejudicada;
Plantação e exportação de mirtilo cresce em Santa Catarina	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENSE	20/12/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/plantacao-e-exportacao-de-mirtilo-cresce-em-santa-atarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/plantacao-e-exportacao-de-mirtilo-cresce-em-santa-atarina</a>	Expansão; crescimento de mercado; Agricultura como atividade econômica de sucesso;
Galinha que anda para trás chama a atenção numa propriedade rural de Corupá	NOTÍCIA/ COTIDIANO	DIÁRIO CATARINENSE	11/08/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/galinha-que-anda-para-tras-chama-atencao-numa-propriedade-rural-de-corupa">https://www.nsctotal.com.br/noticias/galinha-que-anda-para-tras-chama-atencao-numa-propriedade-rural-de-corupa</a>	Meio rural como local exótico; espanto, surpresa e curiosidade;

Carne suína catarinense está perto de conquistar mais espaço na economia mundial	NOTÍCIA/ ECONOMIA	DIÁRIO CATARINENSE	09/04/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/carne-suina- Catarinense-esta-perto-de-conquistar-mais-espaco-na-economia-mundial">https://www.nsctotal.com.br/noticias/carne-suina- catarinense-esta-perto-de-conquistar-mais-espaco-na-economia-mundial</a>	Agricultura familiar e agronegócio se fundem; entendidos como a mesma coisa; Mercadorias; expansão;
Europa retém lote de carne bovina brasileira fora do padrão, confirma ministério	NOTÍCIA/ ECONOMIA	DIÁRIO CATARINENSE	16/09/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/eur opa-retem-lote-de-carne-bovina-brasileira-fora-do-padrao-confirma-ministerio">https://www.nsctotal.com.br/noticias/eur opa-retem-lote-de-carne-bovina-brasileira-fora-do-padrao-confirma-ministerio</a>	Agricultura familiar e agronegócio se fundem; agro exportador;
Descubra como evitar a proliferação de mosquitos que surgem com o calor	NOTÍCIA/ ENTRETENIMENTO	DIÁRIO CATARINENSE	04/11/2010	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/descubra-como- evitar-a-proliferao-de-mosquitos-que-surgem-com-o-calor">https://www.nsctotal.com.br/noticias/descubra-como- evitar-a-proliferao-de-mosquitos-que-surgem-com-o-calor</a>	Agricultura familiar impacta negativamente no meio ambiente e também afeta a qualidade de vida humana; relação direta entre agricultura familiar e natureza;
Fórmula 1 da Roça usa carros de boi na competição em Cerro Negro, no Planalto Serrano de SC	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	1/5/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/formula-1-da-roca-usa-carros-de-boi-na-competicao-em-cerro-negro-no-planalto-serrano-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/formula-1-da-roca-usa-carros-de-boi-na-competicao-em-cerro-negro-no-planalto-serrano-de-sc</a>	Agricultura familiar como tradição; valores antigos; herança; meio rural com práticas/dinâmicas curiosas, exóticas, diferentes e inusitadas; representações de precariedade, improviso e ambiente sem regras;
Hortas comunitárias são a aposta na produção de alimentos sem agrotóxicos em Joinville	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	24/10/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/hortas-comunitarias-sao-a-aposta-na-producao-de-alimentos-sem-agrotoxicos-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/hortas-comunitarias-sao-a-aposta-na-producao-de-alimentos-sem-agrotoxicos-em-joinville</a>	Agricultura familiar como prática coletiva; promove interação na comunidade; prática sustentável, saudável;
Biguaçu e Antônio Carlos são as capitais das plantações de grama	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	03/03/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/biguaçu-e-antonio-carlos-sao-as-capitais-das-plantacoes-de-grama">https://www.nsctotal.com.br/noticias/biguaçu-e-antonio-carlos-sao-as-capitais-das-plantacoes-de-grama</a>	Pequenos produtores; Famílias; Trabalho pesado "típico da vida no campo";



Mirim Doce perde metade da safra de arroz devido à enchente de janeiro	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	10/04/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mirim-doce-perde-metade-da-safra-de-arroz-devido-a-enchente-de-janeiro">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mirim-doce-perde-metade-da-safra-de-arroz-devido-a-enchente-de-janeiro</a>	Agricultura familiar dependente do tempo/clima; Trabalho instável;
Confira a programação da Festa do Milho Verde, em Santo Amaro da Imperatriz	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	31/03/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/confira-a-programacao-da-festa-do-milho-verde-em-santo-amaro-da-imperatriz">https://www.nsctotal.com.br/noticias/confira-a-programacao-da-festa-do-milho-verde-em-santo-amaro-da-imperatriz</a>	Agricultura como espaço coletivo de produção culturais e bens simbólicos;
Nova variedade de maçã, plantada no Meio-Oeste de SC, ganha espaço no Brasil	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	08/03/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/nova-variedade-de-maca-plantada-no-meio-oeste-de-sc-ganha-espaco-no-brasil">https://www.nsctotal.com.br/noticias/nova-variedade-de-maca-plantada-no-meio-oeste-de-sc-ganha-espaco-no-brasil</a>	Agricultura familiar inovadora; alta produção, comercialização;
Produtores do Oeste de Santa Catarina testam nova variedade de uva que produz até 15% mais	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	15/02/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-do-oeste-de-santa-catarina-testam-nova-variedade-de-uva-que-produz-ate-15-mais">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-do-oeste-de-santa-catarina-testam-nova-variedade-de-uva-que-produz-ate-15-mais</a>	Agricultura familiar inovadora; alternativas de renda; novas demandas, novos mercados;
Festa do Colono movimentou o Rio da Prata, em Joinville	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	23/07/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-colono-movimentou-o-rio-da-prata-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-colono-movimentou-o-rio-da-prata-em-joinville</a>	Agricultura como instrumento e local de cultura, tradição, encontro e produção coletiva; Perspectiva exótica, curiosa sobre os costumes e as atrações do evento.
Futebol na lama agita Festa do Arroz em Joinville	NOTÍCIA/ COTIDIANO	A NOTÍCIA	08/05/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/futebol-na-lama-agita-festa-do-arroz-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/futebol-na-lama-agita-festa-do-arroz-em-joinville</a>	Exótico, curioso, caipira, fora da normalidade; Informalidade; Precariedade; Sem regras;

Cultivo de tomate em estufa pode render em média R\$ 7,5 mil por safra	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	31/01/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cultivo-de-tomate-em-estufa-pode-render-em-media-r-75-mil-por-safra">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cultivo-de-tomate-em-estufa-pode-render-em-media-r-75-mil-por-safra</a>	Produtores rurais; Pequenas propriedades; Sustentabilidade das propriedades; Agricultura familiar inovadora;
Produção de azeitonas se torna viável em Santa Catarina	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	28/02/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/producao-de-azeitonas-se-toma-viavel-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/producao-de-azeitonas-se-toma-viavel-em-santa-catarina</a>	A ciência como aliada na produção da agricultura familiar; Inovação;
Garotas disputam o título de rainha da Festa do Maracujá em Araquari	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	19/04/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/garotas-disputam-o-titulo-de-rainha-da-festa-do-maracuja-em-araquari">https://www.nsctotal.com.br/noticias/garotas-disputam-o-titulo-de-rainha-da-festa-do-maracuja-em-araquari</a>	Desfile de "meninas" para concorrer rainha da Festa; Trajes inspirados nas "camponesas que colhem o maracujá";
Frio muda a paisagem na zona rural em Joinville	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	28/06/2011	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/frio-muda-a-paisagem-na-zona-rural-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/frio-muda-a-paisagem-na-zona-rural-em-joinville</a>	Mudança das paisagens rurais; a beleza do meio rural;
Neve e frio causam prejuízos a agricultores de Santa Catarina	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	26/9/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/neve-e-frio-causam-prejuizos-a-agricultores-de-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/neve-e-frio-causam-prejuizos-a-agricultores-de-santa-catarina</a>	produtores rurais; famílias; culturas prejudicadas; perdas econômicas dos agricultores;
Repolho gigante vira atração em fazenda de Corupá, Norte de SC	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	03/10/2022	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/repolho-gigante-vira-atracao-em-fazenda-de-corupa-norte-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/repolho-gigante-vira-atracao-em-fazenda-de-corupa-norte-de-sc</a>	exótico; curioso, diferente; fora da normalidade; espanto;

Plantações são destruídas por lebres e capivaras na Serra catarinense	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	28/01/2022	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/plantacoes-sao-destruidas-por-lebres-e-capivaras-na-serra-catarinense">https://www.nsctotal.com.br/noticias/plantacoes-sao-destruidas-por-lebres-e-capivaras-na-serra-catarinense</a>	produtores; agricultores; prejuízo; perda da produção; safra comprometida; hectares perdidos;
Projeto de hortas urbanas de Joinville entra na disputa para receber recursos federais	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	05/09/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-de-hortas-urbanas-de-joinville-entra-na-disputa-para-receber-recursos-federais">https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-de-hortas-urbanas-de-joinville-entra-na-disputa-para-receber-recursos-federais</a>	produção orgânica; criação de pequenos animais e instalação de mini agroindústrias; autoconsumo das famílias; agricultura na área urbana; interação; vivência em comunidade; cura; passar o tempo; arejar a cabeça;
Concórdia, no Meio-Oeste de Santa Catarina, decreta situação de emergência devido à estiagem	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	13/02/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/concordia-no-meio-oeste-de-santa-catarina-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-estiagem">https://www.nsctotal.com.br/noticias/concordia-no-meio-oeste-de-santa-catarina-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-estiagem</a>	perdas na agricultura; perda na produção de grão; produção prejudicada;
Antônio Carlos inova na economia estadual com a criação e abate de rãs	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	28/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/antonio-carlos-inova-na-economia-estadual-com-a-criacao-e-abate-de-ras">https://www.nsctotal.com.br/noticias/antonio-carlos-inova-na-economia-estadual-com-a-criacao-e-abate-de-ras</a>	Agricultura familiar inovadora; empreender; famílias produtoras; alternativa de renda para os agricultores; famílias associadas;
Meio-Oeste coloca suas fichas na plantação de morango	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	01/12/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/meio-oeste-coloca-suas-fichas-na-plantacao-de-morango">https://www.nsctotal.com.br/noticias/meio-oeste-coloca-suas-fichas-na-plantacao-de-morango</a>	pequenas propriedades; famílias de agricultores;
Festa do Milho Verde reúne cerca de 30 mil pessoas na Grande Florianópolis	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	12/03/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-milho-verde-reune-cerca-de-30-mil-pessoas-na-grande-florianopolis">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-milho-verde-reune-cerca-de-30-mil-pessoas-na-grande-florianopolis</a>	empregos gerados; agricultura como tradição; valorizar a agricultura familiar;

Produtores rurais de Campo Alegre trocam o tabaco pela fruticultura	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	12/02/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-rurais-de-campo-alegre-trocaram-o-tabaco-pela-fruticultura">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-rurais-de-campo-alegre-trocaram-o-tabaco-pela-fruticultura</a>	Família; orgulho; satisfação; retorno da fruticultura como atividade econômica; pequeno produtor;
Família Zilli faz a primeira colheita do pêssego genuinamente catarinense	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	09/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-zilli-faz-a-primeira-colheita-do-pessego-genuinamente-catarinense">https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-zilli-faz-a-primeira-colheita-do-pessego-genuinamente-catarinense</a>	produtores; família; continuidade familiar na produção agrícola;
Da colheita de trigo à produção de chapas de aço, Norte catarinense é movido por paixão e exigência de qualidade	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	26/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/da-colheita-de-trigo-a-producao-de-chapas-de-aco-norte-catarinense-e-movido-por-paixao-e">https://www.nsctotal.com.br/noticias/da-colheita-de-trigo-a-producao-de-chapas-de-aco-norte-catarinense-e-movido-por-paixao-e</a>	Agricultura familiar como uma paixão; gigante econômico; futuro da economia;
Edição comemorativa da Festa Nacional do Colono começa nesta quarta-feira	NOTÍCIA /ENTRETENIMENTO	Santa	24/07/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/edicao-comemorativa-da-festa-nacional-do-colono-comeca-nesta-quarta-feira">https://www.nsctotal.com.br/noticias/edicao-comemorativa-da-festa-nacional-do-colono-comeca-nesta-quarta-feira</a>	Agricultura familiar como parte da cultura; tradição;
Projeto social leva música clássica a crianças e jovens de comunidade rural em São Pedro de Alcântara	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	13/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-social-leva-musica-classica-a-criancas-e-iovens-de-comunidade-rural-em-sao-pedro">https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-social-leva-musica-classica-a-criancas-e-iovens-de-comunidade-rural-em-sao-pedro</a>	comunidade rural; estrada de chão; tratores arando a terra; filhos de produtores rurais; meio rural como um mundo desconhecido;
São Pedro de Alcântara preserva tradição da produção de cachaça	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	24/08/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-pedro-de-alcantara-preserva-tradicao-da-producao-de-cachaca">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-pedro-de-alcantara-preserva-tradicao-da-producao-de-cachaca</a>	Agricultura familiar como tradição; propriedade rural; herança; passado; memória; paixão;
Rio Camboriú tem menor nível em 10 anos e compromete abastecimento	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	14/12/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/rio-camboriu-tem-menor-nivel-em-10-anos-e-compromete-abastecimento">https://www.nsctotal.com.br/noticias/rio-camboriu-tem-menor-nivel-em-10-anos-e-compromete-abastecimento</a>	Tempo/clima prejudica o setor agrícola; estiagem; dificuldades; Agricultura como prática dependente do tempo/clima; instabilidade;

Ovelhas ganham espaço em SC com preços diferenciados	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	01/09/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/ovelhas-ganham-espaco-em-sc-com-precos-diferenciados">https://www.nsctotal.com.br/noticias/ovelhas-ganham-espaco-em-sc-com-precos-diferenciados</a>	produtores; sustentabilidade econômica da família; potencial de produção; pequenas áreas; mão de obra familiar;
Cidasc propõe que único centro de pesquisas de inseminação artificial mantido pelo Estado seja fechado	NOTÍCIA/ ECONOMIA	Diário Catarinense	01/11/2012	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cidasc-propoe-que-unico-centro-de-pesquisas-de-inseminacao-artificial-mantido-pelo-estado">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cidasc-propoe-que-unico-centro-de-pesquisas-de-inseminacao-artificial-mantido-pelo-estado</a>	Agricultura aliada (e dependente) da ciência e tecnológica;
Geada causa graves danos à agricultura de Angelina, na Grande Florianópolis	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	24/7/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/geada-causa-graves-danos-a-agricultura-de-angelina-na-grande-florianopolis">https://www.nsctotal.com.br/noticias/geada-causa-graves-danos-a-agricultura-de-angelina-na-grande-florianopolis</a>	Agricultura familiar dependente do tempo/clima; instabilidade; prejuízos;
Para manter população em Rancho Queimado, casal incentivou a independência entre agricultores	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	22/11/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/para-manter-populacao-em-rancho-queimado-casal-incentivou-a-independencia-entre">https://www.nsctotal.com.br/noticias/para-manter-populacao-em-rancho-queimado-casal-incentivou-a-independencia-entre</a>	esvaziamento do campo; potencial agrícola; estimular a subsistência dos moradores; famílias indo embora; frustração com o campo; ideia da incorporação da fé na vida prática; hortas comunitárias; agricultura sustentável; aumentar a renda dos agricultores; comunidade; modos alternativos de produção agrícola; o trabalho é praticamente todo feito sem máquinas ou latifúndios; sem agrotóxicos; pode ser trabalhoso e arriscado;
Empresa catarinense produz tratores que facilitam a vida dos agricultores	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	24/09/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/empresa-catarinense-produz-tratores-que-facilitam-a-vida-dos-agricultores">https://www.nsctotal.com.br/noticias/empresa-catarinense-produz-tratores-que-facilitam-a-vida-dos-agricultores</a>	facilitar a vida dos agricultores; inovação; empreendedor; trabalhar inovação de forma sistemática;
Alunos da Escola Rural de Guaramirim expõem trabalhos de conclusão de curso	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	18/03/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/alunos-da-escola-rural-de-guaramirim-expoem-trabalhos-de-conclusao-de-curso">https://www.nsctotal.com.br/noticias/alunos-da-escola-rural-de-guaramirim-expoem-trabalhos-de-conclusao-de-curso</a>	agricultura familiar; escola rural; agronegócio; sucessão familiar no campo; capacitar jovens; empreendedorismo agropecuário; aprender uma profissão; desenvolver um novo olhar sobre o arranjo produtivo agropecuário; filhos de agricultores;

Turismo rural é um dos carros chefes de Nova Erechim, a 45 km de Chapecó	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	27/07/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/turismo-rural-e-um-dos-carros-chefes-de-nova-erechim-a-45-km-de-chapeco">https://www.nsctotal.com.br/noticias/turismo-rural-e-um-dos-carros-chefes-de-nova-erechim-a-45-km-de-chapeco</a>	turismo rural; agroindústria; peculiaridades; fato pitoresco; agricultura familiar; grande produção; granjas computadorizadas; tradição; luta; povo trabalhador;
Neuziane Testoni é a rainha da Festa do Colono, em Itajaí	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	26/05/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/neuziane-testoni-e-a-rainha-da-festa-do-colono-em-itajai">https://www.nsctotal.com.br/noticias/neuziane-testoni-e-a-rainha-da-festa-do-colono-em-itajai</a>	amigos, líderes rurais, agricultores; colono; comunidade rural;
Disputa por terras entre indígenas e agricultores em quatro cidades do Vale do Itajaí e Norte catarinense completará 20 anos	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	12/11/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/disputa-por-terras-entre-indigenas-e-agricultores-em-quatro-cidades-do-vale-do-itajai-e">https://www.nsctotal.com.br/noticias/disputa-por-terras-entre-indigenas-e-agricultores-em-quatro-cidades-do-vale-do-itajai-e</a>	disputa por terras; agricultores; produtores; indígenas; impasse; agonia; expectativa pela terra prometida; demarcação; sem tranquilidade; protestos; posse; histórico de confrontos; índios; descendentes europeus; produtores rurais; áreas ocupadas pelos agricultores; colonos;
Javalis atacam plantações no Oeste de SC	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	01/02/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/javalis-atacam-plantacoes-no-oeste-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/javalis-atacam-plantacoes-no-oeste-de-sc</a>	produtores; sem tranquilidade; rastro de destruição; alvos; susto; municípios afetados; sofrimento;
Agricultores preparam 21ª Festa do Milho Verde que tem pamonha gigante	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	8/3/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-preparam-21a-festa-do-milho-verde-que-tem-pamonha-gigante">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-preparam-21a-festa-do-milho-verde-que-tem-pamonha-gigante</a>	Agricultores; costume; enfrentam dias de muito trabalho; sol escaldante; não desistem; persistência; tradição; família; incerteza sobre futuro/sobre a permanência dos jovens no campo; vida difícil; ganha pouco; o campo é a nossa vida; festa como maneira de incentivar a agricultura familiar; festa como forma da sociedade reconhecer o trabalho dos agricultores; festa como momento para compartilhar com a sociedade conhecimentos dos sujeitos rurais;
Produtores de tomate de Santa Catarina celebram safra histórica	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	17/04/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-tomate-de-santa-atarina-celebram-safra-historica">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-tomate-de-santa-atarina-celebram-safra-historica</a>	produtores; celebrar; agricultores; riram à toa; sonhos concretizados; esperança; cidade feliz;

"Perdemos tudo", diz agricultor que teve colheita atingida por geada em Angelina, na Grande Florianópolis	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	24/07/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/perdemos-tudo-diz-agricultor-que-teve-colheita-atingida-por-geada-em-angelina-na-grande">https://www.nsctotal.com.br/noticias/perdemos-tudo-diz-agricultor-que-teve-colheita-atingida-por-geada-em-angelina-na-grande</a>	Agricultura dependente do tempo/clima; geada castiga; expressão não era das mais animadoras; Agricultor com forte sotaque alemão; trabalha na lavoura desde criança; renda da família; silêncio de desânimo; força de vontade do agricultor; persistência; luta; não desistem;
Temperatura negativa altera rotina de Ituporanga, no Alto Vale do Itajaí	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	25/07/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/temperatura-negativa-altera-rotina-de-ituporanga-no-alto-vale-do-itajai">https://www.nsctotal.com.br/noticias/temperatura-negativa-altera-rotina-de-ituporanga-no-alto-vale-do-itajai</a>	Agricultura forma identidade da comunidade; costumes; fogão à lenha; aquecer a casa de alvenaria; cortar lenha; ideia de práticas do passado; atraso; dificuldades. escapar do frio; criar coragem para sair de casa; estrago nas lavouras; decepção; lamentação;
Quebra de safra chinesa faz produtores de alho ampliarem área de cultivo em SC	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	05/02/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/quebra-de-safra-chinesa-faz-produtores-de-alho-ampliarem-area-de-cultivo-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/quebra-de-safra-chinesa-faz-produtores-de-alho-ampliarem-area-de-cultivo-em-sc</a>	Produtores; agricultores recebendo estímulo; dar ânimo; agricultor comemora safra;
Produtores pretendem produzir polpa de abacaxi em Jaraguá do Sul	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	13/08/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-pretendem-produzir-polpa-de-abacaxi-em-jaragua-do-sul">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-pretendem-produzir-polpa-de-abacaxi-em-jaragua-do-sul</a>	produtores querem ir mais longe; agricultura familiar como negócio; reaproveitar maquinário; parte do processo será feito manualmente;
Festa da Banana de Massaranduba começa neste sábado	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	19/04/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-da-banana-de-massaranduba-comeca-neste-sabado">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-da-banana-de-massaranduba-comeca-neste-sabado</a>	festa; evento; comunidade; produtores; desfile com tratores e máquinas agrícolas para mostrar as riquezas da área rural; culinária; mulheres agricultoras; bananicultor;
Moradores de Biguaçu e Antônio Carlos conservam idioma trazido por alemães	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	16/08/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/moradores-de-biguaçu-e-antonio-carlos-conservam-idioma-trazido-por-alemaes">https://www.nsctotal.com.br/noticias/moradores-de-biguaçu-e-antonio-carlos-conservam-idioma-trazido-por-alemaes</a>	moradores conservam idioma; imigração germânica; descendentes; idioma co-oficial em alguns municípios; projeto; manter o idioma vivo; parte da cultura; tradição;
Mel catarinense é eleito o melhor do mundo em congresso na Ucrânia	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	23/10/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mel-catarinense-e-eleito-o-melhor-do-mundo-em-congresso-na-ucrania">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mel-catarinense-e-eleito-o-melhor-do-mundo-em-congresso-na-ucrania</a>	conquista; sucesso; apicultores; produção de mel é uma excelente alternativa para o produtor rural; produtor precisa buscar capacitação e aprender técnicas;

Festa do Maracujá de Araquari conta um inúmeras receitas à base da fruta	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	05/04/2013	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-maracujia-de-araguari-conta-um-inumeras-receitas-a-base-da-fruta">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-maracujia-de-araguari-conta-um-inumeras-receitas-a-base-da-fruta</a>	festa; produtores; produtores rurais; tradição; produtora simpática; oportunidade de comércio e divulgação dos produtos; "arrastar o pé" (gíria); dança; festa bem organizada;
Otimismo com a safra do tomate em Santa Catarina	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	17/01/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/otimismo-com-a-safra-do-tomate-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/otimismo-com-a-safra-do-tomate-em-santa-catarina</a>	otimismo; produtores comemoram; zona rural; diminuir utilização de adubos no plantio e também reduzir até metade dos agrotóxicos;
Cooperativa de banana de Corupá recebe recursos através do programa SC Rural	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Noticia	10/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativa-de-banana-de-corupa-recebe-recursos-atraves-do-programa-sc-rural">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativa-de-banana-de-corupa-recebe-recursos-atraves-do-programa-sc-rural</a>	cooperativismo; programa; investimento; aperfeiçoar a produção com equipamentos agrícolas; agricultura familiar; tecnologia como a solução para os problemas do campo; produtores familiares; aperfeiçoamento do processo produtivo; satisfação dos produtores com a profissão;
Cresce o mercado de alimentação orgânica em Santa Catarina	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	25/04/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cresce-o-mercado-de-alimentacao-organica-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cresce-o-mercado-de-alimentacao-organica-em-santa-catarina</a>	novos empreendimentos; empreendedores; nicho de mercado; produtos saudáveis; consumo saudável; qualidade de vida e o contato com a natureza; fortalecer a cadeia produtiva; rentabilidade do negócio; empresa lucrativa; cultivo sem agrotóxicos; mais saboroso e nutritivo; Agricultura familiar como negócio/empresa;
Parque Estadual do Rio Vermelho oferece atividades de educação ambiental para escolas	REPORTAGEM/EDUCAÇÃO	Diário Catarinense	16/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/parque-estadual-do-rio-vermelho-oferece-atividades-de-educacao-ambiental-para-escolas">https://www.nsctotal.com.br/noticias/parque-estadual-do-rio-vermelho-oferece-atividades-de-educacao-ambiental-para-escolas</a>	educação ambiental; consumo consciente; alimentação saudável; ciclo da matéria orgânica e ecologia; passeio; trilhas; ecossistemas diversos; experiência; vivência; aprendizado; agricultura possibilita contato com a natureza;
Cooperativas catarinenses ganham destaque nacional levando energia elétrica ao interior	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	30/08/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativas-catarinenses-ganham-destaque-nacional-levando-energia-eletrica-ao-interior">https://www.nsctotal.com.br/noticias/cooperativas-catarinenses-ganham-destaque-nacional-levando-energia-eletrica-ao-interior</a>	cooperativas. Meio rural entendido como o "interior"; propriedades rurais energizadas;



Engenheiro e agricultor falam sobre como plantar árvores em Joinville	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	19/09/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/engenheiro-e-agricultor-falam-sobre-como-plantar-arvores-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/engenheiro-e-agricultor-falam-sobre-como-plantar-arvores-em-joinville</a>	paixão; dedicação; estudo; orgulho; satisfação; agricultor reservado; agricultor é um homem simpático e desconfiado; admiração pela plantas; agricultura como herança; ensinamentos do pai; conhecimento que se passa pelas gerações;
Após encontrar boi em cima de poste, agricultor brinca: "Estão dizendo que vaca voa"	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	09/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/apos-encontrar-boi-em-cima-de-poste-agricultor-brinca-estao-dizendo-que-vaca-voa">https://www.nsctotal.com.br/noticias/apos-encontrar-boi-em-cima-de-poste-agricultor-brinca-estao-dizendo-que-vaca-voa</a>	espanto; rompe com a normalidade; cena surreal;
SC - A terra da maçã perfeita	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	11/04/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-a-terra-da-maca-perfeita">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-a-terra-da-maca-perfeita</a>	Agricultura inovadora; importante para a economia;
Programa para controle de borrachudos tem bons resultados em Massaranduba	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	01/03/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/programa-para-controle-de-borrachudos-tem-bons-resultados-em-massaranduba">https://www.nsctotal.com.br/noticias/programa-para-controle-de-borrachudos-tem-bons-resultados-em-massaranduba</a>	sofrimento; trabalho duro; insuportável; zona rural; recuperação ambiental das propriedades rurais; ator principal é a própria comunidade; consciência; participação; educação ambiental;
Os motivos rurais de uma invasão urbana	REPORTAGEM/POLÍTICA	Diário Catarinense	15/03/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/os-motivos-rurais-de-uma-invasao-urbana">https://www.nsctotal.com.br/noticias/os-motivos-rurais-de-uma-invasao-urbana</a>	Agricultura associada ao campesinato; agricultura como aspecto da identidade de grupos sociais; movimentos agrários; esquerda; táticas; invasão; reivindicações; mobilização; acampados; população rural; poucas condições de moradia; problema estrutural da economia brasileira;
Dois anos e meio após o fechamento da Seara, avicultores de Jaraguá do Sul retomam atividades	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	01/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/dois-anos-e-meio-apos-o-fechamento-da-seara-avicultores-de-jaragua-do-sul-retomam">https://www.nsctotal.com.br/noticias/dois-anos-e-meio-apos-o-fechamento-da-seara-avicultores-de-jaragua-do-sul-retomam</a>	avicultores com sorriso no rosto; felizes; família; esperança;

Aposentado da Casan e inspirado em Che Guevara: o perfil do líder da Ocupação Amarello	REPORTAGEM PERFIL/COTIDIANO	Diário Catarinense	26/04/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/aposentado-da-casan-e-inspirado-em-che-guevara-o-perfil-do-lider-da-ocupacao-amarillo">https://www.nsctotal.com.br/noticias/aposentado-da-casan-e-inspirado-em-che-guevara-o-perfil-do-lider-da-ocupacao-amarillo</a>	Movimentos agrários; lutas dos agricultores associada aos movimentos da esquerda; líder; ocupação; acampamento; esperança; paixão pelo comunismo; princípio marxista; extrema esquerda latino americana; comportamento; militância; ideologia; vivência do mundo sindical; MST; invasão de terrenos; militantes de esquerda; ideias revolucionárias;
Colhidas uma a uma, as maçãs são produzidas em sua maioria em pequenas propriedades	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	11/04/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/colhidas-uma-a-uma-as-macas-sao-produzidas-em-sua-maioria-em-pequenas-propriedades">https://www.nsctotal.com.br/noticias/colhidas-uma-a-uma-as-macas-sao-produzidas-em-sua-maioria-em-pequenas-propriedades</a>	pequenas propriedades; agricultura familiar; mãos grossas e calejadas por conta da lida na roça; vivem em pequenos sítios; trabalho manual; artesanal; exige delicadeza; agricultura como bom negócio; bom retorno econômico;
Timbó tem feira 100% orgânica	NOTÍCIA/COTIDIANO	Santa	18/08/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/timbo-tem-feira-100-orgonica">https://www.nsctotal.com.br/noticias/timbo-tem-feira-100-orgonica</a>	alimentação saudável; agroecologia; produtos livres de agrotóxicos;
Família de Jaraguá do Sul produz derivados da cana-de-açúcar como antigamente	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	29/07/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-de-jaragua-do-sul-produz-derivados-da-cana-de-acucar-como-antigamente">https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-de-jaragua-do-sul-produz-derivados-da-cana-de-acucar-como-antigamente</a>	Agricultura associada ao passado; tradição; ar bucólico da região rural; antiga tradição familiar; família; terra dos pais; herança; trabalho árduo; lembrança; memória afetiva;
Festa do Anthurium ocorre neste fim de semana na Chácara Holz, em Joinville	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	02/05/2014	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-anthurium-ocorre-neste-fim-de-semana-na-chacara-holz-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/festa-do-anthurium-ocorre-neste-fim-de-semana-na-chacara-holz-em-joinville</a>	festividade; público vai poder aprender técnicas de plantio; entretenimento; colonos; produtores da agricultura familiar; festa popular; produtos coloniais; turismo rural pedagógico; divulgação das propriedades; roteiro de turismo; comercialização de produtos coloniais;
Aumento da safra e crise baixam preço da banana em Luis Alves, no Vale do Itajaí	REPORTAGEM/POLÍTICA E ECONOMIA	Santa	17/7/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/aumento-da-safra-e-crise-baixam-preco-da-banana-em-luis-alves-no-vale-do-itajai">https://www.nsctotal.com.br/noticias/aumento-da-safra-e-crise-baixam-preco-da-banana-em-luis-alves-no-vale-do-itajai</a>	família; produtores; saúde financeira dos produtores; atravessadores; situação assustadora; agricultura familiar;

<p>Maior cooperativa de alimentos do país, Aurora interromperá produção nesta terça devido a bloqueios nas rodovias</p>	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	23/2/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/major-cooperativa-de-alimentos-do-pais-aurora-interrompera-producao-nesta-terca-devido-a">https://www.nsctotal.com.br/noticias/major-cooperativa-de-alimentos-do-pais-aurora-interrompera-producao-nesta-terca-devido-a</a>	caminhoneiros e agricultores; manifestantes;
<p>Empresas da região fazem delícias a partir da banana</p>	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	16/08/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/empresas-da-regiao-fazem-delicias-a-partir-da-banana">https://www.nsctotal.com.br/noticias/empresas-da-regiao-fazem-delicias-a-partir-da-banana</a>	ganha pão da família; agricultura como forma de negócio; processo manual; dedicação; tradição; renda extra para a família;
<p>Santa Catarina tem potencial para investir em novas variedades da agricultura de clima temperado</p>	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	27/6/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-tem-potencial-para-investir-em-novas-variedades-da-agricultura-de-clima">https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-tem-potencial-para-investir-em-novas-variedades-da-agricultura-de-clima</a>	novas variedades da agricultura; aumentar a renda dos agricultores;
<p>Bananas de Corupá e região podem ser reconhecidas como as mais doces do País</p>	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	16/11/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/bananas-de-corupa-e-regiao-podem-ser-reconhecidas-como-as-mais-doces-do-pais">https://www.nsctotal.com.br/noticias/bananas-de-corupa-e-regiao-podem-ser-reconhecidas-como-as-mais-doces-do-pais</a>	Conquista; reconhecimento; qualificação dos agricultores;
<p>O que faz de Santa Catarina a terra da cebola</p>	REPORTAGEM ESPECIAL/ECONOMIA	Diário Catarinense	29/08/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/reportagem-especial-o-que-faz-de-santa-catarina-a-terra-da-cebola">https://www.nsctotal.com.br/noticias/reportagem-especial-o-que-faz-de-santa-catarina-a-terra-da-cebola</a>	
<p>Período de chuva causa prejuízos em lavouras de Santa Catarina</p>	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	17/11/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/periodo-de-chuva-causa-prejuizos-em-lavouras-de-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/periodo-de-chuva-causa-prejuizos-em-lavouras-de-santa-catarina</a>	prejuízos na lavoura; impactos climáticos; instabilidade do tempo; afetam as produções agrícolas; agricultura familiar e agronegócio parecem ser a mesma coisa; plantações dizimadas;
<p>Família de agricultores colhe pé de mandioca gigante</p>	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	05/06/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-de-agricultores-colhe-pe-de-mandioca-gigante">https://www.nsctotal.com.br/noticias/familia-de-agricultores-colhe-pe-de-mandioca-gigante</a>	espanto; curiosidade; descoberta; surpresa;
<p>Decreto amplia isenção de impostos para hortifrutigranjeiros em SC</p>	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	16/06/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/decreto-amplia-isencao-de-impostos-para-hortifrutigranjeiros-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/decreto-amplia-isencao-de-impostos-para-hortifrutigranjeiros-em-sc</a>	conquista fundamental para o setor; rastreabilidade e monitoramento de agrotóxicos de produtos hortifrutigranjeiros;

37ª Festa da Colheita de Joinville reúne alegria e orgulho de produzir alimentos	NOTÍCIA/ENTRETENIMENTO	A Notícia	13/09/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/37a-festa-da-colheita-de-joinville-reune-alegria-e-orgulho-de-produzir-alimentos">https://www.nsctotal.com.br/noticias/37a-festa-da-colheita-de-joinville-reune-alegria-e-orgulho-de-produzir-alimentos</a>	alegria e orgulho de produzir alimentos; animação; celebração; festa; importância da tradição, da cultura;
Quando o pinhão catarinense vira cerveja	REPORTAGEM/ENTRETENIMENTO	Diário Catarinense	02/07/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/quando-o-pinhao-catarinense-vira-cerveja">https://www.nsctotal.com.br/noticias/quando-o-pinhao-catarinense-vira-cerveja</a>	sustentável; consumo gastronômico; experiência; famílias de agricultores; produtos diferenciados; cooperativa; salvar matas;
Conheça seu Tônico, o benzedeiro de Antônio Carlos	REPORTAGEM/COTIDIANO	NSC Total	04/04/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-seu-tonico-o-benzedeiro-de-antonio-carlos">https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-seu-tonico-o-benzedeiro-de-antonio-carlos</a>	O meio rural constrói suas próprias tradições e crenças; agricultor com mãos calejadas; reza; agricultor benzedeiro; dom; tradição; conhecimento passado por gerações; cultura; crença; fé;
Ceasa e governo do Estado são multados por exploração do trabalho infantil	REPORTAGEM/COTIDIANO	NSC Total	16/01/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/ceasa-e-governo-do-estado-sao-multados-por-exploracao-do-trabalho-infantil">https://www.nsctotal.com.br/noticias/ceasa-e-governo-do-estado-sao-multados-por-exploracao-do-trabalho-infantil</a>	exploração; trabalho infantil; questão cultural; Agricultura familiar associada ao atraso; agricultores como sujeitos sem conhecimento, presos à tradições e costumes do passado;
Banana orgânica produzida em Jaraguá do Sul ganhará espaço de comercialização	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	18/2/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/banana-organica-produzida-em-jaragua-do-sul-ganhara-espaco-de-comercializacao">https://www.nsctotal.com.br/noticias/banana-organica-produzida-em-jaragua-do-sul-ganhara-espaco-de-comercializacao</a>	novo modelo de produção; alternativa inovadora; agroecológico; valorização dos produtos; fazendas orgânicas; Agricultura familiar sustentável contribui para biodiversidade e meio ambiente; família;
Com lama em estrada, idoso precisa ser levado de tobata a ambulância	NOTÍCIA/COTIDIANO	NSC Total	27/05/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-lama-em-estrada-idoso-precisa-ser-levado-de-tobata-a-ambulancia">https://www.nsctotal.com.br/noticias/com-lama-em-estrada-idoso-precisa-ser-levado-de-tobata-a-ambulancia</a>	Representações de improviso; sofrimento; escassez; precariedade; agricultor idoso; descaso;
Governo anuncia liberação de R\$ 28,9 bilhões para agricultura familiar	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	22/6/2015	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/governo-anuncia-liberacao-de-r-289-bilhoes-para-agricultura-familiar">https://www.nsctotal.com.br/noticias/governo-anuncia-liberacao-de-r-289-bilhoes-para-agricultura-familiar</a>	progresso para preservar os recursos do planeta; pequenos produtores; agricultura familiar; produção familiar; famílias; produção agroecológica; cooperativas;

Agricultores sofrem com baixa produtividade de pepino no Vale do Itapocu	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	15/2/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-sofrem-com-baixa-produtividade-de-pepino-no-vale-do-itapocu">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-sofrem-com-baixa-produtividade-de-pepino-no-vale-do-itapocu</a>	Agricultores; produtores de hortaliças; produtores se arriscam; não estão conseguindo um bom resultado; calor e chuva em excesso são inimigos;
Agricultor monta museu de curiosidades em Ibirama	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	28/03/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-sc-agricultor-monta-museu-de-curiosidades-em-ibirama">https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-sc-agricultor-monta-museu-de-curiosidades-em-ibirama</a>	curiosidade; resgate de memória; mostrar o passado para os jovens; resgatar a cultura; agricultura como formadora da identidade;
SC ocupa 9ª posição no ranking de produção agrícola, afirma IBGE	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	23/9/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-ocupa-9a-posicao-no-ranking-de-producao-agricola-afirma-ibge">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-ocupa-9a-posicao-no-ranking-de-producao-agricola-afirma-ibge</a>	produção agrícola; conquista; orgulho; variedade de produtos;
Pó de rocha melhora colheita no Alto Vale	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	29/07/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/po-de-rocha-melhora-colheita-no-alto-vale">https://www.nsctotal.com.br/noticias/po-de-rocha-melhora-colheita-no-alto-vale</a>	agricultores com largo sorriso no rosto;
Produto com agrotóxico é vendido como orgânico em SC	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	31/01/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produto-com-agrotoxico-e-vendido-como-organico-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produto-com-agrotoxico-e-vendido-como-organico-em-sc</a>	falsos orgânicos; agricultores fraudadores; falsificações;
Projeto de turismo rural desenvolvido em Joinville será apresentado na Espanha	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	29/02/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-de-turismo-rural-desenvolvido-em-joinville-sera-apresentado-na-espanha">https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-de-turismo-rural-desenvolvido-em-joinville-sera-apresentado-na-espanha</a>	turismo rural pedagógico sob o olhar do produtor rural; propriedades rurais;
Mais de 100 km de ruas não têm nome e CEP na área rural de Joinville	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	18/06/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mais-de-100-km-de-ruas-nao-tem-nome-e-cep-na-area-rural-de-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mais-de-100-km-de-ruas-nao-tem-nome-e-cep-na-area-rural-de-joinville</a>	área rural; falta de cidadania; urbanismo; a inserção do urbano no rural; dificuldade para regularizar empresas, propriedades e as próprias vias públicas;
Vale Europeu entra na rota da uva e do vinho em SC	REPORTAGEM/COTIDIANO	Santa	27/02/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/vale-europeu-entra-na-rota-da-uva-e-do-vinho-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/vale-europeu-entra-na-rota-da-uva-e-do-vinho-em-sc</a>	herança dos imigrantes italianos; produção familiar; comunidades italianas;
Opções para compra de frutas, verduras e hortaliças orgânicas se multiplicam em Joinville	REPORTAGEM/COTIDIANO	A Notícia	24/10/2016	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/opcoes-para-compra-de-frutas-verduras-e-hortaliças-organicas-se-multiplicam-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/opcoes-para-compra-de-frutas-verduras-e-hortaliças-organicas-se-multiplicam-em-joinville</a>	pioneirismo de agricultores; consumidores tem resistência à mudanças; agricultor batalhador, não desistiu;
Da compra de sementes até o prato: a produção de ostras em Santa Catarina	REPORTAGEM/COTIDIANO	NSC Total	13/10/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/da-compra-de-sementes-ate-o-prato-a-producao-de-ostras-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/da-compra-de-sementes-ate-o-prato-a-producao-de-ostras-em-santa-catarina</a>	"fazenda de ostra"; "ostreicultores"; "produtor"; "redução da produção"; "batalha"; lida;

Depois de aves e suínos, Santa Catarina mira gado de corte	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	15/05/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/depois-de-aves-e-suinos-santa-catarina-mira-gado-de-corte">https://www.nsctotal.com.br/noticias/depois-de-aves-e-suinos-santa-catarina-mira-gado-de-corte</a>	Agricultura familiar e agronegócio se fundem; tecnologia no campo;
Programa estadual subsidia a cobertura de pomares em Santa Catarina	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	19/09/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/programa-estadual-subsidia-a-cobertura-de-pomares-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/programa-estadual-subsidia-a-cobertura-de-pomares-em-santa-catarina</a>	"produtores catarinenses"; "fruticultor"; "pequenos produtores";
São Joaquim fica em segundo lugar em ranking nacional de valor da produção de frutas	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	21/09/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-joaquim-fica-em-segundo-lugar-em-ranking-nacional-de-valor-da-producao-de-frutas">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sao-joaquim-fica-em-segundo-lugar-em-ranking-nacional-de-valor-da-producao-de-frutas</a>	Conquista; reconhecimento; agricultura familiar alcança sucesso.
Agricultores esperam safra de fumo 40% maior no Alto Vale do Itajaí	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Santa	14/01/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-esperam-safra-de-fumo-40-maior-no-alto-vale-do-itajai">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-esperam-safra-de-fumo-40-maior-no-alto-vale-do-itajai</a>	"êxodo rural das novas gerações"; "famílias produtoras"; "fumicultores"; "Dias áridos na colheita"; "modernização dos processos"; "o trabalho ainda é árduo"; "bons presságios ao produtor";
MST espera que 600 famílias ocupem terreno em Garuva	NOTÍCIA/ COTIDIANO	A Notícia	11/04/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/mst-espera-que-600-familias-ocupem-terreno-em-garuva">https://www.nsctotal.com.br/noticias/mst-espera-que-600-familias-ocupem-terreno-em-garuva</a>	"ocupação"; "movimento"; "militantes"; "acampamento"; "reforma agrária"; "o movimento em busca de terra para plantar"; "diversificação da produção"; agroecologia"; "produção orgânica e sustentável"; terra/agricultura com função social;
Neste fim de semana ocorre a 40ª Festa do Colono, em Antônio Carlos, na Grande Florianópolis	REPORTAGEM/ COTIDIANO	NSC Total	21/07/2017	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/neste-fim-de-semana-ocorre-a-40a-festa-do-colono-em-antonio-carlos-na-grande-0">https://www.nsctotal.com.br/noticias/neste-fim-de-semana-ocorre-a-40a-festa-do-colono-em-antonio-carlos-na-grande-0</a>	Dia do Colono; "cidadezinha"; "pequena cidade"; "tradição"; "comunidade"; "valoriza o trabalho do produtor local"; "passou de geração para geração"; "forno a lenha"; "lembranças da infância";
Santa Catarina é referência nas agrotechs, empresas que criam inovações para a agricultura	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	8/4/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-e-referencia-nas-agrotechs-empresas-que-criam-inovacoes-para-a-agricultura">https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-e-referencia-nas-agrotechs-empresas-que-criam-inovacoes-para-a-agricultura</a>	Modernização do campo; Agricultura familiar inovadora;
Trabalho infantil é triste realidade em SC, diz procuradora	NOTÍCIA/ COTIDIANO	Diário Catarinense	6/12/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/trabalho-infantil-e-triste-realidade-em-sc-diz-procuradora">https://www.nsctotal.com.br/noticias/trabalho-infantil-e-triste-realidade-em-sc-diz-procuradora</a>	Trabalho infantil na agricultura familiar; Ideia de atraso;

Viver no campo é uma opção para mais de 4 mil jovens em Joinville	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	4/22/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-no-campo-e-uma-opcao-para-mais-de-4-mil-jovens-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/viver-no-campo-e-uma-opcao-para-mais-de-4-mil-jovens-em-joinville</a>	Sucessão familiar na agricultura; Automação da lavoura; Colono; O "fardo" de continuar o trabalho dos pais na roça; A "tradição" dos antepassados em cultivar a terra;
Conheça tecnologias criadas em Joinville que estão surpreendendo o setor agrícola	REPORTAGEM/ COTIDIANO	A Notícia	8/4/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-tecnologias-criadas-em-joinville-que-estao-surpreendendo-o-setor-agricola">https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-tecnologias-criadas-em-joinville-que-estao-surpreendendo-o-setor-agricola</a>	Melhores resultados nas produções agrícolas familiares e/ou orgânicas;
Pequenos agricultores podem pedir serviço de trator para a prefeitura	NOTA/COTIDIANO	NSC Total	4/18/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/pequenos-agricultores-podem-pedir-servico-de-trator-para-a-prefeitura">https://www.nsctotal.com.br/noticias/pequenos-agricultores-podem-pedir-servico-de-trator-para-a-prefeitura</a>	"Pequenos agricultores"; "Pequeno porte"; "Pequenas propriedades"; "Precisam realizar seus cultivos de maneira manual".
Agronegócio de Joinville desperta para novas vocações	REPORTAGEM/ ECONOMIA	A Notícia	1/27/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agronegocio-de-joinville-desperta-para-novas-vocacoes">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agronegocio-de-joinville-desperta-para-novas-vocacoes</a>	"Homem do campo"; "Pequenos produtores"; "Modernização dos sistemas produtivos";
Desvalorização do arroz preocupa agricultores no Norte de SC	REPORTAGEM/ ECONOMIA	a Notícia	2/20/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/desvalorizacao-do-arroz-preocupa-agricultores-no-norte-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/desvalorizacao-do-arroz-preocupa-agricultores-no-norte-de-sc</a>	Agricultores sendo retratados como aqueles que superam todas as dificuldades, seja do dia a dia no campo ou referente ao mercado; "Temos que enfrentar isso de novo porque não temos como partir para outra coisa. Temos que continuar mesmo o preço estando fraco".
Produtores de arroz de SC comemoram boa safra e devem ampliar volume de exportações	NOTÍCIA/ECONOMIA	a Notícia	7/30/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-arroz-de-sc-comemoram-boua-safra-e-devem-ampliar-volume-de-exportacoes">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-arroz-de-sc-comemoram-boua-safra-e-devem-ampliar-volume-de-exportacoes</a>	"Resultados favoráveis"; "investir em tecnologia"; "maior produtividade"; "lucro"; "exportação"; "mercado externo"; "linha de crédito";
Conheça a história da Rússia que fica em Biguaçu	REPORTAGEM/ COTIDIANO	NSC Total	5/17/2018	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-a-historia-da-russia-que-fica-em-biguacu">https://www.nsctotal.com.br/noticias/conheca-a-historia-da-russia-que-fica-em-biguacu</a>	"Camponês alto e forte";
Projeto que estimula o consumo de orgânicos e a agricultura sustentável chega em Blumenau	REPORTAGEM/SAÚDE	Santa	23/3/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-que-estimula-o-consumo-de-organicos-e-a-agricultura-sustentavel-chega-em-blumenau">https://www.nsctotal.com.br/noticias/projeto-que-estimula-o-consumo-de-organicos-e-a-agricultura-sustentavel-chega-em-blumenau</a>	agricultura sustentável; sustentabilidade dos produtores agrícolas; método cooperativista de agricultura sustentável;
Valor da produção agrícola de SC tem segunda maior queda do país, aponta IBGE	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	05/09/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/valor-da-producao-agricola-de-sc-tem-segunda-maior-queda-do-pais-aponta-ibge">https://www.nsctotal.com.br/noticias/valor-da-producao-agricola-de-sc-tem-segunda-maior-queda-do-pais-aponta-ibge</a>	Agricultura familiar como atividade econômica; queda na produção; queda no volume produzido; queda na área plantada;
Agricultores do Oeste de SC economizam R\$ 1,3 mil por mês com produção própria de alimentos	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	4/7/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-do-oeste-de-sc-economizam-r-13-mil-por-mes-com-producao-propria-de-alimentos">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-do-oeste-de-sc-economizam-r-13-mil-por-mes-com-producao-propria-de-alimentos</a>	formas de produção para autoconsumo; famílias; propriedades rurais; preservação de conhecimentos tradicionais;

70 famílias rurais têm certificação de produção orgânica em Joinville	REPORTAGEM/SAÚDE	A Notícia	18/09/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/70-familias-rurais-tem-certificacao-de-producao-organica-em-joinville">https://www.nsctotal.com.br/noticias/70-familias-rurais-tem-certificacao-de-producao-organica-em-joinville</a>	famílias rurais; pequenas produções; melhorar a qualidade de vida; agricultura orgânica é um conceito; trabalhar em conjunto; mudança de vida; empresários rurais; famílias rurais; questão de saúde e da sustentabilidade; vocação; paixão; agroecologia;
Campo catarinense tem mudança de perfil em uma década	REPORTAGEM/ECONOMIA	Diário Catarinense	02/04/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/campo-catarinense-tem-mudanca-de-perfil-em-uma-decada">https://www.nsctotal.com.br/noticias/campo-catarinense-tem-mudanca-de-perfil-em-uma-decada</a>	mudança de perfil; imagem de um agricultor experiente; produção para consumo familiar; agricultura familiar tem predomínio de homens; redução das famílias; envelhecimento dos chefes dos estabelecimentos;
Problemas de saúde por agrotóxicos levam agricultores a escolherem orgânicos em SC	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	02/11/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/problemas-de-saude-por-agrotoxicos-levam-agricultores-a-escolherem-organicos-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/problemas-de-saude-por-agrotoxicos-levam-agricultores-a-escolherem-organicos-em-sc</a>	problemas de saúde; mudança; estilo de vida; migrar para a produção sem o uso de defensivos; sofrimento; estresse; depressão; agricultura convencional; agonia; sensação insuportável; mal-estar;
70% das propriedades rurais de SC utilizam agrotóxicos; índice é o maior do Brasil	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	25/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/70-das-propriedades-rurais-de-sc-utilizam-agrotoxicos-indice-e-o-maior-do-brasil">https://www.nsctotal.com.br/noticias/70-das-propriedades-rurais-de-sc-utilizam-agrotoxicos-indice-e-o-maior-do-brasil</a>	propriedades rurais; agrotóxicos; estabelecimentos agrícolas; cultivos tradicionais; produção tecnificada; setor agronegócio;
Entenda o impacto da lei que proíbe o uso e a venda de agrotóxicos em Florianópolis	REPORTAGEM/COTIDIANO	Diário Catarinense	10/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/entenda-o-impacto-da-lei-que-proibe-o-uso-e-a-venda-de-agrotoxicos-em-florianopolis">https://www.nsctotal.com.br/noticias/entenda-o-impacto-da-lei-que-proibe-o-uso-e-a-venda-de-agrotoxicos-em-florianopolis</a>	transformação; propriedades rurais; setor agropecuário; ideia de que somente os orgânicos não dão conta de produzir a quantidade de alimentos necessária;
Agricultores do Alto Vale somam prejuízos após chuvas de granizo da última semana	NOTÍCIA/ECONOMIA	Santa	30/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-do-alto-vale-somam-prejuizos-apos-chuvas-de-granizo-da-ultima-semana">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultores-do-alto-vale-somam-prejuizos-apos-chuvas-de-granizo-da-ultima-semana</a>	agricultores somam prejuízo; perdas em plantações; lavouras expostas às condições do tempo/clima;
Incrá/SC alerta proprietários rurais de Joinville sobre visita de " falsos funcionários"	NOTÍCIA/COTIDIANO	a Notícia	01/11/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/incra-sc-alerta-proprietarios-rurais-de-joinville-sobre-visita-de-falsos-funcionarios">https://www.nsctotal.com.br/noticias/incra-sc-alerta-proprietarios-rurais-de-joinville-sobre-visita-de-falsos-funcionarios</a>	Alerta; golpe;
Granizo atinge o Alto Vale pelo segundo dia seguido; agricultores estimam prejuízos	NOTÍCIA/COTIDIANO	Santa	25/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/granizo-atinge-o-alto-vale-pelo-segundo-dia-seguido-agricultores-estimam-prejuizos">https://www.nsctotal.com.br/noticias/granizo-atinge-o-alto-vale-pelo-segundo-dia-seguido-agricultores-estimam-prejuizos</a>	lavouras atingidas; situação complicada; agricultor atingido; plantações comprometidas;



"Não existe dose segura de agrotóxico", diz médico sobre o uso de defensivos em SC	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	03/11/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/nao-existe-dose-segura-de-agrotoxico-diz-medico-sobre-o-uso-de-defensivos-em-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/nao-existe-dose-segura-de-agrotoxico-diz-medico-sobre-o-uso-de-defensivos-em-sc</a>	saúde dos agricultores; atividade rural; produtor rural é mais exposto às substâncias químicas; agricultura como prática sem segurança; trabalhadores rurais; agricultores tem maior incidência de suicídio;
Florianópolis tem pelo menos cinco feiras semanais de orgânicos	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	04/11/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-tem-pelo-menos-cinco-feiras-semanais-de-organicos">https://www.nsctotal.com.br/noticias/florianopolis-tem-pelo-menos-cinco-feiras-semanais-de-organicos</a>	produção orgânica; produção diversificada; agroecológica; famílias são as grandes promotoras dos conhecimentos e saberes; aproximação do agricultor com o consumidor;
Censo Agropecuário destaca produção familiar em SC e maior taxa de alfabetização do país	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	25/10/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/censo-agropecuaria-destaca-producao-familiar-em-sc-e-maior-taxa-de-alfabetizacao-do-pais">https://www.nsctotal.com.br/noticias/censo-agropecuaria-destaca-producao-familiar-em-sc-e-maior-taxa-de-alfabetizacao-do-pais</a>	produção familiar; raio-x do universo rural; fazendas de produção agrícola; estabelecimentos de famílias agricultoras; agricultura familiar; produtores rurais mais idosos; produtores alfabetizados; produção agropecuária; pequenas propriedades;
SC é destaque nacional na produção de frutas da estação	REPORTAGEM/ ECONOMIA	Diário Catarinense	20/01/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-e-destaque-nacional-na-producao-de-frutas-da-estacao">https://www.nsctotal.com.br/noticias/sc-e-destaque-nacional-na-producao-de-frutas-da-estacao</a>	agricultura familiar; família rural; fruticultor; manutenção das famílias no meio rural; preservação das paisagens naturais; homem do campo; produtores menores;
Agricultor morre esmagado pelo próprio trator em Rio Negrinho	NOTÍCIA/COTIDIANO	a Notícia	03/01/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultor-morre-esmagado-pelo-proprio-trator-em-rio-negrinho">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultor-morre-esmagado-pelo-proprio-trator-em-rio-negrinho</a>	morte de agricultor; morte no trabalho; acidente; local de difícil acesso; trabalho perigoso;
Resgate à tradição eleva a produção de maracujá em Araquari	REPORTAGEM/ ECONOMIA	a Notícia	27/04/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/resgate-a-tradicao-eleva-a-producao-de-maracuja-em-araquari">https://www.nsctotal.com.br/noticias/resgate-a-tradicao-eleva-a-producao-de-maracuja-em-araquari</a>	resgate à tradição; produtores; homem do campo; incentivar agricultor; produtores locais; agricultores orgulhosos da profissão;
Uma Santa Catarina que se liga pelo idioma alemão	REPORTAGEM/ EDUCAÇÃO	Santa	06/04/2019	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/uma-santa-atarina-que-se-liga-pelo-idioma-alemao">https://www.nsctotal.com.br/noticias/uma-santa-atarina-que-se-liga-pelo-idioma-alemao</a>	idioma alemão; cultura; conhecimento passado pelas gerações; família; interior; apego à linguagem e à tradição; famílias de imigrantes alemães; manter viva a tradição; ensinamentos passados pelos pais; herança cultural; dia-a-dia familiar; afetividade; convivência; estreitar laços;

Agricultura familiar catarinense se mobiliza para incluir abono em lei que será votada terça-feira	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	5/7/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-catarinense-se-mobiliza-para-incluir-abono-em-lei-que-sera-votada">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-catarinense-se-mobiliza-para-incluir-abono-em-lei-que-sera-votada</a>	agricultura familiar se mobiliza; agricultura familiar se encontra em luta; movimentos populares do campo; movimento das mulheres camponesas; pautas do campo; reivindicações; pequenos agricultores buscam alternativas; campo catarinense é familiar; predomínio de pequenas propriedades rurais; agricultores e agricultoras; trabalhadores e trabalhadoras; camponeses;
Parceria entre Epagri e supermercados de SC pode ajudar agricultores que tiveram a renda afetada pela pandemia	NOTÍCIA/ECONOMIA	Diário Catarinense	19/07/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-parceria-epagri-mercados-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/agricultura-familiar-parceria-epagri-mercados-de-sc</a>	famílias que vivem da produção de alimentos; produtores da agricultura familiar; agricultores apreensivos;
Vizinhos cuidam de lavoura no Sul de SC após família contrair coronavírus: "Não tem palavras para agradecer"	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	01/10/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/vizinhos-cuidam-de-lavoura-no-sul-de-sc-apos-familia-contrair-coronavirus-nao-tem-palavras">https://www.nsctotal.com.br/noticias/vizinhos-cuidam-de-lavoura-no-sul-de-sc-apos-familia-contrair-coronavirus-nao-tem-palavras</a>	cuidam da lavoura; mobilização; trabalho em conjunto; coletividade; encontro;
Coronavírus: agricultores criam delivery de frutas e verduras em Araquari	NOTÍCIA/COTIDIANO	A Notícia	15/04/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-agricultores-criam-delivery-de-frutas-e-verduras-em-araquari">https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-agricultores-criam-delivery-de-frutas-e-verduras-em-araquari</a>	agricultores criam delivery; produtos da agricultura familiar; criatividade; produtos caseiros;
Coronavírus: feiras de agricultores ao ar livre podem funcionar em Santa Catarina	NOTÍCIA/COTIDIANO	Diário Catarinense	22/03/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-feiras-de-agricultores-ao-ar-livre-podem-funcionar-em-santa-catarina">https://www.nsctotal.com.br/noticias/coronavirus-feiras-de-agricultores-ao-ar-livre-podem-funcionar-em-santa-catarina</a>	feira de agricultores ao ar livre;
Casal de agricultores é morto a tiros em Dionísio Cerqueira, no Oeste de SC	NOTÍCIA/POLÍCIA	Diário Catarinense	25/07/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/casal-de-agricultores-e-morto-a-tiros-em-dionisio-cerqueira-no-este-de-sc">https://www.nsctotal.com.br/noticias/casal-de-agricultores-e-morto-a-tiros-em-dionisio-cerqueira-no-este-de-sc</a>	casal de agricultores; crime; morte; vítimas; crime em área rural;
Produtores de cebola projetam safra 7,8% maior em SC, mas preços preocupam	NOTÍCIA/ECONOMIA	Santa	21/01/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-cebola-projetam-safra-78-maior-em-sc-mas-precos-preocupam">https://www.nsctotal.com.br/noticias/produtores-de-cebola-projetam-safra-78-maior-em-sc-mas-precos-preocupam</a>	produtores; boa remuneração para o agricultor;
Seca preocupa produtores de cebola de SC e deve comprometer a safra	NOTÍCIA/ECONOMIA	Santa	03/06/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/seca-preocupa-produtores-de-cebola-de-sc-e-deve-comprometer-a-safra">https://www.nsctotal.com.br/noticias/seca-preocupa-produtores-de-cebola-de-sc-e-deve-comprometer-a-safra</a>	tendência é de que o trabalho dos produtores seja comprometido; há esperança;

Produção de mel em SC é destaque; escolha da abelha rainha é a "chave do sucesso"	REPORTAGEM/ ECONOMIA	Diário Catarinense	22/8/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/producao-de-mel-em-sc-cresce-30-em-20192020">https://www.nsctotal.com.br/noticias/producao-de-mel-em-sc-cresce-30-em-20192020</a>	o setor precisou se reinventar; produtores e entidades se uniram; choque tecnológico; o sistema antigo, empírico, não dava mais;
Santa Catarina já tem 100 cidades em situação de emergência pela estiagem	REPORTAGEM/ COTIDIANO	Diário Catarinense	05/06/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-ja-tem-100-cidades-em-situacao-de-emergencia-pela-estiagem">https://www.nsctotal.com.br/noticias/santa-catarina-ja-tem-100-cidades-em-situacao-de-emergencia-pela-estiagem</a>	reflexos na agricultura; lavoura será menor; produção despenca; prejuízos ao agronegócio; famílias sofrem; comunidade rural;
Estiagem em SC afeta produção agrícola e pode deixar alimentos mais caros	REPORTAGEM/ POLÍTICA	Diário Catarinense	09/11/2020	<a href="https://www.nsctotal.com.br/noticias/estiagem-em-sc-afeta-producao-agricola-e-pode-deixar-alimentos-mais-caros">https://www.nsctotal.com.br/noticias/estiagem-em-sc-afeta-producao-agricola-e-pode-deixar-alimentos-mais-caros</a>	estiagem afeta produção agrícola; produtores preocupados;